



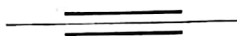
M.E.C. — I.N.E.P.

PROCESSO TÉCNICO N.º 179/64

Fls. 1

Anexo nº 6

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
DE SÃO PAULO



INTERESSADO: DIVISÕES DE PESQUISA

ASSUNTO: PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL AO ESTADO DO
PIAUI, DURANTE O ANO DE 1964

DATA: 31/1/64



R E L A T Ó R I O

ANO 1 964

Equipe de professores paulistas

- JOSE RODOLFO
- JOSE INALDO GODOY
- LEONIDAS CERDEIRA FILHO
- IRENE RODRIGUES

E S T A D O D O P I A U Í





GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATÓRIO DO ANO DE 1964

ESTADO DO PIAUÍ

1. Trabalhos realizados durante o ano:

1.1. Cursos

O II Curso para Formação de Professôres de Emergência, que faz parte do planejamento educacional adotado - pelo govêrno do Estado, estando a frente o cívico esforço do Secretário de Estado da Educação e Cultura Dr Paulo da Silva Ferraz é, evidentemente um marco na evolução do ensino popular no Piauí.

O referido curso teve início dia 10/7/64 e término dia 23/2/65, visando a formação de professôres de emergência, para atender as necessidades da rêde escolar primária. Dêsse modo, até o próximo ano deve o Estado preparar anualmente, fora das Escolas Normais, turmas de professôres primários que serão gradativamente absorvidas pelas novas classes instaladas em consequência da expansão do ensino primário.

Êsses professôres receberam uma suficiente formação pedagógica durante o curso, bem como, informações e preparo necessários a um professor primário, partindo de uma base cultural com dados pelo menos do curso ginásial ou equivalente.

O Estado criou um quadro próprio para os professôres assim formados, os quais terão acesso, posteriormente, ao quadro regular de professôres primários mediante a realização de cursos especiais.

O curso realizou-se na Capital do Estado, distribuído em duas fases, assim constituídas:

1ª FASE		
PROFESSOR	MATÉRIA	Nº DE AULAS TOTAL
NEIDE DE CASTRO	Português	204
IRENE RODRIGUES	Hist. Brasil	196
JOSE RODOLFO	Ciências	188
JOSE INALDO GODOY	Geog. Brasil	132

1ª FASE		
PROFESSOR	MATÉRIA	Nº DE AULAS TOTAL
JOSE INALDO GODOY	Fund. Educação	69
Maria Antonieta Lopes	Português	236
Teresinha Ferraz Veras	Matemática	253
Maria Salete Melo	Matemática	159
Delfina Boavista	Geografia	120
Maria Cecília Araújo	Fund. Educação	197
Maria Salomé Cabral	Audiovisual	44
Carmem Maria Almeida	Audiovisual	28
Raimundo Wall Ferraz	Hist. Piauí	70
Carlos Said	Hist. Piauí	9

2ª FASE		
NEIDE DE CASTRO	Língua Pátria	115
IRENE RODRIGUES	Est. Sociais	220
JOSE RODOLFO	Língua Pátria	133
JOSE RODOLFO	Met. Ciências	81
JOSE RODOLFO	Estatística	103
JOSE INALDO GODOY	Fund. Educação	80
LEONIDAS CERDEIRA FILHO	Met. Matemática	318
Maria Antonieta Lopes	Língua Pátria	290
Teresinha Ferraz Veras	Met. Matemática	292
Delfina Boavista	Estudos Sociais	216
Maria Cecília Araújo	Fund. Educação	103
Maria Salete Melo	Met. Ciências	222
Maria Cecília Araújo	Artes Infantis	32
Maria Cecília Araújo	Recreação-Jogos	35

TOTAL GERAL DE AULAS DADAS PELOS PROFESSORES PAULISTAS NO II CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA.		
Professor	Nº Aulas	Média. aulas mensal
JOSE RODOLFO	505	72
IRENE RODRIGUES	416	59
NEIDE DE CASTRO	319	63
LEONIDAS CERDEIRA FILHO	318	70
JOSE INALDO GODOY	281	40

A primeira fase de dois meses, constitui-se de revisão do conteúdo programático do ginásio.

A segunda de cinco meses, continuando os conteúdos de Português, matemática e fundamentos da educação, incluindo as metodologias do currículo primário.

Aos sábados eram ministradas aulas de música, cinema, formação religiosa, etc.

Estavam matriculadas 217 (duzentos e dezessete) alunos, de 72 municípios (Capital e interior), distribuídos em 6 turmas: A - 37, B - 40, C - 39, D - 31, E - 37, F - 33. (ver lista página 11).

No fim do curso os alunos submeteram a uma prova final, depois de somada com as mensais, foram extraídas as médias gerais.

Os certificados de conclusão do curso, devido a natureza específica e pelas implicações políticas serão fornecidos oportunamente pela Secretária de Estado da Educação e Cultura, uma vez que se faz necessário uma entrevista para verificação da aceitação do município onde os candidatos irão trabalhar, compromisso êsse assumido antes do início do curso.

APRECIACÃO GERAL SÔBRE O CURSO.

O Curso para Formação de Professôres de Emergência é um dos aspectos, digo, dos pontos básicos para a realização dos programas educacionais, para a efetivação das metas governamentais, visando basicamente o atendimento dos municípios interioranos carentes de professôres diplomados em Escolas Normais.

O pessoal saído dêsses cursos, após sete (7) meses de intensivo treinamento (aulas em dois períodos, 7 horas diárias) é nomeado para o município de origem, ou ao indicado por ocasião da inscrição dos candidatos.

O certificado só será fornecido quando o candidato aceitar ir trabalhar no lugar de sua indicação.

Nessas condições o curso representa uma das soluções para o problema da formação do pessoal habilitado, principalmente nas pequenas cidades, uma vez que em curto prazo de tempo temos uma leva bem maior, muito dos casos melhor preparado que as professôras formadas em Escolas Normais, para enfrentar as tarefas educacionais.

Esta medida deveria ser adotada em todos os Estados do Norte e Nordeste do Brasil, que lutam denodadamente nas mesmas condições que o Piauí, para superar as deficiências da infra-estrutura de Estado subdesenvolvido, dentro de um país subdesenvolvido. Lógicamente deveria ser feita uma adequação a cada Estado, e que o curso fôsse adaptado às condições locais e sua aplicação não alienada a uma realidade, pois somente assim conseguir-se-ia superar êsse problema delicado da formação de professôres dentro dessa mesma estrutura. Sabemos entretanto, que a solução dêsses problemas não consiste, apenas em dar ao professor técnica-pedagógica, mas acima de tudo um alto espírito de compreensão para os problemas locais. Portanto, nesta circunstância necessita -

mos de um número elevado de PROFESSORES DE EMERGÊNCIA, isto é, professores chamados às pressas para integrarem no quadro daqueles que se propõem a lutar para o desenvolvimento do Estado.

O Curso de Emergência sempre teve aceitação em todo o Estado, razão da procura exagerada para inscrições.

Pelos resultados chegados do I Curso para Formação de Professores de Emergência e pela solicitação dos prefeitos de grande número de cidades interioranas, pudemos verificar que o tipo de formação é o ideal dentro de um contexto sócio-cultural.

Um dos aspectos mais positivos que o curso apresenta é aquele da fixação do professor no interior, problema sério que sempre enfrentou a SIEEC.

Quanto ao aproveitamento deste Curso não se pode categoricamente fazer uma análise no momento, porque uma coisa é o aluno durante o curso, outra no desempenho de tarefas educacionais. Entretanto, pelo critério adotado de notas com média quatro, facilitou o aproveitamento em massa dos candidatos, apesar do número de faltas ser muito elevado.

1.2. Outras atividades

a- A Escola Primária Experimental constituiu uma das atividades mais importantes do II Curso para Formação de Professores de Emergência, uma vez que os alunos-professores tiveram oportunidade de pôr em prática as teorias adquiridas em aulas.

Apesar de não se constituir numa situação real em que o aluno-professor viverá futuramente no exercício de suas funções, houve a necessidade de se criar uma ESCOLA que possibilitasse o referido treinamento.

Foi instalada exclusivamente para servir o curso, embora pedagogicamente condenável onde a criança foi colocada no segundo plano. Entretanto o período de férias escolares colocou-nos numa situação difícil, optou-se por esta saída.

A partir de 15/12/64 o professor José Rodolfo assumiu a direção da referida Escola Primária Experimental.

O referido diretor aplicou uma prova às crianças, separando as em turmas mais homogêneas, de acordo com seu nível intelectual. Porém, a partir de 3/1/65, em virtude do desligamento da professora Neide de Castro, o professor José Inaldo Godoy, assumiu a direção da referida escola, passando o professor José Rodolfo a lecionar além de estatística, metodologia de Língua Pátria.

Depois das provas de seleções as classes ficaram assim distribuídas:

	<u>Manhã</u>	<u>Tarde</u>
1º ano A	- 35	1º ano A - 34
1º " B	- 19	1º ano B - 14
2º "	- 24	2º ano - 26
3º "	- 21	
4º "	- 12	

TOTAL =

7

289

Manhã		Tarde	
Masculino	- 53	Masculino	- 38
Feminino	- <u>56</u>	Feminino	- <u>36</u>
	109		74

Os professores das várias áreas metodológicas forneceram um programa mínimo aos professores da Escola Primária Experimental, para ser dado nos dois meses de aulas.

AULAS PRÁTICAS DADAS PELOS ALUNOS DO II CEPE.

De 11/1 a 12/2/65

MANHÃ						
MATÉRIA						
Grau	L. Pátria	Matem.	E.Sociais	Ciênc.	Música	Total
1º ano A	14	5	5	1	1	24
1º " B	11	7	4	2	2	26
2º "	5	5	7	10	1	28
3º "	12	4	12	9	1	38
4º	14	6	8	3	1	32
TARDE						
1º ano A	9	7	2	3	0	22
1º " B	15	7	2	1	0	25
2º "	<u>13</u>	<u>7</u>	<u>2</u>	<u>5</u>	<u>0</u>	<u>28</u>
TOTAL	93	46	43	34	6	222

TOTAL DE AULAS DADAS PELOS ALUNOS DO II CEPE POR TURMAS.

TURMAS	M A T É R I A					
	L.Pátria	Matem.	E.Sociais	Ciênc.	Música	Total
A	20	8	7	7	1	43
B	15	8	9	5	1	38
C	17	7	11	4	1	40
D	11	7	5	7	1	31
E	17	8	6	6	1	38
F	<u>13</u>	<u>8</u>	<u>5</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>32</u>
TOTAL	93	46	43	34	6	222

Cada classe teve uma professora fixa requisitada do professorado local, havendo entre o corpo docente da escola duas professoras do I Curso para Professores de Emergência.

Dessa maneira o horário das aulas da Escola Primária Experimental era planejado semanalmente, de acordo com a escala de aulas práticas de cada área metodológica, completado com as dadas pela profes-

sôra da classe. Uma particularidade nêste setor, que sómente podia ser ministrada uma aula prática de cada metodologia diariamente, - não ultrapassando duas aulas para cada classe primária.

Além das aulas práticas havia o recreio dirigido, onde cada turma do II CFPE se encarregava de orientá-lo diariamente, de acôrd^o com escala feita pela professôra de recreação infantil.



Recreio dirigido pelas alunas do II CFPE

Encerramento - a Escola Primária Experimental encerrou suas atividades dia 13/2/65. Nêsse encerramento compareceram as autoridades educacionais: Dr. Itamar de Sousa Brito, Técnico da Educação e representante do Sr. Secretário da Educação, Lucy de Oliveira, Assessora Técnica da Educação da Aliança para o Progresso, Videlina Maria Monteiro da Silva, Coordenadora do Curso de Recuperação.

O diretor José Inaldo Godoy forneceu um certificado a cada criança que frequentou as aulas.



Dramatização - A Terra dos números

b- Censo Escolar

De 18/10/64 a 5/1/65, o professor José Inaldo Godoy coordenou o Censo Escolar de Teresina.

Colaboraram ainda, na apuração e critica do referido Censo Escolar os professores José Rodolfo, Leonidas Cerdeira Filho e Irene Rodrigues. (Anexo sêgue sinópse preliminar do Censo Escolar do Estado do Piauí).

c- Estatística.

Os professores José Rodolfo, José Inaldo Godoy, Leonidas Cerdeira Filho e Irene Rodrigues cooperaram no encerramento do levantamento das Estatísticas Educacionais do Ensino Primário, dêste Estado, relativo o ano de mil novecentos e sessenta e três.

2- Trabalhos programados e não realizados.

2.1. Cursos

Nada há a registrar quanto a cursos programados e não realizados.

2.2. Outras atividades.

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

Foi instalado, a 10 do corrente, no auditório do Prédio Anexo à Secretaria de Educação, o II Curso para Formação de Professores de Emergência, que faz parte do planejamento Educacional adotado pelo Governo do Estado, estando à frente o Secretário de Educação, Dr. Paulo Ferraz. Entre outros aspéctos visa o curso preparar pessoal de nível ginasial, para um período de 7 meses receber orientação e preparo didático para posteriormente exercer suas funções nas localidades onde há mais necessidade de escolas e carência de professores diplomados.

A aula inaugural foi proferida pelo professor José Camilo Filho, que discorreu sobre o problema educacional do Piauí, bem como a grande responsabilidade que pesa sobre os ombros daqueles que se integram na missão de instruir e educar.

TELEVISÃO

A nota predominante do governo Petrónio é o dinamismo da administração estadual em todos os rumos dos interesses coletivos, dando-se especial relêvo ao ensino popular e à atividade creditícia.

De fato, a tudo sobressaem o movimento escolar e o desenvolvimento da instituição bancária do Estado.

A nossa atenção versará sobre o trabalho intenso e efetivamente produtivo da Secretaria de Estado da Educação a cargo da operosidade do Dr. Paulo da Silva Ferraz que realmente está efetuando na pasta sob a sua orientação, atividade realizadora única, inédita na vida do Estado.

A história da política piauiense, — diga-se o que é de justiça, — jamais registrou um esforço tão grande e tão eficiente no sentido de impulsionar, de incrementar o problema do ensino no propósito firme de bem promover a solução, sempre esperada, do critério, capacidade e espírito cívico dos dirigentes estaduais.

O Dr. Paulo Ferraz, — a nosso ver, — notabiliza-se pelos grandes e reais serviços, que, de certo, vem, pres-

Capitão Jagunço Das Caatingas

Prof. SIMPLICIO DI
Presidente da Academia

Ensino Popular

(II)

tando ao ensino popular no Piauí.

S. Exa. não poupa sacrifícios. Pelo contrário, — enfrenta tôdas dificuldades e cancelas e percorre o Estado, de ponta a ponta, — sem escapar o mais longínquo município e o mais afastado núcleo ou comunidade sertaneja.

A tudo examina, observa, calcula, tornando as medidas necessárias com acêrto e indispensável objetividade.

Aqui na capital do Estado e nos diversos municípios, novas escolas, novos e grandes grupos escolares se abrem ao ensino público. As salas de aulas multiplicam-se aqui, entre nós, e no interior piauiense, — aumentando as matrículas e beneficiando, por tôda parte, as populações escolares.

E a impressão que se tem, — não restará dúvida, — é de que silenciosamente trabalha-se e há indiscutível e

Depois de conhecer o Capitão Jagunço, ninguém pode esquecê-lo. De fato, como em Dom Quixote das caatingas, o sertanejo Jerônimo e Propriá, já entrou glorioso com a sua montaria na história da literatura nacional.

O crítico Rolmes Barbosa reconhece que o Capitão Jagunço é "um dos tipos mais otáveis do romance brasileiro contemporâneo", enquanto Valdemar Cavalcanti, considera "uma figura de ente mesmo e não um herói de romance, pela autenticidade de vida que Paulo tantas lhe comunicou".

Com efeito, "Capitão Jagunço" é um livro autêntico um texto original, forte, de bitura apaixonante", como firma Sérgio Milliet. Para escrever essa história estuenda, seu autor palmilhou as veredas do sertão nordestino, colhendo depoimentos captando a vivência de Antônio Conselheiro. É o que ele demonstra, no final do volume, na "Viagem definitiva a Canudos", relato das andanças em busca dos elementos básicos do romance.

Outros críticos de renome como, por exemplo, Leonardo Arroyo, Herculano Pires, Paulo Rónai, Carlos Drum-

Enqu
nha vi
Consel
jetiva,
na of
fato
atinge
de sím
das an
do no
profun
cado.
Outr
livro,
mais s
fala d
Segund
gas no
de Pau
passo
lingua
larmen
aprox
— o
embasa
dade.
"Jag
é, que
ser ne
tão,
possui
lhos d

RELAÇÃO DOS ALUNOS DO II CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA POR MUNICÍPIOS.

<u>INTERIOR</u>	<u>E</u>	<u>CAPITAL</u>	
1. Altos.....	2	40. Monte Alegre do Piauí....	1
2. Água Branca.....	1	41. Monte Alegre(Teresina)...	1
3. Alto Longá.....	2	42. Manuel Emidio.....	2
4. Amarante.....	10	43. Nazaré do Piauí.....	4
5. Angical.....	2	44. N.S. dos Remédios.....	3
6. Antônio Almeida.....	1	45. Pedro II.....	3
7. Barreiras.....	2	46. Piripiri.....	5
8. Barras.....	3	47. Picos.....	5
9. Barro Duro.....	3	48. Palmeirais.....	4
10. Batalha.....	2	49..Piracuruca.....	1
11. Beneditinos.....	3	50. Palmeiras.....	1
12. Bertolinia.....	3	51. Paulistana.....	2
13. Canto do Buriti.....	1	52. Pio IX.....	2
14. Campo Maior.....	1	53. Parnaguá.....	2
15. Castelo do Piauí.....	1	54. Padre Marcos.....	1
16. Caracol.....	2	55. Pimenteiras.....	1
17. Capitão de Campos.....	4	56..Regeneração.....	1
18. Conceição do Canindé.....	1	57. Redenção do Gurguéia.....	2
19. Cristalândia.....	1	58. Rio Grande do Piauí.....	1
20. Dom Inocêncio.....	1	59. Ribeiro Gonçalves.....	1
21. Demerval Lobão.....	2	60. Santa Filomena.....	1
22. Cristino Castro.....	1	61. São José do Peixe.....	1
23. Esperantina.....	1	62. Santa Cruz.....	2
24. Eliseu Martins.....	1	63. Santa Luz.....	2
25. Florino.....	9	64. Simplicio Mendes.....	1
26. Francisco Aires.....	2	65. São Félix.....	2
27. Fêôres do Piauí.....	2	66. São João do Piauí.....	1
28. Guadalupe.....	4	67. São Pedro do Piauí.....	2
29. Ipiranga.....	2	68. Uruçui.....	1
30. Itaueira.....	2	69. União.....	4
31. José de Freitas.....	3	70. Valença.....	2
32. Jerumenha.....	6	71. Pôrto.....	1
33. Landri Sales.....	4	72. TERESINA.....	61
34. Luzilandia.....	2	Total	
35. Luis Correia.....	1	Interior.....	156
36. Matias Olímpio.....	1	Capital.....	61
37. Marcos Parente.....	1	TOTAL DE ALUNOS.....	217
38. Monsenhor Gil.....	1		
39. Miguel Leão.....	2		

3- APRECIACÃO GERAL DOS TRABALHOS DA EQUIPE

3.1. Principais dificuldades

Vários problemas administrativos, metodológicos, curricular e de natureza diversas ocorreram durante a realização do II CFPE.

3.1.1. Administrativo

Grande parte das dificuldades havidas cabe a responsabilidade a Coordenação do curso, pois a natureza do próprio e suas implicações dentro do planejamento da SEEC, requeriam um elemento capaz para planejar, organizar, discutir e executar as várias tarefas exigidas para um perfeito desenrolar do mesmo.

Apesar da professora Maria Mercedes Costa ser um dos elementos de alto gabarito da SEEC, portadora de vários títulos, cursos e outras atividades ligadas ao campo da educação, não foi muito feliz com referência ao II Curso para Formação de Professores de Emergência, pelos motivos que passamos a citar:

3.1.1.1. Diversificação do trabalho

A professora Maria Mercedes Costa não ateuve unicamente aos problemas do II CFPE. Além disto trabalhou na Comissão Estadual de Bolsas de Estudos, que pela natureza de trabalho, exigia sua presença pessoal para resolução de casos consequentes de uma complexa e exaustiva atividade; nêsse particular a SEEC deveria tê-la designada para somente em uma dessas atividades.

3.1.1.2. Falta de planejamento para reuniões

Devido o fator acima citado, a coordenação não planejava antecipadamente a agenda das mesmas, ocorrendo nas mesmas confusões, discussões desordenadas e geralmente assuntos não concluídos.

3.1.1.3. Distribuição do material

Outro aspcto que deixou muito a desejar foi o setor de distribuição de material uma vez que o mesmo era deixado a vontade aos alunos, não deixando nenhuma pessoa para encarregá-la da mesma.

3.1.1.4. Não acatamento das várias sugestões da equipe paulista.

Em certos momentos a equipe de professores paulistas, seguindo orientação da Coordenação do Programa de Assistência aos Estados do Norte e Nordeste, ou melhor, de São Paulo, apresentou várias sugestões para o bom andamento dos trabalhos. Numa das oportunidades estas sugestões foram apresentadas por escrito (conforme relatório do Mês de outubro/64), o qual não causou boa impressão a Coordenação do II CFPE que tomou tal medida como uma intromissão nos seus assuntos, chegando ao ponto de colocar estas questões em reuniões semanais.

3.1.1.5. Falta de organização

Por estas situações apresentadas anteriormente e a mudança de um local para outro do curso ocasionaram dificuldades na obtenção de dados sôbre matrícula, programas, súmulas, arquivos de provas, número de aulas dadas, etc...

3.1.2. Metodológico

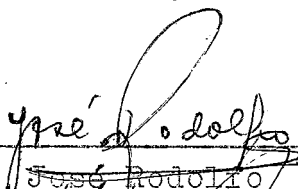
Pouco entrosamento houve entre as várias metodologias, devido os afazeres particulares de alguns professôres e da pouca disposição dos mesmos para superar esta situação.

3.2. Sugestões para uma eventual continuação do programa em 1965


O programa para o Estado do Piauí deve ser mantido, no que concerne realização de cursos dessa espécie, ou seja, formação de professôres de emergência.

Outros setores da SEEC que merecem ajuda: Estatística Educacional, Supervisão e Currículo, Ensino Primário (implantação dos Cursos de 5ª e 6ª séries), Ensino Suplementar (alfabetização de adultos)

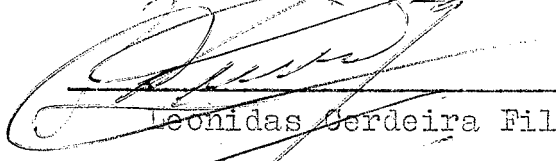
Assinaturas:



 José Rodolfo

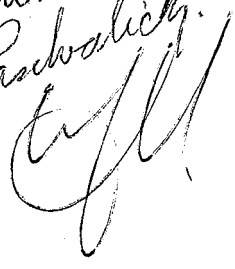


 José Inaldo Godoy



 Leonidas Serdeira Filho

Examinado
 Maschovich
 10/I/1965



179 240
Piauí



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

N.º 1/65 / Teresina, 4 de Janeiro de 1965

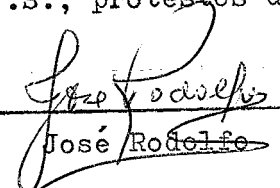
Do s Professôres Paulistas
Ao Sr. Prof. José Mário Pires Azanha
Assunto:

Prezado Senhor

Tem o seguinte a finalidade de comunicar-lhe:

- 1- Relatório das atividades da equipe paulista referente ao mês de DEZEMBRO.
- 2- A professora Neide de Castro viajou dia 1/1, a São Paulo, para tratamento de sua saúde, desligando-se, dessa maneira da equipe paulista que presta serviços educacionais neste Estado.
- 3- O professor José Rodolfo deixará a direção da Escola Primária Experimental, a partir de 4/1 para reger Metodologia de Língua Pátria no II Curso para Formação de Professôres de Emergência. Dessa data em diante, assumirá a referida direção o professor José Inaldo Godoy.
- 4- O II CFPE. terminará somente no mês de março do corrente ano, sendo assim, há necessidade da prorrogação da permanência dos professores da equipe paulista e o comissionamento do professor José Rodolfo, até essa data.

Sem mais, apresentamos a V.S., protestos da mais alta estima e distinta consideração.



 José Rodolfo

Ao Sr. Prof.
José Mário Pires Azanha
Coordenador Programa Assistência
Educaional S.Paulo - Norte e Nordeste
Centro Regional Pesquisas Educacionais
Cidade Universitária - São Paulo



297

R E L A T Ó R I O

MÊS DEZEMBRO

ANO 1 964

EQUIPE DE PROFESSORES PAULISTAS

JOSE RODOLFO

JOSE INALDO GODOY

LEONIDAS CERDEIRA FILHO

NEIDE DE CASTRO

IRENE RODRIGUES

E S T A D O D O P I A U Í



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATÓRIO DO MÊS DE DEZEMBRO

ESTADO DO PIAUÍ

1- Trabalhos realizados durante o mês:

1.1. Cursos

O II Curso para Formação de Professôres de Emergência está sendo realizado na Capital do Estado, com término previsto para março de 1 965, sendo assim distribuído:

DISCIPLINAS	PERÍODO	TOTAL AULAS SEMANAIS	Nº DE MATRIC.	% FREQ. MENSAL	PROFESSOR
Metod.L.Pát.	Manhã	24	116	95,3	<u>NEIDE DE CASTRO</u>
" MATEM.	"	24	"	95,0	T. Ferraz
" Ciências	"	12	"	91,0	<u>JOSE RODOLFO</u>
" Ciências	"	12	"	91,0	Maria Salete Melo
" Est. Soc.	"	15	"	97,6	<u>IRENE RODRIGUES</u>
Fund. Educação	"	6	"	96,8	<u>JOSE INALDO GODOY</u>
" "	"	6	"	96,0	Maria C. C. Araújo
Estatística	"	6	"	96,3	<u>JOSE RODOLFO</u>
Metod.L.Pat.	Tarde	24	105	92,4	M. Antonieta Lopes
" Matem.	"	24	"	91,4	<u>LEONIDAS C. FILHO</u>
" Ciências	"	12	"	96,5	<u>JOSE RODOLFO</u>
" Ciências	"	12	"	96,5	Maria Salete Melo
" Est.Soc.	"	15	"	97,7	Delfina B. Boavista
Fund.Educação	"	6	"	96,5	<u>JOSE INALDO GODOY</u>
" Educação	"	6	"	95,7	M. Cecília Araújo
Estatística	"	6	"	95,5	<u>JOSE RODOLFO</u>

1.2. Outras atividades:

O prof. José Inaldo Godoy continua na Coordenação do Censo Escolar de Teresina. Os professores José Rodolfo, Leonidas Cerdeira Filho e Irene Rodrigues continuam auxiliando na apuração do referido Censo Escolar desta Capital. O prof. José Rodolfo, a partir do dia 14/12 assumiu a direção da Escola Primária Experimental do II Curso para - Formação de Professôres de Emergência, funcionando das 8 às 11 horas e das 13 às 16 horas.

2. Trabalhos programados para o mês e não realizados:

2.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a cursos programados para

o mês e não realizados.

299

2.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

3. Trabalhos programados para o próximo mês:

3.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a trabalhos programados para o próximo mês.

3.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

4. Observações Gerais:

4.1. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe.

As relações entre os membros da equipe são as melhores possíveis, permitindo dessa maneira um bom rendimento do trabalho.

4.2. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe e autoridades locais:

Os professores paulistas continuam em perfeito entrosamento com as autoridades locais.

4.3. Comentário sobre o andamento das reuniões semanais:

As reuniões dos professores do II Curso para Formação de Professores de Emergência e dos da equipe paulista são realizadas num clima de perfeita ordem e harmonia.

4.4. Outros assuntos:

4.4.1. A fim de atender as necessidades que se tornaram imperiosas para introdução da Escola Experimental, o curso passou a funcionar, a partir de 15/12, das 7 às 11 horas e das 13 às 16 horas, válidas para todas as turmas no Grupo Escolar João Gayoso. Outrossim, uma nova distribuição de matéria fez-se necessária para completar o tempo de horas-aulas. Assim sendo, cada turma terá semanalmente aulas de - 50 minutos: Língua Pátria 8; Matemática 8; Ciências 5; Estudos Sociais 6; Fundamentos da Educação 4; Estatística 2. Foram introduzidas, ainda, uma aula semanalmente de artes infantís, recreação-jogos e música.

4.4.2. O II Curso para Formação de Professores de Emergência, comemorou o Natal com um programa executado pelos alunos e orientados - pelos professores. O ambiente foi decorado a caráter, sendo as solenidades transmitidas pela Rádio Pioneira e entre os presentes estavam: Dr. Itamar de Sousa Brito, representante do Sr. Secretário da Educação, deste Estado; Professoras Maria Lucy de Oliveira, Assessora Técnica da Educação; Rosalia Barros de Abreu, Chefe do Centro de Supervisão de Teresina, Maria da Penha Fontes e Silva, Diretora do Grupo Escolar Miranda O-sório, de Parnaíba e Maria Celeste de Jesus, Professora de Metodologia do Ensino Primário da Escola Francisco Correia de Parnaíba.

4.4.3. A partir do dia 14/12, o professor José Rodolfo assumiu a direção da Escola Primária Experimental, razão pela qual deixou de lecionar Metodologia de Ciências no Curso para Formação de Professores de Emergência. A referida Escola Experimental está atualmente com 205 alunos, assim distribuídos: Manhã - 1º ano: 55; 2º 23; 3º 29; e 4º 17 e a tarde: 1º ano 68 e 2º ano 13.

500
4.4.4. A professora Neide de Castro viajará para São Paulo, dia 1/1/65, para tratamento de sua saúde, conforme ofício anexo do Sr. Secretário de Estado da Educação e Cultura, deste Estado, Dr. Paulo da Silva Ferraz.

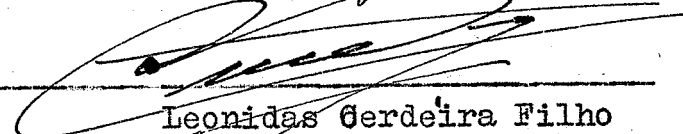
Assinaturas:



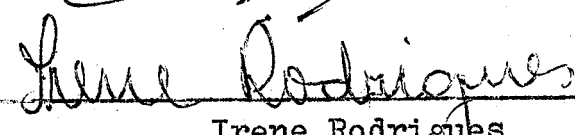
José Rodolfo



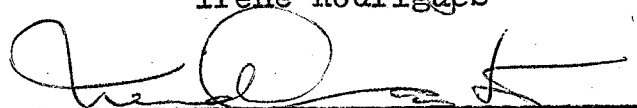
José Inaldo Godoy



Leonidas Gerdeira Filho



Irene Rodrigues



Neide de Castro



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Atas das reuniões semanais:

ASSUNTOS TRATADOS

Dia 5/12

- 1- Fazer um gráfico geral, mensal de aproveitamento para cada classe;
- 2- Planejamento bem feito para o funcionamento da Escola Primária Experimental;

Secretário: José Rodolfo

Dia 7/12

- 1- Planejar nas reuniões semanais da equipe paulista e depois apresentar os assuntos vistos nas dos II CFPE;
- 2- Necessidade da vinda de São Paulo de elementos especializados em serviços técnicos de educação para o próximo ano;
- 3- Necessidade da vinda de técnicos paulistas capacitados em orientar professores para 5º e 6º anos primários e cursos de adultos.

Secretário: José Rodolfo

OBSERVAÇÃO: Estas duas reuniões foram presididas pela professora HELLY LOUREIRO PASCHOALICH, Assistente do Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste.

Dia 12/12

- 1- Exposição da Situação da Escola Primária Experimental;
- 2- Mudança do II CFPE para o prédio onde funciona o Grupo Escolar João Gayoso, nesta Capital;
- 3- Reformulação do horário em dois períodos do II CFPE: das 7 às 11 horas e das 13 às 16 horas;
- 4- Escolha do professor José Rodolfo para assumir a direção da Escola Primária Experimental.

Secretário: Leonidas C. Filho

Dia 14/12

- 1- Fornecer o programa mínimo a cada professora da EPE;
- 2- Recreio dirigido, orientado pelas alunas-professoras do II CFPE;
- 3- Merenda Escolar: distribuição para os alunos do II CFPE e EPE;
- 4- Entrosamento perfeito das áreas metodológicas.
- 5- Preparação para a festa natalina..
- 6- Férias aos professores e alunos do curso: de 23/12 a 3/1/65.

Secretária: Irene Rodrigues.



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

177
Paul
302

Teresina, 5 de fevereiro de 1965

N.º 2/65

Do s Professôres Paulistas

Ao Sr. Prof. José Mário P. Azanha

Assunto:

Prezado Senhor

Tem o seguinte a finalidade de comunicar-lhe:

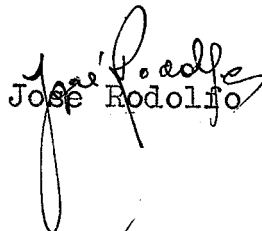
1- Relatório das atividades da equipe paulista referente o mês de JANEIRO.

2- A professôra Irene Rodrigues viajará dia 12/2, para São Paulo, para tratar de assuntos de seu afastamento ao magistério primário paulista a pedido do Doutor Laerte Ramos de Carvalho, - Diretor do CRPE.

3- Os professôres José Rodolfo, José Inaldo Godoy e Leonidas Cerdeira Filho viajarão para São Paulo dia 25/2, devendo se apresentarem no CRPE logo após sua chegada nessa Capital, colocando-se a disposição da Coordenação do Programa.

4- O II Curso para Formação de Professôres de Emergência terminará dia 21/2, conforme autorização do Secretário da Educação, Dr Paulo da Silva Ferraz.

Sem mais, apresentamos a V.S., protestos da mais alta estima e distinta consideração.


José Rodolfo

Ao Sr. Prof.

José Mário Pires Azanha

Coordenador Programa Assistência

Educ. São Paulo-Norte e Nordeste

Centro Regional Pesquisas

Cidade Universitária - SP

R E L A T Ó R I O

Mês de JANEIRO

ANO 1965

EQUIPE DE PROFESSORES PAULISTAS

JOSE RODOLFO

JOSE INALDO GODOY

LEONIDAS CERDEIRA FILHO

IRENE RODRIGUES

E S T A D O D O P I A U I





GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATÓRIO DO MÊS DE JANEIRO

ESTADO DO PIAUÍ

1- Trabalhos realizados durante o mês:

1.1. Cursos

O II CPPE terá seu término dia 28/2/65, sendo assim distribuído:

DISCIPLINAS	PERÍODO	TOTAL AULAS SEMANAIS	Nº DE MATRIC.	% FREQ. MENSAL	PROFESSOR
Met.L. Pátria		24	116	96,1	<u>JOSÉ RODOLFO</u>
" " "		24	101	96,3	M. Antonieta Lopes
" Matemát.		24	116	87,9	Terezinha Ferraz
" " "		24	101	91,2	<u>LEONIDAS C. FILHO</u>
" Ciências		24	217	98,3	Maria S. Melo
" Est.Soc.		18	116	87,9	<u>IRENE RODRIGUES</u>
" " "		18	101	91,0	Delfina B. Boavist
Fund. Educ.		6	217	96,6	<u>JOSÉ INALDO GODOY</u>
" " "		6	217	98,0	Maria C. C. Araújo
Estatística		6	217	97,8	<u>JOSÉ RODOLFO</u>
Rec. e Jógos		6	217	98,7	Maria C. C. Araújo
Artes Inf.		6	217	99,0	Maria C. C. Araújo

OBSERVAÇÃO: o curso está funcionando em dois períodos, com tôdas as turmas das 7 às 11 horas e das 13 às 16 horas.

1.2. Outras atividades

O professor José Inaldo Godoy encerrou brilhantemente seus trabalhos na Coordenação do Censo Escolar de Teresina, o mesmo acontecendo com os professôres José Rodolfo, Leonidas Cerdeira Filho e Irene Rodrigues na apuração do referido censo. O prof. José Rodolfo, a partir de 2/1 deixou a direção da Escola Primária Experimental do II CPPE, assumindo o professor José Inaldo Godoy.

2. Trabalhos programados para o mês e não realizados:

2.1. Cursos.

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o mês e não realizados.

2.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

3. Trabalhos programados para o próximo mês:

3.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o próximo mês.

3.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

4. Observações gerais:

4.1. Comentário sôbre as relações entre os membros da equipe.

As relações entre os membros da equipe são as melhores possíveis, permitindo dessa maneira um bom rendimento do trabalho.

4.2. Comentário sôbre as relações entre os membros da equipe e autoridades locais.

Os professôres paulistas continuam em perfeito entrosamento com as autoridades locais.

4.3. Comentário sôbre o andamento das reuniões semanais.

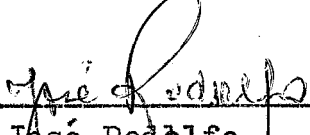
As reuniões semanais são realizadas num clima de perfeita ordem e harmonia.

4.4. Outros assuntos:

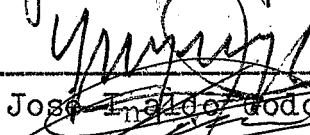
A partir de 1/1, a professôra Neide de Castro foi desligada da equipe paulista, viajando para São Paulo, para tratamento de sua saúde.

O professor José Rodolfo, a partir de 2/1, deixou a direção da Escola Primária Experimental passando a lecionar Metodologia de Língua Pátria.

Assinaturas.

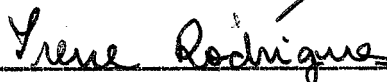


José Rodolfo



José Inácio Godoy

Leonidas C. Filho



Irene Rodrigues.

Piauí

4255/64

CIRCULAR Nº 4/64

Senhor professor

Recomendo a V.ª e aos demais membros da equipe que:

1- Seja prestada toda colaboração possível à realização do Censo Escolar;

2- Esta recomendação deverá ser comunicada ao Sr. Secretário de Educação, que disporá sobre a conveniência dessa atividade e o modo pelo qual a colaboração será prestada.

Com isso, queira aceitar meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

José Mário Pires Cunha

Coordenador do Programa de Assistência Educacional de São Paulo ao Norte e Nordeste

Obs.: esta Circular foi remetida aos seguintes Professores, membros da equipe paulista no Norte e Nordeste:

- Heudo Berghi - Sergipe
- Lia Ferreira Leite - Rio Grande do Norte
- Edith Carolina Vollet - " "
- Terezinha Conforti de Toledo - Rio Grande do Norte
- Pedro Cancelliero - " " " "
- Aristóbulu Santos - " " " "
- Romual Vichnevski - Ceará
- Maria de Lourdes Marques de Sá - Maranhão
- Antônio Barberi - Território do Amapá
- Delza Nougiera Freitas - Amazonas
- José Rodolfo - Piauí

179 250
lian

São Paulo, 13 de outubro de 1964
Nº 4197/64

Senhor Diretor

Venho à presença de V.Exª a fim de solicitar autorização para a aquisição de material didático destinado à equipe do Pí-suí que integra o Programa de Assistência Educacional aos Estados do Norte e Nordeste, conforme relação em anexo.

A despesa decorrente do presente pedido deverá correr por conta do referido Programa.

Aproveito o ensejo para reiterar a V.Exª os protestos de elevada consideração e apreço.

José Mário Pires Azanha
Coordenador do Programa de Assistência
Educaional aos Estados do Norte e Nor-
deste

Ao Exmo.Sr.Prof.Dr.Laerte Ramos de Carvalho
DD.Diretor do CRPE de São Paulo
Local

Anexo do of. 4197/64

- Metodologia da Linguagem - Orlando Leal Carneiro - Editora Agir
- Metodologia de Matemática - Irene Albuquerque
- Didática da Aritmética - França Campos
- Metodologia das Ciências Naturais - Sampaio de Sousa G. Editora Conquista - Rio de Janeiro
- Ensino da Geografia e História na Escola Primária - Nilda Bottem - Editora J.Ozen - Rio de Janeiro
- A professora, o aluno e seus problemas - Bahner, C.Smither e outros
- O ensino por unidades didáticas - INEP
- Práticas de Ciências - Newton Dias Santos - Editora Nacional
- As dificuldades escolares da criança - G.Robin

* * *

O Dia

ESTE EXEMPLAR
50
cruzeiros

Diretor-Redator-Chefe:
JOSÉ LOPES DOS SANTOS

Têrça-feira, 15 de Setembro—1964
ANO IVX—Teresina-Piauí N. 1338

FUNCIONÁRIOS PIAUIENSES INOCENTADOS

Funcionários Piauí Inocentados

TERESINA, 14 — Entre os 56 funcionários públicos absolvidos recentemente pela Comissão Geral de Investigações figuram os Srs Pedro Marques Barbosa, Raimundo Nonato Santos, Armando Soares de Lima, Deolindo da Silva Junior, Francisco Pereira Lima, José Inaldo

Godói e José Olímpio Mendes de Melo, de Teresina, no Piauí. A decisão, porém, não implica em prejuízo do andamento dos inquéritos ou processos penais a que estejam ou venham a estar sujeitos os indicados — como alerta a Comissão Geral de Investigações.

Resumo para o Relatório Final

Relatório do ano de 1964

Estado: _____

1. Trabalhos realizados durante o ano:

1.1 - Cursos (Discriminando os seguintes elementos para cada curso)

- a) Cidade onde se realizou
- b) Época da realização
- c) Duração
- d) Disciplina
- e) Número total de aulas
- f) Número de matrículas
- g) Certificados de conclusão ou frequência fornecidos
- h) Professor responsável
- i) Apreciação geral sobre os cursos, sua aceitação, aproveitamento, sugestões, etc.

1.2 - Outras atividades (Discriminando os seguintes elementos para cada atividade)

- a) Objetivo
- b) Época
- c) Responsável
- d) Apreciação geral sobre essas atividades, as principais dificuldades, sugestões, etc.

2. Trabalhos programados e não realizados:

2.1 - Cursos (Discriminando os seguintes elementos)

- a) Relação dos cursos programados e não realizados
- b) Motivos que determinaram a não realização
- c) Comentário

2.2 - Outras atividades (Discriminando os mesmos elementos do item 2.1)

3. Apreciação geral dos trabalhos da equipe: (Discriminando os seguintes elementos)

- a) Principais dificuldades
- b) Sugestões para uma eventual continuação do Programa em 1965.

Assinaturas: _____

URGENTE

Dr; HELUIDIO NUNES

SECRETÁRIO EDUCAÇÃO PIAUÍ

TERESINA

PIAUI

Nº 4676/64 - 23/11/64 - COMUNICO VOSSÊNCIA PRÓXIMA VIAGEM
PROFESSORA HELY LOUREIRO SUPERVISÃO PROFESSORES PAULISTAS
SAUDAÇÕES

LAERTE RAMOS CARVALHO

DIRETOR CENTROPESQUISAS

CENTROPESQUISAS

82111R.38

CIDADE UNIVERSITÁRIA CAIXA POSTAL 5031

BUTANTÃ



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

N.º 5 /
Teresina, 1 de novembro de 19 64

Dos Professôres Paulistas

Ao Sr. Prof. José M. Pires Azanha

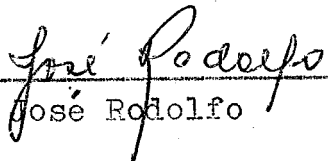
Assunto:

Prezado Senhor

Tem o seguinte a finalidade de comunicar-lhe:

- 1- Relatório das atividades da equipe referente aos meses de SETEMBRO e OUTUBRO.
- 2- Desde o dia 16/9, o professor José Inaldo Godoy, encontra-se na Coordenação do Censo Escolar de Teresina, designado pela SEC, - razão da diminuição das aulas no II CFPE.
- 3- A partir de 1/11 os professôres José Rodolfo, Leonidas Cerdeira Filho e Neide de Castro, deverão dar expediente no Setor da Estatística Educacional da SEC.
- 4- O professor Leonidas Cerdeira Filho está bem entrosado na nova equipe e vem apresentando um bom trabalho.
- 5- O II Curso para Formação de Professôres de Emergência terá seu término previsto para 18 de fevereiro de 1965.
- 6- O Sr. Secretário da Educação, Dr Paulo da Silva Ferraz, já providenciou ofícios aos doutores Laerte Ramos de Carvalho e Carlos - Pasquale, referente a permanência da equipe nêste Estado, para continuação do programa.

Sem mais, apresentamos a V.S, os protestos da mais alta estima e distinta consideração.


José Rodolfo

Ao Sr. Prof.

José Mário Pires Azanha

Coordenador Programa Assistência

Educacional S. Paulo-Norte e Nordeste

Cidade Universitária - São Paulo

Executado
11/11/64



R E L A T Ó R I O

Mês SETEMBRO

Ano 1 964

Equipe de Professôres Paulistas

JOSÉ RODOLFO
JOSÉ INALDO GODOY
IRENE RODRIGUES
NEIDE DE CASTRO

ESTADO DO PIAUÍ



GOVÊRO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATÓRIO DO MÊS DE SETEMBRO

ESTADO DO PIAUÍ

1- Trabalhos realizados durante o mês:

1.1. Cursos

O Curso está sendo realizado na Capital do Estado, com término previsto para dia 18 de fevereiro de 1965, sendo assim distribuído:

DISCIPLINAS	PERÍODO	TOTAL AULAS SEMANAIS	Nº DE MATRIC.	% FREQ. MENSAL	PROFESSOR
Português	Manhã	10	77	90,7	Neide Castro
Português	"	5	40	95,6	M.A.Lopes
Matemática	"	15	117	97,2	T. Ferraz
Ciências	"	9	117	94,4	José Rodolfo
Geografia	"	12	"	92,6	José I. Godoy
História	"	12	"	92,7	Irene Rodrigue
Fund. Educ.	"	6	"	89,3	M.C. Araújo
Fund. Educ.	"	3	"	94,9	José I. Godoy
Audióvisual	"	9	"	94,8	M.S. Cabral
Hist. Piauí	"	9	"	92,7	Carlos Said
Português	Tarde	10	70	90,5	M.A. Lopes
Português	"	5	37	98,4	Neide Castro
Matemática	"	15	107	92,5	Maria S.Melo
Ciências	"	9	107	93,3	José Rodolfo
Geografia	"	12	"	94,6	Delfina Boavista
História	"	12	"	89,6	Irene Rodrigue
Fund. Educ.	"	6	"	91,7	M.C. Araújo
Fund. Educ.	"	3	"	94,6	José I. Godoy
Audióvisual	"	9	"	98,8	C.A. Almeida
Hist. Piauí	"	9	"	91,1	R.W. Ferraz

1.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

2. Trabalhos programados para o mês e não realizados:

2.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o mês e não realizados.

2.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

3. Trabalhos programados para o próximo mês:

3.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a trabalhos programados para o próximo mês.

3.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

4. Observações Gerais:

4.1. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe.

As relações entre os membros da equipe são as melhores possíveis, permitindo dessa maneira um bom rendimento do trabalho.

4. 2. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe e autoridades locais:

Os professores da equipe paulista estão em perfeito entrosamento com os elementos da Secretaria da Educação e demais autoridades locais havendo assim, um maior rendimento do trabalho.

4.3. Comentário sobre o andamento das reuniões semanais:

As reuniões são quinzenais, e em conjunto com outros professores do II Curso para Formação de Professores de Emergência. São realizadas num clima de perfeita ordem e harmonia.

4.4. Outros assuntos:

A SEC concedeu férias de 15/9 a 29/9 às professoras Irene Rodrigues e Neide de Castro. O mesmo aconteceu de 25/9 a 14/10 aos professores José Rodolfo e José Inaldo Godoy.

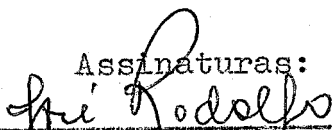
A chamada das alunas é feita pela secretária Maria da Conceição Medeiros de Albuquerque.

Comemorações:

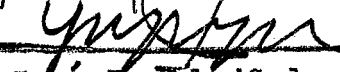
Dia 6/9 - representação por um grupo de alunos, sobre o fato histórico " 7 de setembro", na rádio Pioneira, dirigida pela professora Irene Rodrigues.

Dia 21 - Da Árvore - o II Curso para Formação de Professores de Emergência, visitou o Curso de Treinamento de Professores Leigos, onde em conjunto plantaram árvores.

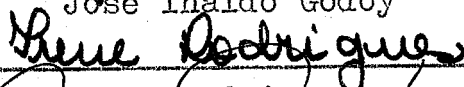
Assinaturas:




José Rodolfo



José Inaldo Godoy



Irene Rodrigues



Neide de Castro

260

VISITAS REALIZADAS NO II CURSO PARA FORMAÇÃO
PROFESSÔRES DE EMERGÊNCIA.

MÊS DE SETEMBRO

1- Visitando o Segundo Curso para Formação de Professôres de Emergência, trouxe uma colaboração dos livros "Flagrantes Brasileiros", para ofertar aos professôres.

Teresina, 10 de setembro de 1964

a) Adalberto Moreira Rosardo

Funcionário do I B G E

2- Não saberei dizer muito do curso de Emergência, mais que as palavras, êle é expressão melhor de nossa luta em favor de um Piauí alfabetizado.

Ao mesmo tempo que aqui nos encontramos jovens, professôres e alunos, de alguns de dezenas de municípios piauienses, estão moças e rapazes, ocupando com cátedra, tornando e esternizando este curso.

Não é pois uma turma que se prepara; é sim uma escola que se afirma.

Gostaria, como governador do Estado, que, em todos os frutos de trabalho e de luta, todos soubessem com tanta dignidade, inteligência e espírito público, cumprir sua missão.

Teresina, 24/9/64

a) Dr Petrônio Portella Nunes

Governador do Estado do Piauí

3- Como piauiense alegro-me de ver o interêsse, que o meu Estado está dedicando a instrução de seus filhos, preparando assim o mais seguro fundamento para a sua arrancada para um futuro de ordem e progresso.

Te. 26/9/64

a) Almir Moraes Corrêa

4- Na qualidade de Presidente do Rotary Club de Teresina e também como piauiense, transmito, nesta oportunidade em que visito o II Curso de Emergência, à dinâmica professora Mercedes Costa, Coordenadora do Curso, as suas colaboradoras e aos alunos, as minhas felicitações e os meus aplausos mais sinceros, pelo importante e benéfico trabalho que vem sendo desenvolvido, ultimamente, no setor educacional no meu Estado. À todos professôres e alunos meus votos de completo êxito.

Te. 26/9/64

a) Paulo de Tarso Mello Freitas

Presidente do Rotary Club de Teresina



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Reuniões quinzenais.

Assuntos tratados:

Primeira reunião - 13/9/64

- 1- Material didático - os professôres deverão pedir em duas vias o mínimo essencial ao curso.
- 2- Organização de um nôvo horário para as aulas: História do Piauí e Recursos Audiovisuais.
- 3- Na ida dos professôres paulistas para S. Paulo, ficarão em seus lugares os professôres: Carlos Said e Dr Raimundo Wall Ferraz; Recursos Audiovisuais: Maria Salomé Cabral e Carmem Maria Almeida. Os professôres Carlos Said e Raimundo Wall Ferraz dêrão aulas de História do Piauí.

Te. 13/9/64

Secretário: JOSÉ RODOLFO

Examinado

H. Rachwalich 13/11/64.



R E L A T Ó R I O

Mês OUTUBRO

Ano 1 964

Equipe de professores paulistas

JOSÉ RODOLFO
JOSÉ INALDO GODOY
LEONIDAS CERDEIRA FILHO
NEIDE DE CASTRO
IRENE RODRIGUES

E S T A D O D O P I A U Í

*Examinado.
bfl 23/11/64*



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATÓRIO DO MÊS DE OUTUBRO

ESTADO DO PIAUÍ

1. Trabalhos realizados durante o mês:

1.1. Cursos

O II Curso para Formação de Professôres de Emergência está sendo realizado na Capital do Estado, com término previsto para dia 18 de fevereiro do próximo ano, assim distribuido:

DISCIPLINAS	PERÍODO	TOTAL AULAS SEMANAIS	Nº DE MATRIC.	% DE FREQ.	PROFESSOR
Met. L.Pátria	Manhã	12	77	98,2	<u>NEIDE DE CASTRO</u>
" "	"	6	40	95,2	Maria A. Lopes
" Matemát.	"	18	117	98,0	Terezinha Ferreira
" Ciências	"	9	"	93,8	<u>JOSÉ RODOLFO</u>
" E.Sociais	"	12	"	94,7	<u>IRENE RODRIGUES</u>
Fund. Educação	"	6	"	90,8	Maria C. Araújo
" "	"	3	"	91,8	<u>JOSÉ I. GODOY</u>
Hist. Piauí	"	9	"	99,7	Carlos Said
Estatística	"	3	"	92,5	<u>JOSÉ RODOLFO</u>
Audiovisual	"	3	40	94,3	Maria S. Cabral
Met. L.Pátria	Tarde	6	37	95,4	<u>NEIDE DE CASTRO</u>
" "	"	12	69	98,1	Maria A. Lopes
" Matemát.	"	18	106	94,4	<u>L. CERDEIRA Fº</u>
" "	"	18	"	93,3	M. Salete Melo
" "	"	9	"	91,9	M. Salete Melo
" E.Sociais	"	12	"	96,5	Delfina Boavista
Fund. Educação	"	6	"	96,0	Maria C. Araújo
Fund. Educação	"	3	"	97,1	<u>JOSÉ I. Godoy</u>
Hist. Piauí	"	9	"	94,3	R.Wall Ferraz
Estatística	"	3	"	91,9	<u>JOSÉ RODOLFO</u>
Audiovisual	"	6	69	96,2	Carmem M.Almeida

1.2. Outras atividades:

Desde o dia 16/9 o professor JOSÉ INALDO GODOY, encontra-se na Coordenação do Censo Escolar de Teresina, designado pela SEC, - razão da diminuição das aulas do II Curso para Formação de Professôres de Emergência.

A professora Irene Rodrigues, a partir de 20/9, iniciou trabalho de observação classes primárias locais, junto com os alunos do referido Curso.

2. Trabalhos programados para o mês e não realizados:

2.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o mês e não realizados.

2.2. Outras atividades

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

3. Trabalhos programados para o próximo mês:

3.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o próximo mês.

3.2. Outras atividades:

A partir de 1/11, os professores José Rodolfo, Leonidas Cerdeira Filho e Neide de Castro, deverão dar expediente no Setor da Estatística Educacional da SEC.

4. Observações Gerais:

4.1. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe:

As relações entre os membros da equipe paulista são as melhores possíveis. O mesmo vem acontecendo com o Prof. Leonidas Cerdeira Filho, que está bem entrosado na nova equipe.

4.2. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe paulista e autoridades locais:

Continúa o perfeito entrosamento da equipe paulista e autoridades locais.

4.3. Comentário sobre o andamento das reuniões semanais:

As reuniões do II Curso para Formação de Professores de Emergência são quinzenais. O mesmo não acontece com as dos professores paulistas, pois são semanais.

Ambas são realizadas num clima de perfeita ordem e harmonia.

4.4. Outros assuntos:

4.4.1. Atividades extra-classes do II Curso para Professores:


- a) Formação religiosa - pelos padres: Raimundo José Ayres Moraes, Isidoro Pires e Luís Soares;
- b) Curso de Cinema - Maria Cecília da Costa Araújo.
- c) Terezinha Caddah e Maria Antonieta Lopes - Canto.
- d) Socorro de urgência - Drs Celso Pires e Odilo Ramos.
- e) Erradicação da malária - Maria Alice Rebêlo.

4.4.2. Comemorações:

Dia 15 - do professor, na rádio Difusora.

Dia 19 - pela passagem do aniversário da independência do Piauí. Proferiu palestra o professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana.

Assinaturas:



JOSE RODOLFO



JOSE INALDO GODOY



LEONIDAS CERDEIRA FILHO



NEIDE DE CASTRO



IRENE RODRIGUES

2

VISITAS REALIZADAS NO II CURSO PARA FORMAÇÃO
PROFESSÔRES DE EMERGÊNCIA

MÊS DE OUTUBRO

1- Com grande satisfação, visito esta instituição que está empenhada em preparar uma mentalidade nova para grandeza cultural do nosso querido Piauí e do nosso Brasil.

Aos professôres e alunos faço votos para feliz êxito dêste curso.

Te. 2/10/64

a) Padre Mauro Alves de Carvalho.

2- Visita ndo o II Curso para Formação de Professôres de Emergência, apresentamos um Teatro de Sombra com a história "Branca de Neve e os 7 Anões".

Nós, alunas do 2º ano clássico do Colégio Sagrado Coração de Jesus, sob a direção da prof. Cecília Araújo, agradecemos a boa acolhida, e estamos prontas para colaborar com o que fôr necessário.

Te. 3/10/64

a) Alunas do 2º ano clássico

ASSUNTOS TRATADOS NAS REUNIÕES

I- Reuniões quinzenais dos professores do II CFPE

Dia 21/10

- 1- Apresentação do Prof. Leonidas Cerdeira Filho.
- 2- Modificações dos professores das matérias:
 - 2.1. Prof. Leonidas Cerdeira Filho - Matemática - turmas DEF
 - 2.2. Profa. Maria Salete Melo - Ciências - turmas DEF
3. Globalização do conteúdo e da metodologia.
4. Escola Primária de Emergência.
 - 4.1. Instalação.
 - 4.2. Professores: deverão ser convidados professores que trabalham no Curso de Leigos.
5. Programas - Situação atual de cada metodologia.
6. Observação
 - 6.1. Visita à vários Grupos Escolares Primários, por alunos do II CFPE.
7. Material Didático (em uso)
 - 7.1. Lista para cada metodologia.
8. Avaliação final.
 - 8.1. Cada matéria: média 4.
 - 8.2. Conjunto: média 5.

SECRETÁRIO: José Inaldo Godoy.

II- Reuniões semanais dos professores paulistas.

Dia 24/10

- 1- Leitura das Circulares: 4116/64 e 4233/64, do CRPE, São Paulo.
- 2- Convocação do professor José Inaldo Godoy, para Coordenação do Censo Escolar de Teresina. Os demais elementos serão convocados somente no período da apuração.

SECRETÁRIO: Leonidas Cerdeira Filh

Examinado

H. Paschvalich 13/11/64.

129 262
Piauí



R E L A T Ó R I O

Mês NOVEMBRO

Ano 1 964

Equipe de professores paulistas

JOSÉ Rodolfo
JOSÉ INALDO GODOY
LEONIDAS CERDEIRA FILHO
NEIDE DE CASTRO
IRENE RODRIGUES

E S T A D O D O P I A U Í



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATÓRIO DO MÊS DE NOVEMBRO

ESTADO DO PIAUÍ

1- Trabalhos realizados durante o mês:1.1. Cursos

O II Curso para Formação de Professores de Emergência tem seu término previsto para 3/3 do próximo ano, sendo - assim distribuído:

DISCIPLINAS	PERÍODO	TOTAL AULAS SEMANAIS	Nº DE MATRIC.	% DE FREQ.	PROFESSOR
Met.L.Pátria	Manhã	14	76	97,7	<u>NEIDE DE CASTRO</u>
" "	"	7	40	96,3	Maria A. Lopes
" Matemát.	"	21	116	98,3	Terezinha Ferraz
" Ciências	"	9	116	95,5	<u>JOSÉ RODOLFO</u>
" E.Sociais	"	12	116	97,1	<u>IRENE RODRIGUES</u>
Fund.Educação	"	6	116	97,2	Maria C. Araújo
" "	"	3	116	95,9	<u>JOSÉ I. GODOY</u>
Estatística	"	3	116	99,7	<u>JOSÉ RODOLFO</u>
Met.L.Pátria	Tarde	7	37	93,3	<u>NEIDE DE CASTRO</u>
" "	"	14	68	97,7	Maria A. Lopes
" Matemát.	"	21	105	99,2	<u>L.CERDEIRA FILHO</u>
" Ciências	"	9	105	94,0	M. Salete Melo
" E.Sociais	"	12	105	95,9	Delfina Boavista
Fund.Educação	"	6	105	94,8	Maria C. Araújo
" "	"	3	105	90,7	<u>JOSÉ INALDO GODOY</u>
Estatística	"	3	105	94,5	<u>JOSÉ RODOLFO</u>

1.2. Outras atividades:

O prof. José Inaldo Godoy continua na Coordenação do Censo Escolar de Teresina.

Os professores Leonidas Cerdeira Filho e José Rodolfo iniciaram trabalho de apuração e crítica de vários setores censitários da Capital, como integrantes da equipe da SEEC, IBGE e Departamento de Estatística.

2. Trabalhos programados para o mês e não realizados2.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o mês e não realizados.

2.2. Outras atividades

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

3. Trabalhos programados para o próximo mês:

3.1. Cursos.

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o próximo mês.

3.2. Outras atividades:

Planejamento da Escola Experimental do II CFPE, com início previsto para 1/12.

Serão convocados professores do I CFPE, para cooperarem, - dando aulas para as oito classes.

A convocação dos alunos será feita através da imprensa local e as matrículas estarão abertas na Secretaria do CFPE.

A professora Irene Rodrigues iniciará dia 1/12 trabalho no Censo Escolar de Teresina.

4. Observações gerais:

4.1. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe:

As relações entre os membros da equipe paulista são as melhores possíveis.

4.2. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe e autoridades locais.

Continúa favorável o clima entre os elementos da equipe e autoridades locais.

4.3. Comentário sobre o andamento das reuniões semanais:


De acôrdo com sugestão da equipe paulista as reuniões do II CFPE passaram a ser semanais, para melhor atendimento do curso, cujo ofício ségue anexo.

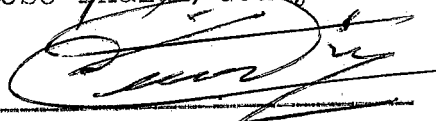
4.4. Outros assuntos:

Nada há a registrar quanto a outros assuntos.

Assinaturas:


José Rodolfo


José Inácio de Azevedo


Leonidas Cerdeira Fc


Neide de Castro


Irene Rodrigues



242

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ASSUNTOS TRATADOS NAS REUNIÕES SEMANAIS.

Ofício remetido à Coordenadora do II CFPE

Teresina, 6 de novembro de 1964

Coordenadora do CFPE

Em face das novas instruções recebidas pela equipe paulista, durante a última estada em São Paulo, junto a Coordenação do Programa de Assistência de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste, passamos a apresentar as seguintes sugestões, para o bom andamento dos trabalhos:

1- Que as reuniões do CFPE sejam semanais, aos sábados, às 15 horas, permitindo, assim, um maior tempo para o estudo das diferentes áreas do currículo, pois as reuniões às 17,30 hs. não são proveitosas, em virtude dos professores estarem esgotados, depois de um dia cansativo com suas aulas.

2- Que as provas da Segunda chamada sejam feitas mediante a apresentação de um atestado médico.

3- Providenciar quanto antes a criação das classes experimentais, para as aulas práticas das futuras professoras.

4- Que haja uma alteração no horário de todas as turmas, permitindo, assim, que os professores paulistas cooperem no Setor da Estatística Educacional da SEEC.

5- Colocar no quadro mural as faltas das alunas.

6- Nas reuniões semanais devem ser planejadas todas as programações da semana.

7- O critério de avaliação deve ser levado ao Sr. Secretário da Educação e posteriormente divulgado aos alunos.

8- Oferecer uma relação dos diafilmes aos professores, a fim de possibilitar aos mesmos, um planejamento com respeito a turmas e horários.

9- Acertar o relógio do curso por uma rádio local para solucionar em parte o problema da frequência.

Sem mais, apresentamos a V.S., os nossos protestos da mais alta estima e distinta consideração.

José Roberto
Leone Rodrigues



213

GOVÊRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Continuação

2- Atas da reuniões dos professôres do II CFPE

Assuntos tratados.

Dia 9/11/64

- 1- Leitura pela Coordenadora do ofício da Equipe Paulista;
- 2- As reuniões serão semanais, aos sábados, às 10 horas;
- 3- A coordenação entrará em entendimentos com o Sr. Secretário, quanto a criação das Classes Experimentais;
- 4- O horário será acertado e o relógio será orientado pela rádio Pioneira.
- 5- Todos os sábados serão planejadas as atividades extra-classes.

Secretária: Neide de Castro

Dia 14/11

- 1- Matrícula dos alunos das Classes Experimentais, até esta data 60.
- 2- Requisição do material didático para a confecção de cartazes.
- 3- Entrar em entendimentos com D. Iracema Rocha, para haver um entrosamento das professorandas da Escola Normal e alunas do CFPE.

Secretário: José Rodolfo

Dia 21/11

- 1- Em virtude de certos fatores, não entrar em entendimentos com D. Iracema Rocha.
- 2- Matrícula dos alunos das classes Experimentais - 150.
- 3- Realização , ou melhor, funcionamento das classes Experimentais e do II CFPE em outro estabelecimento de ensino, isto é, ambos num mesmo prédio.
- 4- Divisão das Classes Experimentais na próxima semana.
- 5- Sugestões para o Natal serão feitas na próxima semana.

Secretário: José Rodolfo.

Dia 26/11

- 1- Conseguido o prédio onde funciona o Grupo Escolar João Gayso, - para a instalação das Classes Experimentais e também mudança do CFPE.
- 2- Cartolinas, devido certos problemas, entregar as mesmas aos professôres de cada matéria e êstes distribuirão às alunas.

Secretário: Leonidas Cerdeira Fº

PAFF N.º 274
199. Bina

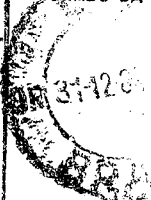
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAMAS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

6198

CARIMBO DA ESTAÇÃO



COMUNICACAO

LAERTE RAMOS CARVALHO

CENTRO PESQUISAS CIDADE

UNIVERSITARIA SAO PAULO SP

Recebido

De

ANV 45
191

às

horas

por

IND TA

U 5031

PREÂMBULO:

L. 2839 DE TERESINA PI. 05559-19-259-19M

O preâmbulo contém as seguintes indicações ao serviço: especie do telegrama, origem-número do telegrama; número de palavras, data e hora da apresentação

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER, COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

AGREDECEMOS E RETRIBUIMOS BOAS FESTAS UM FELIZ ANO-NOVO PT PROFESSORES PAULISTAS

ASSINATURA

Agostini - R
Recebo M. A. Perce (f)
D. Pao, 8/2/1965

T 179/63
Pi 245

São Paulo, 6 de Janeiro de 1965.
São Paulo, 8 de Janeiro de 1965.
Nº 60/65.

Senhor Diretor

Tenho a honra de vir à presença de V. Exª para em consequência dos officios nºs 530/64 de 19/11/64 e 556/64 de 11/12/64 da Secretaria da Educação do Piauí, referentes à colaboração do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo na execução do Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste, solicitar a prorrogação da permanência da equipe de professores paulistas que lá se encontra em exercício até 31 de março de 1965.

As despesas decorrentes do presente pedido deverão correr por conta das verbas do Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª protestos de elevada estima e distinta consideração.

José Mário Pires Azanha
Coordenador do Programa

Ao Exmº Sr. Prof.
Dr. Laerte Ramos de Carvalho
DD. Diretor do CRPE de São Paulo.

5074/65

24/12/64

270

CTH

JOSÉ RODOLFO

HOTEL PIAUI

TERESINA

QUEIRA RECORRER NOME EQUIPE VOCS ELICILAMES ET SOAS FERRAS

LEONIL DOS SANTOS CARVALHO

DIRETOR CENTROPESQUISAS

CENTROPESQUISAS

Caixa Postal 5031

62111-838

C 915

São Paulo, 28 de janeiro de 1965
Nº 194/65

Senhor Contador

Tem o presente a finalidade de comunicar a V.Sª que, os professores ora em exercício no Estado do Piauí, são os seguintes:

José Rodolfo	₺ 50.000,00
José Inaldo Godói	130.000,00
Leônidas Cerdeira Filho	130.000,00
Irene Rodrigues	130.000,00
Neide de Castro	50.000,00

Na oportunidade apresento a V.Sª os protestos de estima e consideração.

José Mário Pires Azanha
Coordenador do Programa de Assistência
Educativa ao Norte e Nordeste.

ao Sr. Pedro Sebastião Gregório
DD. Chefe da Contabilidade
São Paulo

230
338/65

5/2/65

CTN
IRENE RODRIGUES
HOTEL PIAUI
TERESINA

SITUAÇÃO AFASTAMENTO EXIGE SUA PRESENÇA PESSOAL URGENTE

LAERTE R CARVALHO
DIRETOR CENTROPESQUISAS

CENTROPESQUISAS

CP 5031 -SP

82111-R38

C 815

339/65
5/2/65

CTN
DR PAULO FERREZ
SECRETARIA EDUCAÇÃO PIAUI
TERESINA

SOLICITO VOSSÊNCIA DISPENSAR SERVIÇOS IRENE RODRIGUES

SAUDAÇÕES

LAETE RAMOSCARVALHO
DIRETOR CENTROPESQUISAS

CENTROPESQUISAS

CP 5031 SSP

82111-238

C 915

177 Piau
280



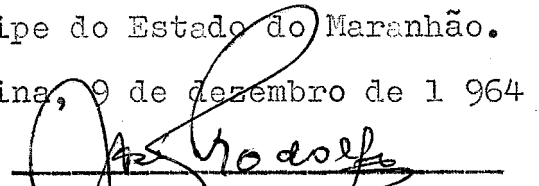
Recibo

Recebi da professora HELY LOUREIRO PASCHOALICK, Assistente do Programa de Assistência de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste os seguintes livros:

- 1- A professora, o aluno e seus problemas - Charlotte Buhler.
- 2- O ensino da Geografia e da história na Escola Primária - Nilda Bethlem
- 3- Metodologia de Ciências naturais - Geraldo Sampaio de Souza.
- 4- As dificuldades Escolares da Criança - Gilbert Robin.
- 5- Metodologia da Linguagem - Orlando Leal Carneiro.
- 6- Dois livros de Didática da Aritmética - França Campos.

Observação: um dos dois livros de Didática da Aritmética foi trazido pelo professor Leonidas Cerdeira Filho, da equipe do Estado do Maranhão.

Teresina, 9 de dezembro de 1964



José Rodolfo
Coordenador Equipe Paulista



179 289
Piauí

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of.
Nº 566/64

Teresina, 31 de dezembro de 1964

SENHOR DIRETOR:

Levamos ao conhecimento de V. Ex^a. que a profes-
sora NEIDE DE CASTRO, integrante da equipe de professôres paulis-
tas à disposição dêste Estado, não podendo mais, por razões de or-
dem pessoal e motivo de saúde, continuar a exercer suas ativida-
des funcionais junto a esta Secretaria, está retornando a São Pau-
lo.

Lamentamos, sinceramente, o fato, pois nos pri-
va da eficiente colaboração de um dos mais destacados elementos -
da equipe.

Na oportunidade, desejamos agradecer os valio-
sos serviços prestados à educação piauiense pela professora NEI-
DE DE CASTRO, pedindo a V. Ex^a faça chegar êsse nosso agradeci-
mento à Secretaria dos Negócios da Educação e Cultura de S. Paulo.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex^a pro-
testos de profundo respeito e admiração.

Dr. PAULO DA SILVA FERRAZ
Secretário de Estado da Educação

Exmo. Sr.
Dr. Laerte Ramos de Carvalho
DD. Diretor do Centro de Pesquisas Educacionais
São Paulo - São Paulo

*Atto prof. José de Aguiar Pires Aguiar
Receita R. A. Recebido
P. 1208, 9/12/1964
Ciente
Lafll 5/1/65*

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS		
DE SÃO PAULO		
SECRETARIA - SERVIÇO DE INFORMÁTICA		
DATA:	N.º DE PROTOCOLO	PROCESSO N.º
21/1/65	14/65	179/63 Anexo Piauí
ARQUIVO:		

*Instituto de Educação «Regente Feijó»*

ITU — ESTADO DE SÃO PAULO

OF. N.º 126/64

Itu, 7 de Outubro de 1964.

Senhor Diretor .

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS		
DE SÃO PAULO		
SECRETARIA - SERVIÇO DE PROTOCOLO		
DATA:	N.º DE PROTOCOLO	PROCESSO N.º
12, 10, 64	4185/64	7.179/63
PARA:		ARQUIVO:

Pelo presente, comunico a Vossa Senhoria que o Prof. JOSÉ INALDO GODOY esteve neste estabelecimento a convite da Cadeira de Educação, proferiu 2 (duas) palestras sobre o Programa de Assistência Técnica aos Estados do Norte e Nordeste Brasileiro. Nessas oportunidades o Prof. José Inaldo Godoy ressaltou as atividades do CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROFESSOR QUEIROZ FILHO" e o seu trabalho, bem como de toda a equipe de São Paulo, junto ao Governo do Estado do Piauí.

Referidas palestras tiveram lugar nos dias 5 e 6/10/64 para alunos do Curso Normal e de Administração Escolar, deste Instituto de Educação.

Nesta oportunidade, apresento a Vossa Senhoria os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Ulysses de Moraes
Ulysses de Moraes - Secret. Substit.
p/Diretor

Ao Exmo. Sr. Doutor Lúcio Ramos de Carvalho

DD. Diretor do CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
SÃO PAULO (S. P.)

4001/64

28/9/64

CTH

1747

DR. HELUIDIO NUNES
SECRETÁRIO EDUCAÇÃO PIAUÍ
TERESINAPI-

MOTIVOS IMPREVISTOS RETARDARÃO VIAGEM PROFESSORES PAULISTAS
SAUDAÇÕES

DIRETOR CENTROPESQUISAS

CENTROPESQUISAS

CAIXA POSTAL 5031

8-2111-R38

C 815

no 4116/64
2-10-64

CIRCULAR Nº 3

Comunico a V.S. e aos demais membros da equipe que:

1. A Profª Nely Loureiro Paschoalick foi designada para assistente da Coordenação do "Programa de Assistência Educacional aos Estados do Norte e Nordeste";

2. No relatório mensal, na parte referente a cursos, deve constar informação sobre a duração prevista de curso e a quem se destina; e

3. Na eventualidade de um interesse da Secretaria de Educação na continuação do "Programa", seria conveniente que, o mais rápido possível, esse interesse fosse comunicado ao Diretor do INEP, Sr. Carlos Pasquale e ao Diretor do CENEA, Sr. Laerte Ramos de Carvalho.

Sem mais, aproveito a oportunidade para apresentar os protestos de estima e consideração.

José Maria Feres Cunha
Coordenador do Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste.

Profs.

- Raudo Borghi - Sergipe
- Aristóbulo Santos - R.G.N.
- Lia Ferreira Leite - "
- Edith Carolina Vollet - "
- Terezinha C. de Toledo - "
- Pedro Cancellero - "
- Romualdo Wichniewski - Ceará
- José Rodolfo - Piauí
- Antonio Barberi - Amapá
- Delza M. Freitas - Amazonas
- Mª de Lourdes M. Sá - Maranhão

207
109
Ri

São Paulo, 6 de outubro de 1964
Ofício nº 4145/64.

Senhor Diretor:

Solicito de V. Exª autorização para que seja efetuado o pagamento de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), a título de ajuda de custo, aos professores Leônidas Gerdeira Filho, Irene Rodrigues, Neide de Castro, José Rodolfo e José Inaldo Godói, que devem viajar para Teresina.

As passagens fornecidas aos referidos professores, não permitem a viagem direta, o que os obriga ao pernoite no Rio de Janeiro.

As despesas referentes à presente solicitação, deverão correr por conta das verbas do "Programa de Assistência Educacional aos Estados do Norte e Nordeste".

Sem mais, aproveito a oportunidade para reiterar a V. Exª os protestos de elevada estima e distinta consideração.

José Mário Pires Azanha
Coordenador das Divisões de Estudos
e Pesquisas Sociais e Educacionais.

Ao Exmº Sr. Prof.
Roque Spender Maciel
DD. Diretor do C.R.P.E. Prof. Queiroz Filho
São Paulo.



GOVÊRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1792
Ciente
11/9/64

Teresina, 2 de setembro de 1964

Prezado Senhor

Tem o seguinte a finalidade de comunicar-lhe:

1- Relatório das atividades da equipe referente ao mês de Agosto.

2- A SEC concedeu férias aos professores paulistas, pelo espaço de quinze(15) dias, em duas fases. Na primeira para as professoras Neide de Castro e Irene Rodrigues de 14 a 29/9 e na segunda para José Rodolfo e José Inaldo Godoy, de 25/9 a 11/10/64.

3- Neide de Castro e Irene Rodrigues viajarão para São Paulo, visitar familiares, dia 14/9, o mesmo acontecendo com os professores José Inaldo Godoy e José Rodolfo, dia 25/9.

4- De 26 a 28/9, solicitamos haver uma reunião no CRPE, com esta equipe, porque nesse período todos os professores se encontram em São Paulo.

5- Recebimento de dois telegramas: um do doutor Laerte Ramos de Carvalho, sobre o envio da ordem de pagamento referente aos meses de JULHO e AGOSTO; outro do Prof. José Mário Pires Azanha, comunicando recebimento dos relatórios de JULHO e JUNHO.

6- Conforme ofício nº 3490/64, do Dr. Laerte Ramos de Carvalho ao Sr. Secretário da Educação, deverá vir se possível o prof. Diogo A. Martins, ou outro elemento, para preencher a vaga existente em Metodologia da Matemática. No caso da vinda de um outro elemento, deverá ser feita só depois da nossa ida a São Paulo, isso acontecendo dia 25/9.

Sem mais, apresentamos a V.S. os nossos protestos da mais alta estima e distinta consideração.


José Rodolfo

Ao Sr. Prof.

José Mário Pires Azanha

Coordenador do Programa de Assistência

Educacional São Paulo - Norte e Nordeste.

SÃO PAULO - CAPITAL



GOVÊRO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RELATÓRIO DO MÊS DE AGOSTO

ESTADO DO PIAUÍ

1- Trabalhos realizados durante o mês:

1.1. Cursos

O curso está sendo realizado na Capital do Estado, sendo distribuído:

DISCIPLINAS	PERÍODO	TOTAL AULAS SEMANAIS	Nº DE MATRIC.	PROFESSOR
Português	Manhã	15	119	X Neide de Castro
Matemática	"	15	"	Terezinha Ferraz
Ciências	"	9	"	X José Rodolfo
Geog. Brasil	"	12	"	X José Inaldo Godoy
Hist. Brasil	"	12	"	X Irene Rodrigues
Fund. Educação	"	6	"	Maria Cecília Araújo
Fund. Educação	"	3	"	X José Inaldo Godoy
Português	Tarde	15	108	Maria A. Lopes
Matemática	"	15	"	Maria S. Melo
Ciências	"	9	"	X José Rodolfo
Geog. Brasil	"	12	"	Delfina B. Boavista
Hist. Brasil	"	12	"	X Irene Rodrigues
Fund. Educação	"	6	"	Maria Cecília Araújo
Fund. Educação	"	3	"	X José Inaldo Godoy

Observação: A frequência é obrigatória, razão pela qual não constamos na coluna porcentagem de frequência.

1.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

2- Trabalhos programados para o mês e não realizados:

2.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o mês e não realizados.

2.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

3. Trabalhos programados para o próximo mês:

3.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o próximo mês.

3.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

4- Observações Gerais:

4.1. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe.

As relações entre os membros da equipe são as melhores possíveis, facilitando dessa maneira um bom rendimento do trabalho.

4.2. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe e autoridades locais.

Os elementos da equipe paulista estão em perfeito entrosamento com os elementos da Secretaria da Educação e demais autoridades locais, havendo assim, um maior rendimento do trabalho.

4.3. Comentário sobre o andamento das reuniões semanais.

Conforme consta na ata da primeira reunião deste mês, as reuniões são quinzenais, e em conjunto com outros professores do II Curso para Formação de Professores de Emergência.

São realizadas num clima de perfeita ordem e harmonia. Não houve reunião especial para os professores da equipe paulista, em virtude de não haver assunto para se tratar.

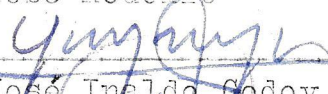
4.4. Outros assuntos

Nada há a registrar quanto a outros assuntos.

Assinaturas:



José Rodolfo



José Inaldo Godoy



Neide de Castro



Irene Rodrigues

Dom Avelar Visitou Cur- so de Emer- gência

Estêve, na manhã de sábado, dia 1.º, na Casa Anísio Brito, local onde funcionou o 2.º Curso de Formação de Professores de Emergência, o Sr. Arcebispo Dom Avelar Brandão Vilela, o qual, depois de visitar os salões de aula, participou de uma sessão, ocasião em que os 239 alunos procedentes de 74 municípios do Estado lhe prestaram uma homenagem.

Dom Avelar, vivamente impressionado com a finalidade do curso, deixou registrado, no livro de visitantes, o seguinte:

«Estou visitando o 2.º Curso para Formação de Professores de Emergência, promovido pela Secretaria de Educação.

Considero de alta valia para o ensino primário a organização e execução desses cursos.

Eles representam um fator de dinamismo globalizado em favor do desenvolvimento social.

Constituem poderoso instrumento de elevação do nível técnico, elementos capazes de enriquecer os conhecimentos e os métodos de ensino.

Quanto a este curso que estou visitando, devo assinalar que o ambiente me agradou sumamente.

As Equipes da Secretaria de Educação do Piauí e a de São Paulo bem entrosadas, a serviço da mesma causa.

Os alunos bem dispostos, alegres e confiantes.

A coordenadora do Curso, D. Mercedes Costa, bem no centro dos acontecimentos.

Todos os professores, conscientes de suas responsabilidades. Está de parabéns o Dr. Paulo Farraz que vem imprimindo aos problemas de Educação segura orientação.

A todos a minha palavra de louvor e de estima.

Teresina, 1 de agosto de 1964

Dom Avelar Brandão Vilela

Arcebispo de Teresina

VISITAS REALIZADAS NO SEGUNDO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EMERGÊNCIA

MÊS DE AGOSTO

1- Estou visitando o 2º Curso para Formação de Professores de Emergência promovido pela Secretaria da Educação.

Considero de alta valia para o ensino primário a organização e execução desses cursos.

Eles representam um fator de dinamismo globalizado em favor do desenvolvimento social.

Constituem poderosos instrumentos de elevação do nível técnico, elementos capazes de enriquecer os conhecimentos e os métodos do ensino.

Quanto a este curso que estou visitando, devo assinalar que o ambiente me agradou sumamente.

As equipes da Secretaria da Educação do Piauí e a de São Paulo - bem entrosados, a serviço da mesma causa. As alunas bem dispostas, alegres e confiantes!

A Coordenadora do Curso, D. Mercedes Costa, bem no centro dos acontecimentos.

Todos os professores, conscientes de suas responsabilidades.

Está de parabéns o Dr. Paulo Ferraz, que vem imprimindo aos problemas da educação uma segura orientação.

A todos a minha palavra de louvor e de estímulo.

Teresina, 1 de agosto de 1.964

Dom Avelar Brandão Vilela

Arcêbispo de Teresina

2- Quem passa por Teresina não pode deixar de visitar o 2º Curso para Formação de Professores de Emergência, promovido pela Secretaria da Educação e Cultura. E eu o fiz, adquirindo maior confiança no futuro de minha pátria.

Teresina, 6 de agosto de 1.964

Carlos Cunha - Poeta Maranhense

3- Como professora piauiense, lutadora incansável pela causa da Educação, embora, no momento, radicada na capital da República, sinto-me verdadeiramente feliz ao visitar as classes do 2º Curso para Formação de Professores de Emergência, que tem a sábia orientação da Professora - Maria Mercedes Costa.

Feliz por ver algo de positivo em favor de melhores dias para as crianças piauienses; feliz por sentir o entusiasmo transbordante da equipe que realiza o curso, tanto professores docentes, como discentes e, feliz ainda por verificar o espírito de cooperação, de ajuda e compreensão do sul brasileiro com o nordeste.

que este curso cumpra o seu objetivo e incuta em nossos professores amor às nossas crianças, dando-lhes recursos para atenderem as exigências e necessidades de criança e da época atual, dentro de uma filosofia de educação democrática cristã - que é a brasileira.

Teresina, 6 de agosto de 1964

Carmélia Carneiro da Silva Jacob

Supervisora de Unidade Escolar do Distrito Federal

4- Está de parabéns a equipe do Curso de Formação de Professores de Emergência. Como professora, que acredita no poder da Educação, este trabalho serve de estímulo e esperança. Faz bem estar em contacto com semelhante grupo de idealistas.

Teresina, 11 de agosto de 1964

Arlette Azavedo de Paula

Serviço de Recursos Audio-visuais - CRPE-S. Paulo

5- Nesta oportunidade em que visitamos este curso para Formação de Professores de Emergência, constatamos que tendo sido ele uma idéia sublime, está sendo evidentemente, uma extraordinária realização, diante da presteza de seu pessoal administrativo, da eficiência dos professores que o ministram e da notória boa vontade de seus gentis alunos, que estão sendo preparados para difundirem por este Piauí imenso a necessária Educação e instrução de suas abandonadas crianças, dando a estas oportunidade de se divorciarem desse horroroso inimigo do ser humano "o analfabetismo". Pelo que congratulamo-nos com o seu pessoal administrativo, com os seus professores e com os seus alunos professores, e registramos com satisfação, aqui, para todos a nossa confiança e os nossos votos de felicidade.

Teresina, 13 de agosto de 1964

José Rodrigues de Castro - Prof. Secundário.

Antonia Rosa da Silva Castro.

6- Ao visitar o Curso para Formação de Professores de Emergência, quero registrar o meu respeito e profunda admiração aos que morejam na mais sublime de todas as funções: despontam as inteligências e prepararam as gerações que, amanhã hão de conduzir os destinos de nossa Pátria.

Meus cumprimentos pelo belo e magnífico trabalho.

Teresina, 31 de agosto de 1964

Ezequias Gonçalves Costa

Deputado Federal.

Reuniões quinzenais

Assuntos tratados

PRIMEIRA REUNIÃO- Dia 1 de agosto de 1 964

- 1- As reuniões serão quinzenais - 1a. e 3a. sexta feira de cada mês.
- 2- Avaliação.

Haverá prova mensal em cada disciplina.

Nos exercícios semanais serão colocados apenas, ótimo, bom, regular, péssimo, etc.

Secretária: Neide de Castro

SEGUNDA REUNIÃO - Dia 12 de agosto de 1 964

- 1- Material didático - Os professores deverão pedir em duas vias - o mínimo essencial ao curso.

- 2- Provas mensais

Terão início dia 17/8 e término dia 28/8.

Serão feitas dentro do programa dado, por meio de perguntas ou teste, ficando esta parte a critério de cada professor.

Secretária: Irene Rodrigues.



to prof. Lou. Mano. Lima de Avelay
Estado P. e Cultural
- Paul., 17/12/1964

GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Teresina, _____ de _____ de 19 _____

N.º _____/

Do Secretário de Estado da Educação e Cultura

Ao Sr. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais/S. Paulo

Assunto: Apresentação de professôres

SENHOR DIRETOR:

16/9/64 3875/64

T. 179/63
Antônio Lima

Esta Secretaria, considerando a necessidade im-
periosa de repouso dos professôres paulistas, servindo neste -
Estado, os quais vêm trabalhando, ininterruptamente, desde o
ano p. passado, prestando assinalados serviços à causa da edu-
cação piauiense, resolveu, de comum acôrdo com os mesmos, e
consultados os interêsses do Curso de Formação de Professôres-
de Emergência, conceder 15 dias de férias às professôras IRENE
RODRIGUES e NEIDE DE CASTRO, no período de 14 a 29 de setembro
fluyente.

Outrossim concede aos professôres JOSÉ INALDO -
GODOI e JOSÉ RODOLFO igual período de férias, a serem gozadas
entre 25 de setembro e 11 de outubro próximo, possibilitando o
encontro em São Paulo de todos os professôres da equipe, entre
26 e 28 do corrente.

Finalmente, manifesta esta Secretaria o desejo
de que naquela oportunidade, seja solucionado o caso do profes-
sor DIOGO ÁGUILA MARTINS, pois que continua a necessidade de
mais um professor de Metodologia da Matemática.

Na oportunidade, apresentamos a V.S. protestos
de respeito e consideração.

Helvídio Nunes de Barros

Dr. Helvídio Nunes de Barros
Resp. pela Secretaria de Estado da Educa-
ção e Cultura.

Ciente.
Gll 16/9/64

Arquives - 12/12/64
Dr. P. ...

129
23
P. 100

São Paulo, 18 de setembro de 1964.
Nº 3923/64.

Senhor Secretário

Como é do conhecimento de V.Ex^a este Centro vem colaborando, juntamente com essa Secretaria, para a execução do "Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste". Dentro desse Programa vinha a Prof^a Irene Rodrigues, desde 1963, prestando serviços docentes ao Estado do Piauí.

Por Ato de 20/8, publicado a 4/9/64, foi a Prof^a Irene Rodrigues nomeada para o cargo de professora primária do 4º Grupo Escolar de Artur Alvim, Capital, tendo tomado posse em 19/9/64.

Considerando a importância do trabalho que a referida professora vinha exercendo junto a Secretaria da Educação e Cultura do Piauí, tenho a honra de consultar a V.Ex^a sobre a possibilidade de que a mesma seja colocada à disposição do Departamento de Educação para prestar serviços no CRPE no Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste, até 31/12/64.

Agradecendo a V.Ex^a a atenção que houver por bem dispensar a esta solicitação, apresento a V.Ex^a os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

Laerte Ramos de Carvalho
Diretor

Ao Exmo. Sr.
Prof. José Carlos de Ataliba Nogueira
D.D. Secretária dos Negócios da Educação do
Estado de São Paulo
Secretaria da Educação
São Paulo - E.M.

17 231
1210
Nº 3557/64
28/8/64

C T N

JOSE RODOLFO
HOTELPIAUI
TERESINA PI

SEGUIRAN DIA 3 SETEMBRO PROXIMO ORDEM PAGAMENTO BANCO BRASIL
MENSALIDADE JULHO AGOSTO

LAERTE RAMOS CARVALHO
DIRETOR CENTROPESQUISAS

CENTROPESQUISAS

Cx. Postal 5031

SÃO BERNARDO DO CAMPO

DIOGO AGUILA MARTINS
AVENIDA JABORANDI 100 BAIRRO ASSUNÇÃO
SÃO BERNARDO DO CAMPO SÃO PAULO

3716/64 3/9/64
FAVOR COMPARECER URGENTE CRPE

JOSÉ MARIO

CENTROPESQUISAS
CAIXA POSTAL 5031 -SP

82111-R38
BUTANTÃ

São Paulo, 16 de setembro de 1964
Nº 3874/64

Senhor Secretário

Tenho a honra de vir à presença de V.Exª para expor o seguinte:

O Prof. Diogo Aguila Martins, QE-PP.II, ref. "36" do G.E. "Estudante Flaminio Araujo de Castro Rangel" em São Bernardo do Campo, vinha prestando serviços ao "Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste" desde 1º de janeiro de 1964 por força do Ato de 21 publicado no D.O. de 22-2-64.

Em 6 de junho de 1964, pelo ofício nº 2377/64 solicitei a V.Exª que fizesse cessar os efeitos do Ato acima referido, porque, na ocasião, o Prof. Diogo Aguila Martins, por ponderáveis motivos particulares, não mais podia ausentar-se de São Paulo. Entretanto, a sua colaboração continuou a ser insistentemente reclamada pelo Secretário de Educação e Cultura do Piauí, por considerá-la indispensável.

Tendo agora, cessada a razão que o impedia de viajar, o Prof. Diogo Aguila Martins dispôs-se, novamente, a colaborar no "Programa"; e assim sendo, consulto a V.Exª sobre a possibilidade de, mais uma vez, o referido professor ser colocado à disposição do Departamento de Educação para prestar serviços no Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", no "Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste".

Apresento, desde já, os agradecimentos pela atenção que V.Exª puder dispensar ao presente pedido e renovo-lhe, na oportunidade, os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

Laerte Ramos de Carvalho
Diretor

Ao Exmo. Sr. Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira
DD. Secretário da Educação e Cultura do Estado de São Paulo
São Paulo - E.M.

ZP/th.-



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Teresina, 22 de julho de 1964

N.º 275/64

Do Secretário de Estado da Educação e Cultura
Ao Sr. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de S. Paulo
Assunto: Solicita ajuda técnica

Senhor Diretor:

Tomando conhecimento, através de correspondência endereçada ao Professor José Rodolfo, da possibilidade de substituição do Professor Diogo Aguila por um outro professor que viria integrar a equipe paulista, neste Estado, apresso-me em solicitar a V. Exª a indicação de um professor da mesma área do Professor Diogo Aguila, pois é, exatamente, naquela área, onde se verifica a maior lacuna do Curso de Formação de Professores de Emergência que ora ministramos.

Contando com apenas um professor para lecionar matemática (conteúdo e metodologia) a seis turmas diárias, é óbvio que o trabalho não poderá oferecer o rendimento desejado.

Esperamos com a colaboração do novo elemento que V. Exª houver por bem designar, poder ministrar com mais eficiência o Curso ora iniciado.

Na oportunidade, apresento a V. Exª protestos de estima e consideração.

Paulo Ferraz

Dr. Paulo Ferraz
Secretário de Estado da Educação e Cultura

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS		
DE SÃO PAULO		
SECRETARIA - ESTADO DO PIAUÍ		
DATA:	N.º DE PROCESSO	PROCESSO N.º
29/7/64	3123/64	T.179/63
Ass. V.º 3490/64		ARQUIVO:

Caro Sr. Prof. José Maria Almeida
30/7/64
34/7/64
Ciente. Estamos procurando solução para o problema. Obrigada ao Secretário dizendo do interesse

São Paulo, 24 de agosto de 1964

Nº 3490/64.-

Senhor Secretário:

Temos a honra de vir à presença de V.Exa. para comunicar -
lhe, em resposta ao ofício nº 285/64, que é de nossa intenção preencher
a vaga verificada na área de Matemática, pela desistência do Prof. Di-
ogo Aguila Martins. Para isso temos feito esforço, mas ainda nada conse-
guimos. Não obstante, esperamos que para a segunda fase do Curso de E-
mergência, o problema já esteja resolvido.

Sem mais, aproveito a oportunidade para reiterar-lhe, Se -
nhor Secretário, os meus protestos de elevada estima e distinguida con-
sideração.

Laerte Ramos de Carvalho
Diretor do CRPE

Ao Exmo. Sr.
Dr. Paulo da Silva Ferroz
DD. Secretário da Educação e Cultura
Piauí - Terezina

1392
229

TERESINA

JOSÉ RODOLFO
HOTEL PIAUI
TERESINA

PIAUI

Nº 3492/64 - 24/8/64 - RELATÓRIOS JUNHO E JULHO RECEBIDOS

JOSÉ MARIO PIRES AZANHA

CENTROPESQUISAS
CAIXA POSTAL 5031 -SP

8-2111-R38
BUTANTÃ



GOVÊRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ofício n° 344/64

SENHOR DIRETOR:

Reportando-me ao nosso ofício nº 285/64, de 22 de julho último, apresso-me em esclarecer a V.Exã. que, caso o Professor Diogo Águila tenha reconsiderado sua decisão de não retornar a êste Estado e manifeste desejo de voltar a colaborar com esta Secretaria, receberemos prazerosamente essa colaboração esperando que ela se efetive muito - em breve, pois continuamos com a lacuna deixada por aquêle professor na área de Matemática do Curso de Emergência.

Na oportunidade apresento a V.Exã. protestos de respeito e admiração.

*Do prof. Laerte Ramos de Carvalho
Recibo R. de Carvalho
S. Paulo, 1 de setembro de 1964*

Paulo Ferraz

Dr. Paulo da Silva Ferraz
Secretário de Estado da Educação e
Cultura.

Em resposta ao ofício 285/64, de 22 de julho último, apresso-me em esclarecer a V.Exã. que, caso o Professor Diogo Águila tenha reconsiderado sua decisão de não retornar a este Estado e manifeste desejo de voltar a colaborar com esta Secretaria, receberemos prazerosamente essa colaboração esperando que ela se efetive muito em breve, pois continuamos com a lacuna deixada por aquele professor na área de Matemática do Curso de Emergência. Na oportunidade apresento a V.Exã. protestos de respeito e admiração.

Exmo. Sr. convoco o referido professor a consultá-lo.
Prof. Laerte Ramos de Carvalho
DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
S. Paulo - S. Paulo.

4/11 SP 3/9/64

*Transmitido pelo telegrama
n° 3716/64.*

*3/9/64
R. de Carvalho*

20 de julho 2007/64 T. 179/63



GOVÊRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Teresina, 5 de agosto de 1964

Prezado Senhor

Tem o seguinte a finalidade de comunicar-lhe:

- 1- Relatório das atividades da equipe referente ao mês de JULHO.
- 2- Mensagem do Senhor Governador do Estado, Dr. Petrônio Portella Nunes, apresentada na Assembléia Legislativa. (Parte referente a Educação, página 11). *Enviado ao Sec Documentação 24-8-64*
- 3- Certidão da ata, no qual o vereador Joel da Cunha Mendes apresentou um voto de louvor a equipe paulista.
- 4- Recorte de jornal referenciando o trabalho da equipe e Secretaria da Educação e Cultura.
- 5- A SEC necessita para a 2ª parte do Curso, isto é, a partir de 1º/10, do concurso de um professor especializado em Metodologia de Matemática.
- 6- A SEC deverá conceder férias aos professores paulistas pelo espaço de quinze (15) dias, em duas fases. Na primeira para dois elementos de 15 a 30/9 e na segunda para os restantes de 1 a 15/10 do corrente ano.

Sem mais, apresentamos nossos protestos da mais alta estima e distinta consideração.

José Rodolfo

José Rodolfo

Ilmo. Sr.
Prof. José M. Pires Azanha
Coordenador Educacional no
Programa Assistência São Paulo-Norte Nordeste
São Paulo - Capital

Examinado.
[Signature]

R E L A T Ó R I O

Mês JULHO

Ano 1 964

Equipe de professôres paulistas

- JOSÉ RODOLFO
- JOSÉ INALDO GODOY
- NEIDE DE CASTRO
- IRENE RODRIGUES

E S T A D O D O P I A U I

1- Trabalhos realizados durante o mês:

1.1. Curso

Com início a 10 do corrente, foi instalado no auditório Anexo à Secretaria da Educação, o II Curso para Formação de Professores de Emergência, que faz parte do planejamento Educacional adotado pelo Governo do Estado, estando a frente o Secretário da Educação, Dr. Paulo da Silva Ferraz.

O Curso, com término previsto para 31 de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, visa a formação de professores de Emergência, para atender as necessidades da rede escolar primária. Dêsse modo até o próximo ano, deve o Estado preparar anualmente, fora da rede de escolas normais, turmas de professores primários que serão gradativamente absorvidos pelas novas classes instaladas em consequência da expansão do ensino primário.

Esses professores devem ter uma suficiente formação pedagógica pelo que deverão receber durante o curso, as informações e o preparo mínimo necessários a um professor primário, partindo de uma base cultural com dado pelo menos do curso ginásial ou equivalente.

O Estado criou um quadro próprio para os professores assim formados, os quais terão acesso posteriormente ao quadro regular de professores primários mediante a realização de cursos especiais.

Em virtude do grande número de candidatos, os alunos foram submetidos a uma prova de seleção, pois assim também, as classes ficariam mais homogêneas, facilitando dessa maneira o trabalho dos professores e o melhor aproveitamento por parte dos cursistas.

Foram feitas provas de Português, Matemática, História do Brasil, Geografia do Brasil e Ciências Físicas e Naturais. De acordo com as notas obtidas foram os alunos divididos em: pela manhã, turmas A,B,C, com 125 alunos e pela tarde D,E,F, com 116 num total de 241 alunos.

O Curso está sendo realizado na Capital do Estado, sendo assim distribuído:

DISCIPLINAS	PERÍODO	TOTAL AULAS POR SEMANA	Nº DE MATRIC.	PROFESSOR
Português	manhã	15	125	Weide Castr
Matemática	"	15	125	T. Ferraz
Ciências	"	9	125	José Rodolf

DISCIPLINAS	PERÍODO	TOTAL AULAS SEMANAIS	Nº DE MATRIC.	PROFESSOR
Fund. Educação	manhã	6	125	Ma. Cecília Araújo
Fund. Educação	"	3	116	José Inaldo Godoy
Português	tarde	15	116	Ma. A. Lopes
Matemática	"	15	"	Terezinha Ferraz
Ciências	"	9	"	José Rodolfo
Geografia	"	12	"	Delfina B. Boavis
História	"	12	"	Irene Rodrigues
Fund. Educação	"	6	"	Ma. Cecília Araújo
Fund. Educação	"	3	"	José Inaldo Godoy

Observação: A frequência é obrigatória, razão pela qual não constamos na coluna porcentagem de frequência.

1.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

2- Trabalhos programados para o mês e não realizados:

2.1. Cursos

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o mês e não realizados.

2.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

3- Trabalhos programados para o próximo mês:

3.1. Cursos

Nada há a registrar quanto a cursos programados para o próximo mês.

3.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

4- Observações gerais

4.1. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe.

As relações entre os membros da equipe são as melhores possíveis facilitando dessa maneira um maior rendimento do trabalho.

4.2. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe e autoridades locais.

Os elementos da equipe estão em perfeito entrosamento com os elementos da Secretaria da Educação e demais autoridades educacionais, havendo assim, um bom andamento no trabalho.

4.3. Comentário sobre o andamento da reuniões semanais:

As reuniões semanais são realizadas em conjunto com outros elementos participantes do II Curso para Formação de Professores de Emergência. Não houve reunião especial, para os elementos da

do trabalho da equipe.

Assinaturas:

José Rodolfo

Luiz Rodrigues

~~Yury~~
Luiz

VISITAS REALIZADAS NO II CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE EMERGÊNCIA

MÊS DE JULHO

1. O Curso de Emergência, atualmente em efetivação pela Secretaria da Educação, à frente o Cívico esforço do Secretário Dr. Paulo Ferraz, é, evidentemente um marco na evolução do ensino popular no Piauí. Ao mesmo tempo que eleva o nível do professorado deixa, entre nós, indelével gratidão a equipe de professores de São Paulo, - colaboração de mestres do maior Estado da Federação. Pelo ligeiro contato / com essa equipe, que estagia entre nós, tivemos a impressão de técnicos de mais alto porte da instrução paulista.

■ o aproveitamento do ensino popular piauiense vem ter incremento do maior rendimento, em todos os municípios do Estado.

É a minha ligeira impressão

Teresina, 17/7/64

A. Professor Simplicio de Sousa Mendes

Presidente da Academia Piauiense de Letras.

2. É com uma alegria inenã que acompanho todo o entusiasmo e esforço dos educadores do Piauí, no sentido de oferecerem aos futuros professores, oportunidade de se prepararem melhor, para melhor / conduzir irem as crianças piauienses.

a) Sílvia Bahia

Técnica de Educação da USAID.

3. A todos os seus dirigentes, e grandes professores, aqui fica o abraço do amigo, que pede a Deus por todos, e pede que não esqueçam que o Estado fique mais forte, unido e instruído.

a) Marco Antônio

25/7/64

4. Queridos professores

Com minha cordial saudação, deixo-lhes algumas despretençiosas idéias, frutos de muitos anos de magistério, senão meritório pelo menos sacrificado.

O sentido da existência não pode elevar a missão do professor ao seu mais alto destino, se lhe falta a idealidade de uma filosofia de compreensão do homem. Se, porém, por homem entendemos a criança, essa filosofia deve ser fundamentalmente repassada de amor sincero e desenterassado. O homem é uma criatura irra

Além de seu destino terreno, visa o homem à imortalidade, que não se obtém pelos simples recursos naturais, orgânicos e psicológicos. Há mister a graça, elemento sobrenatural que é dom de Deus.

Assim, despertai na alma infantil todas as virtualidades que lhe produzam o otimismo de viver, mais, não esqueçais de que a fé nas verdades eternas do espírito completa a sua fome de aperfeiçoamento e lhe garante hábitos de virtudes, não só para a sua integração na vida social, como também para a sua compreensão de santidade. Nunca será bastante dizer que o mundo está conturbado porque nos esquecemos dos valores eternos que alimentam a fé, espiritualizam a vida e, expulsam o pecado das consciências.

Teresina, 27/7/64.

a). Professor Cláudio Ferreira.
Catedrático da Faculdade Católica de Filosofia.

5- Caríssimas colegas de ideal

Foi com imensa satisfação que as conheci e, visitando as classes onde são ministradas as aulas para as bolsistas do Curso de Emergência, pude observar de perto a dedicação dispensada - às alunas do referido curso pelas queridas professoras. É com amor sobretudo, que se consegue quase o possível, digo o impossível no magistério.

Quero deixar aqui registrado o meu voto de louvor ao nosso Secretário Dr. Paulo da Silva Ferraz, pelo bom serviço que está em hora oportuna, prestando ao Piauí, criando este Curso de Emergência que muito contribuirá para o melhor preparo do nosso professor leigo.

Parabens às professoras que colaboram para o bom êxito deste Curso e parabens também às crianças do interior do nosso Estado por poderem futuramente receber uma melhor educação.

Às queridas colegas o meu abraço de despedida e, em Paranaíba, estarei ao inteiro dispor.

a) Francisca de Brito Vieira.

29/7/64

6- Visitando o 2º Curso para Formação de Professores de Emergência, levo a melhor impressão da Coordenadora, Senhorita Maria Mercedes da Costa, da ilustre equipe de professores, bem como dos alunos, e também da organização que se faz sentir. Faço votos que este curso continue contribuindo para a grandeza do Piauí no Setor Educacional.

172/3 300

São Paulo, 8 de janeiro de 1965
Ofício nº 70/65

Senhor Secretário:

Em resposta ao seu ofício nº 556/64, de 11/12/64, tenho a dizer a V. Exª que esta instituição já submeteu à apreciação do Dr. Carlos Pasquale, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, os estudos parciais efetuados visando à reformulação e ampliação do Programa de Assistência Educacional aos Estados do Norte e Nordeste.

Não obstante as informações já fornecidas por V. Exª, há ainda necessidade de alguns esclarecimentos cuja especificação está feita em seguida. A minha preocupação é que dada a importância das atividades de colaboração com o Estado do Piauí, tôdas as medidas devem ser tomadas para que êsse trabalho seja plenamente adequado às condições e necessidades locais. Nêsse sentido é que, tomo a liberdade de submeter-lhe os seguintes quesitos:

1. V. Exª julga necessária a continuação de uma colaboração no setor de orientação metodológica para o ensino primário? No caso afirmativo queira indicar:

- a) As áreas (Língua Pátria, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Educação Física) em que essa colaboração seria mais importante.
- b) O número de professôres necessários em cada área, e
- c) A época aproximada em que êsses professôres deveriam seguir.

2. Existem outros setores de atividade em que V. Exª desejaria receber colaboração?

No caso afirmativo queira:

- a) Especificar as áreas em que deseja colaboração e, na medida do possível, descrever as tarefas que seriam atribuídas aos elementos enviados;
- b) Indicar o número de professôres ou técnicos necessários em cada área, e
- c) A duração provável em que a permanência dêsses professôres ou técnicos seria necessária e a época aproximada em que deveriam seguir.

3. Poderia V. Exª indicar, sem compromisso de sua parte, as facilidades que a Secretaria poderia oferecer aos professôres e técnicos solicitados, quanto ao problema de alojamento?

4. Dentre os elementos que já colaboraram com essa Secretaria, no âmbito do programa, V. Exª tem interêsse especial em contar novamente com alguns dêles? Quais?

Além das informações acima solicitadas, seria de grande interêsse que V. Exª forneça outras, inclusive apreciações ou sugestões que, no seu entendimento, possam ser úteis na atual fase dos trabalhos. Encaixo ainda a V. Exª a urgência do assunto e espero que o Prof. Roque Spencer Maciel de Barros possa ser o portador de sua resposta.

Agradecendo a atenção que V. Ex^a houver por bem dispensar a este officio, reitero-lhe os-meus protestos de estima e consideração.

Laerte Ramos de Carvalho
DIRETOR

AO Exm^o Sr.
Dr. Paulo da Silva Ferraz
DD. Secretário de Estado da Educação e Cultura do Piauí
Terezina.



ESTADO DO PIAUÍ
CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA

N.º

CERTIDÃO

CERTIFICO, a requerimento verbal do vereador Joel da Cunha Mendes, que revendo o livro de registro de atas da Câmara Municipal de Teresina, nêlo, às folhas 133 verso, consta o seguinte, na parte referente ao expediente: "Ocupando a Tribuna o vereador Joel da Cunha Mendes assim se expressou: A exemplo do paulista Domingos Afonso Mafrense que, heroicamente desbravou os nossos sertões, agora, no século vinte, uma equipe / de paulistas, também heroica, que deixando o Estado de São Paulo, com a sua grandeza, com todo o seu conforto, veio ao Piauí sacrificando o seu próprio bem estar, para um trabalho edificante, ajudando o nosso Estado, no preparo dos jovens piauienses que estou certo, vão, percorrer os mesmos sertões desbravados por aquele grande paulista, ensinando a ler os nossos irmãos de todos os recantos do Piauí. Para esta equipe paulista / composta dos brilhantes professores: José Inaldo Godoy, Diogo Ávila Martins, José Rodolfo Zaina, Maria Doracy Cação Ribeiro, Neide de Castro, Irene Rodrigues, Isis Alves Leitão e Waldemar Martins de Sousa Filho, aplausos de admiração deste Legislativo, e que aos citados professores fosse levado êsse agradecimento do povo piauiense, grandemente beneficiado pelo primeiro curso de emergência de professores auxiliares, em tão boa hora instituído entre nós pela Secretária de Educação". Era o que tinha a certificar. Do que para constar, eu, Albertina Maria / Evelim de Vasconcelos lavrei a presente certidão aos treze dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro. Albertina Maria Evelim de Vasconcelos

V I S T O:

Raimundo Wall Ferraz
(Dr. Raimundo Wall Ferraz)

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA.

ATA DA REUNIÃO SEMANAL DOS PROFESSORES DO 2º CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA.

AOS vinte e quatro dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro(1964) realizou-se numa das salas da Casa Anísio Brito, sito à rua Coêlho Rodrigues, 1016, a reunião semanal dos professores do 2º Curso para Formação de Professores de Emergência sob a presidência da Professora Maria Mercedes Costa, Coordenadora do referido curso e com a assistência dos professores: José Rodolfo, José Inaldo Godoy, Irene Rodrigues, Neidê de Castro, Maria - Cecília da Costa Araújo, Maria A. P. Lopes, Terezinha Ferraz Vêras, Delfina Borralho Boavista e Maria da Conceição Medeiros Albuquerque. Depois de lida, aprovada e assinada a ata da reunião anterior foram tratados os seguintes assuntos:

- 1- Todos os professores deverão estudar as atividades extra-classe, para serem dadas no próximo sábado;
- 2- Horário - foi comentado sobre o horário da turma D, isto é, da vaga existente entre a 3a. e 4a. aulas Não foi possível alterá-lo - em virtude de alguns assuntos particulares dos professores que trabalham nesse dia, nessa turma;
- 3- A Coordenação do referido curso irá convidar o professor Odilon Nunes, para dar um curso rápido sobre a História do Piauí;
- 4- Foi comentado sobre a visita de D. Iracema Portella Nunes, esposa do Sr. Governador do Estado, ao Curso, no qual convidou as alunas para participarem do curso "Educação Sanitária", a ser realizado nesta Capital de 3 a 28 de agosto do corrente ano;
- 5- Jornal mural e jornal do curso , êste item foi muito discutido e várias sugestões foram apresentadas.

FINADA mais havendo a tratar-se foi encerrada a reunião, tendo eu José Rodolfo, lavrada a presente ata, que depois de lida, aprovada, será assinada por todos os presentes.

Secretário José Rodolfo
Irene Rodrigues
Y... ..
Neidê de Castro

ESTADO DO PIAUI
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
II CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

NOME _____ MUNICÍPIO _____

Teresina, _____ de _____ de 1964

PROVA DE MATEMÁTICA

1º)- Ler (escrevendo por extenso os resultados) os seguintes números:

- a) 705; 3004; 80500; 9003004

b) Verifique se são divisíveis por 2, 3, 5, 9, e 10, os seguintes números: 2 1 5 4 0; 8 4 3 3, 3 6 0 0; 1 2 3 4 9; 7 7 7

c) Calcular o quadrado de 5 e o cubo de 3.

d) Qual o número primo cuja decomposição em fatores primos é $2^3 \times 3^5$?

2º)- Calcular o valor da expressão:

$$1 - \frac{2}{3}$$

$$4 \times \frac{2}{5}$$

b) Determine o número que dividido por 8 4 6 dá para cociente 2 0 5

c) Calcular as seguintes potências:

- 1a) 2^3 ; 2a) 8^2 ; 3a) 7^4 .

3º)- a) Faça a comparação das frações abaixo e as coloque em ordem crescente:

$$\frac{6}{15}, \quad \frac{2}{8}, \quad \frac{4}{2}$$

$$\frac{3}{16}, \quad \frac{8}{16}, \quad \frac{9}{16}$$

b) Analise este desenhos



O primeiro equivale a $\frac{2}{3}$ e o segundo a $\frac{5}{6}$, não é?

Quanto você precisa acrescentar ao primeiro para ter um pedaço do tamanho do segundo?

2/8

ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

II CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

NOME _____

MUNICÍPIO _____

Teresina, de _____ de 196 _____

PROVA DE PORTUGUÊS

PARTE "A"

VALOR DE CADA QUESTÃO "0,5"

- 1 - Estude as palavras do trecho seguinte: SUB LINHE COM UM TRAÇO TODAS AS PALAVRAS TRISSÍLABRAS NÉLE EMPREGADAS:
No solo fértil de nossa querida terra, encontra o lavrador recém-pensa segura de seu trabalho.
- 2 - Estude as palavras do trecho seguinte: SUBLINHE:
Com UM TRAÇO, os substantivos.
Com DOIS TRAÇOS, os verbos.
Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou.
- 3 - Estude as palavras do trecho seguinte: SUBLINHE COM UM TRAÇO TODOS OS PRONOMES NÉLE EMPREGADOS:
Fazendo êle de ti as melhores referências, tu não o devias julgar mal, mas ser-lhe bastante grato.
- 4 - Estude as sentenças seguintes: GRIFE O SUJEITO DE CADA UMA, DA SEGUINTE MANEIRA:
Com UM TRAÇO, se o sujeito for simples.
Com DOIS TRAÇOS, se o sujeito for composto.
- 5 - Estude os verbos empregados nas sentenças seguintes: GRIFE ESSES / VERBOS DA SEGUINTE MANEIRA:
Com UM TRAÇO, se o verbo, por si só, pode representar o predicado.
Com DOIS TRAÇOS, se o verbo exigir outra palavra para poder representá-lo.
Os bons alunos estudam sempre suas lições.
Os vícios arruinam o corpo e a alma.
O sol brilha vivamente
Os pássaros gorjeiam.
Faremos tudo pelo nosso Brasil.
- 6 - Em frente de cada palavra escrita com letras maiúsculas, estão outras cinco. DESSAS CINCO PALAVRAS, GRIFE APENAS A ANÔNIMA DA QUE ESTÁ ESCRITA COM LETRA MAIÚSCULA.

Anão	livro	lápiz	gigante	sol	escola
Preto	azul	branco	relógio	cadeira	bola
Barulho	oceano	pimenta	pasta	silêncio	corrente
Pobre	cabana	bote	guerra	rico	amargo
Enxuto	triste	alegre	molhado	vaidoso	modesto

- 7 - Em frente de cada nome escrito com letras grandes, estão as palavras: OXITONO, PAROXITONO e PROPAROXITONO. GRIFE DESSAS TRÊS PALAVRAS, APENAS A QUE CONVÉM A CADA NOME ESCRITO COM LETRAS GRANDES.

Natalidade	oxitono	paroxitono	proparoxitono
Limpido	oxitono	paroxitono	proparoxitono
Piripiri	oxitono	paroxitono	proparoxitono
Ônibus	oxitono	paroxitono	proparoxitono
Jasmim	oxitono	paroxitono	proparoxitono

8 - Se você tivesse de escrever as sentenças abaixo, usando no tempo indicado à esquerda, você teria de empregar uma das formas escritas depois de cada sentença. NÃO ESCREVA NADA! SUBLINHE APENAS A FORMA QUE VOCÊ TERIA DE EMPREGAR EM CADA SENTENÇA.

TEMPOS	SENTENÇAS	FORMAS A SEREM EMPREGADAS
Futuro do indicativo		
Presente do indicativo	O aluno traz seu lápis	traga, trará, trouxe
	Ouvirei uma bela canção	ouvia, ouço, ouviria
Pretérito perfeito do indicativo	Os ovos cabem na caixa	Caibam, cabiam, couberam

9 - Cada classe gramatical de palavras tem um número na coluna ao lado. ANALISE AS PALAVRAS DA SENTENÇA SEGUINTE ESCRREVENDO, EM BAIXO DE CADA PALAVRA, O NÚMERO QUE SUA CLASSE GRAMATICAL TEM NA COLUNA JÁ CITADA.

Classe	nº
Substantivo	1
Adjetivo	2
Artigo	3
Numeral	4
Pronome	5
Verbo	6
Advérbio	7
Preposição	8
Conjunção	9
Interjeição	10

Arre ! Quem há de resistir se êste calor continuar assim?

10 - Observe as sentenças abaixo. GRIFE, NA FRENTE DE CADA UMA, A VOZ EM QUE ELA ESTÁ ENUNCIADA.

- Sentenças:
- O livro foi comprado pelo menino Voz ativa - voz passiva
 - O avião não era conhecido pelos antigos Voz ativa - voz passiva
 - A sensação da sede é produzida pela privação da água Voz ativa - voz passiva

PARTE "B"

- 11 - VALOR DA REDAÇÃO: 5 pontos.
 Redação: À escolha. (Em folha de papel anexa).
 a) O que espero do Curso de Emergência.
 b) Redigir uma carta a uma pessoa amiga explicando porque veio fazer o Curso. Tratamento da 3ª pessoa do singular (você).
 c) Reprodução: (Passar à prosa a seguinte poesia):

O CAÇADOR.
 Numa sombria choça, em tempo de queimada
 Ocultou-se um velhinho, um caçador do norte,
 fôra esperar, por certo, a pomba desgraçada,
 que em troca do alimento iria ter a morte.
 De tarde uma avezinha errante, amargurada,
 Como que adivinhando a sua dura sorte,
 Numa árvore: pousou: fortuito, um tiro forte
 o peito lhe varara e triste ensanguentada,
 caindo sobre um galho em que fizera o ninho,
 arquejante, a tremer, cheia de magoa imensa,
 fôra morrer bem junto ao seu doce filhinho.
 O velho sai da choça, e busca a pomba morta;
 mas, vendo o quadro para: "E a mãe" E enquanto pensa
 a espada do remorso o coração lhe corta.

ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
II CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

NOME _____

MUNICÍPIO _____

Teresina, _____ de _____ de 1964

TESTE DE HISTÓRIA DO BRASIL E PIAUÍ

1)- Quem avistou o Cabo da Boa Esperança?

Manuel, o Venturoso
Vasco da Gama
Batolemeu Dias

2)- Quem e quando foi inventada a bússola?

- os índios na Antiguidade
- os europeus na Idade Média
- os chineses no Século XX

3)- Qual dos três itens abaixo substitui o ciclo do "pau brasil".

- Estabelecimento da agricultura
- Construção dos engenhos
- Ciclo do açúcar

4) O primeiro Governador do Piauí foi:

- João Pereira Caldas
- David Pereira Caldas
- Miguel Ross

5) Qual a data do Descobrimento do Brasil:

- 3 de maio de 1500
- 21 de abril de 1500
- 22 de abril de 1500

6)- A "Batalha do Jenipapo" em Campo Maior, tem relação com um dos fatos históricos abaixo.

- Guerra do Balaio
- Guerra do Fidié
- Confederação do Equador

A Princesa Isabel foi cognominada "A Redentora" porque assinou uma "Lei". Qual foi:

- Lei do Ventre Livre
- Lei do Sexagenário
- Lei Áurea

7)- Quais os primeiros habitantes do Piauí?

- Nicolau de Rezende
- Domingos Jorge Velho
- Afonso Mafrense
- Pedro Coêlho
- Soares Moreno

2(Prova de História do Brasil e Piauí)

8) - Quem foi o Primeiro Governador, após a sua independência?

- Conselheiro Saraivá
- Taumaturgo de Azevedo
- Visconde de Paraíba

9)- Quando Afonso Mafrense, chegou no Piauí, encontrou um paulista. Qual era seu nome?

- Bartelemeu Bueno da Silva
- Fernão Dias Paes Leme
- Domingos Jorge Velho

10)-O 16 de agosto é considerado o dia de

- Teresina
- Oeiras
- Parnaíba

.....

ATA DA REUNIÃO MENSAL DOS PROFESSORES DO II CURSO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EMERGÊNCIA.

Aos dezesseis (16) dias do mês de junho, do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), foi realizada numa das salas da Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Piauí, uma reunião preparatória do II Curso para Formação de Professores Emergência - sob a presidência do Dr. Itamar de Sousa Brito e com a assistência dos seguintes professores: Maria Francisca Barbosa de Almeida, Maria Dolores Veras, do Setor de Supervisão e Treinamento da SEC, Mr. Tomas Letts e Silvia Bahia, Técnicos da USAID e dos professores do referido curso: Maria Cecília Costa Araújo, Irene Rodrigues, José Inaldo Godoy, José Rodolfo, Neide de Castro, Maria Antonieta P. Lopes e Teresinha Ferraz Veras. Dentre os assuntos abordados mereceram maior destaque: 1-Finalidades dos cursos promovidos pela SEC, em especial o I Curso de Formação de Professores de Emergência; 2- Adaptação do conteúdo à Metodologia do II CPPE; 3- O II CPPE deverá basear-se no anterior, devendo no entanto ser introduzidas modificações que se fizeram necessárias tanto pelo aumento de participantes, como pelas reestruturações no currículo; 4- As atividades extra-classe devem estar em consonância com o currículo. Nada mais havendo a tratar-se, eu [assinatura] lavrei a presente ata, que será lida, assinada, aprovada pelos participantes.

Secretário [assinatura]
José Inaldo Godoy

[assinatura]
José Rodolfo

[assinatura]
Neide de Castro

[assinatura]
Irene Rodrigues

2(Prova de História do Brasil e Piauí)

8) - Quem foi o Primeiro Governador, após a sua independência?

- Conselheiro Saraivá
- Taumaturgo de Azevedo
- Visconde de Paraíba

9)- Quando Afonso Mafrense, chegou no Piauí, encontrou um paulista. Qual era seu nome?

- Bartelemeu Bueno da Silva
- Fernão Dias Paes Leme
- Domingos Jorge Velho

10)-O 16 de agosto é considerado o dia de

- Teresina
- Oeiras
- Parnaíba

.....

ATA DA REUNIÃO MENSAL DOS PROFESSORES DO II CURSO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EMERGÊNCIA.

Aos dezesseis (16) dias do mês de junho, do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), foi realizada numa das salas da Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Piauí, uma reunião preparatória do II Curso para Formação de Professores Emergência - sob a presidência do Dr. Itamar de Sousa Brito e com a assistência dos seguintes professores: Maria Francisca Barbosa de Almeida, Maria Dolores Veras, do Setor de Supervisão e Treinamento da SEC, Mr. Tomas Letts e Silvia Bahia, Técnicos da USAID e dos professores do referido curso: Maria Cecília Costa Araújo, Irene Rodrigues, José Inaldo Godoy, José Rodolfo, Neide de Castro, Maria Antonieta P. Lopes e Tenesinha Ferraz Veras. Dentre os assuntos abordados mereceram maior destaque: 1-Finalidades dos cursos promovidos pela SEC, em especial o I Curso de Formação de Professores de Emergência; 2- Adaptação do conteúdo à Metodologia do II CFPE; 3- O II CFPE deverá basear-se no anterior, devendo no entanto ser introduzidas modificações que se fizeram necessárias tanto pelo aumento de participantes, como pelas reestruturações no currículo; 4- As atividades extra-classe devem estar em consonância com o currículo. Nada mais havendo a tratar-se, eu ~~Godoy~~ lavrei a presente ata, que será lida, assinada, aprovada pelos participantes.

Secretário *[Signature]*
José Inaldo Godoy

[Signature]
José Rodolfo

[Signature]
Neide de Castro

[Signature]
Irene Rodrigues

ATA DA REUNIÃO SEMANAL DOS PROFESSORES DO 2º CURSO PARA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

Aos trinta (30) dias do mês de junho, de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), realizou-se numa das salas da Secretaria de Estado da Educação e Cultura a reunião semanal dos professores do Segundo Curso para Formação de Professores de Emergência do Estado do Piauí, sob a presidência do Dr. Itamar de Sousa Brito e com a assistência dos professores: Maria Cecília da Costa Araújo, Irene Rodrigues, Neide de Castro, Maria Mercedes da Costa, José Inaldo Godoy, José Rodolfo, Maria Antonieta P. Lopes, Teresinha Ferraz Veras e Delfina Borralho Boavista.

Foram tratados os seguintes assuntos:

O Sr. Presidente discorreu detalhadamente sobre o 1º Curso havido no ano passado, dos seus sucessos e esperando que este consiga atingir maiores resultados. Continuando, falou que o referido curso terá início dia 10/7/64, com término em fevereiro do próximo ano. Constará o mesmo, de duas etapas: a primeira de dois meses e a 2ª de cinco. Na primeira etapa será dada as seguintes disciplinas; revisando o curso ginásial: Português: Neide de Castro e Maria Antonieta P. Lopes; Matemática: Teresinha Ferraz Veras; História: Irene Rodrigues; Geografia: José Inaldo Godoy e Delfina Borralho Boavista Ciências: José Rodolfo. Completando será dado conhecimentos de Fundamentos de Educação, abrangendo Sociologia, filosofia, Biologia, Psicologia e Didática Geral pelos professores José Inaldo Godoy e Maria Cecília da Costa Araújo. Na segunda parte continuarão os conteúdos de Matemática, Português e Fundamentos da Educação, incluindo as metodologias básicas: Língua Pátria, Matemática, Estudos Sociais e Ciências. A seguir o Sr. presidente nomeou a professora Maria Mercedes Costa e Maria Conceição M. Albuquerque. Ficou acertado que o referido curso funcionará na Casa Anísio Brito, em dois períodos, com seis, digo, seis turmas. O horário e a prova de seleção serão discutidos na próxima reunião. Nada mais havendo a tratar-se o Sr. presidente deu por encerrada a reunião, tendo eu secretário, feito a presente ata que será lida, aprovada e assinada por todos os elementos da equipe.

Secret.

Em tempo: A professora Maria Mercedes Costa, é coordenadora e Maria Conceição M. Albuquerque-Secretária do referido 2º Curso para Formação de Professores de Emergência

ATA DA REUNIÃO MENSAL DA EQUIPE DE PROFESSÔRES DE EMERGÊNCIA DO 2º
CURSO PARA FORMAÇÃO

AOS três (3) dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), realizou-se numa das salas da Secretaria - de Estado da Educação e Cultura a reunião dos professôres para o 2º Curso para Formação de Professôres de Emergência do Piauí, sob a - presidência da professora Maria Mercedes Costa, Coordenadora do referido curso e com a assistência dos professôres: José Rodolfo, José Inaldo Godoy, Irene Rodrigues, Neide de Castro, Maria Antonieta P. Lopes, Teresinha Ferraz Veras, Maria Cecília Costa Araújo, Delfina Borralho Boavista e Maria Raimunda de Sousa Paiva.

Depois de lida, aprovada e assinada a ata da reunião anterior, foram tratados os seguintes assuntos:

1- Em virtude do grande número de candidatos para o referido curso, o Sr. Presidente comentou sôbre a prova de seleção que se rá aplicada no dia 5/7. A prova constará de questões variadas, abrangendo as seguintes matérias: Português, Matemática, História, Geografia e Ciências Físicas Naturais, com início às 8 horas e término às 12 horas. Deverão comparecer a referida prova as 256 candidatas inscritas.

2- Continuando o Presidente, juntamente com os professôres do referido curso organizaram o horário semanal das aulas (conforme anexo) assim distribuídas as matérias: Português e Matemática - 5 aulas; História e Geografia - 4; Ciências Físicas e Naturais e Fundamentos da Educação - 3 aulas. As atividades extra-classe serão dadas nos sábados.

Nada mais havendo a tratar-se foi encerrada a reunião tendo eu J. Inaldo feita a presente assina, digo, presente ata, que depois de lida, aprovada será assinada por todos os elementos participantes.

Secretário

José Rodolfo

Irene Rodrigues

[Assinatura]

2(Prova de História do Brasil e Piauí)

8) - Quem foi o Primeiro Governador, após a sua independência?

-Conselheiro Saraiva

-Taumaturgo de Azevedo

-Visconde de Paraíba

9)- Quando Afonso Mafrense, chegou no Piauí, encontrou um paulista. Qual era seu nome?

- Bartelemeu Bueno da Silva

-Fernão Dias Paes Leme

-Domingos Jorge Velho

10)-O 16 de agosto é considerado o dia de

-Teresina

-Oeiras

-Parnaíba

.....

ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
II CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

NOME _____ MUNICÍPIO _____
Teresina, _____ de _____ de 1964.

PROVA DE CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS

Instrução: Tôdas as questões abaixo enumeradas estão incompletas. Complete-as, escrevendo, na linha em branco o que convém a cada uma delas.

- 1)-Os ossos do tarso da 1ª fileira são: _____
- 2)-As costelas flutuantes são em número de _____
- 3) As partes do intestino grosso são: _____
- 4) As partes de uma flor são: _____
- 5) Os órgãos anêxos da pele são: _____
- 6) A propriedade que tem o ar de diminuir de volume quando comprimido damos o nome de _____
- 7) A transformação de sangue venoso em sangue arterial chama-se _____
- 8) O principal órgão do aparelho digestivo é o _____
- 9) O sentido do gôsto está localizado na _____
- 10) Cite um exemplo do processo de purificação da água _____

ESTADO DO PIAUÍ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

2º CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA-1964

NOME _____ MUNICÍPIO _____

Teresina, _____ de _____ de 1964.

PROVA GEOGRAFIA

1º)-Valor das questões - 2 pontos:

Complete as seguintes sentenças:

1-a) Cidades naturais são _____

Exemplo: _____

1-b) A cidade artificial é aquela que _____

Exemplo: _____

1-c) A Região _____ é a menos populosa do Brasil

1-d) _____ e _____ são duas cidades de origem alemã, situadas em Santa Catarina.

2º)-Valor das questões - 2 pontos

Faça um x dentro do parênteses ao lado da resposta certa:

2-a) As principais jazidas de carvão de pedra encontradas no Rio Grande do Sul, são:

- | | | | |
|-----------|-----|--------------|-----|
| Cresciúma | () | S. Jerônimo | () |
| Butiá | () | Jaguarão | () |
| Tibuji | () | Tubarão | () |
| Araranguá | () | Paranapanema | () |

2-b) As jazidas de carvão de pedra, localizam-se, no Brasil, em:

- | | | | |
|-------------------|-----|----------------------|-----|
| Vale do Parnaíba | () | Minas Gerais | () |
| Rio Grande do Sul | () | Vale do S. Francisco | () |
| Rio de Janeiro | () | Paraná | () |
| Goiás | () | Ceará | () |

3º)-Valor das questões - 2 pontos

Escreva certo ou errado e justifique:

3-a) O Brasil possui as mais novas e mais altas terras da América do Sul

[]

[]

Justificativa _____

3-b) A região brasileira que conta com maior número de quilômetros de estradas de ferro é a Amazônica

4º)-Valor das questões - 2 pontos

Grife as respostas certas:

4-a) O ponto mais elevado do Brasil é:

- Pico da Bandeira
- Pico Roraima
- Pico da Neblina

4-b) A maior bacia hidrográfica do mundo é:

- Nilo
- Prata
- Amazônica
- Mississipe

4-c) Mede-se a temperatura com o :

- Anemômetro
- Termômetro
- Pluviômetro

4-d) A bacia do Parnaíba pertence às terras do:

- Piauí
- Bahia
- Mato Grosso
- Maranhão
- Ceará

5º)-Valor da questão - 2 pontos

Diga, em poucas palavras, o que sabe sobre a carnaúbeira e sua importância econômica:

ATA DA REUNIÃO MENSAL DOS PROFESSÔRES DO II CURSO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSÔRES DE EMERGÊNCIA.

Aos dezesseis (16) dias do mês de junho, do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), foi realizada numa das salas da Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Piauí, uma reunião - preparatória do II Curso para Formação de Professôres Emergência - sob a presidência do Dr. Itamar de Sousa Brito e com a assistência dos seguintes professôres: Maria Francisca Barbosa de Almeida, Maria Dolores Veras, do Setor de Supervisão e Treinamento da SEC, Mr. Tomas Letts e Silvia Bahia, Técnicos da USAID e dos professôres do referido curso: Maria Cecília Costa Araújo, Irene Rodrigues, José Inaldo Godoy, José Rodolfo, Neide de Castro, Maria Antonieta P. Lopes e Tenesinha Ferraz Veras. Dentre os assuntos abordados mereceram maior destaque: 1-Finalidades dos cursos promovidos pela SEC, em especial o I Curso de Formação de Professôres de Emergência; 2- Adaptação do conteúdo à Metodologia do II CPPE; 3- O II CPPE deverá basear-se no anterior, devendo no entanto ser introduzidas modificações que se fizeram necessárias tanto pelo aumento de participantes, como pelas reestruturações no currículo; 4- As atividades extra-classe devem estar em consonância com o currículo. Nada mais havendo a tratar-se, eu [assinatura] lavrei a presente ata, que será lida, assinada, aprovada pelos participantes.

Secretário

[assinatura]
José Inaldo Godoy

[assinatura]
José Rodolfo

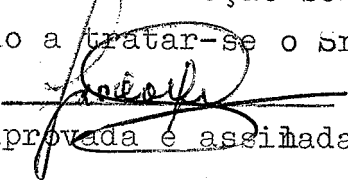
[assinatura]
Neide de Castro

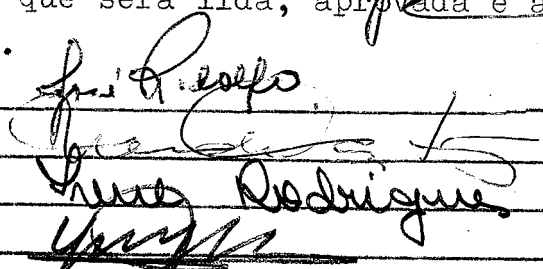
[assinatura]
Irene Rodrigues

ATA DA REUNIÃO SEMANAL DOS PROFESSORES DO 2º CURSO PARA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

Aos trinta (30) dias do mês de junho, de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), realizou-se numa das salas da Secretaria de Estado da Educação e Cultura a reunião semanal dos professores do Segundo Curso para Formação de Professores de Emergência do Estado do Piauí, sob a presidência do Dr. Itamar de Sousa Brito e com a assistência dos professores: Maria Cecília da Costa Araújo, Irene Rodrigues, Neide de Castro, Maria Mercedes da Costa, José Inaldo Godoy, José Rodolfo, Maria Antonieta P. Lopes, Teresinha Ferraz Veras e Delfina Borralho Boavista.

Foram tratados os seguintes assuntos:

O Sr. Presidente discorreu detalhadamente sobre o 1º Curso havido no ano passado, dos seus sucessos e esperando que este consiga atingir maiores resultados. Continuando, falou que o referido curso terá início dia 10/7/64, com término em fevereiro do próximo ano. Constará o mesmo, de duas etapas: a primeira de dois meses e a 2ª de cinco. Na primeira etapa será dada as seguintes disciplinas; revidando o curso ginásial: Português: Neide de Castro e Maria Antonieta P. Lopes; Matemática: Teresinha Ferraz Veras; História: Irene Rodrigues; Geografia: José Inaldo Godoy e Delfina Borralho Boavista Ciências: José Rodolfo. Completando será dado conhecimentos de Fundamentos de Educação, abrangendo Sociologia, filosofia, Biologia, - Psicologia e Didática geral pelos professores José Inaldo Godoy e Maria Cecília da Costa Araújo. Na segunda parte continuarão os conteúdos de Matemática, Português e Fundamentos da Educação, incluindo as metodologias básicas: Língua Pátria, Matemática, estudos Sociais e Ciências. A seguir o Sr. presidente nomeou a professora Maria Mercedes Costa e Maria Conceição M. Albuquerque. Ficou acertado que o referido curso funcionará na Casa Anísio Brito, em dois períodos, com seis turmas. O horário e a prova de seleção serão discutidos na próxima reunião. Nada mais havendo a tratar-se o Sr presidente deu por encerrada a reunião, tendo eu  secretário, feito a presente ata que será lida, aprovada e assinada por todos os elementos da equipe.

Secret. 

Em tempo: A professora Maria Mercedes Costa, é coordenadora e Maria Conceição M. Albuquerque-Secretária do referido 2º Curso para For-

ATA DA REUNIÃO MENSAL DA EQUIPE DE PROFESSÔRES DE EMERGÊNCIA DO 2º
CURSO PARA FORMAÇÃO

AOS três (3) dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), realizou-se numa das salas da Secretaria - de Estado da Educação e Cultura a reunião dos professôres para o 2º Curso para Formação de Professôres de Emergência do Piauí, sob a - presidência da professora Maria Mercedes Costa, Coordenadora do refe- rido curso e com a assistência dos professôres: José Rodolfo, José Inaldo Godoy, Irene Rodrigues, Neide de Castro, Maria Antonieta P. Lopes, Teresinha Ferraz Veras, Maria Cecília Costa Araújo, Delfina Borralho Boavista e Maria Raimunda de Sousa Paiva.

Depois de lida, aprovada e assinada a ata da reunião anteri- or, foram tratados os seguintes assuntos:

1- Em virtude do grande número de candidatos para o referi - do curso, o Sr. Presidente comentou sôbre a prova de seleção que se rá aplicada no dia 5/7. A prova constará de questões variadas, abran- gendo as seguintes matérias: Português, Matemática, História, Geogra- fia e Ciências Físicas Naturais, com início às 8 horas e término às 12 horas. Deverão comparecer a referida prova as 256 candidatas ins- critas.

2- Continuando o Presidente, juntamente com os professôres do referido curso organizaram o horário semanal das aulas (conforme anexo) assim distribuídas as matérias: Português e Matemática - 5 au- las; História e Geografia - 4; Ciências Físicas e Naturais e Funda - mentos da Educação - 3 aulas. As atividades extra-classe serão dadas nos sábados.

Nada mais havendo a tratar-se foi encerrada a reunião tendo eu J. Inaldo feita a presente assina, digo, presente ata, que depois de lida, aprovada será assinada por todos os elementos participantes.

Secretário

José Rodolfo

[Assinatura]

Irene Rodrigues

[Assinatura]



R E L A T Ó R I O

M E N S A L

J U N H O

1 9 6 4

EQUIPE PROFESSORES PAULISTAS

José Rodolfo
José Inaldo Godoy
Irene Rodrigues
Neide de Castro

1- Trabalhos realizados durante o mês:

1.1. Cursos.

Nada há a registrar quanto aos cursos realizados durante o mês, em virtude de estarmos no setor de planejamento e organização do Segundo Curso para Formação de Professôres de Emergência.

1.2. Outras atividades:

Os professôres José Rodolfo e José Inaldo Godoy continuam trabalhando no Setor de Estatística Educacional e as professôras Irene Rodrigues e Neide de Castro no de Supervisão da Secretaria de Estado da Educação e Cultura

2- Trabalhos programados para o mês e não realizados:

2.1. Cursos:

Nada há a registrar quanto aos cursos programados para o mês e não realizados.

2.2. Outras atividades:

Nada há a registrar quanto a outras atividades.

3- Trabalhos programados para o próximo mês:

3.1. Cursos:

Segundo curso para Formação de Professôres de Emergência, com início a 10/7, previsto para 250 candidatos.

O referido curso tem por objetivo atender as necessidades educacionais do Estado, segundo o plano do atual Governô, executado pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura, que visa aumento de número de professôres, principalmente para o interior, além da melhoria do nível técnico de professôres regentes nomeados que trabalham sem nenhuma orientação pedagógica.

Será realizado nesta Capital, com idêntica duração da anterior e obedecendo a mesma orientação curricular do primeiro.

Devido ao número elevado de candidatos, falta de local adequado, e também das exigências do currículo os participantes do curso somente assistirão um período de aulas, funcionando o turno da manhã das 7 às 12 e da tarde das 13 às 18 horas (conforme horário anêxo).

O curso constará de duas etapas: A primeira de dois meses, revisão e conteúdo programático do ginásio das seguintes matérias: Português - Neide de Castro e Maria A. P. Lopes; Matemática - Teresinha Ferraz Veras; Geografia - José Inaldo Godoy e Delfina Borralho Boavista; Ciências - José Rodolfo; Fundamentos da Educação - José Inaldo Godoy e Maria Cecília C. Araújo.

A segunda etapa de cinco meses, continuando os conteúdos de Português, Matemática e Fundamentos da Educação, e incluindo as seguintes metodologias básicas: Língua Pátria - Neide de

Castro e Maria Antonieta P. Lopes; Estudos Sociais - José Inaldo Godoy e Irene Rodrigues; Ciências - José Rodolfo; Matemática - Teresinha Ferraz Veras;

Aos sábados serão realizadas atividades extra-classe, sob a orientação dos professores do curso e da coordenação, que constarão de palestras, excursões, atividades sociais, seminários de estudos, cursos de arte, recurso audio-visual, estatística educacional, etc.

3.2. Outras atividades:

Devido a natureza do curso, necessitamos de materiais didáticos tais como: apostilas, livros e material audio-visual das várias áreas metodológicas, bem como algumas sugestões sobre unidades de trabalho da Escola Experimental.

4- Observações Gerais

4.1. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe.

As relações entre os membros da equipe são as melhores possíveis, não havendo até o momento desajustes que comprometam a realização do trabalho.

4.2. Comentário sobre as relações entre os membros da equipe e autoridades locais:

Os elementos da equipe estão em perfeito entrosamento com as autoridades educacionais, havendo assim, um bom andamento do trabalho.

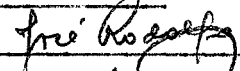
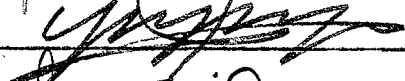


4.3. Comentário sobre o andamento das reuniões semanais.

As reuniões semanais são realizadas em conjunto com os outros elementos participantes do Segundo Curso para Formação de Professores de Emergência. Na próxima semana em diante serão feitas reuniões em horário especial para os professores paulistas.

4.4. Outros assuntos:

Anéxo, seguem recortes de jornais referentes o trabalho da equipe.

Assinaturas.

- 1- 
- 2- 
- 3- 
- 4- 

HORÁRIO DAS AULAS

Manhã

TURMA - A

	2ª feira	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7 às 7,50	Histór.	Hist.	Ciênc.	Fund.Ed.	Ciênc.
8 às 8,50	Fund.Ed.	Ciênc.	Fund.Ed.	Histór.	Histór.
9 às 9,50	Portug.	Port.	Portug.	Portug.	Portug.
10 às 10,50	Matem.	matem.	matem.	Matem.	Matem.
11 às 11,50	Geog.	Geog.	Geog.	Geog.

TURMA - B

7 às 7,50	Port.	Ciênc.	Port.
8 às 8,50	Ciênc.	Port.	Port.	Fund.Ed.	Fund.Ed.
9 às 9,50	Histór.	Histór.	Ciênc.	Histór.	Histór.
10 às 10,50	Geog.	Geog.	Fund.Ed.	Geog.	Geog.
11 às 11,50	Matem.	Matem.	Matem.	Matem.	Matem.

TURMA - C

7 às 7,50	Fund.Ed.	Geog.	Geog.	Hist.	Port.
8 às 8,50	Hist.	Fund.Ed.	Ciênc.	Geog.	Fund.Ed.
9 às 9,50	Matem.	Matem.	Matem.	Matem.	Matem.
10 às 10,50	Port.	Port.	Port.	Port.	Hist.
11 às 11,50	Ciênc.	Ciênc.	Hist.	Geog.

.....

HORARIO DAS AULAS

TARDE

TURMA "D"

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1 às 1,50	Portug.	Port.	Port.	Port.	Port.
2 às 2,50	Ciênc.	Ciênc.	Ciênc.	Fund.Ed.	Matem.
3 às 3,50	Geog.	Hist.	Geog.	Geog.	Hist.
4 às 4,50	Hist.	Geog.	Geog.	Hist.
5 às 5,50	Matm.	Matem.	Fund.Ed.	Matem.	Fund.Ed.

TURMA "E"

1 às 1,50	Port.	Ciênc.	Port.	Ciênc.	Fund.Ed.
2 às 2,50	Geog.	Geog.	Geog.	Geog.	Ciênc.
3 às 3,50	Hist.	Port.	Hist.	Port.	Matem.
4 às 4,50	Matem.	Matem.	Fund.Ed.	Matem.	Port.
5 às 5,50	Fund.Ed.	Matem.	Hist.	Hist.

TURMA "F"

1 às 1,50	Ciênc.	Hist.	Ciênc.	Hist.	Ciênc.
2 às 2,50	Port.	Matem.	Matem.	Port.	Port.
3 às 3,50	Matem.	Geog.	Fund.Ed.	Matem.	Hist.
4 às 4,50	Geog.	Fund.Ed.	Geog.	Geog.	Matem.
5 às 5,50	Hist.	Port.	Port.	Fund.Ed.

.....

189

PROGRAMA DE PORTUGUÊS

Professôras: Neide de Castro

Maria A. P. Lopes

I. Parte: GRAMÁTICA

1. Finalidade do ensino de português. Linguagem e sua importância.
2. Gramática
 - a. definição
 - b. divisão
 - c. tipos de análise
3. Fonemas
 - a. classificação das vogais
 - b. classificação das consoantes
 - c. ditongos, tritongos, hiatos, grupos consonantais.
4. Sílabas - Acentuação das palavras: Flexões.
5. Classificação das palavras: Flexões.
6. Substantivo.
 - a. classificação do substantivo
 - b. formação do substantivo
 - c. flexão: gênero, número e grau
7. Adjetivo
 - a. classificação
 - b. formação do adjetivo
 - c. flexão: gênero, número e grau.
 - d. locução adjetiva
8. Numeral
 - a. classificação
 - b. flexão
 - c. locução pronominal
9. Pronome.
 - a. classificação
 - b. flexão
 - c. locução pronominal
10. Verbo
 - a. classificação
 - b. conjugações
 - c. formação do verbo
 - d. flexão verbal
 - e. locução verbal
11. Conjugação dos verbos auxiliares: Ter, Ser e Haver.
12. Conjugação verbal
 - a. conjugação dos verbos regulares
 - b. conjugação dos verbos irregulares.

- c. Conjugação do verbo pôr
- d. " de verbos pronominais
- e. " " " na voz passiva
- f. " " " com o pronome enclítico
- g. verbos defectivos.

13. Advérbio.

- a. classificação
- b. grau
- c. locução prepositiva

14. Preposição

- a. classificação
- b. combinação
- c. contrações
- d. locução prepositiva

15. Conjugação

- a. classificação
- b. locução conjuntiva

16. Interjeição - locução interjetiva

17. Sintaxe

- a. de concordância
- b. de regência
- c. de colocação

18. Noções de análise sintática.

19. Ortografia. Acentação Gráfica e Pontuação.

II PARTE

PORTUGUÊS - REDAÇÃO

I - Composição: Estudo e conteúdo da forma.

- a- Composição prática.
- b- Composição parcialmente criadora.
- c- Composição criadora.

1 - 1 - Composições práticas:

- a. Redação de cartas, comerciais ou pessoais, de bilhetes e convites.
- b. Preenchimento de fórmulas bancárias e de fichas.
- c. Preenchimento de fórmulas telegráficas.
- d. Elaboração de avisos, anotações, esquemas e relatórios.
- e. Escrituração oficial: ofício, requerimento e procuração.

2 - Composição parcialmente criadora:

- a. Terminar uma composição.
- b. Reproduzir uma história lida ou ouvida.
- c. Descrever gravuras, objetos, animais, pessoas, recintos, cenas, lugares, plantas.

3 - Composições criadoras:

- a. Histórias sugeridas por outras histórias.
- b. Apresentar gravuras e ilustrações que inspirem histórias ou poemas.
- c. Histórias sôbre contos.
- d. Histórias criadas em tórno de um personagem conhecido, real ou imáginario.
- e. Impressões de coisas: " Minha cidade preferida".
- f. Pecinhas para serem representadas.
- g. Lendas ou outros gêneros(folclore).
- h. Composições originadas de um provérbio.
- i. Histórias de gravuras em séries.
- j. Perfís de colegas.
- l. Diários.
- m. Auto-biografias. Minha Aparência. O que eu gosto de fazer.
- n. Composições baseadas em títulos sugestivos: Que eu gostaria de ser, se eu não fôsse eu"!
- o. Histórias sôbre palavras dadas.

II - LITERATURA

- a. Principais autores e obras principais(nacionais)

III - LITERATURA INFANTIL

- a. Principais autores e obras (nacionais e estrangeiros)
- b. Bibliografia.

IV - TEATRO INFANTIL

V - QUADRO DE AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO (QUADRO DE SCHONELL).

- I - Pensamento ou conteúdo
 - 1. Clareza e continuidade do pensamento
 - 2. Originalidade das idéias.
 - 3. Interêsse do material.
 - 4. Bom vocabulário.

- II - Estruturação das ora-
ções.
 - 1. Variedades nas estrut. das orações.
 - 2. Correção na estruturação das "
 - 3. Parágrafos bem observados e unida-
de no todo.

- III - Exatidão mecânica
 - 1. Exatidão gramatical
 - 2. Pontuação
 - 3. Escrita
 - 4. Ortografia.

PROGRAMA DE MATEMÁTICA

Profª. Teresinha Ferraz Vêras

- I. Numeração decimal.
- ordens e classes
 - sistema decimal, valor absoluto e relativo dos números.
 - numeração romana.
 - operações fundamentais.
 - problemas e questões práticas.
- II. Divisibilidade. Números primos.
- múltiplos e divisores.
 - divisibilidade e princípios fundamentais.
 - números primos e números compostos.
 - decomposição e aplicações.
 - máximo divisor comum.
 - divisão sucessiva e decomposição em fatores primos.
 - mínimo múltiplo comum e relação com o M.D.C.
 - problemas e questões práticas.
- III. Números fracionários
- frações, frações ordinárias e decimais, comparação de frações e simplificação; redução ao mesmo denominador.
 - operações com frações ordinárias, frações decimais, números decimais, conversão de fração ordinária em decimal e vice-versa.
 - Problemas e questões práticas.
- IV. Sistema legal de unidades de medir; unidades e medidas usuais.
- unidade legal de comprimento, múltiplos e submúltiplos.
 - área do retângulo, do paralelogramo, do retângulo, do triângulo, do trapézio e do círculo.
 - Volume: unidade de volumes, múltiplos e submúltiplos.
 - Medida de tempo: unidades principais e suas abreviaturas.
 - a circunferência - grau, minuto e segundo.
 - Problemas e questões práticas.
- V. Potenciação: potência de um número; quadrado e cubo, operações com potências da mesma base.
- raiz quadrada, regra prática para a extração de raiz quadrada dos números inteiros.
 - problemas e questões práticas.
- VI. Porcentagem: noções elementares, abatimento, imposto e comissão.
- VII. Geometria: figuras geométricas, ponto, linha, superfície, reta e plana.
- ângulo: classificação, definição e propriedades.
 - polígonos, triângulos, classificação e comparação entre si.
 - circunferência e círculo; corda e tangente.
 - problemas e questões práticas.

PROGRAMA DE CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS

Professor: José Rodolfo.

1. O esqueleto humano. Divisão: cabeça, tronco e membros.
2. O aparelho digestivo. Divisão: boca, faringe, esôfago, estômago e intestino. Órgãos anéxos do aparelho digestivo.
3. O aparelho respiratório.
4. O aparelho circulatório.
5. Vegetais. Partes principais. Utilidades.
6. Animais: vertebrados e invertebrados. Diferenças.
7. Água. Importância, tipos e fenômenos principais que mudam o estado físico da água.
8. O ar atmosférico. Composição, caracteres, propriedades e papel biológico.
9. Calor. Fontes de calor, dilatação e temperatura dos corpos.
10. Solo. Composição e aproveitamento do solo.
Erosão. Combate a erosão.
11. Eletricidade e magnetismo. Efeitos e aplicações.
12. Minerais. Minerais mais usados na indústria.

PROGRAMA DE HISTÓRIA DO BRASIL

Professôra: Irene Rodrigues.

1. Unidade:

- I. As grandes navegações.
 - a. Origens de Portugal.
 - b. Causas das Navegações.
 - c. As viagens dos portugueses
- II. Descobrimento da América:
 - a. As idéias de Colombo.
 - b. As viagens de Colombo
 - c. Consequência do descobrimento da América.
- III. Descobrimento do Brasil.
 - a. A expedição de Cabral
 - b. Questões sôbre o descobrimento do Brasil
 - c. A carta de Caminha

2. Unidade:

- I. O selvagem brasileiro
 - a. Origem do indígena
 - b. Usos e costumes do índio brasileiro
 - c. Principais nações e tribos.
 - d. A contribuição do índio

3. Unidade:

- I. Formação: As primeiras explorações do litoral brasileiro. A expedição de Martim Afonso de Souza.
 - a. Criação do regime das Capitânicas Hereditárias.
 - b. As capitânicas de S. Vicente e Pernambuco.
 - c. As outras capitânicas.
- II. A instituição do Govêrno Geral
 - a. Criação do Govêrno Geral
 - b. Administração de Tomé de Souza
 - c. Segundo governador geral do Brasil
 - d. Terceiro governador geral do Brasil
 - e. Os sucessôres de Mem de Sá.

4. Unidade:

- I. As entradas e as bandeiras.
 - a. Formas de penetração.
 - b. Principais entradas.
 - c. As Bandeiras.
- II. A divisão territorial do Brasil. Os tratados de limites.
 - a. O aumento do território do Brasil (Tratados de Tordesilhas)
 - b. O tratado de Madri e a expulsão dos Jesuitas.
 - c. O tratado de Santo Ildefonso.

III. Os francêses no Brasil.

- a. Os francêses na costa do Brasil.
- b. Ataques francêses no Rio de Janeiro em 1710 e 1711

5. Unidade

- I. Formação dos sentimentos nativista
 - a. O domínio espanhol. Os holandeses no Brasil.
 - b. Invasão da Bahia e de Pernambuco.

II. A campanha de libertação.

- a. Administração de Nassau.

III. Formação do Sentimento Nacional.

- a. Formação do sentimento nativista
- b. A revolta do Maranhão.
- c. Guerra dos Mascates e dos Emboabas.

6. Unidade.

I. Movimentos Revolucionários.

- a. Revolução de Felipe dos Santos
- b. Inconfidência Mineira.
- c. Revolução Pernambucana de 1817

II. A independência.

- a. Vice-reis na Bahia e no Rio de Janeiro.
- b. Transferência da Côrte Portuguesa para o Brasil.
- c. Principais realizações de D. João.

7. Unidade.

I. O Primeiro Reinado.

- a. Guerra da Independência na Bahia e no Rio de Janeiro.
- b. A guerra nas outras províncias.

8. Unidade.

I. A política interna do 2º reinado.

- a. A Balaiada - Ação pacificadora de Caxias.
- b. Revolução de 1842
- c. A guerra dos Farrapos.
- d. A Praieira.

II. Os Grandes Partidos e o Regime Parlamentar.

- a. O segundo reinado.
- b. Os partidos políticos e o regime parlamentar.

9. Unidade

I. Política externa do 2º reinado.

- a. As relações com a Inglaterra.
- b. A questão de Christie.
- c. A ação contra Oribe, Rosas e Aguirre.

II. A guerra do Paraguai:

- a. Antecessores da Guerra.
- b. Invasão Paraguaia.
- c. Comando de Mitre, Caxias e do Cande D'Eu.

10. Unidade

I. Abolição.

- a. A escravidão negra.
- 4 b. O tráfico dos escravos.
- c. Lei do Ventre Livre.
- d. A campanha Abolicionista.
- e. A lei Áurea.

11. Unidade

I. A República.

- a. Principais causas.
- b. Ministério Ouro Preto.
- c. Proclamação da República.
- d. O governo provisório.
- e. A Constituição de 1891.

.....

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

Profs. Delfina Borralho
José Inaldo Godoy

- 1. REPRESENTAÇÃO DA TERRA
 - 1.1 Leitura de mapas e globos (exercícios).
 - 1.2 Movimentos da Terra e suas consequências.
 - 1.2.1 Os dias e as noites
 - 1.2.2 As estações
 - 1.3 A Terra
 - 1.3.1 Superfície
 - 1.3.2 Forma
 - 1.3.3 Provas de sua esfericidade
 - 1.4. Orientação
 - 1.4.1 Coordenadas geográficas
 - 1.4.2 Latitude e Longitude (exercício)
 - 1.4.3 Fusos horários - exercícios.
- 2. LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO (Município, Estado, Região, País).
- 3. POPULAÇÃO (Município, Estado, Região, País).
 - 3.1 Urbana
 - 3.2 Suburbana
 - 3.3 Rural
 - 3.4 Formação do povo brasileiro.
 - 3.4.1 Contingentes europeus
 - 3.4.2 Imigração, emigração e colonização.
- 4. ASPECTOS FÍSICOS (Município, Estado, Região, País).
 - 4.1 Relêvo
 - 4.1.1 Planalto
 - 4.1.2 Planície
 - 4.1.3 Solos
 - 4.2 Litoral
 - 4.3 Hidrografia
 - 4.3.1 Oceanos
 - 4.3.2 Rios
 - 4.3.3 Lagos
 - 4.3.4 Portos
- 5 ASPECTOS CULTURAIS (Município, Estado, Região, País).
- 6 ASPECTOS ECONÔMICOS (Município, Estado, Região, País).
 - 6.1 Pecuária
 - 6.2 Pesca
 - 6.3 Indústria
 - 6.4 Comércio
- 7. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

7.1 Terrestre

7.2 Aéreos

7.3 Aquáticos

7.4 Telégrafo, telefone, rádio, televisão.

8. AS REGIÕES NATURAIS E SEUS PROBLEMAS.

Te. 9.7.64

200

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Profs. Cecília C. Araújo.

José Inaldo Godoy.

1. O homem e a Sociedade. A pessoa e o indivíduo.
2. Interação Social. Simpatia. Antipatia. Empatia.
3. Conceito de Personalidade. Constituição. Temperamento. Caráter.
4. Higiene Mental.
5. Relações humanas na Escola. (Família-Escola e Professores-Alunos).
6. Relações humanas na Família.
7. Liderança: Conceito, tipos.
8. Personalidade do Educador.
9. As fases da vida evolutiva.
10. O desenvolvimento pré-natal.
11. O recém-nascido.
12. O primeiro ano de vida.
13. Do 2º ao 4º ano de vida.
14. Do 5º ao 8º ano de vida.
15. Do 9º ao 10º ano de vida.
16. Do 14º ao 19º ano de vida.
17. Noções de Educação Sanitária.
18. Fins e objetivos da Educação.
19. Pedagogia e Didática.
20. Planejamento.
21. Aprendizagem e Ensino.
22. Motivação.
23. Métodos de Direção da Aprendizagem.
24. Técnicas de grupo.
25. Avaliação do comportamento.
26. Verificação do Rendimento Escolar. Provas e Exames. Promoção.
27. Escola Tradicional e Escola Nova.
28. Os grupos sociais.
29. Dinâmicas externa e interna dos grupos.
30. A Família (funções, tipos, características).
31. A Escola (funções, estrutura).
32. Problemas de Educação urbana.
33. Problemas de Educação Rural.
34. Instituições econômicas.
35. Instituições religiosas.
36. Instituições governamentais (Povo, Nação, Estado, Funções do Estado, Organização do Estado Brasileiro).
37. Organização do Sistema Escolar Brasileiro.
38. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

PROGRAMA DAS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE

- 1- Civismo.
- 2- Hasteamento das bandeiras.
- 3- Hinos pátrios.
- 4- Curso de Cinema.
- 5- Doutrina Social da Igreja.
- 6- Artes Infantís.
- 7- Técnicas de grupo.
- 8- Música.
- 9- Curso de história do Piauí.
- 10- Recursos audio-visual.
- 11- Instituições.
- 12- Estatística.
- 13- Jornal.
- 14- Escrituração.
- 15- Excursões.
- 16- Entrevistas.
- 17- Associação de pais e mestres, etc...

Teresina - Piauí 19.6.64.

Mr. Laerte,

meus respeitos!

Tudo bem, graças a Deus José Imaldo já está ensinando e trabalhando na Secretaria da Educação (na parte de estatística) junto com José Rodolfo.

Neide está trabalhando na supervisão juntamente comigo. Ela continua no programa de Língua Portuguesa que é bastante longo. Eu ajudei no programa de Estudos Sociais e agora fiz séquia o programa de desenho do 1º ao 5º ano e artes plásticas. O programa de artes plásticas eu baseei-me na apostila do Prof. Belso que o Centro nos enviou.

Já estamos planejando para darmos o novo 3º curso aqui no Piauí; sendo que este será o 2º curso de emergência. Estamos planejando de maneira a corrigir as falhas do curso passado e também diminuir as falhas.

Ficou assim constituído:

- 1. José Rodolfo ensinará fundamentos e metodologia de ciências.

2. José Lualdo - lecionará geografia do Brasil e metodologia de estudos sociais.

3. Uide de Castro - lecionará ^{Português} fundamentos e metodologia de língua - Pátria.

4. Luiz Rodrigues - lecionará - História do Brasil e metodologia de Est. Sociais.

A geografia do Piauí; como a história do Piauí; serão ensinadas através de palestras pelas preferências daqui, que serão incluídos na nossa equipe, ocupando assim as matérias que não têm professor.

Para melhores entrosamentos trabalhará um prof. de São Paulo e um prof. daqui.

Queremos e temos fé em Deus, que esse nosso trabalho marcará época, esperamos dar mais de nós neste curso, para honrar sempre o nome dos que depositaram confiança em nós; e também o C. R. P. E.; e também a Secretaria da Educação daqui, pois Mr. Paulo, tudo fez por nós, neste trance horrível que passamos.

Agora vejamos o que no momento estamos querendo saber.

1. Ficou dito em reunião aí no C. R. P. E., que na metade do ano teríamos passagem de volta para uns dois mil.

2. Se não formos agora, só poderemos ir no fim do ano.

3. Gostaria que o senhor me respon-
dese o mais breve possível, a respeito da
passagem de volta.

nota - O novo curso será iniciado
dia 25 deste, o secretário de Educação en-
vrou até as regentes de mais de 8 cidades
do interior, pois pretende que esse curso
tenha no mínimo 300 alunos; até agora
já tem quase a quantidade desejada.

Pretende-se que esse curso tenha
2 turmas; como o senhor vê, vamos
trabalhar bastante.

Finalizando esta quero que o senhor
recomende-me ao prof. Frederico, prof. José Mário,
profa. Mariinha, prof. Helso; enfim a todos
do C. R. P. E.

Acite pois, desta equipe paulista
no Piauí a nossa estima e consideração.

Sinceramente

Luiz Rodrigues

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS		
DE SÃO PAULO		
SECRETARIA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO		
DATA:	N.º DE PROTOCOLO	CLASSIFIC.º
26, 6, 64	2637/64	T. 179/64 Piauí
PARA:	ARQUIVO:	



GOVÊRO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Teresina, 18 de junho de 1964

Senhor Diretor

Levo até junto de V. Sa. o seguinte:

1- Estamos enviando juntamente a êste, relatório final de atividades das matérias Sociologia Educacional e Metodologia de Estudos Sociais, que foram por nós ministradas no Curso para Formação de Professôres de Emergência, realizado pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura - do Piauí.

2- Anêxo seguem três gráficos de aproveitamento de Sociologia Educacional (turmas A,B,C,D); da metodologia de Estudos Sociais (turmas B,D) e aproveitamento geral do Curso.


3- Por motivos conhecidos por V. Sa. os referidos relatório não pode integrar o anterior elaborado pela equipe que ministrou o Curso, sômente podendo concluí-lo nesta eventualidade.

4- Presentemente estamos em atividades nesta Secretaria, colaborando com a organização do Segundo Curso de Formação de Professôres de Emergência, realização da Secretaria, a partir de 1/7/64 com idêntica duração do anterior, e, também no Setor de Estatística Educacional.

5- Seguiram telegramas e ofícios desta Secretaria e do Prof. José Rodolfo, contendo detalhes e informes sôbre a situação e nossa reintegração no trabalho junto a esta Secretaria.

Sem mais agradecemos sensibilizados tôda manifestação de aprêço, do Centro através de V. Sa., da Coordenação do Programa de Assistência aos Estados do Norte e Nordeste e distintos professôres, em tudo - aquilo que foi alvo nossa pessoa.

Queremos finalmente apresentar nossos protestos de eleva da estima e distinta consideração.


José Inaldo Godoy - Prof. Paulista.

Ao Ilmo. Sr.

Dr. Laerte Ramos de Carvalho

DD. Diretor do C.R.P.E.Pr. Queiroz Filho.

Cidade Universitária Armando Sales de Oliveira

São Paulo - Capital.

Dr. R. Prof. José Maria Pires
Aracaju

23/6/64

23.6.164

2593/64

+ 179/63
anexo. Piauí

Centro.
Off. SP 1/7/64



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO DE SOCIOLOGIA

José Inaldo Godoy

R O T E I R O

1. Planejamento
2. Objetivos
3. Meios utilizados
4. Programa
5. Execução
6. Atividades Extra-classe
7. Provas e aproveitamento
8. Observações finais

.

.

. . . .

. . .

.

Teresina, 30 de maio de 1964



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

I- PLANEJAMENTO

A disciplina Fundamentos Sociológicos da Educação, foi integrante do Departamento de Cultura Especializada-Divisão de Fundamentos da Educação. O número de aulas previstas era de 3 semanais, 12 mensais e 48 para todo trimestre de duração da primeira parte do curso, totalizando 144 aulas para as quatro turmas, para igual período.

II- OBJETIVOS

O curso de Fundamentos Sociológicos da Educação tem os seguintes objetivos:

1. Dar visão rápida do conceito de Sociologia e sua aplicação na Escola Primária, bem como na vida prática.
2. Dotar o aluno de noções simplificadas de Economia.
3. Apresentar aos alunos aspectos atualizados de Economia Política.
4. Orientar os alunos sobre noções e diferenças entre : Indivíduo/Pessoa e Sociedade/Comunidade.
5. Mostrar a evidência da Estrutura Educacional Brasileira.
6. Demonstrar a ação governamental diante da Política Brasileira para o Desenvolvimento e as perspectivas futuras do País.

III- MEIOS UTILIZADOS

A fim de conseguir apresentarmos aos alunos de forma clara e precisa, discutir-se-iam em classe, os mais atualizados problemas que dizem respeito à sociedade brasileira e a ação governamental em face ao subdesenvolvimento, procurando-se injetar confiança para um futuro próspero e feliz para a Nação, evidenciando-se sempre o Estado do Piauí.

Trabalhos práticos seriam exigidos a fim de se conseguirem resultados esperados como: dissertações, pesquisas, súmulas, trabalhos em grupo, exposições orais, sobre matéria ministrada em classe.

IV- PROGRAMA

1. Importância dos Estudos Sociais.
2. Divisão dos Estudos Sociais .



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

3. O Fato Social e suas características.
4. Classificação.
5. Diferença entre Fato Social e Fato Sociológico.
6. Interação Social.
7. Cooperação.
8. Competição.
9. Conflito.
10. Acomodação.
11. Assimilação.
12. Hereditariedade.
13. Meio Físico.
14. Meio Social.
15. A vida associativa do Homem.
16. Instituições Sociais.
17. Associações.
18. Sociedade e Comunidade.
19. Estratificação Social.
20. Classes e Castas.
21. Classes Abertas e Fechadas.
22. Elementos Determinantes das Classes.
23. Mobilidade Sociais.
24. Luta de Classe.
25. Fins da Educação.
26. Instituições Educacionais Brasileiras (Visão).
27. Estrutura do Ensino Brasileiro- Grau Elementar.
28. Estrutura do Ensino Brasileiro- Grau Médio.
29. Estrutura do Ensino Brasileiro- Grau Superior.
30. Impostos.
31. Subdesenvolvimento.
32. Escola Pública e Escola Particular.
33. Analfabetismo.
34. Carência e má formação de professôres.
35. Escolas Insuficientes.
36. Evasão Escolar.
38. Ensino Acadêmico e Ensino Clássico.
39. Ação Governamental.
40. "Perspectivas" futuras do Piauí.

V-EXECUÇÃO

O programa de Fundamentos Sociológicos da Educação, bem co-



GOVÊRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

mo o número de aulas planejadas foram cumpridas.

VI- ATIVIDADES EXTRA-CLASSE

Devido a natureza intensiva do Curso, não foi possível realizar nenhuma atividade extra-classe, pois além dos motivos citados anteriormente, outros fatores contribuíram: período inicial do curso, falta de desembaraço dos alunos, inibição dos mesmos para com a matéria e o método adotado e falta de entrosamento dos alunos para com o currículo, constituíram-se em barreiras. Todavia realizamos um Seminário de Estudos, que versou sobre: Diferença entre Indivíduo/Pessoa e Sociedade/Comunidade. Os alunos foram divididos em grupos, para debate, planejamento, exposição oral e apresentação de relatório final, com a matéria abordada.

O Seminário despertou o maior interesse, e as discussões aca- loradas demonstraram francamente o interesse de todos pelo assunto. Os relatórios apresentados no final comprovaram o valor dos mesmos bem como sua adequação ao nível das turmas.

VII- PROVAS E APROVEITAMENTO

Para medir o rendimento da matéria, foram exigidos trabalhos escritos, exposições orais e provas mensais objetivas. Uma prova final também de caráter objetivo, serviu para medir o rendimento total da matéria. Os gráficos anexos darão visão real do aproveitamento das turmas.

O planejamento inicial do curso estabeleceu o seguinte em relação ao aproveitamento: mensalmente seria atribuída uma nota, média dos trabalhos escritos e orais e prova mensal. Encerrado o período inicial do curso, seriam aplicadas provas finais. Tudo isso foi executado, entretanto determinações posteriores tornaram sem efeito, as avaliações desta primeira parte do curso.

VIII- OBSERVAÇÕES FINAIS

Inicialmente encontramos muita dificuldade em aplicar o método expositivo-socrático, pois a heterogeneidade dos alunos, o início do curso, inibição natural para o período de ambientação, proce-



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Entretanto efeitos benéficos do método fizeram-se sentir logo, vindo as aulas ganhar aspectos inteiramente novo.

Os alunos passaram dessa maneira a ter intensa participação com rendimento aumentado, despertando assim para os mais complexos problemas que são específicos do campo da Sociologia Educacional.

Infelizmente quando entramos em fase de maior participação o prazo de duração desta primeira fase esgotou-se.

Procuramos entretanto em todas oportunidades que se nos apresentaram, despertar os alunos para a realidade educacional do Piauí e do Brasil, a fim de que dotados de espírito inteiramente novo e engajados naquele processo, contribuam para que se alcance através desse Curso de Formação de Professores de Emergência, resultados que se constituam em tarefa pioneira neste Estado, dentro do campo educacional.

.....

Teresina, 30 de maio de 1960


José Inácio Godoy



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO DA ÁREA METODOLÓGICA DE

E S T U D O S S O C I A I S

José Inaldo Godoy

R O T E I R O

1. Organização.
2. Programa .
3. Desenvolvimento.
4. Atividades e Trabalhos.
5. Avaliação Final.
6. Apreciação e Crítica.
7. Gráficos.

. . : . .
. . : . .
. . . .
. . . .
. : .
. : .
. .
. .
:
:

Teresina, 30 de maio de 1964



I- ORGANIZAÇÃO

A disciplina Metodologia de Estudos Sociais, fez parte do Departamento de Formação de Professôres- Divisão Metodológica do Curso para Formação de Professôres de Emergência.

Pelo número de turmas (4) fez-se uma divisão igualitária entre os dois professôres da Equipe Paulista, especializados na área em questão.

A escolha das turmas foi feita através de sorteio, procurando-se estabelecer o mesmo critério adotado nas outras turmas visando com isso maior facilidade no planejamento e na execução. O primeiro grupo integrado das turmas A e C coube à Profa. Irene Rodrigues, cabendo-nos o segundo grupo integrados das turmas B e D

II- PROGRAMA

O programa adotado para a área de Estudos Sociais foi o mesmo para todas as turmas dos dois grupos.

1. Objetivos Gerais e Específicos.

- 1.1. Vamos conhecer os Estudos Sociais.
- 1.2. Porque existe a Escola Primária.
- 1.3. Os Estudos Sociais propriamente ditos.
- 1.4. Inter-relação entre Estudos Sociais e outras matérias.
- 1.5. O que a criança deva aprender em Estudos Sociais.
- 1.6. Objetivo dos Estudos Sociais na Escola Primária.

2.0 Primeiro ano de Estudos Sociais: "A criança em seu novo ambiente".

- 2.1. Hábitos-Atitudes-Conhecimentos.
- 2.2. A criança em seu novo ambiente.
- 2.3. Ação da Escola.
- 2.4. Valorização de fatos e homens de interêsse histórico e aquisição de noções básicas para formação do conceito de história.
- 2.5. Sugestões de atividades.
- 2.6. Avaliação do rendimento escolar para orientação de atividades dos professôres.

3. O Segundo ano de Estudos Sociais: "A Comunidade e o Trabalho"

- 3.1. Objetivos e programas.
- 3.2. A Comunidade e o trabalho.



- 3.3. Aspectos Sociais da Comunidade.
- 3.4. A Localidade.
- 3.5. Interêsse histórico e compreensão de conceitos históricos.
- 3.6. Entrevistas e Excursões.
- 3.7. Atividades sugeridas.
- 3.8. Avaliação do rendimento escolar.
4. O Terceiro ano de Estudos Sociais "Novas formas de vida e aprimoramento dos recursos naturais no sentido da melhoria e progresso das condições de vida"
 - 4.1. Objetivos e programas.
 - 4.2. A boa vizinhança e a interdependência nas relações entre as comunidades.
 - 4.3. O homem e o aproveitamento dos locais relativamente às necessidades primárias.
 - 4.4. Aspectos da experiência brasileira no sentido da adaptação e melhoria das condições de vida.
 - 4.5. Instrumentos de Estudo a adquirir e utilizar.
 - 4.6. Atividades sugeridas.
 - 4.7. Avaliação dos trabalhos e fixação de noções do 3º ano.
5. O Quarto ano de Estudos Sociais-" A realidade brasileira" .
 - 5.1. Objetivos e programa.
 - 5.2. A criança e o conhecimento da realidade brasileira.
 - 5.3. Clima e condições de vida.
 - 5.4. Processos de ocupação e colonização.
 - 5.5. Desenvolvimento da noção de tempo.
 - 5.6. Instrumentos de estudos a utilizar.
 - 5.7. Trabalho de Equipe.
 - 5.8. Atividades sugeridas.
 - 5.9. Avaliação.
 - 5.10. Programa.

Bibliografia: "Caderno de Estudos Sociais"-Programa de Emergência do MEC.

"Apostilas e publicações" do PABAEE.

"Apostilas de Metodologia de Estudos Sociais"-CRPE-São Paulo.

"Apontamentos de aulas"-1º CTPP-CRPE São Paulo.
obra base: " Estudos Sociais na Escola Primária"- Biblioteca do Professor Brasileiro-Programa Emergência-MEC.



III- DESENVOLVIMENTO

O Livro adotado como obra base de Estudos Sociais foi " Estudos Sociais na Escola Primária", que integra a Biblioteca do Professor Brasileiro, coleção editada pelo Ministério de Educação e Cultura, dentro do Programa de Emergência. Nossa tarefa foi facilitada pois a Secretaria de Estado da Educação e Cultura, fez distribuir para todos participantes do curso a referida coleção.

Podemos afirmar que o referido livro, atendeu de perto aos requisitos oferecendo uma visão rápida e globalizada da matéria a ser utilizada na Escola Primária. Apresenta ainda sugestões das mais válidas e aplicáveis ao meio de aplicação desta técnica. Portanto o caráter de funcionalidade é de importância vital, pois a orientação transmitida como norma dos futuros professores, não pode estar divorciada em espaço e tempo e ainda esteja em consonância com o meio que se vai aplicar esses conhecimentos.

Fizemos uma experiência sobre trabalho em grupo. Dividimos as turmas através de mesmo critério estabelecido em outras áreas, a fim de facilitar o trabalho preparatório. Dessa maneira os mesmos alunos trabalhariam em conjunto para as várias áreas de estudo. Se bem que não seja um critério muito recomendável, pois preferimos que os alunos trabalhem em vários grupos, para uma diversificação de suas relações de trabalho, a exiguidade do tempo, contribuirá para que a idéia da uniformidade dos grupos, discutidas anteriormente em reunião fosse posta em prática.

O primeiro trabalho foi a planejamento e execução de uma aula, que versaria sobre os vários temas do primeiro ano. Pelo critério de sorteio cada grupo responsabilizou-se por um tema específico.

O plano de aula apresentado nas diversas aulas-práticas, foi o resultado de um trabalho em conjunto, e os próprios componentes do grupo escolheram o componente que iria executar-treinar a aula na Escola Modelo de Emergência. Após a aula o executante proferia a sua auto-crítica, seguida de apreciação por parte de todos os grupos, que debatiam pontos importantes e avaliação final por parte do professor. Os aspectos mais evidenciados foram: procedimento didático, aspectos psicológicos do professor e da classe, justiça metodológica do assunto abordado e desenvoltura geral.

Orientamos em período inicial a maneira como desejaríamos que as aulas fossem apreciadas, e a maneira pela qual entendíamos uma "crítica de aula" que na maioria dos casos é sempre mal compreendida e vulgarmente, somente, os aspectos negativos são levados em consideração. Esse nosso ponto de vista foi muito bem compreendido pelos alunos, que analisaram fielmente os acontecimentos, numa exposição clara e objeti-



va.

Tanto nas aulas como nas apreciações as duas turmas saíram-se relativamente bem.

Foram os seguintes os termos abordados:

- A Família.
- A Casa do aluno.
- A Escola.
- A Vizinhança.
- Direção- Localização- Orientação.

Infelizmente a exiguidade do tempo não nos permitiu abordar com mais profundidade conteúdo de outros anos, possibilitando a ênfase somente dos 1º e 2º anos, ficando o programa de 3º e 4º anos com rápida visão.

IV- ATIVIDADES E TRABALHOS

Um trabalho novo e que fugiu à rotina da área e do curso foi a "Pesquisa da Comunidade" que foi realizada pelos alunos das turmas B e D, versando sôber os seguintes temas:

- Govêrno e Conservação.
- Educação e Arte.
- Transporte e Comunicação.
- Aspectos Físicos e Produção.
- Indústria e Comércio.

Êsses temas foram propostos para escôlha para cada um dos cinco grupos. (cada grupo escolheu um).

Tal trabalho serviu para mostrar aos alunos a maneira prática de ter uma visão em conjunto e em partes da comunidade e seus pontos relacionados com o programa de 2º ano.

Durante a execução da pesquisa, exigiu-se espírito de iniciativa, desembaraço, colaboração, espontaneidade, entrevista, confecção de relatório, discussão e outros fatores ligados a isso.

Como culminância foi feita uma exposição do material recolhido pelos alunos, aproveitando-se o mesmo local da Exposição de material didático do encerramento do curso,

Ligado a isso e por iniciativa dos próprios alunos programou-se uma visita à Penitenciária Estadual. Na ocasião foi proporcionado aos detentos momentos de recreação em que a participação dos alunos em número de canto, declamação, quadros humorísticos, instrumental e palavras finais, serviram para dar a visita um caráter festivo e alegre. Os alunos na oportunidade puderam verificar a tarefa notável de



de educação dos presidiários e a forma de recuperação dos mesmos que ali se objetiva, bem como os mais variados trabalhos de ornamentação e de artesanato executados pelos detentos.

V)- AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação final constou de prova objetiva para medir o rendimento da área, desprezando-se assim toda e qualquer anterior avaliação. Não apreciamos o critério, embora os resultados verificadas e que se encontram nos gráficos, foram bons, mas em alguns casos não espelham fielmente o verdadeiro valor do aluno, em relação ao seu aproveitamento, desenvoltura, interêsse e capacidade.

VI- APRECIÇÃO E CRÍTICA

A área metodológica de Estudos Sociais apresentou um rendimento bom em vários sentidos. Quer pelas disposições dos alunos executar as mais variadas tarefas, quer pela participação nas aulas, quer pela maneira clara e objetiva de aplicar conhecimentos através de treinos em aulas-práticas, quer pelo esmêro na confecção de material didático quer pelos resultados obtidos nos vários trabalhos e provas finais.

Como frisamos anteriormente o tempo foi fator que agiu negativamente não permitindo que abordássemos com maior profundidade o programa de 3º e 4º anos, bem como desenvolver atividades referentes à êsses anos, sendo entretanto possível mostrá-los sumariamente.

O método empregado nas aulas foi o expositivo-socrático, que apresentou resultados favoráveis.

Pelas perspectivas que se apresentaram no final, esperam-se dos Professôres de Emergência, que tiveram um desafio pela frente, ou seja, o tempo de duração do curso - 8 meses, tempo insuficiente para ministrar um programa de 3 anos, os mais favoráveis resultados.

Entretanto, pudemos constatar, que pela fôrça de vontade, entusiasmo, vivacidade e integração na realidade piauiense com a compreensão dos objetivos do curso e da Política do Govêrno em relação a educação, os alunos estarão àptos ao grande desafio.

Tarefa das mais arduas a de levar em distantes localidades, uma palavra nova dentro de uma metodológica moderna baseada em ensino da realidade piauiense. Os conhecimentos futuros que deverão ser transmitidos são aquêles evidenciados durante o curso e a funcionabilidade e praticabilidade dos mesmos na vida prática não se divorcia em hipotese alguma dos fins a que foram propostos.



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

-6-

Portanto, êste curso está fadado a se constituir em algo diferente, pelas condições atuais do Estado, não se podia pensar numa formação intelectualística e formalística, mas ofecer aos futuros professores visão rápida, prática, inédita das anecessidades do Estado.

Os resultados que serão obtidos, testarão a validade do mesmo, e, servirão para reformulação da própria organização de novos cursos achando-se uma fórmula ideal de melhor atendimento da carência de professores para um amaiór escolarização.

Queremos finalmente congratular-nos com o govêrno do Estado, através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, pela realização do Curso e dizer de nossa satisfação em colaborar na realização do mesmo, certos de que estamos cumprindo não sòmente um dever de consciência que fazem parte de nossa formação tècnica tão vivamente burilada no Centro Regional de Pesquisas Educacionais, que através de sua visão realística para os problemas e panorama da educação brasileira, capacitou-se como centro de irradiação de mensagem nova e válida para todo o país, bem como de professor que deve estar consciente de sua tarefa socio-educativa.

Satisfação ainda maiór por ser possível colocar em execução essas idéias e encontrar na Secretaria da Educação campo ideal para o trabalho a que nos foi confiado.

Nossa palavra final cabe ao Piauí que tão bem nos acolheu e prontamente aceitou nossa modesta colaboração, que nada mais é do que aquela ditada pela consciência que nos obriga a não se omitir e nem tão pouco mistificar, pois dentro dêste espírito que naturalmente construir-se-ã um Brasil nôvo e diferente, atingindo rapidamente a condição de nação livre, independente e desenvolvida.

Teresina, 30 de maio de 1964



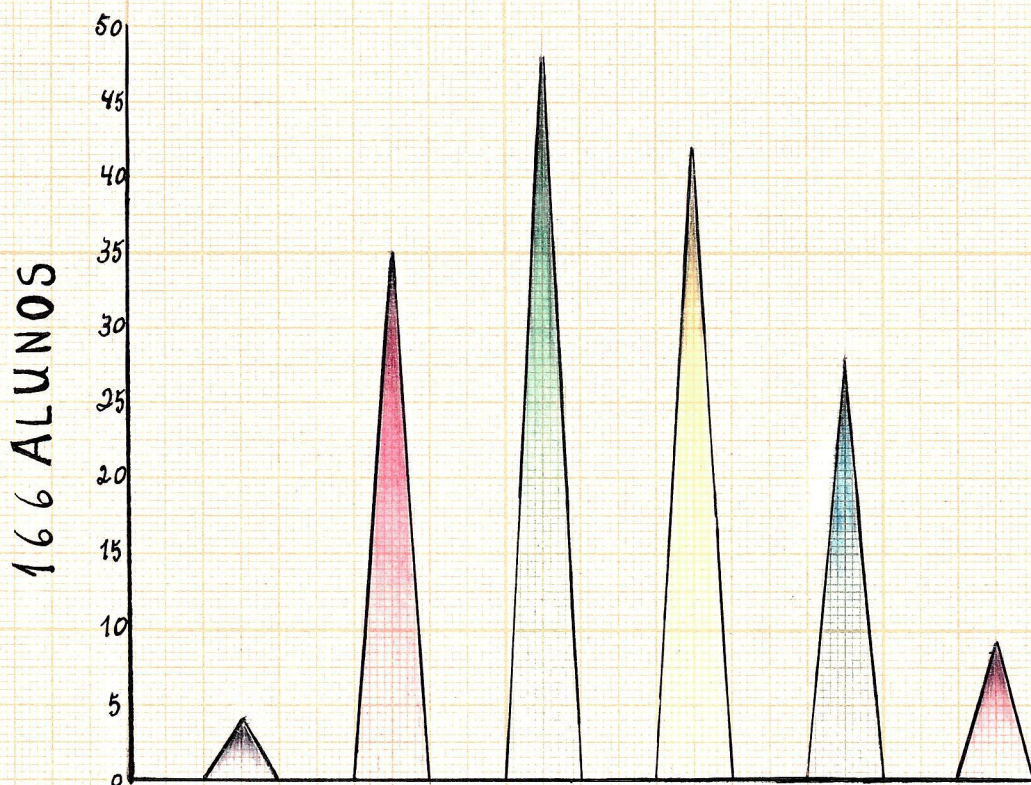
José Inalção Godoy







C. F. P. E.

DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA DO APROVEITAMENTO DE ALUNOS

SOCIOLOGIA

Prof. José Inácio Godoy



	3,1 a 4		6,1 a 7	
MÉDIAS	4,1 a 5		7,1 a 8	
	5,1 a 6		8,1 a 9	

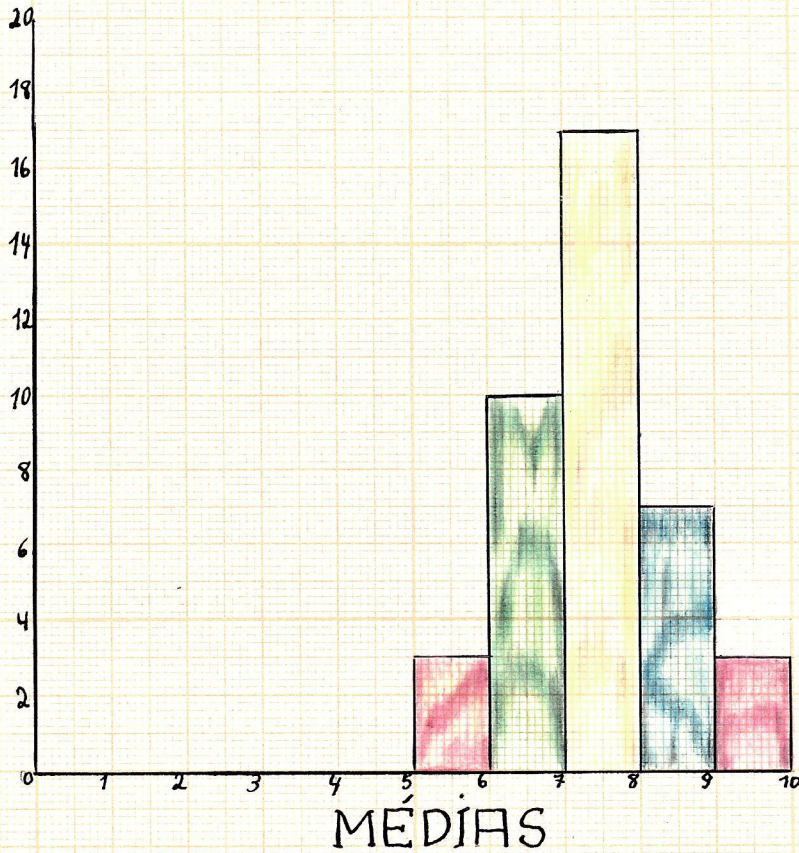
C.F.P.E.

DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA DO APROVEITAMENTO DE ALUNOS ESTUDOS SOCIAIS

Prof. José Inaldo Godoy

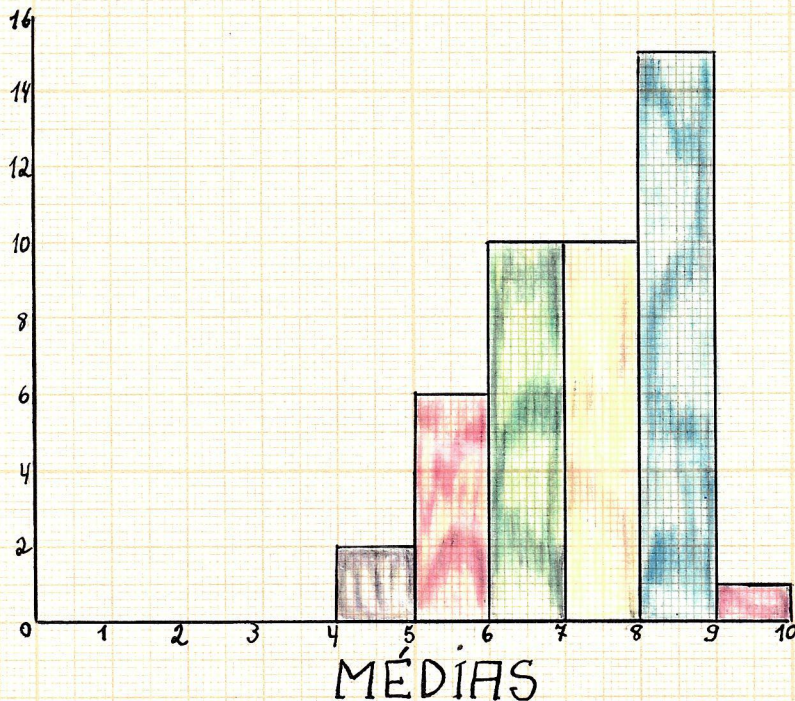
TURMA B

40 ALUNOS



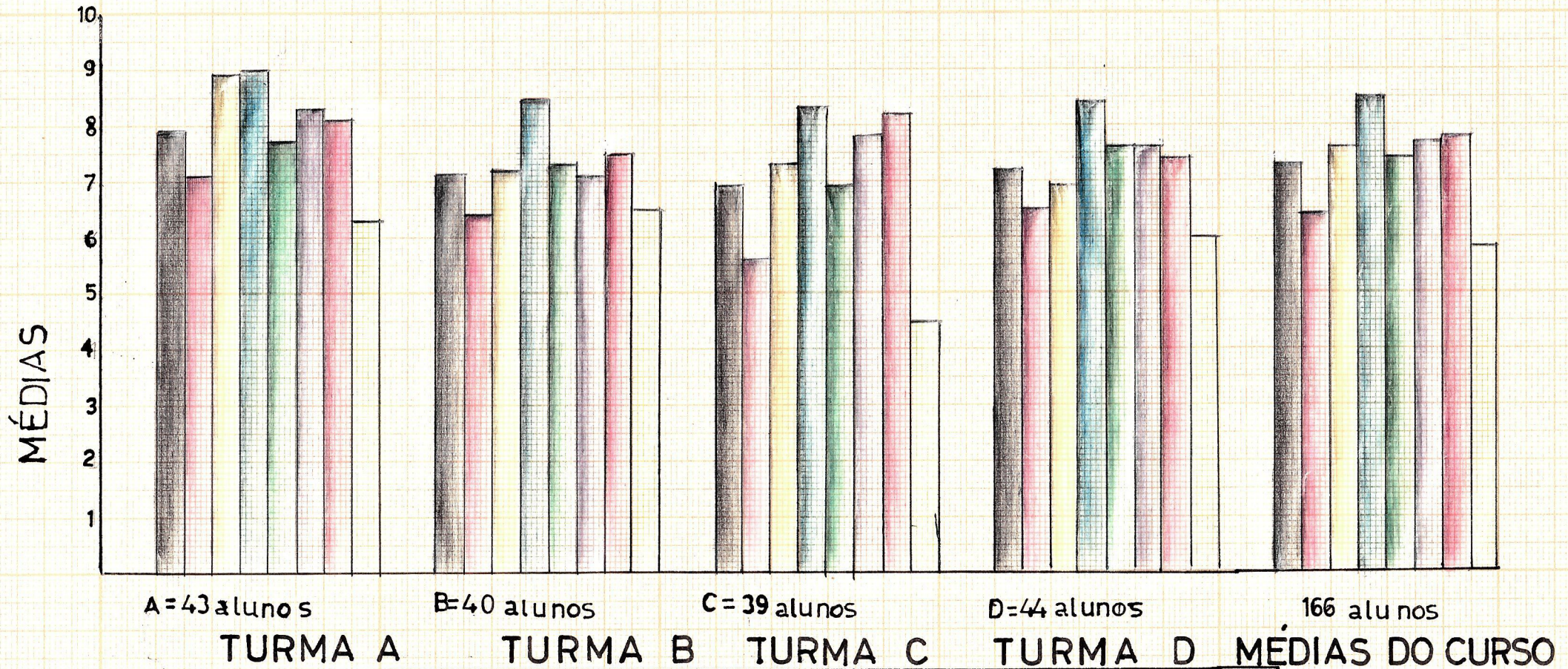
TURMA D

44 ALUNOS



C. F. P. E.

DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA DE APROVEITAMENTO DE ALUNOS



Legenda

MÉDIA GERAL		DIDÁTICA		ARITMÉTICA	
PORTUGUÊS		LÍNGUA PÁTRIA		ESTUDOS SOCIAIS	
MATEMÁTICA				CIÊNCIAS	

DEPARTAMENTO DOS CABLES E TELEGRAMAS

TELEGRAMA

NUMERO DE EXPEDICAO **509**

Recebido De _____

A _____ horas

por _____

CARIMBO DA ESTACAO

ESTACAO

DR SAERTE RAMOS CARVALHO CENTRO REGIONAL PESQUISAS EDUCACIONAIS CIDADE UNIVERSITARIO S PAULO SP

PREAMBULO H672 DE TERESINA PI 1873 25 9 21 < *CIL 11/10/64*

O preambulo contém as seguintes indicações do serviço: espécie de telegrama, categoria da origem, número do telegrama, endereço do polígono, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER, COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

INICIO CURSO EMERGENCIA DIA 13 PT BANCO ACUSOU VENCIMENTOS PT

TEXTO E ASSINATUR

Centro, SP 15/7/64

SEGUE RELATORIO INALDO < < <

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SAO PAULO SECRETARIA - SECRETARIA

Dr. Prof. Jose Carlos Pereira Assunção

DATA: 14/7/64 N° DE FOLHA: 295/164

7177/65

14/7/64

[Handwritten signature]

179
147

2368/64
4/6/64

DR PAULO FERRAZ SECRETARIO EDUCAÇÃO PIAUI
TEREZINA

AUTORIZO PERMANENCIA PIAUI E DESPESO VIAGEM SÃO PAULO
PROFESSORES SOLICITADO CURSO EMERGENCIA

LAERTE CARVALHO
DIRETOR CENTROPESQUISAS

C. 815

748
São Paulo, 6 de junho de 1964
Nº 2377/64

Senhor Secretário

Tenho a honra de vir à presença de V.Exª para comunicar-lhe que, por motivos supervenientes de força maior, não poderá continuar participando do Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste e professor abaixo relacionado, posto à disposição do Departamento de Educação, para prestar serviços a este Centro, exercendo funções no Estado de Piauí.

DIOGO AQUILLA MARTINS, professor primário, QE-PP.II, ref. "36", de G.E. "Estudante Flávia Araújo de Castro Rangil" em São Bernardo do Campo.

Por este motivo cabe-me propor a V.Exª seja declarado findo, a partir de 6 de junho de 1964, os efeitos do Ato de 21, publicado a 22/3/64 e pelo qual foi autorizado o afastamento do interessado de seu cargo no magistério estadual.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V.Exª os protestos de minha alta estima e distinta consideração, agradecendo as providências que V.Exª houver por bem tomar.

Laerte Ramos de Carvalho
Diretor

Ao Exmo. Sr.

Prof. José Carlos de Ataliba Rogneira
DD. Secretário de Educação do Estado de São Paulo
São Paulo - SP.-

ZP/tb.-

2475/64
15/6/64

24

CTE

1705

DR PAULO FERRAZ
SECRETARIO EDUCAÇÃO PIAUI
TEREZINAPI

COMUNICO VOSSENCIA DIOCO MARTINS RESCINDIU CONTRATO CENTRO
MOTIVOS PESSOAIS PROCURAMOS SUBSTITUTO

LAERTE R CARVALHO
DIRETOR CENTROPESQUISAS

CENTROPESQUISAS

Cx. Postal 5031

8.2111



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Teresina, 3 de junho de 1964

N.º _____ /

Do

Ao

Assunto:

Senhor Diretor

Comunico a V.S. o seguinte:

1- Recebimento do Ofício nº 2032/64.

2- A Secretaria de Educação necessita da colaboração, para o 2º Curso para Formação de Professores de Emergência dos professores: Diogo Aguila Martins, José Rodolfo, José Inaldo Godoy, Irene Rodrigues e Neide de Castro, daí a necessidade de V.S. resolver a situação dos referidos professores junto ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais.

3- Quanto a situação do Prof. José Inaldo Godoy, parece estar resolvida. O mesmo está trabalhando no Setor de Estatística Educacional da Secretaria de Educação, desde o dia 28/5. Porém, no Ofício que será enviado esta semana, pelo Sr. Secretário da Educação, Dr. Paulo da Silva Ferraz à V.S., dará maiores esclarecimentos sobre o caso do referido professor.

4- A Secretaria de Educação está esperando a chegada do Prof. Diogo Aguila Martins, de São Paulo, para com os demais elementos da equipe paulista, programar as futuras atividades do Segundo Curso para Formação de Professores de Emergência do Piauí.

5- Na próxima semana enviaremos o relatório mensal, de acordo com modelo enviado pelo C.R.P.E.

Sem mais para o momento, cumpre reiterar a V.S. os meus protestos da mais alta estima e distinta consideração.

José Rodolfo

José Rodolfo - Professor Paulista.

Ao Sr.
Dr. Laerte Ramos de Carvalho.
Diretor do C.R.P.E.
Cidade Universitária
São Paulo - Capital.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS	
CAMPUS DE SÃO PAULO	
RUA ...	
DATA: 8.6.64	Nº DE PROTOCOLO: 2389/64
7.179/64	
Anexo Piauí	
Assinatura: _____	

De acordo com o Sr. ...
Ass. R. Prof. José Maria ...
8.6.64
P/6/1964
[Signature]



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

N.º 239/64

Teresina, 06 de junho de 1964

Do Secretário de Estado de Educação e Cultura
Ao Exm. Sr. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Assunto: Comunicação (Faz)

Senhor Diretor.

Acusando o recebimento do telegrama de V.Exa., nº 309, hoje chegado às nossas mãos, expresso os agradecimentos desta Secretaria pelo atendimento da solicitação reiterada em nosso ofício nº 174-A/64, de 06 de abril de 1964.

Nesta oportunidade, tenho a satisfação de comunicar a V.Exa. o retorno do Professor JOSÉ INALDO GODOY, ao exercício normal de suas funções, junto a esta Secretaria, estando referido professor, no momento, ultimando seu relatório e colaborando na organização do 2º Curso para Formação de Professores de Emergência, a ser iniciado no dia 20 do fluente.

Aguardamos o regresso do Professor DIOGO AGUILA MARTINS para integrar a equipe responsável pela ministração do Curso.

Aproveito o ensejo para renovar a V.Exa. protestos de respeito e consideração.

(Dr. Paulo da Silva Ferraz)
Secretário de Estado de Educação e Cultura

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS		
DE SÃO PAULO		
SECRETARIA - SERVIÇO DE REGISTRO		
DATA:	N.º DE PROCESSO	PROCESSO N.º
15/6/64	2460/64	7.179/63
PARA:	ARQUIVO:	

Ao Exm. Sr.
Dr. Laerte Ramos de Carvalho.
DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais " Prof. Queiroz Filh
Cidade Universitária " Armando Sales de Oliveira"
SÃO PAULO - Capital

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO



Indicações de Taxadas

URGENTE DR LAENTE RAMOS CARVALH
CENTRO PESQUISA CIDADE
UNIVERSITARIA SPAULOSP

Recebido:

De.....

às..... horas

por.....

PREAMBULO:

K 188 DETERESINAPI 1562-21-8-117H30 / 56

O preâmbulo contém as seguintes indicações do serviço: espécie do telegrama, estação de origem, nº. do telegrama, nº. de palavras, data e hora da apresentação

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS

SECRETARIA NECESSITA COLABORACAO DI GOGO INICIO
CURSO 25 JUNHO RESPONSTA URGE RODOLFO

TEXTOS INSSINATURA

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
DE SÃO PAULO
SECRETARIA - SERVIÇO DE INTERMIO

PARA:	N.º DE PROCESSO	PROFESSOR
15/6/64	2461/64	71179/63 Mant
PARA:	ARQUIVO:	

*Dr. Prof. José Carlos
Pires Assunção
15/6/64*

*José, não perdido.
Cefalício, não com!
S.P. 19/6/64*



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

153
Teresina, de de 1964

N.º

Do Secretário de Estado da Educação e Cultura

Ao Exmo. Sr. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de S. Paulo

Assunto: Agradece e solicita colaboração

SENHOR DIRETOR:

Em atenção ao telograma em que V. S. solicita o nosso pronunciamento sobre a permanência da equipe de professores paulistas, neste Estado, cumpre-nos, inicialmente, agradecer ao Govêrno do Estado de S. Paulo e à Direção desse Centro Regional os inestimáveis serviços prestados à causa do ensino primário piauiense pelos abnegados professores integrantes da equipe.

As professoras Maria Doracy Ribeiro e Isis Alves Leição, por motivos de ordem particular, não puderam mais permanecer, havendo retornado a êsse Estado logo concluíram seus trabalhos no Curso para Formação de Professores de Emergência.

Igualmente, os professores Waldemar Martins de Sousa Filho e Getúlio Zaina, por motivos supervenientes, não têm mais condição para continuar o trabalho, já havendo aquêle retornado e estando êste aguardando o chamado do Centro para voltar a São Paulo.

Quando aos demais professores, gostaríamos de continuar contando com sua colaboração aqui, pois pretendemos ministrar um outro Curso de Emergência.

Aguardamos o pronunciamento de V. S. confirmando a permanência dos mesmos, pelo menos até dezembro do corrente ano, para que nossa programação não sofra solução de continuidade.

Na oportunidade, reiterando a V. S. os agradecimentos da Secretaria de Educação do Piauí, esperamos poder continuar contando com a valiosa colaboração desse Centro.

Aproveito o ensejo para apresentar-lhe protestos de respeito e consideração.

Dr. Paulo sa Silva Ferraz

Secretário de Estado da Educação e Cultura

São Paulo, 22 de junho de 1964.-
Nº 2559/64

Senhor Secretário

Tenho a honra de vir à presença de V. Exa. para fazer-lhe sentir, o meu reconhecimento pela compreensão e humanidade com que o Governo do Estado do Piauí, representado pela pessoa de V. Exa., se conduziu nos recentes episódios que envolveram os membros da Equipe de Professores Paulistas, em exercício nesse Estado. Estou certo, que daqui para diante, nenhuma nova dificuldade comprometerá o programa de colaboração entre esta instituição e a Secretaria da Educação do Piauí.

Aproveito a oportunidade para comunicar-lhe, em aditamento ao telegrama já enviado, que o Prof. Diogo Águila Martins, por razões de ordem pessoal, pediu rescisão do contrato com o CRPE-SP. Com - preendendo as dificuldades causadas pela sua ausência da equipe, já tomei providências para que a sua substituição se faça o mais cedo possível.

Sem mais, reitero a V. Exa. os protestos de elevada - consideração e apreço.

Laerte Ramos de Carvalho
Diretor

Exmo. Sr. Dr. Paulo da Silva Ferraz
DE. Secretário da Educação e Cultura do Piauí
Teresina - Piauí

2029/64
25/6/64

JOSÉ INALDO GODOY
HOTEL PIAUI TEREZINA

SEGUIU DOE BANCOBRASIL ORDEN PAGAMENTO MENSALIDADES MAIO JUNHO

DIRETOR CENTRO PESQUISAS

C 815

129 156
Piani

São Paulo, 3 de julho de 1964

Nº 2846/64

Senhor Professor

Comunico-lhe que, tendo em vista, consultas pessoais feitas por membros da equipe, esclareço o seguinte:

1. Os membros da equipe têm direito a uma segunda passagem de ida e volta para gozo de férias ou para atender a uma situação pessoal;

2. Entretanto, num caso como no outro, a liberação do membro da equipe depende da situação de trabalho, e da autorização expressa da Secretaria da Educação e do responsável pela equipe;

3. O ofício da Direção do CRPE-SP ordenando a volta de alguns membros da equipe, apenas tinha intenção de obrigá-los ao gozo das férias em que se encontravam;

4. O prof. Diogo Aguila Martins desistiu de seu contrato por razões de ordem familiar, e no momento estamos procurando substituí-lo;

5. A volta do prof. José Inaldo Godói ao seu trabalho foi, para esta Coordenação, motivo de satisfação, porque sabemos da sua dedicação e capacidade.

Sem mais, apresento a V. Sa., os protestos de elevada consideração e apreço.

José Mario Pires Azanha
Coordenador do "Programa de Assistência Educacional de São Paulo - aos Estados do Norte e Nordeste"

Ilmo. Sr. Professor
José Rodolfo
Equipe de Professores Paulistas
Teresina - Piauí

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAM

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

65

CARIMBO

URGENTE DR LAERTE RAMOS CARVALHO CENTR

Recebido

De

às _____ horas

por

PESQUISAS CIDADE UNIVERSITARIA S PAULO, SP

INDICAÇÕES TAXADAS

Handwritten signature/initials

PRE H 487- DE TERESINA II 13608-17-21-13--

O preâmbulo contém as seguintes indicações do serviço: espécie de telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER, COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

-- RECEBI COMUNICANDO ENVIO IAGAMENTO AGRADECIDO RODOLFO --

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

DE RECIFE

SECRETARIA - SERVIÇO DE PROTOCOLO

to prof. José Antonio Pires

13/2/64

Laerte R. de Carvalho

P. Rec. 27/0/64

DATA:

N.º DE PROTOCOLO

PROCESSO N.º

25, 5, 64

2137/64

1.179/63

aviso. Pires

ARQUIVO:

CT RECEBI COMUNICANDO

Laerte R. de Carvalho
27/5/64

TEXTO E ASSINATURA

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

DR LAERTE RAMOS CARVALHO
CENTRO PESQUISAS EDUCACIONAL
CIDADE UNIVERSITARIA S PAULO SP

145

Recebido

De

às

por

*Recebido da prof. Dr. Diogo A. Aguilã
3/6/59*

PREÂMBULO:

C 142- DE TERESINA PI 1039/97/96-27-1825--

O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie de telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER, COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

X TO E ASSINATURA

N 317-64 REITERANDO SOLICITACAO DE ENVIADO INTERMEDIO PROFESSOR
DIOGO AGUILA VG SOLICITO VOSSENCIA CONTINUEM DISPOSICAO
ESTA SECRETARIA PROFESSORES JOSE RODOLFO VG DIOGO AGUILA
VG NEIDE CASTRO VG IRENE RODRIGUES ET JOSEINALDO GODOY FIM
PODERMOS MANTER CURSO EMERGENCIA FORMACAO PROFESSORES PARTIR 25
JUNHO PROXIMO PT CONSULTO VOSSENCIA SOBRE NECESSIDADE IDA
S PAULO PROFESSORES NEIDE CASTRO ET IRENE RODRIGUES FACE
SOLICITACAO ORA FAZEMOS CONSIDERANDO INICIO CURSO PREVISTO 25
JUNHO PROXIMO PT ESTAMOS ENVIANDO OFICIO ESCLARECENDO SITUACAO
PROFESSOR INALDO PT SAUDACOES DR PAULO FERRAZ SECRETARIO EDUCACAO

*Resposta
B. N. S. 16/6/59*

CENTRO REGIONAL DE F. E. L. A. S. T. A. S.
DE SAC. T. L. A. S. T. A. S.

FECHA: 1, 6, 64	Nº DE FOLIOS: 2294/64	T. 179/63 Anexo. Piam
NOMBRE:		NOMBRE:

The
WESTERN
 Telegraph Company, Limited



EMPREGADO _____
 HORA DO RECEBIMENTO 09:13

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se acha no principio da primeira linha.

107710

DE 21/B928 TERESINAPI 17 28 1540 H/W0910/29TH

DR LAERTE RAMOS CARVALHO CENTRO PESQUISAS

CIDADE UNIVERSITARIA SPLO =

RECEBI OFICIO INALDO TRABALHANDO SECRETARIA

AGUARDE OFICIO RODOLFO 4

*Ciente.
 29/5/64
 Informando a quem
 ao prof Luiz Maria Pires Aguiar
 Laerte R na Rua 12
 S. Paulo, 27/10/64*

N.B. — As empresas telegráficas recebem responsabilidade alguma por motivo do serviço da telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED

Caso V. S. necessita de alguma informação com referência a este telegrama, ou nossa cooperação no preparo de sua resposta, queira telefonar ao nosso Balcão ou ao Departamento Comercial.

TALVEZ POSSAMOS ECONOMIZAR PALAVRAS PARA V. S. EM SUA RESPOSTA.

If you require any information regarding this telegram or assistance in the preparation of your reply, please telephone our Counter or Commercial Department. Multi-lingual staff are available during normal office hours and often at other times.

PERHAPS WE CAN SAVE WORDS IN YOUR REPLY.

TELEFONES DAS ESTAÇÕES DA COMPANHIA NO BRASIL

Bahia	4082
São Luiz	1420
Fortaleza	04
Natal	1000
Recife:	
Telegrafas	
Informações	4-2711
Alcobaça	3182
Salvador	38
Vitória	3914 2912
Rio de Janeiro:	
Telegrafas	28-5005
Informações	23-3081

Santos	1-3154
São Paulo:	
Telegrafas	57-8037
Informações	23-7141
Romanópolis	5014
Porto Alegre	5635
de Curitiba	768 290
Agentes	
São Paulo	1495
Telefone	29,5,64 2199/64

RECEBIDO

179/63

ARQUIVO:

Número de palavras

- No serviço internacional Telegrafas "ORDINARIO" e "URGENTE" minutas de 7 palavras.
- Nos Cartas Telegráficas as quais gozam de 50% de abatimento sobre o tarifa mínimo de 22 palavras no serviço internacional e de 25 no serviço interestadual.

N.B. nas Cartas Telegráficas não é permitida linguagem suavia.

Contagem de palavras

A palavra pertencente a um dos idiomas de uso autorizado, ainda que incluída em telegrama em linguagem secreta, bem como cada agrupamento autorizada, serão contados para efeito de taxaço como tantas palavras quantos vózes contêm cinco caracteres, mais uma pelo excedente.

As letras, algarismos ou agrupamento de ambas -- usados como palavras artificiais -- serão contados na base de cinco caracteres por sílaba, mais uma palavra pelo frangão excedente.

143
1/20/64

Nº 2089/64

19/5/64

HEUDO BORGHI
PROFESSORES PAULISTAS SECRETARIA EDUCAÇÃO SERGIPE
ARACAJU

CONTA BANCARIA LIBERADA SEGUIU HOJE BANCO BRASIL
ORDEM PAGAMENTO MENSALIDADES MARÇO ABRIL SITUAÇÃO
NORMALIZADA

DIRETOR CENTROPESQUISAS

ENCAMINHADO A:

Remualdo Vichnevski - Ceará
Maria de Lourdes Marques Sá - Maranhão
Delza Nogueira de Freitas - Amazonas
Antonio Barberi - Amapá
João Bosco da Silva - Rio Grande do Norte
José Rodolfo - Piauí

RELATÓRIO DA EQUIPE PAULISTA NO PIAUÍ

Teresina, 5 de abril de 1964

Examinado.
Maurício de Souza
S. P. 19/5/64

EQUIPE PAULISTA

NO

PIAUI

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES ATÉ 30/4/64.

P l a n o d e C u r s o

A Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Piauí, representada pelo Sr. Secretário Dr. Paulo da Silva Ferraz, procurando solucionar os problemas educacionais do Estado e verificando que há, um déficit de escolaridade em toda região, quer por falta de professores, como consta o relatório do Plano Trienal, resolve criar o Curso / de Formação de Professores de Emergência, tendo a cooperação da Equipe Paulista ora no Piauí e de professores locais, a fim de solucionar em parte o problema que se apresenta, necessitando de providências urgentes.

Até o ano de 1965 pretende o Estado do Piauí construir 1000 salas de aula, formar 873 professores primários, nas diversas Escolas Normais do Estado, Escolas Normais Regionais, além de 1000 professores formados em caráter de emergência. O atual Curso de Formação de Professores de Emergência, formará os 200 professores no prazo de 8 meses, / em regime de curso intensivo e que irão lecionar no interior e na capital do Estado assim que terminarem as aulas.

Será seu coordenador o Dr. Itamar de Sousa Brito, Técnico de Educação, e o curso funcionará nessa capital em local a ser combinado. Os alunos, com o curso ginásial terão uma bolsa de estudo no valor de R\$ 10.000,00 como ajuda de manutenção.

O b j e t i v o a a t i n g i r

Belas previsões da Secretaria de Estado da Educação do Piauí fez-se necessária a formação de professores primários no período compreendido entre 1963 a 1965. As Escolas Normais do Estado neste mesmo período fornecerão cerca de 873 professores primário diplomados. Para atingir a quota de 1873 professores exigidos pelo planejamento desta Secretaria necessário se torna a formação em caráter de emergência de cerca de 1000 professores, a fim de atender à demanda resultante da expansão da rede escolar primária prevista nos: Plano Trienal e Programa de Educação da "Aliança Para o Progresso".

O objetivo principal deste curso é alcançar o mais rápido possível parte da referida quota, pois a partir deste ano e nos subsequentes O Estado deve preparar anualmente e fora de sua rede de Escolas Normais, turmas de professores primários que serão gradativamente absorvidos pelas novas classes instaladas em consequência dessa nova jornada que sem dúvida alguma constitui-se numa revolução pedagógica no Estado. Para que o objetivo deste curso não seja falho e a profissão possa ser exercida adequadamente, os alunos deverão receber uma preparação intensiva, pois o período em tempo normal é de 3 anos e nês-

te caso o tempo foi reduzido em 8 meses.

É lógico que não vamos oferecer aos alunos uma formação altamente técnica especializada, mas os alunos, deverão receber durante o presente curso, um mínimo imprescindível e necessário de informa - / ções que capacitem a exercer o magistério.

Para provar imediatamente essas informações, os alunos lecionarão na capital e no interior logo após a conclusão do curso.

Ainda completando o preparo destes alunos já no empenho de suas funções como professores a Secretaria ministrará durante as férias, cursos de aperfeiçoamento e oferecerá assistência permanente através de supervisores de ensino.

Organização Curricular e

Programática

Para atingir os objetivos do Curso Para Formação de Professores de Emergência, foi feito o programa das matérias pelos respectivos professores, o qual foi colocado em discussão durante o planejamento para a devida aprovação. As matérias que seriam preparadas, se / distribuíram em duas áreas :

1- Departamento de Cultura Geral.

2- Departamento de Formação de Professores.

2.1.- Divisão de Fundamentos de Educação (Vide quadro anexo). Marcado o seu encerramento para 30/11/63 com excessão de Didática Geral que continuaria até o fim do curso.

2.2.- Divisão metodológica- Segunda parte, constando das / seguintes matérias: Língua Pátria, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais, Recreação e Jogos e Artes Infantís - Quadro Anexo. Nº2.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

Pessoal Docente

Quadro nº I

1º Período do C.F.P.E. de 15/8 a 30/11/63.

	Professores	Disciplina ministrada	Número de aulas			
			semanais	mensais	total	
	1	Raimundo Nonato M. de Santana	Org. Social e Pol. do Bras.	3 x 4	48	144
	2	Delfina Borralho Boavista	Geografia	3 x 4	48	144
	3	Maria Cecília da C. Araujo	Português	3 x 4	48	144
	4	Cláudio Ferreira	Filosofia	2 x 4	32	96
	5	Irene Rodrigues	Psicologia	3 x 4	48	144
	6	Neide de Castro	Biologia Educacional	3 x 4	48	144
7	7	Maria Doracy C. Ribeiro	História do Brasil	3 x 4	48	144
	8	José Inaldo Godoy	Sociologia	3 x 4	48	144
	9	José Rodolfo	Ciências	3 x 4	48	144
	10	Getúlio Zaina	Matemática	4 x 2	32	96
	11	Diogo Aguila Martins	Matemática	4 x 2	32	96
	12	Isis Alves Leitão	Didática Geral	3 x 4	48	144

1/2

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

Pessoal Docente

Quadro nº II

2º Período do C.F.P.E. de 30/11/63 a 20/4/64

	Professores	Disciplina ministrada	Número de aulas		
			semanais	mensais	total
1	Diogo Aguila Martins	Matemática	2 x 2	16	48
2	Diogo Aguila Martins	Metod. da Aritmética	5 x 2	40	120
3	Getúlio Zaina	Matemática	2 x 2	16	48
4	Getúlio Zaina	Metod. da Aritmética	5 x 2	40	120
5	Isis Alves Leitaõ	Didática Geral	3 x 4	48	144
6	Irene Rodrigues	Estudos Sociais	5 x 2	40	120
7	José Inaldo Godoy	Estudos Sociais	5 x 2	40	120
8	José Rodolfo	Língua Pátria	5 x 2	40	120
9	Neide de Castro	Língua Pátria	5 x 2	40	120
10	Maria Cecília da Costa Araujo	Português	2 x 4	32	96
11	Waldemar Martins de Sousa Filho	Ciências	2 x 4	32	96

Observação:: Prof. Romualdo Vichinewski deu 1 mês de aula.

Profa. Maria Doracy C.Ribeiro substituiu a Profa. Maria Cecília.15 dias.

Profa. Maria Teresinha Cadah deu 8 aulas de Canto Orfeônico.

47

Conteudo de Português e Matemática e Metodologias de:

Língua Pátria,

Aritmética,

Estudos Sociais,

Ciências,

Educação Física, Recreação e Jogos com: *Programas*

Avaliações,

Objetivos,

Desenvolvimento e

Crítica de cada área met^{do}ológica, feito pelos respectivos professores.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO
DE
P O R T U G U Ê S

Maria Cecília da Costa Araújo
Teresina, 3^o de abril de 1964

Roteiro

Objetivos

Meios

Programa

Sondagem Inicial

Execução do plano

Atividades extra-classes.

Provas e exames

Observações finais.

PLANO DE CURSO

DE

PORTUGUÊS

1- OBJETIVOS:

- a- Curso de Português tem como finalidades básicas:
- a- a revivência ou estudo de noções contidas nos programas de Português do Curso Ginásial;
 - b- a prática de atividades que desenvolvam no aluno a correta expressão (o falar e o escrever) e indispensável compreensão (a leitura e o ouvir);
 - c- o desenvolvimento do espírito crítico;
 - d- a aquisição do gosto pela leitura e do hábito de pesquisa através de estudos de textos e estudos dirigidos;
 - e- o desenvolvimento de aspectos formativos e culturais da educação.

2- MEIOS:

O Estudo de Textos e outras atividades relacionadas na página seguinte, de acordo com o assunto da aula.

3- PROGRAMA

Conteúdo	Nº de aulas
1- Finalidade do ensino de Português Exposição do método. Sondagem inicial.	1
2- Fonemas. Sílabas	4
3- Acentuação tônica. Prosódia	3
4- Estrutura das palavras	2
5- Formação de palavras	2
6- Classes de palavras. Substantivos: gênero, número e grau	3
7- Artigo. Adjetivo. Flexões	2
8- Numeral	1
9- Pronomes	2
10- Verbos: classificação, conjugação, flexões. Alguns irregulares	3
11- Advérbio	1
12- Preposição	1
13- Conjunção	2
14- Interjeição	1
15- Sintaxe: Concordância nominal e verbal	3
Regência	2
Colocação dos pronomes e membros da oração	2
16- O período. Orações. Termos da oração.	2
17- Noções de Teoria Literária: A Literatura. A obra de arte literária: estudo da forma e do conteúdo; linguagem figurada e afetiva	4
18- Estilos: qualidades e defeitos	1
Vícios de linguagem	1
19- Gêneros literários	1
20- Ortografia: alfabeto; abreviações; uso das maiúsculas; Significado das palavras: sinônimos, parônimos, antônimos e homônimos; apóstrofe; pontuação, acentuação gráfica, a crase	6

Atividades Discentes

- Redação
- Estudo dirigido.Exercícios.
- Exercício
- Estudo dirigido
- Análise morfológica
- Redação. Exercícios
- Análises
- Redação
- Estudo dirigido
- Exercício
- Estudo dirigido
- Verificação
- Redação e exercício
- Estudo dirigido
- Redação
- Análises.Redação
- Estudo dirigido
- Crítica
- Exercício
- Redação .Estudo dirigido
- Exercício.
- Verificação

Atividades docentes

- Interrogatório
- Correção.
- Comentários.Distribuição de programas e fonemas.
- Correção
- Correção e comentário
- Distribuição de afixos
- Correção e comentários
- Correção e comentários
- Comentários
- Distribuição de paradigmas
- Correção e comentário
- Correção e comentário
- Correção e comentário
- Distribuição de esquemas
- Distribuição de esquema de orações e modelo de análise.
- Distribuição de esquema
- Distribuição de esquema
- Distribuição de esquema
- Correção.

4- SONDAGEM INICIAL

Numa reunião(anterior ao início do curso) de professores e orientador ficou combinado que os alunos se submeteriam a uma verificação nas disciplinas básicas. Esta verificação não visava propriamente a uma "seleção" no sentido de habilitação ou não ao curso,uma vez que era intenção do Sr . Secretário da Educação e Cultura atingir a um número maior de alunos.A seleção se faria apenas na distribuição dos candidatos em turmas diferentes de acôrdo com a média obtida na verificação.

A prova de Português visava diagnosticar:

- a maturidade psicológica e intelectual do aluno
 - a capacidade e correção de expressão
 - os conhecimentos da estrutura linguística ou gramatical.
- Constava de Redação e análises morfológicas e sintática.

Através desta sondagem pudemos observar:

- 1- a maioria estava desatualizada com relação à Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira em vigor desde 1959.
- 2- com poucas exceções as candidatas redigem mal,tendo como características principais: a falta de originalidade, incorreção e ausência de planejamento decorrente de ilogicidade,falta de esforço reflexivo ou hábito de leitura.

5- EXECUÇÃO DO PLANO

O plano não foi executado com previamos. Alguns motivos são óbvios. O nível da turma não era o esperado. Alguns aspectos que pensávamos rever rapidamente tiveram de ser "dados" ou estudados com gagar. O tempo previsto era insuficiente,vimos logo.Impossível abordar o aspecto de Teoria Literária com a exiguidade de tempo para leitura,os trabalhos práticos a preparar,as dificuldades de transporte,a falta de luz a noite,quando os alunos dispunham de tempo para estudar.Além disso sendo o curso de preparação de professores,melhor seria que se gastasse mais tempo na exercitação de conhecimentos mais úteis ao professor ou,em outras palavras,conhecimentos que estão incluídos nos programas de Português do Curso Primário,como a parte de morfologia ,por exemplo.

As atividades discentes,confessamos,poderiam ser mais acentuadas,caso o professor dispuzesse de mais tempo,inclusive para uma preparação mais cuidadosa.

Sentimos,apesar da adaptação introduzida,que o programa não foi muito sacrificado.Tôdas as turmas ,com exceção da -C-,na qual se verificou um atraso no desenvolvimento do programa,estudaram os conteúdos dos itens 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12 ,13,14,15,16 e 20.

6- ATIVIDADES EXTRA- CLASSES

Apenas duas atividades extra-classe foram orientadas pela cadeira de Português. Uma foi o jornal mural "Pastilhas Escolares" // que apresentava contribuição das quatro turmas, mas que saia menos / regularmente do que esperavamos. Outra foi o curso elementar de cinema, dado pelos sócios do Cine-Clube "Cidade Verde", a título de cooperação. Constava este curso de aulas sobre os seguintes assuntos:

- 1º- Conceito de cinema - O cinema e as artes.
- 2º- Técnicos e Equipes .
- 3º- Como se faz um filme (fases)
- 4º- Linguagem cinematográfica.
- 5º- Pontuação . Ritmo, .
- 6º- Crítica cinematográfica.

7- PROVAS E EXAMES

Em reuniões de professores e orientador eram combinadas as formas de verificação de aprendizagem e critérios de avaliação, entre tanto lamentável que não se tenha sido constatante no cumprimento das determinações dos debates.

A princípio os alunos seriam julgados mensalmente. A nota ou conceito atribuído para cada mês seria a média aritmética dos exercícios orais e escritos. Depois, em nova reunião em que se resolveu prolongar a duração do curso para algumas áreas, ficou estabelecida a introdução do sistema de peso e prova parcial. No fim do curso nenhuma prova ou exercício teria valor, exceto a prova final. Consideramos injusto o critério de um aluno por uma simples prova. Não se levou em conta apenas o aspecto intelectual como se Educação fosse apenas instrução. Eis a crítica que poderá parecer inoportuna mas penso também / que poderá ser útil no planejamento de novos cursos. Mais constância, mais lógica, mais oportunidade ao aluno.

8- OBSERVAÇÕES FINAIS

1º- Notamos progresso considerável nos alunos, sobretudo // quando o curso se tornou mais ativo, ou melhor, os alunos participaram mais das aulas, deram aulas, prepararam aulas e trabalhos.

2- Acreditamos que as diversas atividades realizadas de natureza social como festa, representações, discursos, contribuíram muito mais para o desenvolvimento da expressão e desinibição dos alunos que as próprias aulas de Português, embora tenhamos tido a preocupação de fugir à gramatiquice e incentivar o diálogo. Às outras áreas, portanto devemos muito do progresso dos alunos.

3- Não podemos deixar de citar as mudanças havidas na orientação da cadeira de Português . Começamos com as turmas A, B, e D. Em outubro recebemos da Profa. Doracy Cação Ribeiro a turma C. Em janeiro fomos ajudada pela mesma professora que nos substituiu enquanto orien

tavamos o Curso da CADES, estando, portanto à disposição da Inspeção Seccional de Ensino de Teresina.

4- Aachamos que o isolamento da turma D, funcionando em prédio separado das outras turmas foi prejudicial. As alunas da turma D mostraram-se menos tratáveis do ponto de vista de Relações Humanas. Mostraram-se revoltadas e injustiçadas.

5- Apreciamos muitíssimo a experiência de orientar a cadeira de Português neste 1º C.F.P.E. Deixamos aqui nossos agradecimentos àqueles que nos proporcionaram este prazer, aos que nos ajudaram como companheiros de trabalho educativo, desinteressados e atenciosos.

6- Sugerimos que os próximos cursos sejam dados com a orientação da mais moderna didática psicológica que preconiza a atividade dos alunos, os trabalhos em equipe, os debates, a auto-crítica e a crítica, enfim, sugerimos a adição do Método Psicogenético.

Teresina, 30 de abril de 1964

ass. Maria Cecília da Costa Araújo.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO

DE

L Í N G U A P Á T R I A

Roteiro:

Objetivos

Programa

Avaliação e crítica

Professôres:

José Rodolfo

Neide de Castro.

METODOLOGIA DA LÍNGUA PÁTRIA : OBJETIVOS E PROGRAMA

Levar o professor a:

- 1- Melhor compreender e valorizar a Língua Pátria como força dinâmica que impulsiona as comunidades para melhores níveis de vida econômica e social.
- 2- Conhecer as técnicas mais atualizadas e eficientes no ensino da Língua Pátria.
- 3- Estabelecer condições para que estas técnicas sejam aplicada na escola primária, a fim de promover o progresso individual e social da criança.
- 4- Adaptar as técnicas de ensino estudadas, ao progresso e as condições do meio para onde for designado a fim de exercer as funções de professor primário.

P r o g r a m a

I- Linguagem

- 1- Características gerais da linguagem.
- 2- Aspectos do programa de Língua Pátria.

II- Leitura.

- 1- O ensino da leitura. Considerações gerais.
- 2- Períodos ou estágios ao ensino da leitura.
 - 2.1. - Período Preparatório.
 - Conceito.
 - Objetivos.
 - Fatores que interferem na aprendizagem da leitura.
 - Leitura incidental.
 - Planejamento do trabalho diário e de aulas de leitura.
 - Construção do material.
 - 2.2.- Período Inicial
 - Objetivos
 - Passo básico para uma aula de leitura.
 - Agrupamentos dos alunos e trabalhos independentes.
 - Planejamento de aulas básicas de leitura.
 - avaliação do período inicial
 - Construção de material didático.
 - 2.3.- Leitura intermediária
 - Preparação de planos de aula.
 - 2.4.- Leitura no livro básico
 - Considerações gerais.
 - Planejamentos de aulas.
 - A necessidade do planejamento de aulas.

III-3- Biblioteca de classe

- 3.1.- Importância.
- 3.2.- Organização
- 4.- A leitura no 2º, 3º e 4º graus.

AVALIAÇÃO E CRÍTICA NA ÁREA DE LÍNGUA PÁTRIA

A segunda etapa do Course Para Formação de Professores de Emergência teve início logo após os exames da primeira etapa do curso em 15 de dezembro de 1963. Assim sendo, iniciamos o programa de Língua Pátria nesta época e dia 20 tiveram início as férias.

Portanto entramos apenas na introdução do Programa: Importância da Linguagem e objetivos desta área.

Reiniciamos as aulas dia 9 de janeiro e então continuamos o programa pré-estabelecido. Ficou acertado que as turmas A e C caberiam ao Prof. Rodolfo e as turmas B e D à Profa. Neide de Castro.

Procuramos dar o programa que estabelecemos, no mesmo ritmo e de um modo geral houve bastante entrosamento e o trabalho decorreu harmoniosamente e, como havíamos previsto, vencemos todo o programa / dentro do prazo fixado no planejamento.

Fizemos prova mensal em janeiro e nos meses de fevereiro e março forma feitas trabalhos de prática metodológica.

Após a aprendizagem do período preparatório dividimos a classe em grupos e cada grupo apresentou um plano sobre este assunto, dos quais um plano de cada turma foi sorteado para a apresentação à classe. Assim ao terminar cada unidade de trabalho havia a elaboração do plano correspondente pelos grupos e a demonstração de um junto às colegas.

No término da unidade sobre leitura, houve sorteio de todos os grupos para um programa semanal de leitura (~~em graus~~) em todos os graus na Escola Primária de Emergência. (Escola Modelo "Artur Redreira") Sorteado o grau o grupo procedia da seguinte forma: cada um daria um passo de leitura, diário (6 passos) enquanto as demais colegas assistiam e as excedentes que não davam aula faziam a crítica e avaliação do trabalho do grupo. Assim, no horário de Língua Pátria, toda a turma B ou D dirigia-se à Escola anexa e cada grupo seguia para a classe sorteada.

Como se vê, neste horário, havia aula em todos os graus: 1º a no A, 1º ano B, 2º, 3º, 4º e 5º anos durante a semana e a professora supervisionava a todos.

Foi uma experiência que levamos a efeito devido a exiguidade de tempo, para aulas práticas e pudemos observar, assim, em conjunto, as possibilidades, falhas, etc. dando, outrossim, oportunidades à todos, de darem aulas.

Após esse trabalho que resultou satisfatório, seguimos o ritmo de aulas anteriores até o final do curso.

Ao lado das unidades estudadas, apresentamos o material correspondente a ser confeccionado tão logo fosse adquirido. Assim, feito o pedido e atendido pelo Secretário, fizemos a distribuição do material (cartolina e demais petrechos) foi distribuído aos grupos que se responsabilizavam pelos mesmos.

À medida que desenvolvíamos o programa, os alunos foram con-

feccionando seu material sob nossa orientação, principalmente nos horários vagos para êsse fim (Horário de Estudo Dirigido) e ao final tinham, pelo menos o essencial. É preciso ressaltar que as alunas se dedicaram realmente ao Curso e se entusiasmaram com a matéria e o material e procuraram fazer o máximo, para a exposição no final do curso, que esteve bastante concorrida.

Durante o curso, nas provas, nos trabalhos, nas aulas práticas e na prova final, pudemos constatar o aproveitamento e a certeza que realmente as alunas estão capacitadas a exercerem o nobre mister, o qual seja, diminuir o mais possível o analfabetismo no Estado do Piauí.

Teresina, 30 de abril de 1964 .

Professôres : José Rodolfo
Neide de Castro.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO

DE

M A T E M Á T I C A

(CONTEÚDO E ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA)

Roteiro

Planejamento geral

Objetivos

Seleção dos candidatos

Programas

Aulas previstas

Aproveitamento

Desenvolvimento

Avaliação final

Apreciação e crítica

Professôres:

Getúlio Zaina

Diogo Aguila Martins.

1- No planejamento geral do C.F.P.E. foram incluídas as áreas de Matemática e Orientação Metodológica do Ensino da Matemática na Escola Primária. O conteúdo de matemática constou de uma revisão do programa ginásial. A Orientação Metodológica constou de orientação técnica profissional.

O b j e t i v o s

Objetivos da matemática.

A matemática foi ministrada no curso com o fito de preparar os alunos para a vida profissional futura. Tinha, conforme consta no planejamento o caráter de recapitalização e também para melhor preparar os alunos para a introdução da metodologia na segunda fase do curso.

Objetivo da metodologia

1- Cabe ao professor: Levar o aluno a assumir uma atitude em relação à matemática e ao processo de ensino;

2- Levar o aluno a ter uma visão globalizada da matéria, ligando intrinsecamente o aspecto matemático ao aspecto social.

3- Levar o aluno a uma compreensão e necessidade de seleção e adaptação de técnicas de ensino e materiais à criança e ao ambiente onde ela vive. Para levar o aluno a:

a- a ter bons métodos de pensamentos;

b- dar resposta imediata, correta e precisa a todas as combinações fundamentais;

c- obter ordem e exatidão e rapidez nos cálculos com inteiros e decimais,

d- compreensão do conteúdo e habilidade de analisar, planejar e efetuar e desenvolver a auto-avaliação objetiva como medida do progresso individual.

S e l e ç ã o d o s c a n d i d a t o s

A prova de matemática para a seleção de candidatos e distribuição em turmas teve a finalidade de verificar:

- os conhecimentos matemáticos tanto no aspecto mecânico como significativo;
- a capacidade de aplicação de recursos matemáticos em situações problemas da vida real;
- a capacidade de aplicação de recursos mentais na solução de problemas matemáticos;
- a capacidade de interpretação de soluções de problemas matemáticos.

P r o g r a m a s

De matemática:

- I- Números inteiros: operações fundamentais e números relativos.
- II- Divisibilidade aritmética: Números primos.
- III- M.D.C. e M.M.C.

- IV- Números fracionários: Frações ordinárias e números decimais.
- V- Sistema legal de unidades de medir.
- VI- Números complexos.
- VII- Potências e raízes.
- VIII- Noções de álgebra
- IX- Razões e proporções.
- X- Regra de três.
- XI- Porcentagem e juros.

Geometria

- I- Figuras geométricas.
- II- Ângulos.
- III- Sólidos geométricos.
- IV- Linha proporcionais.
- V- Áreas e volumes. O círculo e cálculo do π .

Estatística

- I- Noções de Estatística Escolar. Médias. Frequência média e porcentagem de frequência, Boletins e Fichas do IBGE.

De Metodologia de Matemática.

- 1- Objetivos da metodologia da matemática.
- 2- Período preparatório ao ensino da matemática.
- 3- Sistema numérico e agrupamentos. Numeração romana.
- 4- Operações fundamentais. Fases. Introdução dos sinais.
- 5- Adição no curso primário.
- 6- Subtração no curso primário.
- 7- Multiplicação no curso primário.
- 8- Etapas de dificuldades na multiplicação.
- 9- Divisão no curso primário. Processo breve e longo.
- 10- Fixação dos fatos fundamentais na divisão. Etapas de dificuldades.
- 11- Frações ordinárias. Noção de metade. Relação entre metade e inteiro.
- 12- Fração de unidade e fração de grupo.
- 13- Adição de frações : Homogêneas e heterogêneas, inteiros e frações e vice-versa, números mistos. Processo de equivalência. Divisão sucessiva. Fração própria e imprópria.
- 14- Subtração de frações.
- 15- Multiplicação de frações.
- 16- Divisão de frações.
- 17- Sistema legal de unidades de medida; comprimento, volume, massa, múltiplos e submúltiplos. Conversões em problemas práticos e reais.
- 18- Introdução de fração decimal pelo sistema numérico.
- 19- Introdução de fração decimal pelas frações ordinárias.
- 20- Introdução de fração decimal pelo sistema legal de unidade de medida.
- 21- Operações com decimais: adição e subtração.
- 22- Operações com decimais: multiplicação e divisão.

- 23- Porcentagem baseado no sistema decimal. Principal, taxa, porcentagem, problemas reais e práticos.
- 24- Problemas. Conceituação, objetivos, requisitos e tipos de problemas.
- 25- Problemas : análise do raciocínio e diagnóstico do erro.
- 26- Geometria: linhas, sólidos geométricos, formas, perímetro e área.
Material concreto e problemas reais.

Números de aulas previstas

O número de aulas previstas por turma, em conteúdo de matemática foi de 48 aulas. Número de aulas dadas 80 aulas.

Em Orientação Metodológica o número de aulas previstas foi 60. Número de aulas dadas 60. (vide quadro anexo)

Aproveitamento (durante o curso)

As verificações foram constantes obtendo médias mensais de aproveitamento dos alunos.

Desenvolvimento

A área de conteúdo da matemática e a de metodologia da Aritmética do C.F.P.E. estiveram a cargo dos professores Getúlio Zaina e Diogo Aguila Martins. O prof. Getúlio ficou com as turmas B e D e o prof Diogo com as turmas A e C.

A primeira fase do curso que teve a duração de 3 meses consistiu apenas do conteúdo de matemática, dado em caráter de recapitulação, pois os alunos todos têm o curso ginásial e alguns com o científico..

Daí a duração do conteúdo de apenas 3 meses conforme consta no planejamento inicial.

Mas na realidade, o conteúdo não teve o caráter de recapitulação e nem tampouco teve a duração prevista. 95% dos alunos aprenderam a matéria, e não recapitularam ou reaprenderam como nós pensávamos no início do curso.

Isto quer dizer que os alunos não tinham base nenhuma da matéria e por conseguinte ensinamos tudo desde a "estaca zero" razão pela qual o conteúdo teve a duração integral do curso, e, por mais tempo ainda poderia se prolongar.

4.1- Logo nos primeiros dias de aula, aplicamos um teste de seleção nos alunos que teve o objetivo de verificar o nível de cada um e posteriormente separá-los em turmas. Constatamos o baixo nível dos alunos e vimos a necessidade da permanência do conteúdo durante todo o curso.

Não que os alunos fossem deficientes, mas atribuímos essa deficiência ao fraco ensino que elas tiveram anteriormente.

4.2.- A eficiência dos alunos nós fomos comprovando cada dia que passava.

Alegrou-nos a força de vontade de cada um, a participação ativa na aula, fazendo perguntas, interessando-se, vivendo experiências, fazendo exercícios, tomando notas, enfim, demonstrando o interesse em aprender a matéria.

Depois de 3 meses, começamos com a Orientação e o ensino da Metodologia da Aritmética. Demos tôdas as unidades que constam no programa anexo. Depois de ministrada uma unidade, aplicávamos uma prova, como também o fizemos em conteúdo. Depois da prova, os alunos eram sorteados para darem aulas práticas na Escola Modelo que esteve em função do C.F.P.E. e quase todos se saíram muito bem, donde comprovamos que // houve um bom aproveitamento, e a certeza de que os mesmos estão preparados para o exercício do magistério.

4.3.- Atividades.

a) À medida que terminávamos uma unidade, os alunos iam confeccionando o material didático respectivo, orientados por nós. A Secretaria providenciou todo o material necessário, donde a facilidade com que os alunos tiveram de possuir todos os cartazes, flanelógrafo, contadores, fichários, etc.

b) As turmas A e C organizaram também o Inventário de Aritmética com dados regionais.

c) O prof. Getúlio organizou com as turmas, o jornal do Curso intitulado "O Renovador" onde todos os alunos deram a sua colaboração.

Em dezembro de 63 foi aplicada a Prova parcial de matemática, juntamente com as demais provas das outras áreas e em seguida os alunos tiveram um descanso de 20 dias.

A v a l i a ç ã o f i n a l

A avaliação final constou apenas de uma prova para verificação do aproveitamento em cada área de estudo. A nota abaixo de 4 (quatro) em cada área implicaria no não aproveitamento do candidato, como / também não seria aproveitado aquele que não obtivesse a média 5 (cinco) no conjunto.

a p r e c i a ç ã o e c r í t i c a

Apreciação e crítica do critério adotado para avaliação do resultado da avaliação.

O critério adotado para avaliação final do aproveitamento dos alunos, e como consequência o seu aproveitamento, não foi o / mais indicado por oferecer uma única oportunidade às alunas, de demonstrarem aquilo que haviam assimilado em cada matéria durante o curso. No entanto, feitas as provas, pudemos constatar que realmente foi satisfató-

rio o resultado alcançado nessas áreas . Os alunos que foram reprovados, já por observação e verificação em provas anteriores, feitas durante o curso, sabiamos à priori que dificilmente seriam aproveitadas.

Nas áreas em pauta com desenvolvimento e regime de trabalho excepcional, os alunos demonstraram capacidade e disponibilidade de trabalho, o que vem valorizar o estudante piauiense. Pudemos verificar que realmente o curso atingiu os objetivos e correspondeu à expectativa e interesse reinante até que se concluisse o trabalho, pioneiro no Estado de Formação de Professores de Emergência.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO

DE

ESTUDOS SOCIAIS

Roteiro:

Objetivos

Programa

Bibliografia

Crítica do programa.

Atividades.

Professôres:

Irene Rodriquês

José INaldo Godoy

ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO
CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

Metodologia de Estudos Sociais

Professores:
José Inaldo Godoy
Irene Rodrigues

Programa

Primeira Parte

A- Objetivos Gerais e Específicos

- I- Vamos conhecer os Estudos Sociais.
- II- Por que existe a Escola Primária
- III- Os Estudos Sociais Própriamente dito.
- IV - Inter-relação entre estudos Sociais e outras Matérias.
- V- O que a criança deve aprender em Estudos Sociais.
- VI- Objetivos dos Estudos Sociais Na Escola Primária

Segunda Parte

- I- 1º Ano de Estudos Sociais: " A criança em seu novo ambiente".
 - 1-Objetivos:Hábitos, atitudes, conhecimentos.
 - 2-A criança em seu novo ambiente.
 - 3-Ação da escola
 - 4-Valorização de fatos e homens de interesse histórico e aquisição de noções básicas para formação do conceito de história.
 - 5-sugestões de atividades .
 - 6-Avaliação do rendimento escolar para orientação de atividades do professor.
- II- 2º Ano de Estudos Sociais:" A comunidade e o trabalho".
 - 1-Objetivos e programa.
 - 2-A comunidade e o trabalho.
 - 3-Aspectos sociais da comunidade.
 - 4-A localidade .
 - 5-Interesse histórico e compreensão de conceitos históricos .
 - 6-Entrevistas e excursões.
 - 7-atividades sugeridas.
 - 8-Avaliação do rendimento escolar.
- III- 3º Ano de Estudos Sociais:"Novas formas de vida e aproveitamento dos recursos naturais no sentido da / melhoria e progresso das condições / de vida "".

 - 1-Objetivos e programas .
 - 2-A boa vizinhança e a interdependência nas relações entre as comunidades.
 - 3-O homem e o aproveitamento dos locais relativamente às necessi-

dades primárias.

4-Aspectos da experiência brasileira no sentido da adaptação e melhoria das condições de vida.

5-Instrumentos de estudo a adquirir e utilizar.

6-Atividades sugeridas.

7-Avaliação dos trabalhos e fixação de noções no 3º ano.

IV- §§ 4º Ano de Estudos Sociais: "A realidade Brasileira"

1-Objetivos e programa.

2-A criança e o conhecimento da realidade brasileira.

3-Clima e condições de vida.

4-Processos de ocupação e colonização.

5-Desenvolvimento da noção de tempo.

6-Instrumentos de estudos a utilizar.

7-Trabalho de equipe.

8 -Atividades sugeridas.

9-Avaliação.

10- Programa.

Bibliografia

Primeira Parte: "Caderno de Estudos Sociais"- Programa de Emergência do M.E.C.

Apostilas e Publicações do PABAE;E;

Apostilas de Metodologia de Estudos Sociais.-C.R.P.E. de São Paulo;

Apontamentos de aulas do Lº C.T.P.P.- C.R.P.E.de S.P.

Bibliografia

Segunda Parte: Obra Base: "Estudos Sociais na Escola Primária"

Biblioteca do Professor Brasileiro"Programa de Emergência do M.E.C. -1962.

E s t u d o s S o c i a i s

Profa. Irene Rodrigues.

C r í t i c a d o P r o g r a m a

Durante o desenvolvimento do Programa de Estudos Sociais / verifiquei grande interesse e participação por parte dos alunos. Cumpru-se todo o programa e ainda aproveitei as últimas semanas para que todas as alunas das turmas A e C dessem aulas. Todas deram aulas, e cada uma procurou dar mais de si, sempre procurando o material didático para apresentar durante a aula; demonstrando assim, que elas irão realmente levar para os longínquos lugares o que foi ensinado neste curso de Formação de Professores de Emergência.

Durante a realização do curso fiz chamadas orais diárias / mente, sempre de acordo com o que eu ensinava, como também provas mensais escritas.

Trabalhos feitos pelas alunas

Trabalho de Grupo

- 1- A realidade brasileira na escola primária.
- 2- Como vivemos na comunidade.
- 3- Objetivos de Estudos Sociais.
- 4- Por que existe a Escola Primária.
- 5- Como usamos os recursos naturais .
- 6- A criança e a escola.
- 7- Plano de aula (1º, 2º, 3º e 4º anos.)
- 8- Material Didático.

As alunas fizeram todo material didático sempre demonstrando interesse, trabalharam na confecção dos mesmos sempre em grupo.

Crítica do Programa de Psicologia

Profa. Irene Rodrigues

Roteiro:
Crítica
Bibliografia.

C r í t i c a d o P r o g r a m a d e
P s i c o l o g i a

Profa. Irene Rodrigues.

O programa feito foi cumprido. Embora a matéria fosse nova para os alunos, houve aproveitamento por parte de todas as turmas. Não tendo livro de Psicologia adotado, eu, após consultar diversos livros fiz as apostilas que foram mimeografadas pela Secretaria e distribuída aos alunos. Para haver o aproveitamento dos mesmos usei o seguinte critério: Explicava o ponto, no dia seguinte antes de continuar a explicação sorteava um aluno pelo número para dizer-me o que eu havia dito na aula anterior. No fim do mês todos os alunos tinham sido arguidos. Cada chamada de acordo com a explicação do aluno eu dava a nota. No fim do Mês faziam-se as provas escritas para saber o verdadeiro conhecimento e interesse por parte dos alunos.

Verifiquei interesse de todos, como também entusiasmo pela matéria que para eles era nova. A prova de exame constou de uma tese e 5 perguntas.

Bibliografia:

- 1- Apontamentos do C.R.P.E. de S. Paulo.
- 2- Noção de Psicologia Educacional - Teobaldo M. Santos.
- 3- A Psicologia Moderna - Klineberg e Colaboradores.
- 4- Psicologia - Roberto S. Woodworth e Donald G. Marques
- 5- Introdução à Psicologia das Relações Humanas - Irene Melô Carvalho.
- 6- Pedagogia Científica - A.M. Aguayo.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO

DE

C I Ê N C I A S

Roteiro:

- Programa
- Atividades discentes
- Exposição
- Dramatização
- Aulas prática
- Confecção de material
- Conclusão

Professor:

Waldemar Martins de Sousa Filho.

Metodologia de Ciências

Na área de Ciências começamos com 3 aulas semanais, dentro do esquema previsto, vimos a impossibilidade de realizá-lo somente com este número de aulas. Passamos a quatro, cinco e chegamos até 6 aulas semanais para cada turma. Mesma assim não desenvolvemos tudo o que pretendíamos mas nos sentimos satisfeitos com os resultados alcançados / nestes dois meses para o que contribuiu de maneira eficaz o esforço / e interesse dos alunos.

Programa desenvolvido

- 1- Objetivos da Ciência na Escola Primária.
- 2- Autoridade e Ciência
- 3- Método Científico
- 4- Alimentos. Teoria.
- 5- Alimentos . Experiência
- 6- Unidade de trabalho. Planejamento completo dentro de um esquema teórico.
- 7- Desenvolvimento com as alunas de unidade de trabalho sobre os vegetais.
- 8- Programa do 1º ano. Animais, vegetais e água.
- 9- Programa do 2º ano. Animais , vegetais, água, higiene e asseio corporal.
- 10- Programa de 3º ano.
- 11- Programa de 4º ano.
- 12- Eletricidade. Teoria.
- 13- Eletricidade . Experiências e construções de aparelhos.

Atividades discentes.

A partir da segunda aula, os alunos organizaram em suas respectivas classes um Cantinho de Ciências com um mural. As experiências realizadas sobre alimentos e tudo que se relacionasse ao assunto, encontrava-se no cantinho ou no mural. Quando passamos ao estudo de vegetais, onde experiência só terminavam após quatro, cinco, ... dias, os alunos podiam observá-las diariamente através do cantinho. Iniciamos em seguida eletricidade e não nos foi possível completar o assunto uma vez que além da falta de alguns materiais imprescindíveis, não houve tempo, fator este principal, pela parcialidade no desenvolvimento de / tão importante assunto.

Exposição

Como atividade culminante em relação aos vegetais, os alunos organizaram uma Belíssima exposição mostrando os trabalhos desenvolvidos em classes como: experiências, construção de materiais (vivário, a-

quário, terrário, etc.) cartazes didáticos e ilustrativos, relatórios de aulas e de conclusões sobre estudos em grupo. Este trabalho foi realizado pelas alunas da Turma B e C.

Na exposição final do curso realizada na AABB a área de Ciências colaborou apresentando cartazes, albuns de animais e vegetais plano de curso, relatórios de experiências e aparelhos como pilha elétrica improvisada, bússola, eletroscópio, cérebro humano (mágico) terrário, vivário, etc. Esta exposição foi realizada após os exames e ficou quise uma semana aberta ao público, de manhã, a tarde e à noite até as 22 horas. Mais de

Dramatização

Atividade culminante poderá também ser através de dramatização. Isso foi feito pelas alunas da turma A (alimentos) e turma D (vegetais). Os alunos realizaram as dramatizações no Auditório da Rádio Pioneira, contando com a presença de todas as alunas do curso dentro de um horário extra-escolar para não prejudicar o funcionamento das aulas. Compareceram todos os professores e grande número de convidados. Sobre vegetais, os alunos da turma D ensaiaram cerca de 30 participantes apresentando a peça: "A vida das plantas" É uma peça verdadeiramente didática e os alunos da Escola Modelo se entusiasmaram / a tal ponto que mereceram calorosos aplausos da distinta platéia.

Sobre alimentos, os alunos da Turma A caracterizadas de maneira sui generis, apresentaram a peça "Quem será o campeão" Foi divertida e comprovou o ditado "Brincando também se aprende". Todos riram, todos gostaram, todos aplaudiram e todos aprenderam. Emocionou-nos ver um garoto repetindo frases da dramatização e um outro perguntado // se era verdade que soja continha vitaminas como havia sido dito durante a dramatização.

Aulas práticas

Os alunos tinham o modelo de como desenvolver determinado assunto para 1º, 2º, 3º e 4º graus. Como trabalhavam em grupos, sistema que adotamos desde a primeira aula com a aplicação de sociograma, planejavam a aula em grupo e um membro a dava. O sistema foi muito bem // aceito e houve um surpreendente aproveitamento em relação às aulas. Isto nos entusiasmou dentro do nosso trabalho. Os alunos deram aulas sobre vegetais, animais, água, higiene e demais assuntos em Ciências Naturais.

Confecção de material e cartazes.

Os alunos realizaram vários cartazes sobre alimentos e principalmente sobre vegetais os quais foram mostrados na exposição. Organizaram albuns sobre animais domésticos, selvagens, úteis e nocivos. Al-

buns com animais vertebrados e invertebrados. Construíram vivário, terrário, herbário, apresentaram aquário feito de garrafa e até improvisaram aquário de piróx. No vivário havia lagartas e insetos e no aquário peixes vivos e peixes fantasias. Aprenderam como construir pilha elétrica improvisada, eletroscópio, bússola, pulmão de copo, cérebro mágico, etc.

Conclusão

Pretendíamos desenvolver uma unidade de trabalho completa sobre eletricidade. Os alunos se entusiasmaram tanto com a matéria / que chegamos a dar aulas de 3 horas seguidas em pleno sábado, quando / normalmente eles não têm aula, e ainda não se mostravam cansadas e sim interessadas, apresentando tantas questões que nos deixou impressionados.

Embora a área de Metodologia da Ciências tenha começado um pouco tarde, pudemos constatar um bom aproveitamento por parte de q quase todos, pois, de 166 alunas que se submeteram às provas finais, apenas 5 foram reprovadas.

Didática Geral

A área de Didática Geral ficou a cargo da Profa. Isis Alves Leitão, no Curso Para Formação de Professores de Emergência.

Essa área de estudo desenvolveu-se de maneira à integrar as demais áreas metodológica entre si, dando, assim, ao curso um conceito de unidade entre as matérias.

Durante o desenvolvimento do programa foi, também, feito pelas alunos, planos de cursos das diferentes áreas metodológicas para o ensino na Escola Primária.

A Profa. Isis Alves Leitão mostrou-se eficiente e capacitada para a tarefa que lhe foi confiada, desenvolvendo-a com muita disposição.

A avaliação final do aproveitamento na área de Didática / Geral constou de plano de aula com material didático atinente a aula, em, miniatura, incluído ao plano, sobre tema sorteado 24 horas antes da realização da prova. A prova foi apresentada oralmente de maneira a dar a idéia de como seria dada a aula na realidade. Constou ainda de 5 perguntas sobre a matéria geral do curso.

Nesta área não houve nenhum aluno reprovado.

Educação Física

Para as aulas de Educação Física Recreação e Jogos que foram ministradas no Curso, foi chamado para integrar a equipe o Prof. Romualdo Vichinewski. Deu algumas aulas, tendo distribuído apostilas, e, não podendo mais permanecer na equipe paulista do Piauí, por motivos particulares, foi desligado da mesma, indo para o Estado do Ceará.

Canto Orfeônico

Foram ministradas aulas de Canto Orfeônico aos alunos do C. F.P.E. pela Profa. Maria Teresinha Cadah, que prontamente atendeu o convite da Secretaria da Educação para tal mister.

Artes Infantis

A Profa. Neide de Castro deu às 4 turmas, uma noção de Artes Infantis.

- o o o -

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

ENCERRAMENTO

Provas finais.

Festividades.

Exposição de Trabalhos Didáticos.

ENCERRAMENTO DO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

- a- Provas finais:(incluso:mapa dos resultados e certificado.
- b- Festividades: Missa,Sessão solene,coquetel,festa dansante.
- c- Exposição.

As provas finais do C.F.P.E. tiveram início do dia 17/3/64 e terminaram no dia 25. Local: Faculdade de Direito do Piauí.

Horário das provas.

Prova	dia	hora
Didática Geral	17,18,19 /3	7,30 horas
Português	20	" "
Estudos Sociais	21	15 horas
Língua Pátria	23	7,30 horas
Matemática e Aritmética	24	7,30 "
Ciências	25	7,30 horas.

Após as provas,que decorreram na mais perfeita ordem,foi feita a correção pelos respectivos professores, cuja relação foi enviada à Secretaria e da qual fez-se um mapa geral (anexo).Com exceção da prova de Didática,que constou de prova prática,sorteio de 24 horas de antecedência,do plano de aula e confecção do material a ser apresentado / na prova,além de 5 questões sobre Didática Geral,as provas finais das demais áreas foram bastante objetivas conforme seguem anexas.

O certificado será expedido após a nomeação das professores (segue o modelo anexo)

Como se vê,os exames terminaram com a Semana Santa e as festividades tiveram início no dia 29 de março(domingo de Páscoa) com um coquetel oferecido aos professores pelos alunos do C.F.P.E.às 16 horas

Este encontro informal entre professores e alunos foi bastante agradável e emocionante pela manifestação de carinho e amizade existente entre ambos.

Houve exposição de material didático de todas as áreas,confeccionado pelos alunos,na sede social da AABB.A exposição esteve aberta ao público durante uma semana e esteve bastante concorrida.



ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO

Curso para Formação de Professôres de Emergência

O Secretário de Estado da Educação e Cultura e o Representante do Ministério da Educação e Cultura, no Piauí, conferem o presente certificado de conclusão do **Curso para Formação de Professôres de Emergência** a.....

para exercer o magistério primário, como Professor Auxiliar, em localidade onde haja carência de Professôres Primários, a critério da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

O Curso a que se refere este certificado foi patrocinado pelo Plano Trienal do M E C.

Teresina,..... de..... de 196.....

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

REPRESENTANTE DO MEC NO PIAUÍ

Coordenador do Curso para Formação de Professôres de Emergência

ALUNO

32

44

RELAÇÃO DAS NOTAS

Português
Matemática
Metodologia da Língua Pátria
Metodologia da Aritmética
Metodologia dos Estudos Sociais
Metodologia das Ciências
Didática Geral
Média Geral

Registrado as fls., do livro n.º

Secretaria de Estado da Educação e Cultura, em

Terestina,

a)

CARGO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO PIAUÍ

PLANO TRIENAL

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA.

ÁREA: Língua Pátria.

PROFESSORES: José Rodolfo
Neide de Castro

Aluno.....Nº.....Turma.....

Teresina,.....de março de 1964.

PROVA FINAL

Complete as sentenças:

- 1- Cite três características gerais da linguagem.
 - a).....
 - b).....
 - c).....
- 2- A linguagem na escola primária é importante porque.....
- 3- No ato de ler entra a.....
- 4- Ler é
- 5- Dê exemplo de: um exercício de discriminação visual.....
; um de discriminação auditiva
; um trabalho independente
- 6- Os materiais básicos para o ensino de leitura são:

- 7- Os passos básicos para uma aula de leitura no período inicial -
 do primeiro ano compreendem:
 - 1)
 - 2)
 - 3)
 - 4)
 - 5)
- 8- A composição na escola primária deve ser dada dentro de quatro
 fases a saber:
 - a).....
 - b).....
 - c).....
 - d).....
- 9- Ponha um X dentro do quadro ao lado da definição que julgar cer-
 ta:
 - 0 período preparatório é:
 - Levar a criança a compreender o que lê.
 - Orientar a criança para que ela possa adquirir hábitos de
 interpretação de diferentes tipos de leitura.
 - Que marca o início de ajustamento da criança à escola e
 também ajuda a criança na aquisição e desenvolvimento de
 habilidades e atitudes essenciais à aprendizagem.

10- A leitura no primeiro ano apresenta três estágios:

Período preparatório

Período inicial

Período intermediário

Período de preparação

Período de leitura silenciosa

Período de leitura oral.

11- Os objetivos do período preparatório que diz respeito ao professor são:

a) Preparar a criança para aprender a ler, através de um treino adequado do pensamento e de linguagem;

b) Despertar interesse pela leitura e após aprender a ler.

a) Oportunidade para conhecer cada criança do ponto de vista físico, social, emocional, etc.

b) Segurança para determinar as diferenças individuais e orientar as crianças nos futuros trabalhos de grupos.

12- Os fatores que interferem na aprendizagem da leitura são:

a) Idade mental

b) Fatores físicos

c) Base de experiências

d) Discriminação visual

e) Discriminação auditiva

a) Atenção

b) Intensidade e tamanho

c) Contraste

d) Repetição

e) Movimento

13- Risque a afirmação que julgar correta.

O método usado com sucesso e recomendado pelos psicólogos na leitura é:

Método sintético

Método analítico

Método analítico-sintético (globalizado)

14 - O que é mais importante:

A leitura oral

A leitura silenciosa

15- A atividade relacionada na leitura serve para:

Fixação do vocabulário

Apresentação das palavras novas

16- Algumas razões para fazer agrupamentos são:

Adaptar o processo de ensino às diferenças individuais.

Aprimoramento das técnicas de ensino

Para desenvolver habilidade de trabalho independente.

Para dar a cada criança maior oportunidade de participação nas atividades escolares.

Utilizar o que leu.

17- Comente em linhas gerais porque a linguagem é um instrumento humano.

.....
.....
.....

18- A composição é:

- Tôda a organização de idéias.
- Todo pensamento expresso, quer oral, quer escrito.
- É narração
- É prática, criadora, semi-criadora.
- É organização prática das coisas.

19- Como deve ser dada a gramática na Escola Primária:

- Decorar as definições
- Funcioanl
- Partir do sentido das palavras no texto.
- Partir da compreensão dos períodos para as definições.

20- Faça um planejamento semanal de uma aula de ortografia.

Dias da Semana	Número de palavras
Segunda	
Terça	
Quarta	
Quinta	
Sexta	
Sábado	

- o o o -

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO PIAUÍ
PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO
CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSÔRES DE EMERGÊNCIA
PROVA FINAL DE METODOLOGIA DA MATEMÁTICA

12

PROFESSÔRES : DIOGO AGUILA MARTINS
GETÚLIO ZAINA

Nome do aluno.....Nº.....Turma.....
Teresina, de março de 1964

Questões

1) O método mais indicado na aprendizagem da matemática na escola primária é o:

- Globalizado
- Ditado
- Heurístico
- Preleção

2) Coloque em ordem as etapas do processo de trabalho na introdução de uma o-
peração.

- 1.....2.....
- 3.....4.....
- 5.....

3) Na introdução dos fatos fundamentais nós obedecemos o seguinte processo de
trabalho:

- 1..... 2.....
- 3..... 4.....

4) Coloque o número correspondente nos quadrados da frente:

- 1 Multiplicador
- Número de grupo
- 2 Multiplicando
- Tamanho de grupo
- 3 Produto
- Grupos iguais reunidos.

5) Assinale com um X no quadrado ao lado a forma mais indicada :

- Multiplicador x Multiplicando = Produto
- Multiplicando x Multiplicador = Produto

6) Na operação abaixo assinale o valor do 2º produto parcial:

123	<input type="checkbox"/> 246 unidades
24	<input type="checkbox"/> 246 dezenas
492	
246	<input type="checkbox"/> 2460 dezenas
2952	

7) Na introdução de divisão com divisores parciais assinale o processo mais
indicado:

- Processo curto
- Processo longo.

8) Assinale no quadrado correspondente o caso de divisão, apresentado pelo pro-
blema seguinte:

Paulo colocou suas 9 bolinhas em caixinhas. Colocou 3 bolinhas em cada uma. Quantas caixinhas usou?

13

Medida

Partilha

9) Na Divisão com caso de medir, a relação com a subtração se faz na ordem decrescente de um em um.

Certo

Errado

10) 1/5 de 15 bolas é = (igual) a uma Fração de Unidade.

Certo

Errado

11) O material mais indicado para a introdução de frações ordinárias no curso primário é:

Círculo

Quadrado

Retângulo

Frutas

Doces

Cartazes

12) Assinale no quadrado, a fração equivalente à primeira:

$\frac{2}{4}$



$\frac{4}{6}$

$\frac{3}{6}$

$\frac{4}{12}$

13) Usando a equivalência demonstre semi-concretamente a seguinte operação:

$\frac{1}{4} + (\text{mais}) \frac{1}{2}$



1º termo

2º termo

14) Quando efetuo a operação $\frac{1}{2} \times \frac{2}{4} = \frac{2}{8}$, eu multiplico ou divido de $\frac{2}{4}$?

Multiplico

Divido

15) Vou distribuir $\frac{4}{8}$ de uma melancia para 2 pessoas. Quanto receberá ca pessoa? Nessa situação o caso é de:

Medida

Partilha

16) Em $\frac{4}{8}$ de um queijo quantos $\frac{1}{4}$ há?

$\frac{4}{8} : \frac{1}{4} = \frac{4}{8} \times \frac{4}{1} = \frac{16}{8} = 2$

Assinale a concretização exata da resposta:

1º



2º



3º



17) O meio mais indicado para introduzir números decimais é:

Pelas unidades de medida

Pelas frações ordinárias

Pelo sistema numérico

18) Qual a idéia psicológica que encerra o problema seguinte:

Pedro comeu 0,5 de um bôlo e João 0,3. Quem comeu mais? Quanto mais?

Aditiva

Comparativa

Subtrativa

19) A função da vírgula é apenas de:

Localização

Aplicação

Verificação

20) Um problema aritmético na escola primária deve obedecer os seguintes requisitos: (enumere os necessários)

Preciso

Atualizado

Real

Complexo

Curto

Complicado

Completo

Objetivo

Improvisado Desinteressante.

Observação: Qualquer discordância, afirmativa, ou justificativa deve ser feita Neste espaço.....

41.6

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO PIAUÍ

PLANO TRIENAL

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSÔRES DE EMERGÊNCIA

Prova final de Matemática. Professôres: Getúlio Zaina

Diogo Aguila Martins

Aluno.....Nº.....Turma.....

Teresina,....de março de 1964.

Quesitos

- 1) Uma classe tem 40 alunos matriculados. Hoje faltaram 4 alunos. Qual é a porcentagem de frequência?
- 2) Num mês letivo de 22 dias, o total de faltas durante o mês foi de 44. Qual é a frequência média diária sabendo-se que há 40 alunos matriculados?
- 3) Um operário ganha @ \$ 22500,00 por um mês de trabalho. Quanto receberá se trabalhar 3,5 dias?
- 4) Quanto renderá de juros o capital de @ \$ 120.000,00 depositados a 6% ao ano durante 3 anos ?
- 5) Dividir 180 laranjas em partes diretamente proporcionais à idade, de 3 garotos. Quanto receberá cada um sabendo-se que o 1º garoto tem 8 anos, o 2º 9 anos e o 3º 13 anos ?
- 6) Três comerciantes organizaram uma sociedade, entrando com os capitais de @ \$ 200 mil cruzeiros, 250 mil cruzeiros e 300 mil cruzeiros respectivamente. No fim do ano o lucro atingiu 225 mil cruzeiros. Determinar a parte // correspondente de cada um.
- 7) Qual a medida dos lados de um quadrado cuja área mede 14641 m² ?
- 8) Pedro comprou 2,35 m de tecido de @ \$ 225,00 o metro. Quanto gastou ?
- 9) Cada espaço ocupado por uma unidade à direita de uma ordem representa // um valor 10 vezes maior que uma unidade dessa mesma ordem.

Certo Errado

10) Assinale no quadrado correspondente, os termos de uma razão.

Antecedente e conseqüente

Conseqüente e cociente.

OoOoOoOoOoOoOoOoOoOoOoOoOo

ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA
PROVA FINAL

ÁREA: Estudos Sociais.

Prof. José Inaldo Godoy
Irene Rodrigues.

Nome: _____ Nº _____ Turma _____

Teresina, de março de 1964.

Questões.

1) Atitude em Estudos Sociais é:

- a-Visitar uma escola.
 b-Sentir uma forte emoção ao admirar o Rio Parnaíba.
 c-Saber consultar um Atlas.

2) Coloque o número 1 nas Habilidades Sociais e o número 2 nas Habilidades de Estudos.

- Participar de um trabalho de grupo.
 Utilizar várias fontes de informações.
 Respeito pelo modo de vida de outros povos.
 Ouvir com atenção quem está falando.
 Cooperar com o companheiro.

3) Conhecer alguma coisa é:

- Aprender a andar.
 Saber relacionar fatos e chegar a conclusões.
 Ser delicado para com os companheiros.

4) Qual o papel da escola e sua função na sociedade?

5) Quais destas matérias compõem o currículo de Estudos Sociais na Escola Primária? (grifada palavra)

Geografia Biologia Educação Física Economia Ciências Moral
Canto Civismo Português Matemática História Desenho

6) Assinale aquilo que for correto:

A criança em seu novo ambiente:

- No 1º ano a criança entra em contato com um grupo social mais amplo.
 Deveremos presentear a criança para que ela vá a escola.
 Nos dias atuais a escola usa como castigo a palmatória.

7) Como deve ser ensinado Estudos Sociais no 1º ano?

8) Quais destes temas devem ser utilizados num programa de 1º ano:

A Escola Comércio da Cidade A Família.

Regiões do Brasil Governo Estadual

9) No fim do 2º ano, a criança deve ter adquirido conhecimentos de:

- Governo Federal
 Os Bairros de nossa cidade
 A Escola.

10) O verdadeiro sentido de Comunidade é: Interdependência ou Individualismo, entre os componentes de um grupo. (grife o certo).

41a

fls-2-(Estudos Sociais)

11) No 2º ano de Estudos Sociais, usamos o município como fonte de experiências direta ou indiretas (grife o certo e justifique)

12) Cite quatro aspectos da comunidade que constam do programa de 2º ano.

1. _____ 2. _____
3. _____ 4. _____

13) Qual dêstes govêrnos são estudados no 2º ano.

() Municipal () Estadual () Federal

14) Por que uma cidade depende da outra?

() Pela amizade entre os moradores das mesmas.
() Pela necessidade de gêneros alimentícios escassos ou em abundância.
() Pelo número elevado de habitantes.

15) Quando um homem está pescando, está tendo uma atividade de produção ou consumo? (grife o certo e justifique a resposta)

16) Por que a criança e o professor devem estudar no 4º ano de Estudos Sociais a Realidade Brasileira?

17) Quais as regiões do Brasil estudadas no 4º ano?

18) O verdadeiro patriota é aquele que:

() Faz reverência diante da Bandeira Nacional.
() Sente os problemas sociais, econômicos e políticos que afligem o nosso povo e luta para resolvê-los.
() Marcha destacadamente numa parada militar.

19) Por que a História, a Geografia, a Economia, a Moral e o Civismo, são ministrados no Programa de Estudos Sociais na Escola Primária, isoladamente? (certo ou errado. Justifique sua resposta)

20) Desenhe na outra fôlha a teoria dos Círculos Concêntricos(base fundamental do Programa de Estudos Sociais na Escola Primária) e faça uma análise e crítica do mesmo.

.....

ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA
PROVA PARCIAL DE MATEMÁTICA

Nota

Profs. Getúlio Zaina e Diogo Aguila Martins

Teresinade dezembro de 1963

Aluno.....Nº.....Turma.....

Questões

- 1- O nosso sistema de numeração é chamado.....
- 2- O número 348 temordens.
- 3- As ordens que faltam em um número são representadas por
- 4- No número 5348 o valor relativo do 4 é.....
- 5- Escreva na frente o número 4785 em algarismos romanos.....
- 6- $\{[(4+2)-3] + 5-1\} -3=$
- 7- $(+3) (-2) (+4) =$
- 8- O complemento aritmético de 8 é.....
- 9- $24:2 (2X3)=$
- 10- Números primos são aqueles
- 11- O módulo de -7 é.....
- 12- O número 3912 é divisível por 3 porque.....
- 13- O M.D.C. de 12, 16 e 20 é(efetuar no verso).....
- 14- O M.M.C. de 5, 6, e 10 é..... (efetuar no verso)
- 15- Dos decimais 0,20; 0,8 ; 0,040 o maior é.....
- 16- Escreva por extenso $3,245m^3$
- 17- 2,56 dm sãom.
- 18- A fração ordináriaé equivalente a $2/5$.
- 19- O denominador indica
- 20- Coloque o sinal de comparação entre as duas frações seguintes: $2/5$ $3/5$.
- 21- Um reto (r) vale.....graus.
- 22- Dois graus têmminutos.
- 23- Um ângulo de meia volta mede.....graus.
- 24- $\frac{\pi r^2 h}{3}$ é a fórmula para encontrar
- 25- A unidade principal de medida de superfície é.....

Problemas:

1º)- A superfície de um retângulo que mede 2,5m de base e 1,5m de altura é.....

2º)- Em dois dias temos.....minutos.

3º)- Quantos minutos estão contidos em 420 segundos? R.

4º)- Comprei 4 objetos por R\$ 1344,00. O segundo objeto custou o triplo do primeiro. O terceiro custou o dobro do segundo. O quarto a metade do segundo e primeiro juntos. Quanto custou cada objeto?

.....
(Espaço reservado para os cálculos)

.....
4/1 h

O Renovador

TURMAS
A, B, C e D.

PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA

TERESINA, 19 de outubro de 1963.

TRABALHO EM EQUIPE DAS ALUNAS DO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROF. DE EMERGÊNCIA

O CURSO ATÉ AGORA

Não constitui exagero afirmarmos que cada aluna deste curso de Emergência trouxe um fundado temor, no que tange à profundidade dos assuntos que seriam versados. E qual não foi a nossa surpresa ao constatarmos que a nossa incursão nesta nova seara não se tornou perigosa, mercê da excelência da formação pedagógica dos professores que participam neste memorável curso, deixando-nos embevecidas em cada aula ministrada. Por outro lado, o ensino se processa com acentuada dose de motivação positiva, de modo que, apesar de decorrido um mês, bastante matéria já foi lecionada, sem que tal fato haja arrefecido o nosso ânimo. Com efeito, as atividades desenvolvidas em ritmo acelerado, se tivessem desacompanhadas do condimento da didática, da qual os professores são ávidos e eficientes instrumentos, por certo já teríamos sido atingidas pela exaustão.

Tais considerações nos leva à conclusão de que, até agora, o nosso aproveitamento tem sido grande, o que nos capacita a proclamar: A altura dos mestres aliada à bondade deles vem produzindo ótimos frutos e realizará prodígios!

Marlene -20-Turma A.

S Ô B R E 7 C I D A D E S

POR GENTILEZA DO DR. ANTÔNIO ALVES DE QUEIRÓS, PRIMEIRO ADMINISTRADOR DO PARQUE NACIONAL DE 7 CIDADES CRIADO POR DECRETO Nº 50744 EM 8 DE JUNHO DE 1961, PUDEMOS ASSISTIR A PROJEÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE "SLIDES" NA SALA NOBRE DO HOTEL PIAUÍ? SÔBRE AS BELEZAS DO PARQUE PIAUIENSE; DURANTE A PROJEÇÃO TIVEMOS A NARRAÇÃO ELOQUENTE? À ALTURA DAQUILO QUE PUDEMOS VER E ADMIRAR SÔBRE O BELÍSSIMO PARQUE DE 7 CIDADES.

AO DR. ANTÔNIO ALVES NOSSOS AGRADECIMENTOS.;

F L O R I A N O

As margens do Parnaíba está a progressiva cidade de Floriano, considerada a princesa do Sul Piauiense.

Apesar de ser uma cidade nova, está bem desenvolvida no setor comercial. Para deleite de seus visitantes e de seus habitantes há recantos como:

Cont.

INICIATIVA PROMISSORA DO GOVERNO

O CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA É UMA DAS MAIS PROMISSORAS INICIATIVAS DO ATUAL GOVERNO, NO CAMPO EDUCACIONAL.

Dando cumprimento à política educacional traçada pelo Governador Petrônio Portela, o Sr. Secretário de Educação, Deputado Paulo Ferraz, vem desenvolvendo intensa atividade, no sentido da ampliação e melhoria do sistema escolar piauiense, não só construindo novos prédios escolares e equipando de excelente mobiliário as salas de aula, como promovendo a realização de cursos de preparação, aperfeiçoamento e especialização do pessoal docente e administrativo que serve ao sistema escolar.

O curso de Emergência, segundo afirmação do Governador Petrônio Portela, quando da solenidade de instalação, representa uma das esperanças do Governo para a renovação educacional do Estado, pois espera-se que dele saiam professores suficientemente preparados para o trabalho docente, notadamente nas regiões mais carentes do Estado, onde a ausência de professores formados é apontada como uma das causas da situação deficitária do ensino.

C I N E M A

O Cine-Club "Cidade Verde" com o objetivo de orientar a juventude em relação à sétima arte está promovendo um curso elementar de cinema para as alunas do I. C. F. P. E.

Foi desenvolvido pela Profa Maria Cecília Araujo o tema: CINEMAS E ARTES. Ficamos surpreendidos com a belíssima explanação da nossa professora. Aumentou assim a nossa bagagem de conhecimentos, desta vez sobre cinema.

À Profa Cecília os nossos agradecimentos.

N.R. Serão desenvolvidos outros temas o que noticiaremos em número posterior.

P E N S A M E N T O

"Quizera que Deus não existisse para não acreditar na sua existência" (J.J. Rousseau)

EM EVIDÊNCIA

A Simpatia da Francimair.
As loucuras da Conceição.
A voz da Jesus.
A beleza da Socorro Pereira
Os desenhos da prof. Cecília.
As mudanças do prof. Rodolfo.
A cordialidade da prof. Ísis.
A inteligência da Maria Pereira.
As broncas de Maria Helena.
A calma da Rosália.

B Ô L O Q U E R O M A I S

Ingredientes:

500 g de gordura do professor Rodolfo.
400 g de amor da professora Irene.
300 g de sorriso da prof. Ísis.
300 g de meiguice da professora Neide.
200 g de simplicidade do professor Diogo.
12 colheres das definições do prof. Cãudio

MODO DE FAZER:
Despeja-se tudo nas mãos da secretária. Adiciona-se uma boa medida de simpatia da professora Cecília. Mistura-se tudo muito bem. Para que o bôlo fique bem fermentado, coloca-se um pouco dos debates do professor Inaldo.

Você sabia...

Que o professor Santana implicou com a tosse da Âmparo?
Que a professora Irene canta e declama divinamente bem?
Que suas frases são: "Quero deixar bem claro" e "Eu tenho certeza"?
Que a M. Helena sempre tem dúvidas?
Que quase todos professores do nosso curso são desenhistas?
Que o professor Getúlio está bastante mudado?
Que a turma "D" tem várias bailarinas?
Que a prof. de Geografia tem gôsto pelo magistério?
Que a prof. de didática também fez far-da?
Que a água da turma "D" está sempre trancada? Colaboração da Turma "D"

Depois de tudo pronto, leva-se ao forno com o carinho da professora Delfina. - Quando o bôlo estiver bem assado, tira-se do forno e confeitada com os olhos da professora Doraci. Para apreciar a beleza deste bôlo, usam-se os óculos do professor Santana. A repartição do mesmo é feita por meio da matemática do professor Getúlio. Serve-se com a calma do Dr. Itamar e come-se com a gulodice da Turma "B". (Olindina)

E X C U R Ç Ã O

A prof. de Biologia, Neide de Castro, convida todos os alunos para uma excursão ao Depart. Agro-Pecuário - Setor Fomento Agrícola, na Fazenda Buenos Aires, a realizar-se nos dias 5 e 6 próximos. As excursionistas terão a oportunidade de tomar conhecimento sobre alguns aspectos de atividades agrícolas, como também distração.

EU E A TURMA "B"

EU comemoro o dia de meu casamento e Aracy do Nascimento.
EU chupo laranja e Maria Lima.
EU Corto figueira e Luiza Pinheiro.
EU uso sabão Everest e Conceição Moraes.
EU sou do auxílio e Maria do Socorro.
EU sou das Santas E Francisca dos Santos.
EU sou estrela do Mar e Maria Dalva.
EU toco viola e Lídia Lira.
EU sou Maria e Rita de Cássia Paulo.
EU sou dos Conselhos e Maria dos Remédios.
EU sou do amparo e Maria do Socorro.
EU gosto do escuro e Nancy Claro.
EU sou Sílvia e Conceição Silva.
EU sou machado e Alice Cunha.
EU transponho obstáculo e Maguidonald Barreira. M. S. L. Veloso.

FLORIANO...(cont)

A Pça Sebastião Martins, com um bellissimo abrigo que tem por nome "Sertão" Temos um cinema, vários clubes, telefones, Rádio Difusora e inúmeras entidades de classe.

O seu povo é na maioria católica. O ensino se distribui na seguinte maneira: cinco grupos escolares estaduais, vários particulares e municipais; três Ginásios, Curso Normal Regional e Curso Pedagógico. É uma cidade maravilhosa e acolhedora. O melhor mesmo é ir até lá para comprovar-se da verdade. M. do S. Pereira.

QUAL DE NOSSOS CLUBES MAIS LHE AGRA-DOU?

Jóquei Clube.
REGRESSANDO A S. PAULO AINDA PRETENDE VISITAR TERESINA OU PARNAIBA?

Sim.
QUE ACHA DO CURSO?
Grande realização dos Promotores.
TEM ALGUMA MANIA?

Não.
SENTE-SE REALIZADO COMO PROFESSOR?

Sim.
QUE ACHOU DESTA ENTREVISTA?

Ótima.
Ao Prof. Rodolfo os nossos agradecimentos.

M.A. Cavalcanti entrevistando o professor Rodolfo

NOME COMPLETO?

José Rodolfo.

CIDADE NATAL?

Guapiara, Est. de São Paulo.

DE QUE MAIS GOSTA?

Da honestidade.

O QUE MAIS DETESTA?

O convencimento.

DE QUE MAIS GOSTOU EM TERESINA?

Da simplicidade e beleza do povo.

418

O Renovador-N.3

PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA
TERESINA, 4 de novembro de 1963

TRABALHO DAS ALUNAS DO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE EMERGÊNCIA

R A I N H A DO CURSO DE EMERGÊNCIA

Tôdas as turmas do C.F.P.E. estão se movimentando no sentido de promover o concurso que escolherá a sua Rainha e princesas.

Eis as candidatas.

- Maria Araújo Cavalcante (A)
- Maria dos Remédios Vilarinho (B)
- Yolanda Reis Santos (C)
- Maria Isaura Paz Garcia (D)

A finalidade do referido concurso é aquela de angariar fundos para a festa de colação de grau de toda a turma.

Para isso realizar-se-ão bingos, passeios, festinhas que unirão todos os alunos.

E L E S B Ã O V E L O S O

Elesbão Veloso pertencia a Valença do Piauí. Tornou-se independente graças aos esforços de sua gente. É uma cidade de grande progresso; com apenas 10 anos de idade possui melhoramentos superiores aos de certas cidades velhas.

A criação da Paróquia foi um fato de grande alegria para todos nós. Ultimamente surge nova satisfação com a sugestão do Tribunal de Justiça e a lei votada pela Assembléia Legislativa de elevação a categoria de Comarca, que foi instalada com grande solenidade no dia 22 deste. Exercendo o cargo de Juiz de Direito temos o Dr. Anchieta Mendes em quem o povo daquela cidade muito espera.

Col. de Nair Mendes Santos.

R E F L E X Õ E S

Não nos anima o propósito de resolver problemas alheios, nem solucionar tudo o que perturba a humanidade. Não temos a velocidade de proclamar sapiência para tanto, mesmo porque a complexidade que envolve os fatos sociais é capaz de arrefecer o entusiasmo de quem esteja consciente da alta significação do mister. (Continua...)

O P R O F E S S O R E A E D U - C A Ç Ã O

SER MESTRE NÃO É SER SOMENTE O HOMEM A OLHAR O RELÓGIO, PROCURANDO DURANTE CINQUENTA MINUTOS MANTER O ASSUNTO DA AULA COM OS SEUS DISCIPULOS.

Não. Ser mestre é muito mais, vai bem longe, pois o verdadeiro professor não é aquele que transmite conhecimentos e sim, aquele que sabe dirigir a aprendizagem despertando o interesse em seus alunos.

A missão de educar é nobre e árdua. É nobre porque é ele que, se dando inteiramente aos seus discípulos esquece-se de si mesmo, procurando, apenas conduzi-los através dos caminhos tortuosos da vida, à meta do saber.

É árdua porque a ele cabe a difícil tarefa de educar. A ele compete também cuidar da alma do educando, plasmar a sua personalidade, pois o nosso valor é maior por aquilo que aprendemos. O professor cumprindo a sua verdadeira missão produzirá alunos ao ideal que é, saber muito e ser tudo. Continua na 3ª pág.

Continuação

Reflexões

Talvez nós seja aconselhável, por amor à brevidade, limitar o nosso Trabalho à indicação, de modo sucinto dos fatores que tornam isto difícil. Com efeito, é-nos lícito afiançar que, salvo raras e honrosas exceções pensamos influenciados, ora pelo egoísmo, pela inveja, pela vaidade, ora por qualquer circunstância que possa romper a unidade psíquica. Eis porque o festejado líder católico, Fulton Sheen em sua primorosa obra "Rumo à Felicidade", afirma, com indiscutível autoridade moral, que o mundo é aquilo que dêle imaginamos. Se partirmos do pressuposto de que só existem no mundo, vigaristas, haveremos de encontrá-los a cada passo. E conclui com ênfase: "Colhemos o que semeamos".

Cont. na 2ª pág.

412

O PROFESSOR E A ... (Cont. 3ª página)
vida numa magnífica obra de solida-
riedade.

Ser mestre é pautar à vida den-
tro do Evangelho, é em suma ser A-
póstolo. Jesus disse: "Ide, ensinai a
todos os povos." Somente a pedago-
gia cristã dá à criança a formação
integral de sua personalidade, pelo
desenvolvimento completo e harmônico
das qualidades físicas, intelectuais
e morais.

Na voragem que RENOVA o mundo a-
tual, as crianças são flôres que des-
pertam tímidas e desprotegidas; am-
pará-las e orientá-las é o nosso de-
ver; "não cortemos suas inquietas //
asas, ensinemo-las a voar".

**Ser professor para um Brasil me-
lhor, para um cristianismo autêntico,**
fundamentado na personalidade viva
de Jesus Cristo, o maior, o mais sá-
bio de todos os pedagogos.

REFLEXÕES (Cont. da 1ª página)

Por tais considerações, reputa-
mos uma temeridade o esforço para a
explicação das ações humanas.

Faltam-nos sempre a isenção de ân-
imo, a tranquilidade de espírito com
apoio no bom senso, que somente os
Santos possuem, porque eram justos.

Marlène - 20 - turma "A"

E A BARQUINHA SEGUE ...

Certo dia, sob um belo céu de a-
gosto, partiu uma barquinha em bus-
ca de um tesouro, deslizando o vas-
to oceano, disposta a enfrentar as
borrascas que por acaso encontra-
se. E, finalmente, bem ligeira tudo
vencia com galhardia. Chegou final-
mente ao ponto determinado, e, com ad-
miração, ouviu "alguém" que lhe di-
zia: "Para consegue êsse tesouro,
será preciso ainda navegar". Invadi-
da de intensa sêde de possuí-lo, a
firmou que estava resolvida a pele-
jar sem medir sacrifícios, e nova-
mente começou o trabalho.

Lutava e vencia com alegria, em-
bora, em dados momentos, houvesse
deixado brotar lágrimas.

Mas, estas, como eram suaves e
faziam bem!

Passado dois meses, ouviu pela
segunda vez, aquêle mesmo "alguém"
que novamente lhe falara: Tens que
navegar em outras águas, não paradas
como estas, porém, em um mar revôl-
to e perigoso.

(Cont.)

EXCURSÃO

Partiram de Teresina às 6 horas,
no dia primeiro de novembro, os pro-
fessôres Getúlio Zaima, José Rodol-
fo e Neide de Castro com destino ao
sul do Estado.

Em sua companhia viajaram as alu-
nas Leonor de Jesus B. Soares e Ma-
ria Pereira, para melhor orientá-los.

Os professores conheceram as ci-
dades que ficam no percurso: Teresi-
na-Floriano-Jeromenha-Barragem Boa
Esperança.

Em Floriano foram recebidos pelas
famílias Cicerino Coelho e Tiago Ro-
que, que homenagearam-os com banque-
tes. Na Barragem Boa Esperança foram
recebidos pelo Eng. civil Dr. Gabriel
Kalume que mostrou detalhadamente
o que já existe e os planos para a
construção da barragem. O Dr. Gabri-
el não deixou de salientar a impor-
tância da mesma no desenvolvimento
da região. Mostrou também a sua
de horta que constitui orgulho do
proprietário e zelador, pela beleza
e variedades de verduras e legumes.

Em Jeromenha foram recebidos pe-
lo cap. Aderson Evelim Soares que /
também homenageou-os com banquetes.

Ouvimos dos excursionistas que
tudo foi maravilhoso e inesquecível,
e esternaram os agradecimentos a to-
dos aqueles que os acolheram com uma
expressiva demonstração de carinho,
simpatia e amizade.

Reporter: Leonor Soares.

E A BARQUINHA ... (continuação)

Sorridente, tomou a direção: Foi
seguindo; ora serenava, ora se en-
crespava.

Houve momento de grande tempesta
de, porém tudo se acalmou

E a Barquinha segue...

E não sei como, levanta-se um fu-
racão e lá se vai a pobre barquinha
ao fundo. Com grande surpresa volta
à tona, salva, serena, sempre animada.

Continuando a nevegar, impossível
seria não ir de encontro às vagas/
doidejantes que procuram a todos ar-
rastrar. Várias vezes titubeava, logo
porém procurava se aprumar continu-
ando a trajetória. Que misterioso
poder é êsse, que sustenta e guia
frágil embarcação? E, assim, a bar-
quinha continua singrando à espera
de um dia encontrar o seu almejado
tesouro.

ESTUDANTE! Êste Jornal é seu, Sem a
sua colaboração o próximo número não
sairá. Dê a sua ajuda. Não coopere
com o seu desaparecimento. SERÁ UMA
DERROTA SUA. O Jornal é seu...

4/m

VOCÊ SABIA...

- Você sabia que a Maria Nildes disse que a classe dos miseráveis era composta de burgueses?
- Você sabia que a Miss da turma "D" é completa?
- Você sabia que uma galinha assistiu aula de matemática na turma "D"?
- Você sabia que Darcy já virou maestra em vez de professora?
- Você sabia que temos uma colega imitadora da profª Irene?
- Você sabia que a jarra da turma "D" está na classe?
- Você sabia que a Leonor e Maria Pereira só querem ser, pois fizeram convite especial à equipe de profs. para uma excursão?
- Você sabia que, segundo o Prof. Rodolfo, em S. Paulo constroem 70 casas por hora?
- Você sabia que o Prof. Getulio foi a Parnaíba juntamente com o Prof. Rodolfo? O que foram fazer?
- Você sabia que o relógio do Prof. Inaldo só trabalha em período de prova?
- Você sabia que o meigo Prof. Diogo Nunca nos visitou? Obrigada Prof.

ARTIGO

MEU FIM DE SEMANA

Nada melhor, depois de uma semana de estudo, do que um fim de semana. Sem dúvida, quando deliciosamente aproveitado, só poderá trazer um efeito benéfico, ao nosso estado psicológico. Por isso, esforço-me para que o meu seja de alegria, repouso e divertimento.

Como nosso ambiente não oferece um campo mais vasto de diversões, no meu fim de semana, não apareço a algum passeio improvisado, tenho que restringir-me aos passeios no Club dos Diários ou no Jockey Club.

Neste último porém, mudei a rotina, pois fui com meus sobrinhos visitar meus tios. Conversei bastante e até gostei de ter passado um fim de semana mais sossegado.

À noite fui à praça conversar com as amigas e depois à tertúlia que estava muito animada.

Maria dos Remédios (Turma B)

Continuação da primeira página.

O prof. e a...

A educação e a instrução devem andar de braços dados, pois uma integra a outra.

Para que nós realizemos dentro do magistério, urge que tenhamos vocação

O trabalho de educar, é obra quase divina, pois os educadores, pelo ideal de sua profissão nobilíssima,

MACACO VELHO NÃO METE A MÃO EM CUMBUCA

Há, nas matas do Brasil, uma árvore curiosa - a sapucaia, que dá frutos grandes e arredondados, semelhantes ao côco. Esses frutos estão cheios de sementes muito apreciadas pelos macacos. Quando o fruto amadurece, a cumbuca se abre, fazendo um ruído especial. Os macacos novos, impacientes, não esperam que as sementes caiam e metem a mão dentro do fruto para, daí, retirá-las. A mão cheia, porém não passa pela abertura e eles ficam a gritar.

É por isso que se diz:

"Macaco velho não mete a mão em cumbuca"

(Colaboração de Aracy Ferreira)
Turma "B"

CONTO

"UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO"

Um casal de passarinhos fez um ninho numa figueira defronte de minha casa. O vento soprou muito forte e os filhotes caíram. Eram tão pequeninos que um deles teve a infelicidade de ser engolido por uma galinha. E o outro eu envolvi em algo doce e o criei. Coloquei-o em uma gaiola. Era meu mimo. Passava horas e horas admirando-o, por ser tão pequenino e ter um canto tão bonito. Chegou o tempo em que saí para estudar. Todas as vezes que escrevia para mãe não me esquecia de perguntar pelo meu "suvenir", era esse o seu nome. Já haviam passado nove longos anos, quando cheguei lá em casa para passar umas férias. Tive a tristeza de que um gato traçoeiro tinha lhe roubado a sua preciosa vida essa que era tão estimada por mim. Quando mamãe me contou de sua morte, chorei muito pensando que lhe tinha roubado o direito de ser livre prendendo-o em uma gaiola com a mais tenra idade e ainda ter uma morte tão triste. Fiz uma jura comigo mesma: nunca mais criarei passarinhos, pois não desejo tirar a liberdade de ninguém; todos têm o direito de ser livres.

É esta a história de um animal pelo qual eu tinha muita estimação. Colaboração de Maria da Conceição Frazão Briço (Turma "A")

Continuação.

são uns artistas que burilam e aperfeiçoam o ser criado.

Em nossos dias o mundo moderno ignora esse colaborador esquecido, que amando o dever cumprido, dá à humanidade uma grande parcela de sua vida. (Continua na segunda página)

412

O RENOVADOR

Nº4

CFPE

PRIMEIRO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMERGÊNCIA
Terésina, 17 de dezembro de 1963

RENOVAÇÃO

Torna-se necessário que conheçamos o significado da palavra renovação para entendermos o quanto é significativo o título de nosso jornal.

Para nós, renovar não poderia/tomar outro sentido, significa reformar;melhorar;tornar novo,atualizar.Procurar e aplicar novas / características de trabalho para tirar um país do subdesenvolvimento.

O nosso RENOVAR, se quisermos atingir o brilhante objetivo,deverá ser:renovar para o bem,despertando não só em nosso meio,/ como em outros,o desejo da cooperação para que o Brasil seja em breve um país desenvolvido.

E o professor compenetrando-se de sua missão que é árdua e espinhosa dará tudo de si,procurando formar consciências,dando uma educação integral.Cabe a êle pasmar personalidades e pessoas responsáveis,para que quando estiverem investidas das mais altas posições,serem responsáveis e batalharem para as causas justas,para um renovamento que venha restaurar a nação mergulhada no/subdesenvolvimento e atingir a / sua independência desenvolvimentista.

Francimir T.-D-

RENOVAR PARA MELHORAR

Feliz NATAL
e
Próspero ANO NOVO

Com as alegrias pelo Nascimento do Salvador,se aproximam as alegrias do Ano Novo,e com elas / refletimos sôbre aquilo que temos a fazer,com espírito de solidariedade humana,para que a prosperidade desejada no novo ano,alcance / todos os lares.

O Renovador.

OBJETIVANDO

ATINGIR PELA EDUCAÇÃO O PONTO MÁXIMO DO DESENVOLVIMENTO.

Atravessamos uma época de renovação,enfrentando problemas de educação,desajuste de família,economia,etc.

Antigamente,tentariamos solucionar êsses problemas pelo bom senso.Todavia,nos dias atuais,o estudioso,o economista ao contrário,/ analisa cientificamente as causas procurando achar o verdadeiro caminho a seguir.

No que se refere a tradição,não podemos conservar os vâhos"tabus" na era do jato e satélites artificiais.É impossível continuar no / márasmo de outrora.

Com espírito crítico,analizando os promenores de um fato,outrossim,abolindo os preconceitos,do-tando-nos de capacidade para enfrentarmos os demagogos.

Urge,pois,que os professores,/ mesmo os de EMERGÊNCIA,cumpram // sua missão de líderes da comunidade em que arão atuar esclarecendo e educando não só as crianças,mas o "povo" para que todos tomem parte ativa na vida profissional e política.(continua na 2a.página)

410

O CURSO E EU

A princípio quando saí de minha casa para fazer o C.F.P.E., senti uma nostalgia e muitas saudades do lar, mas refleti, depois, que não devemos pensar só no nosso bem, mas também no do próximo: alguém deve estar a espera de nossa ajuda.

O curso vai se desenvolvendo num clima de compreensão e amizade. Fico pensando na Equipe de // Prof. Paulistas. Deixaram também seus familiares para transmitir seus preciosos conhecimentos. Devemos ver neles o espírito de ajuda ao próximo.

E assim o curso vai continuar do sua marcha.

Maria da C.F. Brito. T. =A=

A V I D A

M. A. Cavalcante. T. =A=

A vida é um mar revólto,
É um oceano bravo,
E nós - os barquinhos soltos,
Impelidos com desafio.

A vida é um deserto
Árido e abrasador,
E nós - pobres viandantes,
Procurando o oásis do Amor.

A vida é um duelo
De dor contra alegria
Onde aquela sempre vence
Causando nostalgia

A vida é um grande palco,
E nós - somos os atores...
Quantas vezes sorrimos
P'ra esconder nossas dores.

Objetivando (cont. da 1a. pág.)

Só procedendo assim atingiremos os objetivos almejados por todos nós: renovar para melhorar, para atingir pela educação o ponto máximo em desenvolvimento.

Marlene T. =A=

I. C.F.P.E.

O Curso para Formação de Professores de Emergência para o Estado do Piauí prossegue em ritmo de trabalho intenso, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos.

O curso visa a formação de professores que se destinam suprir o déficit, em parte, de educadores no Estado.

Os alunos recebem uma formação que visa adaptá-los para a missão que se destinam: dar às crianças condições de hábitos,
cont. ao lado..

SER PROFESSOR

Ser professor não é ser profissional em ensino, é mais que uma // profissão; é uma missão.

Ser professor é ser responsável por um mundo melhor, por uma sociedade sã e culta.

Tudo que somos, sentimos e agimos devemos ao professor.

É o professor que faz do homem / um médico, um engenheiro, um sacerdote, etc. E como é duro ser professor.

Ser Professor é dar sem cessar, sem procurar receber.

É ir de encontro aos outros sem que jamais alguém vá ao seu encontro. Ser professor é ser sacrifício é ser renúncia. É deste sacrifício / e desta renúncia que ~~me~~ vive feliz porque a vida só é vivida, quando / nos desprezamos para nos darmos, inteiramente aos outros.

Melo .T. =B=

C A I R D A T A R D E

Quando o sol no horizonte declina
E a sombra da noite, desce sobre a terra
É a hora em que a saudade peregrina
Vem de mansinho e no meu peito se encerra
Tudo escurece e no meu peito soluçante
Algo se agita, sinto vontade de chorar
É uma dor aguda, âmensa, torturante
Dor que só sente quem sabe o que é amar
Surtem as estrelas a brilhar no céu
Sopra de leve a brisa, e a luz lentamente se esmaece
A noite cobre a terra com seu negro véu
Cair da tarde, hora tristonha da saudade
Em que os corações se elevam numa prece
E purificam-se das manchas de maldade.

Juju T. =D=

ideais e instrumentos necessários a sua integração social e ao desenvolvimento de suas capacidades.

A N I V E R S Á R I O S

Aniversariaram no dia 28 de novembro os professores do C.F.P.E. Diogo Aguilã Martins e Isis Alves Leitão, e no dia 8 de dezembro o professor José Inaldo Godoy.

Embora tardiamente recebam os parabéns de "O Renovador!"

Renovação pela Educação.

412

ENCERRAMENTO DO C.F.P.E.

Às 20 horas do mesmo dia no Liceu Estadual "Zacarias de Gois" foi realizada a sessão solene de encerramento do Curso.

Estiveram presentes à sessão solene:

- a) Dr. Petrônio Portela Nunes - Governador do Estado.
- b) Dr. Itamar de Sousa Brito - Coordenador do Curso, representante do Secretário de Educação que por motivo de doença / não pode comparecer.
- c) Dr. Hugo Bastos - Prefeito de Teresina.
- d) Dr. Manoel Paulo Nunes - Inspetor Seccional e representante do M.E.C.
- e) Dr. Celso Barros Coelho - Deputado Estadual.
- f) Chefe militar do Palácio do Governo.
- g) Dr. José Nazareno - Secretário do Governador.
- h) Prof. Erasmo Borça - Inspetor do Ensino supletivo.
- i) Oston Teixeira Diniz - Presidente da U.E.E.
- j) Prof. Cláudio Francisco Ferreira.
- k) Prof. José Rodolfo.
- l) Waldemar Martins de Sousa Filho
- m) Profa. Neide de Castro.
- n) Irene Rodrigues
- o) Delfina Borralho Boa Vista
- p) Diogo Aguila Martins.
- q) Isis Alves Leitão.
- r) Getúlio Zaina.
- s) José Inaldo Godoy - líder da equipe paulista.

A sessão foi aberta ouvindo de todos os presentes o Hino do Piauí. Depois usou da palavra o Dr. Itamar de Sousa Brito, coordenador do curso, que leu o nome de todas as alunas de acordo com o município como consta do convite que segue anexo.

Depois usou da palavra a professoranda Marlene Cerqueira (Discurso anexo). Após a palavra da oradora declamou bonita poesia a professoranda Maria Teresa de Sousa Marques. O governador Dr. Petrônio Portela Nunes fez o seu discurso ressaltando a função do Professor e valorizando-as de acordo com o diploma que acabam de receber. Na sua explanação valorizou todos os professores que lecionaram no curso, / tanto os da equipe paulista como os do Piauí que foram incluídos na equipe. Aproveitou e deixou "bem claro" que a maior felicidade que ele teve durante seu um ano de governo foi ter sido homenageado pelos // alunos do C.F.P.E. e professores da equipe paulista. Que esse gesto de amizade ele jamais esqueceria. Encerrou sua rápida oração deixando a palavra livre a quem quizesse fazer uso dela. Usou-a o Prof. Getúlio Zaina após o que, foi cantado o Hino Nacional por todos os presentes.

No dia 30 pela manhã às 8,30 horas na Igreja N.S. do Amparo

foi celebrada a missa por D. Avelar Brandão Vilela - Arcebispo Metropolitano.

Às 22 horas, no Club dos Diários, realizou-se o baile de formatura da primeira turma do C.F.P.E. Nesse baile foi coroada a Professora Maria dos Remédios Vilarinho - Rainha da Emergência e Princesas: 1- Yolanda Santos Reis ;2- Maria Araujo Cavalcante 3- Maria Isaura Paz da Silva.

O u t r a s A t i v i d a d e s

D a E q u i p e

J u n t o à S e c r e t a r i a

d a E d u c a ç ã o

Outras atividades da equipe junto à Secretaria da Educação.

1) Além do trabalho feito no C.F.P.E. os professores da equipe paulista prestaram colaboração na Secretaria de Educação. Terminado o curso, essa colaboração passou a ser mais intensa e é dada nos // setores de Estatística Escolar e Supervisão e Currículo.

No setro de Estatística Escolar ,prestam colaboração os // seguintes professores: Diogo Aguila Martins, José Rodolfo e José Inaldo.

Os trabalhos feitos pela equipe em colaboração com os demais funcionários da Secretaria é de muita importância tanto para a Secretaria da Educação como para o próprio ensino. Em Estatística Escolar os trabalhos se achavam muito atrasados, com a colaboração eficiente dada pelo elementos da equipe em perfeito entrosamento com os demais funcionários do setro, o trabalho vai tomando vulto e em breve estará colocado em dia. No setro de Supervisão e Currículo a colaboração é dada, / pelos professores da equipe, na elaboração de Programa Experimental para o Ensino Fundamental. É também trabalho de interesse para o ensino, pois, só havia, com orientação metodológica, o programa para a primeira série do curso elementar. Nesse setor os trabalhos se desenvolvem normalmente, sendo também eficiente a colaboração dos seguintes professores: Getúlio Zaina, Neide de Castro, Irene Rodrigues e Waldemar Martins de Sousa Filho.

2) A Profa. Maria Moracy Cação Ribeiro organizou e dirigiu // um curso primário com quatro séries anexo ao Curso Para Formação de Professores de emergência destinado, especialmente, no sentido de desenvolver com os alunos mestres, práticas educacionais como: tirocínio, // observação e aulas práticas. Distribuiu e coordenou também, de acôrdo / com os interesses e necessidades de cada área, as aulas práticas dadas pelos alunos mestres no citado curso primário.

ATA DA REUNIÃO DA EQUIPE PAULISTA

Aos dezanove dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e / quatro às 15 horas, na Secretaria da Educação, realizou-se mais uma reunião da equipe paulista. Toda a equipe estava reunida com exceção do Prof. Romualdo Vichinewski. A Profa. Neide de Castro leu a ata da reunião passada e o / Prof. José Inaldo Godoy, líder da equipe, deu início à reunião dizendo-nos / que os exames do Curso de Formação de Professores de Emergência seriam // realizados na Faculdade de Direito, isto devido a Casa Anísio Brito não // comportar todos os alunos. Falou ainda o prof. Inaldo que as provas seriam realizadas no período da manhã, isto é, às 7,30 horas e pediu a cooperação // de todos os professores durante a realização das provas. A profa. Isis Alves Leitão pediu dispensa dos exames para poder corrigir as provas de Didática. Horário das provas: nos dias 17, 18, 19 Didática às 7,30 horas; Dia 20 Português às 7,30 horas; Dia 21 Estudos Sociais às 15 horas; Dia 23 Língua Pátria às 7,30 horas; Dia 24 Matemática e Aritmética às 7,30 horas; Dia 25 Ciências às 7,30 horas. Continuando, o líder disse-nos das provas (questões dos exames) e perguntou se todos os professores já haviam feito as // questões e se haviam sido feitas de acordo com as matérias dadas durante o curso. Quanto à festa de encerramento do curso o Dr. Paulo Ferraz, Secretário da Educação, marcou-a para domingo, dia 29 às 20 horas no Liceu Estadual e // as alunas preferiram o baile na segunda-feira, dia 30, não podendo ser realizada antes por causa do encerramento da Semana Santa. Será também na segunda-feira a missa. No domingo à tarde haverá um coquetel que as alunas oferecerão aos professores e à noite, a entrega dos certificados. Falou ainda o líder que o Dr. Itamar Brito não podendo comparecer na última apuração do concurso da Rainha de Emergência pediu ao prof. Inaldo Godoy que o representasse. Após o encerramento do concurso o prof. Godoy entregou às // alunas do curso o cheque de Cr\$ 320.000,00 (Trezentos e vinte mil cruzeiros referente ao concurso. O dinheiro já está em poder das mesmas para a festa de formatura. Disse ainda o líder ter feito duas reuniões com o Secretário de Educação; sendo que uma foi para tratar da festa de formatura dos alunos do curso que ora termina e outra com respeito à situação da equipe aqui no Piauí. O Secretário disse que teria de viajar e não podia resolver nada // com relação à equipe porque tudo dependia de verba para realização de novos cursos, e, portanto, nada está oficialmente estabelecido. Prosseguindo, // a reunião o prof. Inaldo falou de um ~~uma~~ ofício vindo de S. Paulo, reclamando o atraso de notícias. O líder disse que realmente está em falta com o C.R. P.E., mas tudo isso aconteceu devido a situação da equipe no Piauí; disse // que ia mandar o mais breve possível o relatório e formulário que foram enviados pelo Centro aos professores efetivos a fim de serem preenchidos, como também aproveitaria para reclamar o atraso de pagamento. Disse ainda // o líder que no dia 17/3 enviou um telegrama ao C.R.P.E. comunicando o desligamento do professor Romualdo Vichinewski que havia ido para o Ceará e // não mais voltara, não mandando comunicação ao líder e nem à Secretaria, apenas notícias particulares. Texto do telegrama: Comunico Romualdo desligado

equipe. Motivo Abandono. Falou ainda o líder que ia mandar um telegrama de /
 pêsames, em nome da equipe, para a família Mário Raulino- Altos Pi., sôgro de
 uma aluna do curso, senhora Ana Maria Gomes Raulino. Disse ainda o prof. Jo-
 sé Inaldo Godoy, que Da. Maria Joventina do Amaral Sobreira, aluna do Curso,
 tendo dado à luz, na época do s exames, ficou impossibilitada de realizar os
 mesmos. O Dr. Itamar Brito pediu que fizesse outra prova para ela particular-
 mente. Ficou resolvido que a aluna, se no período de uma semana, pudesse apar-
 reder na Secretaria, a prova seria realizada nesta; caso contrário, os profes-
 sôres deveriam ir até sua casa. Falou ainda o líder na exposição do materi-
 al didático no encerramento do curso. Local : Salão A.A.B.B., na sede social
 A montagem da exposição será sábado, dia 28 e o seu encerramento dia 30. A
 profa. de Didática Isis Alves Leitão conversou com o Dr. Itamar a respeito
 dos planos de aula de exame e dos de curso, ficando resolvido que os mesmos
 tanto de aula como de curso deveriam ser devolvidos às alunas, escolhendo /
 os dez melhores para a exposição, onde ficarão, depois, arquivados na Secreta-
 ria da Educação. O líder nos lembrou que havia feito a reunião neste dia //
 por estarmos comemorando um ano de permanência aqui no Piauí. Nada mais ha-
 vendo a tratar, eu, Irene Redrigues, lavrei a presente ata da reunião que foi
 encerrada, e, que depois de lida e aprovada vai por todos assinada.

Teresina, 19 de março de 1964 ,

Secretária: Irene Rodrigues

Líder _____

Membros Waldemar

Diogo Assis Martins
Genildo Lacerda
José Rodolfo
Waldemar

ATA DA REUNIÃO DA EQUIPE PAULISTA

Aos oito dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e quatro, reuniu-se a Equipe de Professôres Paulistas, no salão de festas do Hotel Piauí, a fim de tratar de assuntos relativos ao trabalho no C.F.P.E. e na Secretaria de Educação. Foi aberta a sessão pelo líder, Prof. Inaldo Godoy que pediu ao Prof. Diogo Aguila Martins que fizessê a leitura da Ata da reunião anterior, a qual, posta em discussão foi unânimemente aprovada. Logo a seguir, o Prof. Waldemar Martins de Sousa Filho, pediu a palavra, para pedir esclarecimento sôbre a exposição de trabalhos do C.F.P.E. a ser realizada. O Prof. José Inaldo deu as devidas explicações esclarecendo que a mesma será realizada pela Secretaria de Educação, em data a ser previamente marcada. Usou da palavra, em seguida, o Prof. José Inaldo para tratar de assuntos relativos às festividades do encerramento do Curso e a data dos exames finais. Falou êle que a Profa. Maria Cecília de Araujo Costa, professora de Português pediu prerrogativa para fazer o exame em 1º lugar, por motivos de viagem. A profa. Isis Alves Leitão pediu que Didática seja, então, logo em seguida, por ser feito individualmente. Foi posta em discussão a maneira pela qual deveria ser dada as provas de Didática. Chegou-se à seguinte conclusão: o aluno sorteará o ponto vinte e quatro horas antes da prova. Esta, constará de um plano completo, incluindo todo material necessário, da matéria sorteada. O examinando apresentará o plano e o desenvolverá à banca examinadora. A profa. ainda fará cinco perguntas relativas à cadeira de Didática. Após a conclusão dêste assunto estabeleceu, a profa. Isis, o seguinte horário para os exames de Didática: Turma A, sorteio dia 15 às sete e trinta horas e prova dia 16 às sete e trinta; Turma B, sorteio dia 16, às sete e trinta horas e prova dia 17, às sete e trinta; Turma C, sorteio dia 17 e exame dia 18, às mesmas horas; Turma D, sorteio dia 18 e exame dia 19 às mesmas horas. A profa. Isis pediu aos colegas, sugestões sôbre os temas a serem propostos nas provas de Didática. Foi estabelecido o horário das matérias restantes: Dia 20 - Português às 7,30 horas. Dia 21 - Estudos Sociais às 15 horas. Dia 23 - Língua Pátria às 7,30 horas. Dias 24 - Metodologia e conteúdo de Matemática às 7,30 horas. Dias 25 - Ciências às 7,30

horas. O exame de Educação Física não foi marcado pela ausência do prof Romualdo Vichinewski que se encontra em viagem para tratar de assuntos / pessoais. A profa. Neide de Castro, pediu a palavra para abordar o tema da necessidade de as alunas estarem equipadas com o máximo de material essencial à prática do magistério. Como é sabido, estas alunas irão para o interior onde o material didático é escasso, quando não, nulo. Daí sua preocupação e transmiti-la aos colegas. O prof. José Inaldo acatou o assunto e / todos os membros discutiram o problema, estando todos, à par da grande responsabilidade de cada professor com relação ao assunto, dando a atenção devida ao mesmo. Voltou a falar o Prof. Inaldo, dando conhecimento à Equipe de uma reunião havida com os alunos, do C.F.P.E. em que foi convidado, a fim de, as alunas, organizarem comissões para as festividades do encerramento do Curso. Levou também, ao conhecimento da Equipe que dia nove, às 16,30 horas será feita a última apuração do Concurso para a escolha da Rainha do C.F.P.E. e, em nome das alunas fez o convite a todos os membros da Equipe e comunicou, também, que o Dr. Itamar de Sousa Brito, coordenador do C.F.P.E. deverá presidir esta apuração. Quanto à comissão de festa, as alunas resolveram que esta será constituída de 20 elementos representativos dos grupos, isto é, um elemento de cada grupo, sendo cinco grupos cada turma, perfazendo um total de vinte elementos. Assim, ficou estabelecido que haverá 4 comissões de cinco elementos cada: uma cuidará da missa; outra fará estudos orçamentários sobre fotografias, outra sobre gráfica; outra sobre a festa dançante e a última sobre a sessão solene. Anexo, irá incluído o nome dos elementos das comissões. Quanto à exposição de trabalhos didáticos, ficará a cargo dos professores, e para tal, haverá discussão posterior, sobre local, data, etc. O prof. Inaldo pôs em discussão o tema: provas objetivas. Após a discussão ficou deliberado que todos darão provas objetivas e que os professores das respectivas áreas e classes, farão sua prova conjuntamente. Assim, Língua Pátria, será feita pelos professores José Rodolfo e / Neide de Castro; Aritmética e Matemática pelos Professores Getúlio Zaina e Diogo Aguila Martins; Estudos Sociais por José Inaldo Godoy e Irene Rodrigues; Ciências pelo seu respectivo professor Waldemar Martins de Sousa Filho, bem como Educação Física pelo Prof. Romualdo. Discutiu-se logo após, // sobre a Feitura do relatório final do C.F.P.E. e as atividades da Equipe /

junto a Secretaria de Educação deste Estado. Assunto adiado. Pediu o Prof. Inaldo, aos membros da Equipe, relatório sobre suas atividades na Secretaria de Educação. A Profa. Irene, deixou de comparecer a esta, por ter concluído sua tarefa, junto à Supervisão. A Profa. Isis não foi mais, alegando não haver cadeira para trabalhar e por estar ocupada com o encerramento do Curso de 5º e 6º anos. O Prof. Getúlio Zaina relatou estar comparecendo normalmente, todos os dias e o trabalho está sendo prejudicado por estar fazendo trabalho de grupo e alguns elementos terem sido convocados para trabalhos extras da Secretaria (Recolhendo a relação dos alunos excedentes dos estabelecimentos de ensino primário). O prof. Waldemar, por estar sobrecarregado na matéria do curso, não tem podido lá comparecer. O Prof. José Rodolfo, relatou estar comparecendo para seu trabalho de estatística, todo o tempo de que dispõe. O Prof. Inaldo também, relatou, juntamente com o Prof. Diogo estarem em dia com seus trabalhos de estatística. A Profa. Neide, está fazendo seu estudo do programa de Língua Pátria e na fase de Conclusão, o que espera terminar este mês, embora, não compareça à Secretaria por preferir fazê-lo em casa, uma vez que o trabalho é independente e requer reflexão. Alega que a sala de Supervisão é pequena e com muitas professoras, dificultando seu trabalho, e ainda como dispõe de pouco tempo, // prefere ocupar-se mais tempo nele, em local mais adequado. Perguntou o Prof. Inaldo à Profa. Doracy quanto à Escola Modelo e esta participou que suas aulas encerrar-se-ão dia treze próximo. O prof. José Inaldo comunicou que amanhã, dia 8, fará uma reunião com o Sr. Secretário da Educação, para tratar de assuntos relativos à nossa permanência ou não a este Estado, após o término do curso. Falou ainda, na reposição de aulas, àqueles, cujo total previsto não foi coberto, o que será feito, por todos, conforme alegaram. Logo a seguir usou da palavra a Profa. Isis, para comunicar a Toda a Equipe que regressará à São Paulo, a partir de 1º de abril. O Professor José Inaldo, finalizando, usou da palavra para aconselhar a todos os membros que procurem ser tolerantes, respeitantes às individualidades pessoais de cada um, para serem respeitados. Chamou a atenção para que não esqueçamos nossos deveres como também nossos direitos. Incitou a todos a colaborarem, perdoarem as falhas cometidas e continuarmos sempre pensando em termos de equipe. Nada mais havendo a tratar deu por encerrada a reunião e então, eu, Neide de Cas

tro lavrei a presente que depois de lida e achada conforme vai assinada por todos.

Teresina, 8 de março de 1964

Secretária

Líder

Membros

[Handwritten signature]

Diogo Aguiar Martins

Gelelio Laine

Edouardo de Souza

José Rodolfo

[Handwritten signature]

Luiz Rodrigues

Edouardo de Souza

ATA DA REUNIÃO DA EQUIPE PAULISTA

Aos 28 dias do Mês de fevereiro de 1964 realizou-se na Secretaria da Educação, mais uma reunião da Equipe Paulista contando com a presença de todos os seus membros e ainda com a do Prof. Itamar de Sousa // Brito. Foi êle quem usou inicialmente da palavra, congratulando-se com a / Equipe pelo trabalho que está sendo realizado. Falou depois do término do curso. As aulas práticas serão dadas até o dia 13 de março e a partir do / dia 20 realizar-se-ão os exames finais do C.F.P.E. Haverá uma exposição / de material didático servirá também para a avaliação final de cada aluno do curso. Retirou-se em seguida e a reunião teve prosseguimento com a leitura da ata da reunião anterior, pela profa. Isis Alves Leitão, que depois de ser corrigida foi aprovada por todos. O Prof. Getúlio e profa. Isis // acertaram o horário de aulas a serem repostas. O prof. Waldemar acertou o horário da apresentação de um trabalho (Exposição e Dramatização) a respeito de metodologia de Ciências, trabalho êsse que será feito por alunos do C.F.P.E. e alunos da Escola Modelo. O Prof. Diogo pediu o horário vago de 5ª feira na turma A e 6ª na turma C. à tarde para dar aula de aritmética. O prof. Inaldo falou do aniversário do Prof. Itamar, a transcorrer na próxima segunda feira dia 2 de março e ficou certo o comparecimento da equipe em sua residência para comemorar o acontecimento. O prof. Inaldo / pediu também a colaboração da equipe no sentido de cooperarem com a aluna Marlène que presentemente faz as vezes de Secretária do C.F.P.E. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião e entã , eu, Diogo Aguila Martins lavrei a presente que, se aprovada será assinada por todos.

Teresina, 29 de fevereiro de 1964.

Secretário. Diogo Aguila Martins

Líder _____

Membros

Getúlio Zaira
~~Waldemar~~
Fre' Paulo
Inaldo
Henri Rodriguez
~~Waldemar~~

9- Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira.

- (1) televisão () Emile Berliner
- (2) pára-raios () Marconi
- (3) eletricidade () Alexandro Volta
- (4) pilha elétrica () Alexandre G. Bell
- (5) rádio () Henrick Focke
- (6) telefone () John Baird
- () B. Franklim
- () Tales

10-

- (1) amido () laranja
- (2) glicose () osso
- (3) gordura () amendoim
- (4) proteina () arroz
- (5) cálcio () maçã
- () oxigênio
- () carne
- () uva

11-

- (1) vegetal () não morre
- (2) animal () crescimento
- (3) ser bruto () clorofila
- (4) ser vivo () água
- (5) ser bruto e ser vivo () sistema nervoso
- () oxigênio
- () reprodução

12-

- (1) duas patas () caranguejeira
- (2) quatro patas () centopéia
- (3) seis patas () urubu
- (4) oito patas () caranguejo
- (5) dez patas () formiga
- () lacraia
- () elefante

13-

- (1) invertina () glicose
- (2) tripicina () proteina
- (3) maltase () leite
- (4) lipase () sacarose
- (5) renina () amido
- () gordura
- () maltose

PREENCHA AS LACUNAS:

14-A existência de glicose num alimento é caracterizada usando-se

15-Pingando-se iôdo num tubo com farinha salivada a reação será.

- 16- Pingando-se ácido clorídrico na casca de ovo vai haver
.....porque ela contém
- 17- Os alimentos que concorrem para a formação de tecidos são chamados.....
- 18- A eletricidade de pilhas e baterias é produzida por.....
.....ç.....
- 19- Eletroscópio é um aparelho que serve para detectar.....
- 20- O modo pelo qual os cientistas investigam a realidade é através do

Parte B

Responda sucintamente as questões.

- 1-Dê quatro generalizações sobre vegetais para segundo ano.
- 2-Dê quatro atitudes previstas estudando-se vegetais na escola primária.
- 3-Dê quatro habilidades previstas estudando-se vegetais na escola primária.
- 4-Como você demonstraria às crianças que as plantas também transpiram?
- 5-Como você faria uma pilha elétrica improvisada, com as crianças?
- 6-Um aluno deseja saber porque os caminhões tanque levam uma corrente na parte traseira. Como você explicaria?
- 7-Dois alunos segundanistas foram à piscina dos Diários. Despertou-lhes a curiosidade o fato da bóia não afundar. Aproveite a situação problema e desenvolva de acordo com o método científico.
- 8-Dê o conceito de evaporação dentro do método científico para segundo ano.
- 9-Ribamar comeu arroz. O arroz contém amido. esquematize o que acontecerá com este amido no organismo do Ribamar.
- 10-Os cientistas devem ter atitude crítica diante da realidade. Explique.

- o o o -

NOTA- Valor das questões:
 Parte -A- 0,3 cada quesito
 Parte -B- 0,4 cada quesito.

- o o o -

RELATÓRIO DE CIÊNCIAS

AULAS - As aulas foram encerradas a fim de se realizar os exames.

EXAMES - Anexamos o exame realizado para 166 professoras. Foram aprovadas 161 e 5 reprovadas, isto é, com média inferior a 4, na área de ciências.

EXPOSIÇÃO - O Curso de Emergência apresentou uma Exposição final dos trabalhos realizados pelas alunas durante todo o curso. Foi muito concorrida e comentada, elogiada. A área de Ciências colaborou apresentando cartazes, albuns de animais e vegetais, plano de curso, relatórios de experiências e aparêlhos como pilha elétrica improvisada, bússola, eletroscópio, cérebro mágico, terrário, vivário, etc. Esta exposição foi realizada após os exames e ficou quase uma semana aberta ao público, de manhã, a tarde, e a noite até as 22 horas. Mais detalhes serão enviados pelo Líder da equipe no relatório geral.

SUPERVISÃO - Estamos trabalhando em tempo integral na organização do programa de Ciências. Somos responsáveis pela Unidade sobre Animais e Corpo Humano para 3º e 4º anos. Já terminamos 2º, 3º Animais e estamos na etapa final relativa a Animais para 4º ano. Este programa deverá ser discutido na próxima semana e aprovado será distribuído às professoras do Estado.


SERVIÇOS AUXILIARES - Sempre que solicitamos temos colaborado em trabalhos // relativos ao Curso tais com nota, média, classificação das alunas por município, etc.

MATERIAL - Aguardamos envio de material solicitado em relatório anterior principalmente livros.

- 1 - Práticas de Ciências
- 2 - Lili e Paulinho Estudam Ciências.
- 3 - Livros sobre organização de programas e Currículo Escolar.

Sem mais

Atenciosamente


 VALDEMAR MARTINS DE SOUZA FILHO. Resp. Area Ciências


 JOSÉ EWALDO CODEI. Líder Equipe.

to prof. José Mezio Pires Aguiar
R. 1900, R. 1900, R. 1900, R. 1900
de 1964



GOVÃO DO ESTADO DO PIAUI
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Respondido em 10/4/64

Teresina, 19 de março de 1964

S r . Coordenador do Programa de Assistênciã Educacional de São Paulo
aos Estados do Norte e Nordeste.

Tem o presente a finalidade de comunicar-lhe o seguinte:

1- Acusamos o recebimento do ofício 1076 /64, datado de 11 de março de 1964, bem como as cópias do Q.I., que seguem anexas a êste, devidamente preenchidas pelos professores efetivos.

2- Remetemos junto a êste cópias das atas das reuniões da Equipe, realizadas no período de 15 /1/64 a 25 /2 /64, relatório de atividades do Prof./ Waldemar Martins de Souza Filho, e, relatório mensal de atividades da Equipe.

3- Acusamos ainda o recebimento das apostilas da Metodologia de Aritmética, remetidas pelo Centro e chegadas até nós por via aérea e postal.

4- O Prof. Waldemar Martins de Souza Filho já teve a sua situação regularizada junto à Prefeitura Municipal de S. Paulo, uma vez que o ato de prorrogação de seu afastamento saiu publicado no D.O. da Prefeitura Municipal de S. Paulo, no dia 15/1/64.

5- Quanto a situação do Prof. Romualdo Vichinewski, resolvemos desligá-lo da Equipe por abandono da mesma, uma vez que desde o dia 1/3/64, encontra-se em Fortaleza Ce. e até a presente data não se comunicou oficialmente com esta / Coordenação, e tendo passado mais de 15 dias de sua ausência, e, estando o Curso de / Formação de Professores de Emergência, em fase de enderramento, e sua presença imperiosa a fim de marcemos data para a realização das provas finais do mesmo, bem como a reposição de aulas do referido professor, que em data anterior havia viajado / rumo ao mesmo destino, para tratar de assuntos particulares. Demonstrou com esta atitude irresponsabilidade do mesmo. Levamos ao conhecimento da Secretaria de Educação tal fato, que resolveu por bem suspender a realização das provas finais da Metodologia de Educação Física e Jogos, considerando-a como atividade complementar do Curso. Enviamos telegrama via Western, nº 2614 de 17/3/64 comunicando a decisão junto ao Centro.

6- A Profa. Isis Alves Leitão, dirigiu-se à Coordenação e à Secretaria de Educação, solicitando o seu desligamento da Equipe, a partir de 1/4/64, / ocasião de encerramento do Curso de Formação de Professores de Emergência, alegando estafa física e mental, devendo a mesma apresentar-se a partir de 1/4/64 em S. Paulo perante essa Coordenação. Consideramos portanto a partir dessa data o desligamento da referida Professora da Equipe de Professores Paulistas ora no Piauí.

7- Levamos ainda ao conhecimento dessa Coordenação que até a / presente data, não recebemos nenhuma comunicação da Agência local do Banco do Brasil acusando o recebimento de ordem de pagamento, com respeito aos nossos vencimentos referentes ao mês de fevereiro do corrente ano.



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUI
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA


fl -2-

8- Quanto à situação futura da Equipe junto à Secretaria, estamos aguardando o pronunciamento da mesma com respeito ao planejamento definitivo das atividades da Equipe em trabalho futuro. Quanto à situação particular dos elementos, estamos avaliando o trabalho, as disposições, e o interesse dos mesmos pelo trabalho em si, bem como o interesse da própria Secretaria no aproveitamento dos mesmos. Assim que possamos tomar decisões e cientificarmos do planejamento da Secretaria, prontamente comunicaremos a essa Coordenação.

9- Necessitamos de sugestões para confecção de relatório final sobre o Curso de Formação de Professores de Emergência, bem como a inclusão no mesmo de documentário impresso e fotográfico, apostilas e súmulas de aulas, noticiários e artigos da imprensa local, se o referido relatório deverá ser encadernado como o anterior bem como outros aspectos que interessam ao Centro.

Aguardando novas determinações dessa Coordenação, apresentamos nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente:


José Inaldo Godoy
Responsável pela Equipe de Professores do Piauí.

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS		
DE SÃO PAULO		
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA		
DATA:	N.º DE PROTOCOLO	PROCESSO N.º
30, 3, 1964	1256/64	T. 179/64 Anexo Piauí
PARA:		ARQUIVO:

Ao Ilmo Sr.

Prof. José Mário Feres Azanha

Coordenador do Programa de Assistência Educacional de S. Paulo aos Estados do Norte e Nordeste.

Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho"

Cidade Universitária "Armando Sales de Oliveira"

S. Paulo .S.P.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO PIAUÍ

Ata da Reunião da Equipe Paulista no Centro Regional de Pesquisas Educacionais.

Aos 3 dias do mês de janeiro de 1964 realizou-se a reunião da equipe paulista, ora prestando serviços no Estado do Piauí, contando também com a presença do Prof. José Mário, Profa-Maria Aparecida Tamazo, // Prof. Celso de Rui e ainda com a presença do Prof. Romualdo Vichinewski novo membro integrante da nossa equipe, reunião essa realizada numa das salas do C.R.P.E.

Falou inicialmente o Prof. José Mário elogiando e agradecendo a nossa atuação e explicando-nos as novas situações de trabalho.

O C.R.P.E. nomeou o Prof. José Inaldo para delegado da equipe junto do Centro e do Estado do Piauí e deu-lhe a palavra para que presidisse a reunião.

O Prof. José Inaldo fazendo uso da palavra agradeceu ao Prof. José Mário, Profa. Mariinha, Dr. Laerte, agradecendo ainda a presença do Prof. Romualdo, novo membro da equipe do Piauí e da Profa. Doracy.

a) Falou da necessidade da integração perfeita da equipe. Devemos procurar ajudar e respeitar as faltas dos colegas. Problemas pequenos devem ser relegados a segundo plano.

b) Aparteou o Prof. José Mário falando das relações pessoais do encontro de dificuldades e entendimentos. Pequenos problemas que aparecem têm uma enorme repercussão e a solução escapa da nossa alçada.

c) Devemos nos interessar mais pelas reuniões para não haver acúmulo de matérias a serem discutidos. Que possamos fazer reuniões melhores. O Prof. José Mário pediu-nos que realizássemos reuniões semanais cujos extratos sejam enviados com o relatório mensal. Pediu-nos o Prof. José Inaldo, a disposição para discutir os problemas e que não haja um sentido individual.

d) Pensar na nossa posição profissional em que fomos colocados. Fazer um esforço gigantesco para fazermos jus a essa posição.

e) Apresentou sugestões. Se vivemos em equipe, trabalhemos em equipe. Aparte do Prof. José Mário— Não se limitar apenas à nossa aula ou matéria. Que os problemas não sejam colocados numa dimensão desnecessária. É necessário que cada um se disponha a dar o máximo. Quando a pessoa achar que o problema que lhe foi apresentado sobrepassa as suas possibilidades, participar então na reunião e não fazer discussão com um elemento apenas. Corresponder plenamente com os elogios de que fomos alvo. Nenhuma outra equipe recebeu o que nós recebemos no Estado do Piauí.

f) Aparteou o Prof. Getúlio Zaina complementando o assunto do Prof. José Inaldo. Pediu explicação precisa sobre nosso campo de ação. Se só com relação à Secretaria da Educação ou se com assuntos particulares.

g) Explicou o Prof. José Mário o que perguntou o Prof. Getúlio. Podemos auxiliar, digo, auxiliar outras instituições, desde que não venha prejudicar o trabalho da equipe nem afetar a Secretaria.

h) Perguntou o Prof. José Rodolfo sobre a ajuda que podia ou não ser dada sobre metodologia de Ciências. Explicou muito bem que só podemos dar aquilo que temos.

i) Explicação do caso da Doracy. Deliberou-se que ela continuará o seu serviço orientando a escola modelo.

j) Explicação do Professor José Inaldo sobre as reuniões a serem realizadas; que tivessem a duração necessária para que se resol- //

vam os assuntos que estão colocados em pauta.

Apresentou-nos o Prof José Mário ao Prof. Celso de Rui/ organizador das equipes de professores especialistas da América Latina e Curso de Treinamento de pesquisadores. Curso de Especialistas em Educação para a América Latina. Esses cursos são destinados a aparelhar o pessoal naquelas técnicas para a elaboração de projetos, Estágio do pessoal nas Delegacias, no Cadastro. Treinar o pessoal para a realização de projetos para depois aplicá-los no seu Estado. De preferência trazer pessoas que trabalhem na Secretaria ou que se disponham a trabalhar no setor Educacional, em estruturação, programas de ensino, instalação de inspetorias ou Delegacias, Departamentos de Educação- Ensino Primária, médio, superior.

k) Explicação pessoal do Prof José Inaldo sobre a sua participação na Imprensa e no Plano "Paulo Freire", dizendo que todas as suas atividades eram antes participadas ao Dr. Itamar de Sousa Brito. Daí a razão de sua participação em bairros e reuniões de camponeses.

l) Falou em seguida a Profa Mariinha que nos disse na pouca disposição para nos entendermos. Não notou nenhum progresso no sentido de harmonia entre a equipe.

m) Explicou depois a Profa Isis o seu caso particular sobre a sua não colaboração na feitura de uma papeis que a Secretaria tinha pedido a nossa colaboração. Explicação outra foi feita pelo Prof. Inaldo ao Prof. José Mário e Profa Mariinha .

Ouviram-se outros conselhos do Prof. José Mário. Reafirmou a Profa Mariinha a sua posição de que realmente não existe disposição quase que nenhuma para harmonia, para o entrosamento perfeito entre nós. Falou-nos que elementos de outras equipes tinham conhecimento das questões particulares existentes entre nós . Complementou a afirmação o Prof. José Mário sobre a desarticulação quase que completa não só da nossa mas de algumas outras equipes. Que a Secretaria tem aceite // qualquer condição pelo fato de necessitar dos elementos. Desavenças // causadas por uma série de imaturidades por parte de cada elemento da equipe. Falta de capacidade de conceder, de ceder. Falou da repercussão // da instituição (C.R.P.E.) que não terá boa reputação ao mandar de volta a mesma equipe que continua nos seus desentendimentos costumeiros.

n) O Prof. José Mário individualmente ia perguntando a cada um sobre a disposição de cada um sobre a sua volta para o Piauí. Não houve acordo. Resolveram então deixar momentaneamente a reunião, o Prof. José Mário, Prof. Frederico e Profa Mariinha para que só os membros da equipe resolvessem dentro de 15 minutos a situação. Explicou o seu caso a Doracy sobre a sua indecisão. Pediu a palavra o Romualdo, novo // membro da equipe, tentando apaziguar os ânimos. Falou depois o Prof. Inaldo explicando tudo o que relatou ao Prof. José Mário, todos os por menores acontecidos com cada um de nós no Piauí.

Cada um depois, expôs as suas explicações. Chegados finalmente a um acordo, determinou-se a confissão de um regimento interno // para ser rigorosamente obedecido por cada um dos elementos da nossa equipe.

De volta os profs. José Mário e D. Mariinha. O Prof. José Mário tomou nota do nome de cada membro para a aquisição das passagens de volta para Teresina. Pi.

Todos, menos Irene e Romualdo, concordaram na volta. Os dois estão ainda indecisos. Resolvido o problema da Irene. Irá conosco e Romualdo e possivelmente Pedro Paulo Demartini viajarão dia 10 de janeiro. Inaldo irá domingo próximo e explicará que nós não fomos todos juntos porque não foi resolvida definitivamente a nossa situação (remuneração dos efetivos) afastamento, comissionamento, etc.)

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, com os profs. do Centro desejando-nos uma boa viagem, feliz e proveitosa // permanência no Estado do Piauí e então eu, Diogo Aguila Martins, lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme vai por // mim assinada, pelo coordenador e pelos demais membro da equipe.

Teresina, 8 de janeiro de 1964.

Secretário Diogo Aguila Martins

Coordenador

Getúlio Zaine

José Roberto

Manoel Ribeiro

Devo Rodrigues

Henrique

Luís Alves Pereira

ATA DA REUNIÃO DOS PROFESSORES DA EQUIPE PAULISTA NO PIAUÍ

Aos 8 dias do mês de janeiro de 1964 às 15 horas reuniram-se // numa das salas da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí os professores José Inaldo Godoy, José Rodolfo, Diogo Águila Martins, Getúlio Zaina, Maria Doracy Cação Ribeiro, Isis Alves Leitão, Irene Rodrigues e Neide de Castro, da equipe paulista no Piauí. O Professor José Inaldo Godoy, líder da equipe, deu início a reunião, e incentivando todos os membros da equipe para um bom trabalho, pediu para que fôsse lida a ata da última reunião da equipe feita no dia 3 de janeiro no C.R.P.E. de S. Paulo, pelo Prof. Diogo Aguilã Martins, para a aprovação. Com algumas inclusões a mesma foi aprovada por todos. Continuando, o Prof. José Inaldo Godoy, falou sobre os entendimentos havidos com o Dr. Itamar de Sousa Brito referente à nova fase de trabalho da equipe no Piauí, falou também sobre as providências tomadas em relação ao funcionamento do Curso Primário anexo ao Curso de Emergência. Em relação a esse curso a Profa. Neide de Castro sugeriu o funcionamento, juntamente, de uma classe do tipo isolada. A Profa. Maria Doracy Cação Ribeiro que ficou com a incumbência de dar aula de Português em substituição à Profa. Maria Cecília, ficaria também com o cargo de Diretora do referido Curso. Dentre as professoras que fizeram o Curso de orientação metodológica, ministrada pela equipe de professores paulista, seriam escolhidas as que comporiam o corpo docente do mesmo. Foi também estabelecida uma nova distribuição de aulas a fim de preencher os claros existentes no horário ocasionados pela falta de professores das matérias de Ciências e Educação Física Jogos e Recreações Infantis. Em seguida foi discutido sobre a distribuição de aulas práticas das diferentes matérias. Tendo sido apresentado um plano pre-estabelecido para a apreciação dos professores, referente a um mecanismo de distribuição de aulas práticas, o qual fez com que os professores / chegassem a conclusão de que seria de difícil aplicação. Foi então estudada uma outra forma onde os membros da equipe apresentaram sugestões. Ficou prevalecendo o seguinte: 1º A equipe seria dividida em // dois grupos de trabalho, Grupo A e Grupo B. Isso para facilitar o planejamento tanto de aulas práticas como na programação do conteúdo // das áreas em conjunto. Ficaram pertencendo ao Grupo A os professores, Diogo Aguilã Martins, José Rodolfo e Irene Rodrigues. Para o Grupo B ficaram os professores Getúlio Zaina, José Inaldo de Godoy e Neide de Castro. A Profa. Isis Alves Leitão ficaria integrada nos dois Grupos por ser a única a ministrar Didática de Ensino. E a Profa. Maira Doracy Cação Ribeiro faria o trabalho de coordenadora do Curso Primário anexo ao Curso para Formação de Professores de Emergência. 2º- Ficou a critério de prof. a distribuição de aulas práticas, às quais deverá ser dada particular ênfase. 3º - Os alunos do Curso primário seriam levados às classes do Curso de Emergência para as aulas práticas. 4º- A crítica seria feita pelo prof. da matéria e pelas alunas que assistiram a aula. 5º- Às alunas do C.F.P.E. caberia também a observação em classes primárias independente de matéria ou grau, para a familiarização, e observações, com classes primárias. 6º- A preparação das aulas // práticas seria feita pelas alunas em grupo obedecendo orientação do / professor da área e da profa. de Didática de Ensino. 7º- Pelos membros da equipe seria escolhida quem daria as primeiras aulas práticas. 8º- Todos os alunos do Curso deverão dar aulas práticas. Prosseguindo a / reunião ficou estabelecido que os professores da equipe dariam uma colaboração junto à Secretaria da Educação no setor de Supervisão de Ensino e no setor de Estatística Educacional. Para isso foi distribuído o trabalho entre dois grupos: Os Professores Getúlio Zaina, Neide de Castro, Maria Doracy Cação Ribeiro, e Irene Rodrigues ficariam cola-

berando no setor de supervisão de ensino na elaboração de programas para o ensino primário e os professores Diogo Aguila Martins, José Inaldo Godoy, José Rodolfo e Isis Alves Leitão ficariam no setor de Estatística Educacional. Dando prosseguimento à reunião foram dados alguns avisos: 1º- referente à matéria a ser mimeografada, 2º- sobre a manifestação do Dr. Paulo da Silva Ferraz DD Secretário da Educação da incerteza do rendimento / do trabalho que está sendo realizado pela equipe. 3º- Com referência ao item 2º o Dr. Itamar de Souza Brito demonstrou ao Secretário que as suas dúvidas eram infundadas. Foi solicitada a colaboração da equipe na escolha dos elementos para as bolsas oferecidas pelo C.R.P.E. de S. Paulo. O Prof. José Inaldo salientando a capacidade de trabalho da equipe manifestou, particularmente, a sua satisfação como também conclamou todos os elementos para que continuassem com o mesmo espírito de trabalho adquirido no C.R.P.E. de S. Paulo quando da nessa passagem por lá. Não havendo nada mais a tratar às 19 horas encerrou-se a reunião. Eu, Getúlio Zaina escrevi a presente ata que depois de lida e aprovada por todos, assino juntamente com os demais membros.

Secretário

Getúlio Zaina

Coordenador

Membros

Diogo Aguila MartinsJosé RodolfoIsis Alves LeitãoItamar de Souza BritoJosé InaldoPaulo da Silva Ferraz

Aos onze dias do mês de janeiro de 1964 às 15 horas e 15 minutos no salão de Festas do Hotel Piauí foi realizada a segunda reunião do ano com a presença de todos os professores da Equipe.

O Prof. Getúlio Zaina leu a ata da reunião anterior para aprovação da mesma. O Prof. José Inaldo Godoy fez a seguinte observação: A / Profa- Maria Doracy Cação Ribeiro continuaria a lecionar português para as quatro turmas substituindo assim a Profa. Maria Cecília Costa Araujo. O Prof. José Inaldo líder da equipe deu início à reunião e frisou que deveríamos continuar a planejar semanalmente para haver entrosamento das matérias beneficiando assim os alunos, os próprios professores e a Secretaria de Educação do Piauí. Comprovou isso pelo horário / feito de 8 a 11 de janeiro.

Quanto aos elementos que viriam de S. Paulo para Educação Física e Ciências não se tinha certeza, visto não ter chegado nenhum telegrama / confirmando a vinda dos mesmos.

A Profa- Neide de Castro opinou que as alunas devem estagiar // mais, para isso precisaria mudar um pouco o número de aulas teóricas. Ficou estabelecido que faríamos o horário somente para 2a. e 3a. feira; afim de esperar que cheguem os professores de Ciências e Ed. Física.

Continuando a reunião o líder pediu que véssemos o horário de // trabalho das aulas, afim de poder distribuir o trabalho na Secretaria de Educação. Ficou, assim, constituído um grupo de trabalho na supervi- // são e outro grupo na estatística.

Supervisão

Irene Rodrigues
Maria Doracy C. Ribeiro
Neide de Castro
Getúlio Zaina

Estatística

José Rodolfo
José Inaldo Godoy
Isis Alves Leitão.
Diogo Aguila Martins.

A Profa- Maria Doracy Cação Ribeiro coordenará o grupo de trabalho na parte de supervisão e qualquer problemas surgido deve ser tratado com ela, para ser resolvido da melhor maneira possível. O Prof. José Inaldo coordenará a equipe de estatística.

Espera o líder que o horário de trabalho na Secretaria não seja visto como uma imposição e sim como um dever nosso para com o Estado.

Todas as áreas entraram em entendimento para o trabalho afim de haver o perfeito entrosamento entre as áreas e os elementos das mesmas.

Perguntou ainda como ia indo a Didática e quantas aulas seriam necessárias por semana para cada turma. A Profa. Isis disse que duas aulas por semana bastariam, sendo uma teórica e outra prática, constando / de observação em aula, participação e a aula propriamente dita, dada pelas alunas. Disse ainda a Profa- Isis que estando organizada a Escola Modelo ela distribuiria as turmas em 4 classes para observação com fichas e ela verificaria a aula e a crítica.

A Escola Modelo só funcionará enquanto funcionar o curso. Falou ainda da necessidade de programa de ensino para supervisão.

O Prof. Getúlio Zaina fez referência à classe que funciona precariamente no porão da Escola Normal. O Prof. José Inaldo disse que // trataria do assunto com o Dr. Itamar Brito (Técnico de Educação), mas // ficou resolvido que D. Maria Francisca Barbosa de Almeida poderia resolver o problema, porque a mesma substitui o Dr. Itamar na sua ausência. O Prof. José Inaldo pediu opinião a cada um dos membros sobre a mudança das classes de Arquivo para ficar junto com a da Escola Normal Antonim Freire". Cada um deu sua opinião e chegou-se ao seguinte acordo: Após conversar com D. Maria Francisca afim de ver as possibilidades da mudança as, a mesma seria feita se nada impedisse.

Nada mais havendo a tratar, às 18 horas e 15 minutos foi encerrada a reunião, da qual eu, Irene Rodrigues lavrei a presente ata que depois

3/

de lida e aprovada será assinada por todos.
Teresina, 11 de janeiro de 1964.

Secretária. Gene Rodrigues

Líder _____

Membros _____

Diogo Assis da Mota

Galileo Zaira

Jose Pedro

João Filipe

Luís Alves Leita

Luís Alves Leita

ATA DA REUNIAO DA EQUIPE PAULISTA DO DIA 14- 1- 64-.

Aos quatorze dias do mês de janeiro de 1964 realizou-se a terceira reunião do mês com a presença de todos os professores e do novo colega especializado na Metodologia de Educação Física, Prof. Romualdo Vichnevski. Primeiramente, o líder fez em rápidas palavras, o cumprimento ao novo colega que foi integrado na equipe. Pediu ainda o Líder que o novo colega expusesse seu ponto de vista e opinião sobre o que pretende realizar durante o Curso. O Professor Romualdo fez uma síntese das atividades que ministrará durante o curso: - I-PARTE TEÓRICA- Tempo suficiente para contato com as alunas, até o final do mês; 1) Considerações Gerais da Educação Física: - Contribuição da Educação Física para formação integral do Educando; Objetivos da Educação Física na Escola Primária; Formas de Atividades; Elaboração de um Programa de Educação Física na Escola Primária. 2) Educação Física Para Menores: Orientação Técnica e Psico-pedagógica; Boa atitude corporal e sua importância na Escola Primária. II-PARTE PRÁTICA: - Sistema Esportivo Generalizado; Sessão de Jogos; Sessão de Atividades rítmicas; Atividades Complementares; Demonstrações, Excursões / Aplicações Esportivas. III PARTE- APLICAÇÃO PEDAGÓGICA COM O EDUCANDO- Nesta parte as alunas do Curso, aplicação aos alunos da Escola Modelo, os conhecimentos adquiridos na primeira e segunda parte do Programa, Para alcançarmos os objetivos no Curso na Área de Educação Física, o ideal é ministrarmos duas aulas práticas e teóricas, semanais para cada turma. Pretendemos ainda no que se refere à Aplicação Esportiva, realizar jogos de Voley, Basquett e Hand-Ball aos sábados à tarde. Ainda, para plena realização do Curso, referente à Educação Física, solicito às autoridades competentes o mínimo de material necessário para um melhor rendimento e motivação. O Prof. Romualdo continuando, abordou o assunto relacionado com a "Organização da Educação Física e Esportes" na Secretaria da Educação e Cultura desse Estado, para realmente o Governo orientar, organizar e difundir os novos métodos de ensino nesta Área Metodológica. Continuando, o referido prof. declarou que as alunas pensam que "Recreação e Jogos" sejam uma "fuga" da rotina do Curso. Para facilitar a compreensão de todas as alunas, não exigirei uniforme novo, e adequado para a prática da Educação Física. Logo após o Professor José Inaldo pediu a palavra expondo os entendimentos que manteve com a profa. de Didática a fim de organizar o horário. Em seguida houve debates sobre a folga das alunas no sábado //, ficando deliberado a mesma situação anterior. A Profa. Doracy em seguida pede a palavra, declarando sobre a organização da Escola Modelo. Disse // que não há alunos suficientes para todas séries e apenas dois professores. Ainda disse que, as aulas da referida Escola devem ser no período // da manhã e que o número de matrículas é o suficiente para funcionar duas classes. Logo após o novo horário foi organizado para os dias quinze, dezesseis e dezessete do corrente Após o término daquele foi elaborado o horário de trabalho da Secretaria da Educação. Em seguida o Líder disse que amanhã seria iniciada as aulas na Escola Modelo. Continuando falou // com Dz. Maria Francisca sobre a mudança da Classe. Quanto ao material escolar e Secretaria está verificando uma coleta de preços e logo após a compra do mesmo, este seria entregue às alunas, parceladamente. Definiu a situação dos professores Romualdo e Doracy sobre a suas hospedagens. Continuando o Líder leu uma nota para ser transmitida na emissora local // sobre inscrição para frequência à Escola Modelo. Logo após a Profa. Neide fez uma observação sobre a reunião dizendo que, estávamos omitindo o espírito do C.R.P.E. Em seguida o Prof. Romualdo expos seu ponto de vista para que as reuniões tenham um clima de discussões valiosas e produtivas para no futuro não tornarem-se repudiadas, quando o líder nos convocar. Nada mais havendo a tratar, às dezenove horas e seis minutos, foi encerrada a Reunião da qual eu lavrei a presente ata que, depois de lida, se aprovada será assinada por todos. S

Secretário

Romualdo Vichnevski

ATA DA REUNIÃO REALIZADA A 18 DE JANEIRO DE 1964.

A reunião foi aberta pelo líder da equipe Prof José Inaldo Godoy, passando a palavra ao colega Romualdo Vichanewski a fim de que se procedesse a leitura da ata anterior. Englobada na ata estava o programa de Educação Física ao qual o colega teceu considerações preliminares. Após a leitura da ata entrou em discussão a sua aprovação. Foi aprovada por unanimidade. O líder voltando a falar dissertou sobre a Escola Modelo dizendo dos objetivos e da necessidade do uso da mesma pelos professores do C.F.P.E. em suas aulas práticas. A profa. Doracy também falou sobre a escola que dirige afirmando que segundo a Maria Francisca Técnica de Educação da Secretaria da Educação, as professoras formadas pelo C.F.P.E. irão lecionar em Grupos Escolares e Escolas Reunidas. Por esta razão ela achava impraticável e também desnecessário a formação de classe anexa da pois isto seria tecnicamente errôneo. O colega Romualdo mais uma vez falou sobre o planejamento de E. Física e da necessidade de haver solução de continuidade ao mesmo caso contrário seria dispendioso energia trabalho, energia mental com rendimento quase nulo. Em seguida o Prof. Waldemar Maritins de Souza a pedido do líder foi apresentado como novo membro da equipe e imediatamente sem prâmbulos passou a leitura do planejamento do curso de Ciências para o C.F.P.E. O Curso constará de 3 partes. A primeira refere-se a teoria de Metodologia, a segunda conteúdo e Experiências relativas a área em estudo e a terceira parte consta de aulas modelo para 1º e 2º ano respectivamente.

Primeira parte- a primeira parte refere-se a teorias .

- 1- Objetivos das Ciências na Escola Primária.
 - 2- Método Científico .Exemplo.
 - 3- O estudo de Ciências através de Unidade de trabalho.
 - 4- Cantinho de Ciências Por que?
 - 5- O estudo de Ciências através de grupos. Sociograma e Familiarização, digo Familiograma como Técnica de formação de grupos.
 - 6- Técnica da Entrevista.
 - 7- Entrosamento entre Ciências e as outras áreas do currículo escolar .
 - 8- Organização de fichário de experiências .
- Segunda parte- 1- Alimentos A partir estas indagações - Por que comemos? O que comemos? O que acontece com os alimentos que comemos ?realizarei uma série de experiências desenvolvendo o conteúdo relativo ao assunto .
- 2- Desenvolver Unidade de Trabalho. Plantas Objetivos Conteúdo Experiências
- 3- Eletricidade e Magnetismo. Terceira parte- As aulas modelo para primeiro e segundo anos assim como excursões planejadas, elaboração do cantinho . Pediu-se 3 aulas semanais para cada turma podendo segundo as necessidades passar a 4. Em seguida o líder retomou novamente a palavra e achou que deveremos levar em consideração o programa do 1º ano. Se houver possibilidade que cada área de metodologia desenvolva por série. Houve contestações uma vez que nem todas as áreas podem assim proceder .Ex. típico matemática e Ciências. Sugeriu-se aos professores da área de Língua Pátria o uso da cartilha "O Presente" a qual será indicada para uso em todo o Estado através dos professores ex-alunos dos nossos cursos. Em seguida passou-se a discussão de como organizar o novo horário. Também entrou em pauta o problema da casa enquanto uns afirmavam o assunto estar encerrado definitivamente outros assim não achavam generalizando-se uma discussão que não alcançou nenhuma solução. O problema foi adiado até a volta das autoridades da Secretaria da Educação que se acham viajando presentemente. O horário para a semana foi estabelecido deixando-se vagas para as áreas de Música e Artes Infantis, para os quais haverá professores brevemente. Comunicou o líder que haverá apuração sendo esta a primeira em relação ao Concurso de Rainha de Emergência . Nada mais havendo a tratar o líder encerrou a reunião com a presença dos 10 elementos da equipe os quais assinarão esta ata depois de lida e achada conforme, ata esta que lavrada por mim, Waldemar Maritins de Souza.

Sec retário Waldemar Maritins de Souza Líder Waldemar Maritins de Souza
 Membros Doracy Jose Inaldo Godoy Jose Inaldo Godoy Jose Inaldo Godoy Jose Inaldo Godoy
Jose Inaldo Godoy Jose Inaldo Godoy Jose Inaldo Godoy Jose Inaldo Godoy Jose Inaldo Godoy

26

ATA DA REUNIÃO DA EQUIPE PAULISTA

Aos 25 dias do mês de janeiro realizou-se, no salão de festas do Hotel Piauí, 1º andar, a reunião dos professores paulistas, sobre a presidência do Prof. José Inaldo de Godoy, representante do C.R.P.E. e com a presença dos professores: Diogo Aguila Martins, Getúlio Zaina, // José Rodolfo, Waldemar de Sousa Martins, Neide de Castro, Maria Doracy / Cação Ribeiro, Irene Rodrigues e Isis Alves Leitão. Após a leitura e // assinatura da ata da reunião anterior foram tratados os seguintes assuntos: Envio para S. Paulo para o prof. José Mário Azanha, uma carta, // pela profa. Cermem Maria Almeida, pedindo notícias sobre o nosso comissionamento junto à Secretaria de Educação deste Estado, 2-O presidente da reunião continuou falando sobre a homenagem, que será prestada pela equipe e pelo C.R.P.E., ao Sr. Governador do Estado, pelo transcurso do 1º ano de govêr no, homenagem essa que se dará no dia 31 do corrente. 3 - Concurso de Rainha do C.R.P.E.-Continuando o sr. Presidente falou que já depositou na Cooperativa Agrícola do Piauí a quantia de R\$.... 73440,00 (setenta e três mil, quatrocentos e quarenta cruzeiros.) Quanto ao destino desse dinheiro; as alunas o que decidirão. 4-Foi lido na presente reunião um telegrama enviado à equipe paulista pela profa. / Raimunda Pimentel, presidente do CERM/SP, felicitando-nos pela passagem do Ano Novo. 5-Horários-Falou o sr. presidente, que os horários de curso e da Secretaria devem ser rigorosamente cumpridos, permitindo desse modo maior aproveitamento do tão precioso tempo. 6-Educação Física-// O prof. Romualdo Vichnewski falou da necessidade de arrumar, quanto // o lugar para as aulas de sua disciplina: Teve oportunidade de falar // este prof. que as alunas, no final deste curso, darão uma demonstração de aulas práticas. 7-Trabalho em grupo- A divisão das classes em grupos ficará a critério de cada professor. 8-Foi feita uma exposição de cada área metodológica, pelos seus respectivos professores de toda a atividade ocorrida até a presente data, permitindo dessa maneira uma globalização sempre perfeita de todas as matérias do currículo primário. A profa. Maria Doracy Cação Ribeiro até o começo do mês de fevereiro iniciará as aulas de Português, substituindo dessa maneira a Profa. Maria Cecília de Araujo, pois esta se encontra ministrando aulas no Curso da CADES. A profa. Isis Alves Leitão, de Didática Geral, dará orientação aos futuros professores sobre diários e semanários de lições // pois um bom planejamento de Curso acarreta maior aproveitamento das / crianças. O prof. Diogo Aguila Martins deu a seguinte sugestão: O me-// lhor seria a Distribuição da matéria do ano letivo pelos meses e pelos graus. Foi feito um horário das provas mensais de janeiro, onde ficou / afixado na Casa Anísio Brito e Escola Normal, para que as alunas tomem sem conhecimento. A profa. Doracy fez comentários sobre a Escola Modelo, falando sobre o número de alunos, número de professores etc. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião e então, eu, José Rodolfo lavrei a presente, que lida e aprovada será por todos assinada.

Secretário. _____
Líder _____

José Rodolfo

VIRE-

ATA DA REUNIAO DA EQUIPE PAULISTA

Aos 8 dias do Mês de fevereiro de 1964 foi realizada, no salão nobre do Hotel Piauí, mais uma reunião da equipe paulista, com a ausência do Prof. Romualdo Vichinewski que foi a Fortaleza Ceará tratar de assuntos de seu interesse. Foi lida a ata da reunião anterior e com algumas ressalvas foi aprovada. Falou-se da situação do curso, segundo palavras do Secretário da Educação Dr. Paulo da Silva Ferraz, dizendo que o mesmo se encerrará no final de fevereiro, com as provas a se realizar no princípio de março. Houve discussão de Plano de curso, plano de aula diário e semanário. A Profa. Isis disse da necessidade de aulas práticas. Cada professor deu a sua idéia. A aula de quinta feira fica para sábado e na sexta haverá aula prática com a Prof. de Didática, pela manhã enquanto que as outras turmas que não estarão presentes nessa aula irão confeccionar material didático. Ficou assim estabelecido o horário de aulas práticas: Turma A dia 14, Turma B dia 21, Turma C dia 28 e Turma D dia 2 de março, sendo que os planos de aula serão vistoriados pelo prof. de cada área. Falou-se do material didático - O Prof. José Inaldo leu a coleta de preços para o fornecimento do material: cartolina - 1800 folhas, 5 litros de goma arábica, pinceis atômicos, fita adesiva e régua. O prof. Waldemar pediu os horários vagos para ministrar mais aulas de ciências, assim como também o Prof. Getúlio pediu o horário de Est. Dirigido para mostrar aos alunos o mecanismo e funcionamento do mimeógrafo. Nada mais havendo a tratar, o líder encerrou a reunião e então, eu, Diogo Aguila Martins k lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada vai assinada por todos.

Secretário Diogo Aguila Martins

Líder YMAAAA

Membros Getúlio Faria

Amo Chelvio

Isis Freitas

José Inaldo

Waldemar

Romualdo Vichinewski

Diogo Aguila Martins

ATA DA REUNIÃO DA EQUIPE PAULISTA

Aos vinte e dois dias do Mês de fevereiro, às 8 horas, no salão de Festas do Hotel Picuí, reuniu-se a equipe paulista, tendo como presidente o líder prof. José Inaldo de Godoy, a fim de tratar dos seguintes assuntos: 1-Leitura da ata anterior, que foi por todos aprovada. 2-Fotos tiradas no Palácio Karnak, cujos negativos estão em poder do prof. Getúlio Zaina, e a quem todos fizeram suas encomendas, especificando os tamanhos. 3-Horário das reuniões da equipe, que será observado futuramente com rigor. A próxima reunião será dia 28 deste, sexta feira, às 21 horas, horário oficial. 4-Horário das aulas prática, por áreas metodológicas, a saber: do: Prof. Diogo Aguila Martins- Aritmética, nas séries 1ª A, 1ª B, 2ª e 3ª anos. Prof. Getúlio Zaina - Matemática, na 2ª série primária. Prof. Waldemar Martins de Sousa Filho- Ciências, na 4ª e 5ª série primária. Ainda o prof. Waldemar falou da organização de uma exposição e teatrinho, pelas crianças da Escola Modelo com atividade culminante da unidade de trabalho. Os vegetais, que será na próxima semana, em dia previamente determinado. Também pediu o professor // mais uma aula semanal, para Ciências, em cada turma e ficou deliberado que seria no horário de Estudo Dirigido. O prof. José Rodolfo e prof. Getúlio/ acertaram o horário de reposição de aulas, dadas, por motivo de estarem prestando vestibulares, impossibilitados de estarem presente, Profa. Neide e Irene Rodrigues, que também prestaram vestibular de Filosofia, não repuseram aulas; a primeira porque a repôs antecipadamente e a segunda visto estar finalizando o conteúdo de Estudos Sociais. O prof. Inaldo, referindo-se ao Curso de Emergência, disse que as alunas estão indecisas ao fazer críticas de aulas, plano de aula, não têm conteúdo e há rotina na apresentação das aulas. Em resposta ao líder, a profa. de Didática disse que tudo isto foi dado às alunas, e que o conteúdo do plano, não competia a sua matéria, tendo variedade de apresentação as aulas, de acordo com a habilidade do professor de cada área metodológica. Foi discutido o assunto -Motivação e cada elemento / ficou de cooperar na próxima reunião. O prof. Romualdo apresentou seu novo horário para as aulas de Ed. Física: 4 aulas semanais. Houve um sorteio de um disco -Hinário Escolar. oferecido pela Delegacia do Sesi de Teresina e o prof. Diogo foi o premiado, ofertando-o a Profa. Neide de Castro, que não estava no recinto, pois sentira-se indisposta, ao iniciar a reunião e / pedira permissão para ausentar-se. Nada mais havendo a tratar, lavrei esta ata, que lida e aprovada, será por todos assinada.

Teresina, 22 de fevereiro de 1964..

Secretária Lis Alves Leitão
 Líder José Inaldo de Godoy
Diogo Aguila Martins
José Rodolfo
Neide de Castro

Waldemar Martins de Souza Filho
Getúlio Zaina
Waldemar Martins de Souza Filho
Irene Rodrigues
Waldemar Martins de Souza Filho
Souza Filho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO
INSPECTORIA SECCIONAL DE TERESINA

A G Ê N C I A
D E
INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

SEPARATA DOS
BOLETINS Nºs. 7/8
JANEIRO E FEVEREIRO

TERESINA - PIAUÍ
1964

MENSAGEM DA CADES DE 1964

Não quiseram os participantes da CADES de 1964, não podiam mesmo partir, sem que antes apresentassem o seu relatório, sem antes tornarem público o seu testemunho vivo, que fôsse uma afirmação explícita de que os esforços dos seus orientadores não foram inúteis e de que as economias despendidas não foram consumo, mas investimento; em prêgo de capitais que renderá em largas proporções e que será recuperado e reintegrado no patrimônio nacional, não a longo prazo, pois, segundo "a filosofia Paulina e Nunes", os investimentos educacionais são recuperados em breve espaço de tempo.

- Ilmo. Sr. Dr. Manoel Paulo Nunes
- Muito digno Inspetor Seccional de Teresina.
- Prezado Amigo, Prof. José Camillo Filho, o íntimo da turma.
- Caríssimos orientadores.
- Prezado Pe. Solon, irmão no sacerdócio e Deputado Estadual.
- Meus colegas.

Dizem os biólogos que o ser humano nas primeiras semanas da sua vida embrionária é bi-sexual, passando depois a ter um sexo dominante, permanecendo, contudo, latente, o outro. Partindo dêste dado científico e observando as reações emotivas das pessoas, concluiu o grande psicólogo Carl Jung que êste fato não se restringe à biologia, mas se verifica também no campo psicológico e daí nasceu a sua teoria dos arquétipos. Creio que o problema da latência atinge também a vida social do homem, já que o agir, o operar e o realizar dependem do modo de ser de cada realidade, consoante aos ensinamentos da Filosofia Perene. Por isso chamo a vossa atenção para um ponto da experiência comum, para o espírito da moda, tão enraizado na mulher e que tem correspondência no homem (latência) e que se manifesta no ato da afirmação dos seus princípios. Porque, ao meu ver, mesmo o reacionário, o retrógrado e quaisquer outros portadores desta nomenclatura afirmam e defendem a sua posição pelo fato de não perceberem que o seu esquema cultural já caiu da moda, por se julgarem ainda atualizados, em forma. Todos, portanto, sentimos a necessidade da vida ajustada à moda.

Ora, esta necessidade íntima de todos nós encontrou eco e perfeita satisfação no curso da CADES dêste ano e, se devesse definir o sentido ou conteúdo do nosso curso de treinamento, numa palavra sintética que tudo incluísse, eu o definiria como "ATUALIZAÇÃO".

Numa visão retrospectiva, se quisermos fazer um balanço das atividades ora concluídas, podemos constatar que o curso de atualização, ministrado pela CADES nos integrou no panorama cultural do mundo de hoje, levando-nos à situação de nós mesmos dentro do quadro das vivências no mundo moderno, concitando-nos à sintonia com as realidades do nosso século. E essas realidades não são algo abstrato, indefinível. No mercado comum dos gêneros alimentícios da mente humana nos //

nossos dias, nós encontramos três mentalidades, três fatos ^{Els-02} que retratam fielmente a nossa época: valorização do homem, suas dimensões sociais e a técnica.

Nunca se falou tanto do homem e dos seus valores como hoje jamais se propagou tanto a dignidade humana e as suas exigências como no nosso tempo. A criação de uma mentalidade universal sobre os direitos fundamentais da pessoa e a consequente defesa dos mesmos, em campanha unitária, firme e constante é fruto amadurecido no século XX. Temo a época do HUMANISMO.

Entretanto, este ser humano não vive esclerosado, não vive hermeticamente fechado num casulo, ele se realiza no meio ambiente social, ele se auto-afirma na aceitação da sua personalidade pelos outros, ele subsiste nesta "êde de liames que faz ser", ele se sente plenamente feliz na convivência com os seus semelhantes, sua vida decorre num clima de socialidade. É também conquista dos nossos tempos a conscientização desta realidade, a compreensão dos seus postulados e a preocupação de amparar e satisfazer as dimensões sociais do homem, na instauração de uma ordem social humana e cristã. Vivemos a época da SOCIOLOGIA cuja manifestação é o fenômeno da socialização, expresso por João XXIII

Consciente dos seus valores e da necessidade de sua integração no meio em que vive, o homem carece de instrumentos, de meios de ação que o levem à plena realização de si mesmo, através das suas atividades. É ele o construtor da estabilidade da sua subsistência, ele, o arrimo, o ponto de apóio e de gravitação da família que constitui; ele, o solidário com a comunidade, enriquece-lhe o patrimônio e trabalha e se integra no processo de desenvolvimento do País. Para tanto, é-lhe imprescindível, é-lhe necessária a técnica, com a qual deve estar familiarizado, pela perícia no manejo dos instrumentos de trabalho nos diversos graus da especialização. Eis uma característica, sobre-modo marcante da nossa época: O TECNICISMO.

Dentro destas perspectivas, procuramos visualizar a Escola, sentir a sua integração na moldura das realidades presentes, queríamos apalpar a sua funcionalidade, queríamos constatar a sua fidelidade à sua sublime missão que sempre lhe reservou a história na tessitura social.

Foi quando o curso, a atualização atingiu o seu clímax e se revelou, não como uma exposição esquemática, gélida e estática, mas se TRANSFORMOU EM MENSAGEM, em grito de alerta, em vivência íntima, mostrando a correlação com aquilo que é a nossa dinâmica, a nossa especialização, a nossa vida. Percebemos que a CADES nos transmitia uma mensagem portadora de qualificativos empolgantes e chocantes que sacudiam a estrutura intrínseca, profunda e tranquila do nosso ser de educadores.

MENSAGEM DE ANGÚSTIA - Foi realmente uma mensagem de angústia. Angústia por sentirmos a desafinação, a dissonância da Escola no concêrto das realidades vividas pelo nosso tempo; angústia pelo confronto da Escola com as instâncias destas reali

~~ardos, angústia por compreendermos que a nossa~~ Escola se ressentida de um vício básico, por estar desvinculada das necessidades vitais do jovem, que carece dos instrumentos, exigidos pela problemática hodierna por sentir-se desajustada da comunidade que a circunda, inadaptada às ânsias de desenvolvimento dos brasileiros, visando a posse estável do Brasil de hoje. Foi um desafio, na expressão do prof. Camilo, um impacto, um conflito com os nossos esquemas pacíficos, mas desatualizados e medíocres, pois, se na palavra do Doutor de Hipona, a "PAZ é a tranquilidade na ordem", a tranquilidade no desajuste é mediocridade, triste sintoma de uma civilização em declínio.

MENSAGEM DE ESPERANÇA - O conflito que não encontra solução ou ajustamento gera o desespero, o conflito que desperta para a busca da via de solução dos problemas apresentados traz a esperança. A CADES nos trouxe esta mensagem de esperança. Esperança que se fundamenta na mudança da mentalidade, quanto aos objetivos primordiais da Escola, ponto central do qual depende a canalização das energias e de toda a dinâmica educacional. Podemos perceber que as nossas preocupações, nascidas da angústia, encontram resposta, são objeto de reflexões e estudos em todo o Brasil, apóiam-se numa metodologia realista, ponto de partida para a revisão dos moldes escolares em bases mais eficientes, que respondam ao desafio dos problemas do nosso tempo. Empresa sobremodo arriscada, pode pensar alguém, o querer encetar a campanha da revisão da estrutura escolar. Mas, segundo a psicologia, o risco faz parte da realização da personalidade do sujeito e, podemos acrescentar, não só do sujeito-indivíduo, e sim também do sujeito-social. E se assim é, vale muito mais "corrermos o risco" com probabilidade de êxito, do que fecharmo-nos sobre nós mesmos, com a certeza da inércia, da inutilidade, da frustração e do fracasso nosso, da Escola e da juventude brasileira. "A prudência cristã/nem sempre significa um passo atrás, êle implica muitas vezes num passo à frente" (Dom Padim).

Baseados nesta empresa comum, nacional, de conquista da Escola para o bem comum, dando-lhe funcionalidade e sentido autênticos, obra realizada por outras Nações, levamos a firme convicção de vermos transformados em realidade experimental, os ideais acalentados pelas nossas almas de mestres e as esperanças despertadas pelas vivências diuturnas dêste encontro.

MENSAGEM DE RESPONSABILIDADE - Alertados pela angústia, consolados pela esperança, temos da CADES uma mensagem de responsabilidade, estímulo das nossas atividades na vida prática. Nós estamos cientes desta responsabilidade. Como professores e educadores, sabemos que a formação da juventude piauiense depende da nossa dedicação, da nossa doação, do nosso sacrifício. No contacto diário conosco é que amadurecem as personalidades dos adolescentes, da nossa orientação nascem-lhes novos horizontes, da nossa ajuda, assistência constante, no manejo das técnicas educacionais depende,

em grande parte, a sua realização na vida. Temos, portanto, a missão de educadores.

Além disso, uma outra realidade nos vem à mente. Como professores, não vivemos individualmente no invólucro das nossas matérias, a educação não é realizada por um só, a educação é trabalho de equipe, é obra de todos. A autonomia absoluta de professores em divisões curriculares estanques é contraproducente; sem um entrosamento harmonioso não só de amizade, mas também de pensamento e de ação no processo de desenvolvimento global da Escola, o labor educativo é incompleto e de rendimento limitado. Compete-nos a tarefa de levar aos colegas presentes, a vivência destas realidades, a transmissão da mensagem aqui recebida, a fim de que, conferindo pontos de vista, analisando aspectos, sugerindo processos, num clima de compreensão e cordialidade, se chegue à unificação dos esforços, em prol de uma causa comum. Somos, portanto, militantes.

Concluindo, queremos dizer-lhes, prezados orientadores, com todas as veras da nossa alma e do mais íntimo de nós mesmos, que lhes/somos profundamente gratos e reconhecidos pela contribuição valiosa // que nos dêstes. Queremos também, mais uma vez, afirmar, em solene declaração tal como fôsse de princípios, o nosso amor e o nosso ideal em prol da educação. Ideal que se concretiza em servir; servir com doação servir mesmo com sacrifício, servir à formação da querida juventude do Piauí e do Brasil, servir, numa palavra, à comunidade, ao bem comum, a todos, para que possamos preparar num futuro bem próximo, melhores homens, integrados e empenhados no desenvolvimento do País, contribuindo assim o magistério piauiense para o engrandecimento da Nação e para a felicidade de seus filhos.

Tenho dito.

(Reconstituição do "Pensamento da Despedida", proferido pelo intérprete dos participantes da CADES de 1964: Pe. Edísio / Carvalho e Silva.

Teresina, 2/II/64.

- Em esquema: - 1.- Apresentação: de um relatório - estamos em psicogênese - tica... - de um testemunho - esforços // não foram inúteis - gastos foram investimento.
- 2.- Bi-sexualismo - latência: -biológica
-psicológica
-social.
- 3.- CADES - CURSO DE ATUALIZAÇÃO: - valor do homem -HUMANISMO - suas dimensões sociais - SOCIOLOGIA - seus instrumentos de trabalho -TECNICISMO-

4.- CURSO QUE FOI UMA MENSAGEM:

- a)- de angústia:- escola desvinculada da realidade - inadaptada às necessidades do jovem de hoje
 - conflito de esquemas.
- b)- de esperança:- pela mudança de mentalidade - pela tentativa metodológica - pelo apoio oficial e campanha nacional.
- c)- de responsabilidade:
 - somos mestres e educadores
 - somos militantes
 - fazemos parte de um corpo...

5.- Com a gratidão, o IDEAL de servir à educação piauiense e brasileira.

(Palavras proferidas pelo Pe. Edísio Silva, no encerramento do Curso de Treinamento Básico, promovido pela CADES, em janeiro último).

EDUCAÇÃO COMO INVESTIMENTO PRODUTIVO

Exmo. Sr. Dr. Petrônio Portela Nunes, digníssimo Governador, do Estado do Piauí, Exma. Sra. Dona Iracema Portela Nunes, primeira dama do Estado, distintas autoridades, colegas da equipe, alunos do Curso de Formação de Professores de Emergência e demais presentes.

O extraordinário momento que vivemos sugere várias reflexões em nosso espírito:

- Extraordinário porque nos oferece oportunidade de prestar homenagem, apesar de singela, mas espontânea, da Equipe de Professores Paulistas em missão pedagógica neste Estado, da qual temos a honra de ser o coordenador, do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Professor Queiroz Filho" de São Paulo, e ainda do Curso de Formação de Professores de Emergência, cuja vibração desta mocidade aqui presente, identifica a finalidade, pelo ensejo do transcurso do 1º aniversário do Governo do Piauí, na pessoa de Sua Excelência o Governador do Estado e seus dignos auxiliares.

- Extraordinário ainda pela situação altamente auspiciosa de podermos de viva voz agradecer reconhecidos, as gentilezas, que este Governo, quer pessoalmente, quer pelo seus auxiliares diretos, especialmente por parte da Secretaria da Educação, proporcionou, e certamente proporcionará a nós da Equipe, não só confirmando nossa expectativa, quando do nosso treinamento em São Paulo, mas superando-a e cercando-a todos de condições esplêndidas para trabalharmos em benefício da causa a que nos propusemos.

- Extraordinário, também, pois é oferecida oportunidade de ressaltarmos, se bem que rapidamente, o presente na vida Nacional, e poderíamos entender que o Brasil atravessa uma rápida e grandiosa fase de transformações em todos os setores de atividades, desde o mais alto posto da administração pública até as mais modestas posições dentro de nossa estrutura social.

- Extraordinário, pois, sentirmos que os dirigentes da Nação não estão adormecidos para ouvir os reclamos e atender as exigências das massas que a todo instante apelam por mais dignas e justas soluções para seus cruciantes e graves problemas.

- Extraordinário, também, porque vivemos a época das transformações, das renovações e que as novas estruturas substituem as arcaicas, e ouvimos em todo setor da opinião pública comentários e esperanças em torno das Reformas, como solução ideal para os destinos da Pátria.

- Extraordinário, por estarmos integrados dentro do campo da Educação, e esta no sentido mais amplo da palavra diz respeito a todo processo social através do qual os indivíduos adquirem habilidades, atitudes e conhecimentos. E a escola sendo uma instituição especializada que tem por objetivo específico produzir aquêles conhecimentos, aquelas atitudes e aquelas habilidades deve condicionar êstes aspectos a uma

vivência e a uma adequação para a vida. Se esta escola não estiver integrada dentro do processo a que foi destinada, ela deixará de ter / uma função específica, ou seja aquela que prepara cidadãos para integrarem um esquema propício ao desenvolvimento, e será portanto uma escola alienada e divorciada da realidade. Entendemos pois, que um sistema de Educação não existe isolado e independentemente das estruturas, funções e possibilidades de uma sociedade. Há portanto pelas condições atuais uma integração e uma unificação entre os problemas educacionais e os de ordens as mais variadas, no setor de atividades humanas, principalmente no econômico. A integração portanto da Educação com êsses setôres oferece uma sensível mudança no pensamento educacional, pois na atualidade ela deixa de se-r exclusivamente bem de consumo mas investimento e desta maneira impulsionará o desenvolvimento.

- Extraordinário, finalmente, por percebermos que o espírito que envolve a atual administração do Estado é coerente com êstes / princípios por nós abordados, e muitos outros, que a exiguidade do // tempo não nos permite analisar. Um só aspecto serve para confirmar êste nosso pensamento, ou seja, a realização dêste Curso de Formação de Professôres de Emergência, Pela sua idéia, pelo seu desenvolvimento e pelas suas possibilidades dentro da realidade piauiense, traz-nos uma expectativa nova, uma esperança grandiosa, pois êste Govêrno altamente cívico e patriótico, é um farol que ilumina constantemente as nossas mentes. Desta maneira capacitamo-nos a oferecer a êstes jovens // que por certo transmitirão, nos mais longíncuos rincões, o lema dêste Govêrno e dos educadores responsáveis pelas novas gerações que acçitam sem mistificação e engodo, que a educação deixou de ser um privilégio de poucos para ser um direito de todos.

-- Numa palavra final almejamos a êste Govêrno a continuação desta luta constante, tenaz, que sem dúvida alguma representa a glorificação da Política, como arte de Governar.

(Palavras proferidas pelo Prof. José Inaldo Godoy, Coordenador da Equipe de Professôres Paulistas junto à Secretaria de Educação do Estado, na visita realizada pelos alunos do Curso de Formação de Professôres de Emergência, ao Exmo. Senhor Governador do Estado do Piauí, no aniversário do Govêrno.

até 31 de dezembro de 1964, a portaria n.º 653 de 20 de março de 1963, referente ao afastamento do Sr. Waldemar Martins de Souza Filho, Professor Primário, referência VIII, registro 26.960, do Departamento do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura, para, com prejuízo de funções, vencimentos, sem prejuízo dos demais direitos e vantagens que lhe são atribuídos, desenvolver o programa de Assistência Educacional nos Estados do Norte e Nordeste, integrando a Equipe dos Estados da Paraíba e Mato Grosso.



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Teresina, 19 de março de 1964

RELATÓRIO Das Atividades de Metodologia de Ciências .

Prezado Prof. José Mário Azanha.

Saudações.

Preliminares.

Sentimo-nos verdadeiramente contristados por não ter atendido a tempo a solicitação do prezado amigo e Professor. Achava-mos mais interessante mandar as atividades já realizadas e também fotografias das mesmas. Não o fizemos // por não ter em mãos as fotografias prontas o que faremos em próxima oportunidade.

Relatório propriamente dito.

Na área de Ciências começamos com 3 aulas semanais, dentro do esquema previsto vimos a impossibilidade de realizá-lo somente com este número de aulas. Passamos a quatro, cinco e chegamos até 6 aulas semanais para cada turma. Mesmo assim não desenvolvemos tudo o que pretendíamos mas nos sentimos satisfeitos com os resultados alcançados nestes dois meses para o que contribuiu de maneira eficaz o esforço e interesse das alunas.

PROGRAMA DESENVOLVIDO

- 1- Objetivos da Ciência na Escola Primária.
- 2- Autoridade e Ciência.
- 3- Método Científico (várias aulas dentro deste método)
- 4- Alimentos .teoria,
- 5- Alimentos .Experiencia.
- 6- Unidade de trabalho. Planejamento completo dentro de um esquema teórico.
- 7- Desenvolvimento com as alunas de unidade de trabalho sobre os vegetais.
- 8- Programa do 1º ano do curso primário. Animais, vegetais e água.
- 9- Programa do 2º ano do curso primário. Animais, vegetais, água, higiene e asseio corporal.
- 10- Eletricidade . Teoria (desenvolvimento parcial)
- 11- Eletricidade. Experiências e construções de aparelhos. (desenvolvimento parcial)

ATIVIDADES DISCENTES

A partir da 2ª aula as alunas organizaram em suas respectivas classes um Cantinho de Ciências com um mural .As experiências realizadas sobre alimentos e tudo que se relacionasse ao assunto encontrava-se no cantinho ou no mural. Quando passamos ao estudo de vegetais, onde experiência só terminavam após quatro, cinco.....dias, as alunas podiam observá-las diariamente através do cantinho. Iniciamos em seguida eletricidade e não nos foi possível completar o assunto uma vez que além da falta de alguns materiais imprescindíveis pior ainda, não houve tempo, fator este principal, pela parcialidade no desenvolvimento de tão importante assunto.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

EXPOSIÇÃO

Como atividade culminante em relação aos vegetais as alunas organizaram uma belíssima exposição mostrando os trabalhos desenvolvidos em classes como: experiências, construção de materiais (vivário, terrário, aquário, etc.), cartazes didáticos e ilustrativos, relatórios de aulas e de conclusões sobre estudos em grupo. Este trabalho, elogiado por todos os professores assim como pelos visitantes entre eles funcionários da Secretaria de Educação foi realizado pelas alunas da Turma B e C. Mandaremos fotos da mesma.

DRAMATIZAÇÃO

Atividade culminante poderá também ser através de dramatização. Isto foi feito pelas alunas da Turma A. (Alimentos) e turma D. (Vegetais). As alunas realizaram as dramatizações no Auditório da Rádio Pioneira local, contando com a // presença de todas as alunas do Curso dentro de um horário extra-escolar para não prejudicar o funcionamento das aulas. Compareceram todos os professores e grande número de convidados. Sobre vegetais as alunas da turma D. ensaiaram cerca de 30 participantes apresentando a peça (A vida das plantas). É uma peça verdadeiramente didática e os alunos da Escola Modelo se entusiasmaram a tal ponto que mereceram calorosos aplausos da distinta plateia. Mais tarde quando as alunas mestras // davam aulas práticas, os alunos repetiam aquilo que aprenderam nos ensaios e no desenvolvimento da peça. Atribuímos êxito de tal, às alunas da Turma D e aos garotos da Escola Modelo.

Sobre alimentos, as alunas da Turma A. caracterizadas de maneira singular, apresentaram a peça "Quem será o campeão?" Foi divertida e comprovou o ditado "Brincando também se aprende". Este teatro deveria ser realizado também pelos alunos da Escola Modelo mas infelizmente não havia número suficiente uma vez que a maioria já participara da dramatização sobre vegetais. Todos riram, todos gostaram, todos aplaudiram e todos aprenderam. Emocionou-nos ver um garoto repetir frases da dramatização e um outro perguntando se era verdade que soja continha vitaminas como havia sido dito durante a dramatização. Seguirão fotos. Êxito atribuído tão somente ao esforço das alunas.

AULAS PRÁTICAS.

As alunas tinham o modelo de como desenvolver determinado assunto para 1º ano ou 2º. Como trabalhavam em grupo, sistema que adotamos desde a primeira aula com a aplicação do sociograma, planejam a aula em grupo e um membro a dava. O sistema foi muito bem aceito e houve um surpreendente aproveitamento em relação às aulas. Isto nos entusiasmou dentro do nosso trabalho. As alunas deram aulas sobre vegetais, animais, água, higiene para 1º e 2º anos. Agradecemos dentro deste relatório pessoal a Diretora da Escola Modelo Profa. Maria Doracy Cação bem como // às professoras das classes, pela distinção em nos tratar.

CONFECÇÃO DE MATERIAIS E CARTAZES.

As alunas realizaram vários cartazes sobre alimentos e principalmente



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUI
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

sôbre vegetais os quais foram mostrados na Exposição. Organizaram albuns sôbre animais domésticos, selvagens, úteis e nocivos. Albuns com animais vertebrados e invertebrados. Construíram terrário, vivário, herbário, apresentaram aquário feito de garrafa e até improvisaram aquário de pirex. No vivário havia lagartas e insetos e no aquário peixes vivos e peixes fantasias. Aprenderam como construir pilha elétrica improvisada, eletroscópio, pêndulo elétrico, bússola d'água, pulmão de copo, anunciador das mudanças de tempo, cérebro mágico, etc.

CONCLUSÃO.

Pretendíamos desenvolver uma unidade de trabalho completa sôbre eletricidade. As alunas se entusiasmarão tanto com a matéria que chegamos a dar aulas de 3 horas seguidas em pleno sábado, quando normalmente elas não têm aula, e ainda não se mostravam cansadas e sim interessadas, apresentando tantas questões que nos deixou impressionados. Devido a isto para próximos trabalhos se por ventura formos designados desejamos ter estes materiais com os quais realizaremos experimentos, construiremos aparelhos didáticos e organizaremos exposição sôbre o assunto. Faremos no fim do relatório a lista de material.

TRABALHO NA SUPERVISÃO.

Juntamente com uma professora local, com cursos no PABAE, fomos designados para elaborar o Programa de Ciências para o Curso Primário no Estado do Piauí. Já fizemos para 2º e 3º ano. A organização de Programa é um trabalho que nos dá novas experiências e muitas responsabilidades. Estamos profundamente sensibilizados com tal oportunidade e para que possamos corresponder à expectativa devemos ter um bom material bibliográfico. Para isto solicitamos uma série de livros e contamos com a ajuda e compreensão do ínclito coordenador.

APOSTILAS

Entregamos às alunas as seguintes apostilas :

- 1- Autoridade e Ciências - Transcrição de trabalho do Prof. José Mário.
- 2- Metodologia das Ciências - Transcrição de palestra do Prof. José Mário e Jorge Magle.
- 3- Alimentos - Teoria.
- 4- Alimentos - Experiências.
- 5- Unidade de trabalho - Teoria.
- 6- Unidade de trabalho sôbre vegetais - Organizado e desenvolvido juntamente com as alunas.

MATERIAL

Eletricidade.

- 1- Cinco lâminas de zinco.
- 2- Cinco lâminas de cobre.
- 3- Um metro de fio de cobre.
- 4- Dois ímãs.
- 5- Uma barra magnética.
- 6- Dez lâmpadas de 1 1/2 volt.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- 7- Cinco receptáculos para lâmpadas.
- 8- Duas chaves de uma faca
- 9- Uma piñha sêca de telefone
- 10- Um bastão de vidro p
- 11- Um bastão de ebonite
- 12- Dois metros de fio magnético , calibre 21.
- 13- Um pedaço de papel estanho

Corpo humano

- 1- The Visible Man or Humain Body (com instruções em português para montar)
- 2- Cabeça para montar
- 3- Ôlho para montar

Animais

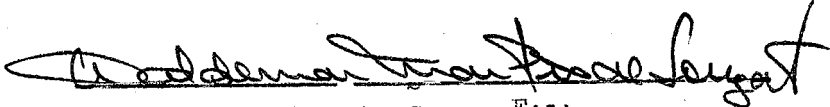
- 1- Cavalo ou The Visible Horse.


Geral- Cérebro mágico.

Livros

- 1- PRÁTICAS DE CIÊNCIAS (Importantíssimo) Autor: Newton Dias Santos. Gráfica Editora Nacional.
- 2- Tôda e qualquer publicação do PABAEE relativo a Ciências.
- 3- Lili e Paulinho estudam ciências. Autora. Elza de Moura 19, 29, 39 e 49 anos. Editora do Brasil - Minas Gerais.
- 4- Meus trabalhinhos e descobertas em Ciências Naturais. Maria Zenólia Rabelo Versiani - 19, 29, 39 e 49 anos. Editora do Brasil - Minas.
- 5- Apostilas de Ciências que houver no C.R.P.E.
- 6- Livros e apostilas sôbre organização de Programas .

Atenciosamente e por demais agradecidos subscrevomo-nos :


Waldemar Martins de Souza Filho.


José Inaldo Godoy



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

EQUIPE PAULISTA NO PIAUÍ

RELATÓRIO 1/64

O presente relatório diz respeito às atividades da Equipe de Professores Paulistas no Piauí, junto à Secretaria de Estado da Educação e / Cultura, no desenvolvimento do Curso de Formação de Professores de Emergência, previsto pelo Plano Trienal de Educação do M.E.C., bem como outras atividades / da Equipe junto a esta mesma Secretaria.

Índice das atividades.

- 1- C.F.P.E.
 - 1.1- Escola Modêla de Emergência.
 - 1.2- Distribuição dos Professores em grupos de trabalho.
 - 1.3- Número de aulas semanais por turmas.
 - 1.4- Número de aulas práticas na Escola Modêlo.
 - 1.5- Atividades de Professores e alunos.
 - 1.5.1- Exposição e dramatização na área de Ciências.
 - 1.5.2- Pesquisa da comunidade pela área de Estudos Sociais.
 - 1.5.3- Aulas de cinema.
 - 1.5.4- Aulas de música.
 - 1.5.5- Aulas de Artes Infantís.
 - 1.5.6- Exposição de mimeógrafo manual.
 - 1.5.7- Concurso "Rainha do Curso de Emergência"
 - 1.5.8- Confecção de material didático.
 - 1.5.9- Provas finais.
 - 1.5.10- Programa de encerramento do Curso.
 - 1.6- Festa de Aniversário do Governo do Estado.
 - 1.6.1- Organização.
 - 1.6.2- Programa.
 - 1.6.3- Documentário.
 - 1.7- Preparativos para novas tarefas.
- 2- Atividades junto à Secretaria.
 - 2.1- Setor de Estatística Educacional.
 - 2.2- Setor de Supervisão e Currículo.
- 3- Reuniões da Equipe.



GOVÊRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

fl -2-

1-Curso de Formação de Professôres de Emergência.

Passamos a relatar algumas atividades e alguns aspectos que merecem destaque dentro de nosso trabalho neste Estado.

1.1- Escola Modelo de Emergência.

Para atender as necessidades imperiosas do C.F.P.E., especialmente no sentido de desenvolver com os alunos práticas educacionais das várias / metodologias, e, tendo em vista o período de férias das escolas primárias locais, / fez-se necessário a instalação e funcionamento de uma Escola Modelo, que funcionou anexo ao curso a fim de que os alunos pudessem colocar em prática a orientação recebida em classe. A referida Escola constou de alunos de tôdas as séries // primárias e funcionou no período de 15/1/64 a 13/3/64. A direção da mesma esteve a cargo da Profa. Maria Doracy Cação Ribeiro, e o corpo docente foi composto de // professores requisitados no magistério primário local.

1.2-Distribuição dos professores em grupo.

A fim de melhor distribuir as turmas e coordenar o trabalho / junto à Escola Modelo, os professores da Equipe foram distribuídos em dois grupos, com exceção de alguns professores que dão aulas para tôdas as turmas. Ficou assim distribuída a Equipe:

Grupo A. José Rodolfo (Metodologia de L.Pátria)

Diogo Aguiã Martins (Conteúdo e Metodologia de Matemática)

Irene Rodrigues (Metodologia de Estudos Sociais)

Grupo B. Neide de Castro (Metodologia de L.Pátria)

Getúlio Zaina (Conteúdo e Metodologia de Matemática)

José Inaldo Godoy (Metodologia de Estudos Sociais)

Os professores: Waldemar Martins de Souza Filho (metodologia de Ciências) Isis Alves Leitão (Didática Geral), Maria Cecília Araujo (Português) e Romualdo Vichinewski (Educação Física), trabalham nos dois grupos.

O grupo A é constituído pelas turmas A e C.

O grupo B é constituído pelas turmas B e D.

A profa. Maria Doracy Cação Ribeiro, substituiu no mês de janeiro, a profa. Maria Cecília Araujo, que se encontrava ministrando aula no Curso da CADES, promovido pela Inspeção Seccional de Ensino de Teresina.

1.3- Numeros de aulas semanais por turmas.

Metodologia de L.Pátria: 5 aulas

Metodologia de Matemática: 5 aulas

Metodologia de Estudos Sociais: 5 aulas

Metodologia de Ciências :4 aulas

Ed. Física Recreação e Jogos: 2 aulas

Didática Geral: 2 aulas.

Português: 2 aulas

Matemática: 2 aulas.



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

fl-3-

1.4- Números de aulas práticas na Escola Modelo.

Não foi estabelecido um número padrão de aulas prática, devido o planejamento de cada metodologia ser feito individualmente a fim de atender as suas necessidades. Inicialmente a cadeira de Didática Geral orientou os alunos com observações e críticas de aulas. Posteriormente as várias metodologias utilizaram-na para exercitar os alunos nos aspectos que lhes interessavam diretamente dentro da orientação de suas respectivas áreas.

1.5- Atividades de professores e alunos

Algumas das mais importantes atividades foram planejadas entre professores e alunos num perfeito entrosamento, conseguindo dessa forma chegar-se a bons resultados.

1.5.1- Exposição e Dramatização .

A área de Ciências realizou como atividade culminante de unidade de trabalho de alimentos e vegetais, uma dramatização e uma exposição de materiais didáticos. Cartazes, experiências, vivário, terrário, aquário, relatórios e / outros trabalhos relacionados, demonstraram o aproveitamento e a participação dos alunos nessa atividade.

1.5.2- Pesquisa na comunidade

Foi realizada pelo grupo B (Turmas B e D) na área de Estudos Sociais uma pesquisa da comunidade dividida em dois temas: Turma B - Visão Geral da comunidade e suas atividades básicas. Dividiu-se a turma em 5 grupos: Grupo 1; Governo e Conservação. Grupo 2; Educação e Artes; Grupo 3; Transporte e Comunicação; Grupo 4; Aspectos Físicos e Produção e Grupo 5; Indústria e Comércio. A turma D realizou pesquisa específica sobre: "As Indústrias da Comunidade". Como atividade culminante foi realizada uma visita à Penitenciária local, em que os alunos entraram em contato com os detentos realizando uma tarefa sócio-educativa sobre o conceito social dos presidiários e observação do trabalho de recuperação executado pela direção do Presídio bem como trabalhos manuais confeccionados pelos presidiários. Além disso será feita uma exposição que constará de todo material recolhido pelas duas turmas.

1.5.3- Aulas de cinema

O Cine-Clube "Cidade Verde", após um período de intervalo devido a dificuldades naturais, deu prosseguimento às aulas de introdução ao cinema, encerrando o Curso sobre cinema com uma palestra da Srta. Isis Azevedo, pertencente ao citado Cine-Clube.

1.5.4- Aulas de música

A Coordenação do C.F.P.E. convidou a Profa. Maria Tereza Cadah catadrática de música da Escola Normal "Antonino Freire" para abordar aspectos / imprescindíveis na formação artística e cultural do professor. As aulas versaram sobre o valor da música na Escola Primária e sua globalização com as várias metodologias do Programa de Ensino.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

45
fl-4-

1.5.5- Aulas de Artes Infantis

Uma visão rápida sobre Artes Infantis, foi oferecida pela Prafa. Neide de Castro, que fez uma palestra sobre "A Importância das Artes Infantis na Escola Primária".

1.5.6- Exposição de Mimeógrafo Manual.

Foi feita uma demonstração da maneira prática de confeccionar um mimeógrafo manual e sua utilização na escola primária pelo Prof. Getúlio Zaina.

1.5.7- Concurso "Rainha do Curso de Emergência"

No intuito de angariar recursos para a festa de encerramento, foi realizado um concurso para a escolha da Rainha do C.F.P.E. Cada turma apresentou uma candidata, que desta forma concorreu para o brilhantismo do mesmo. O resultado financeiro será revertido em benefício dos fins a que foi proposto.

1.5.8- Confecção de Material Didático

A Secretaria de Educação forneceu material para ser confeccionado pelas várias metodologias, e, que será exposto no encerramento do Curso e utilizado futuramente pelos professores de Emergência em suas aulas.

1.5.9- Provas Finais

Para medir o rendimento do Curso e obter aprovações, os alunos estão se submetendo às provas finais. Com exceção de Didática Geral cuja prova / consta de apresentação de um plano de aula de matéria sorteada 24 horas antes; / exposição oral da matéria sorteada e perguntas orais referentes à matéria ministrada na área de Didática. As outras áreas (Português, Estudos Sociais, L.Pátria Matemática, (metodologia e conteúdo) e Ciências) aplicarão provas de caráter objetivo.

1.5.10- Programa de Encerramento do Curso.

O encerramento do Curso deverá ser condignamente comemorado, pois o fato constitui-se de motivo inédito no Estado, condicionando desta maneira disposições e destaques especiais, necessários a um estado favorável para a realização do intento. Assim sendo organizaram-se comissões especiais de alunos / para desenvolver toda a programação, contando eles com a colaboração dos professores, da coordenação e da própria Secretaria.

1.6- Festa de Aniversário do Governo.

Por ocasião da passagem do 1º aniversário de Governo, a Equipe de Professores Paulistas e alunos do C.F.P.E. homenagearam o Dr. Petrônio Portela Nunes, DD. Governador do Estado e Da. Iracema Portela Nunes, 1ª Dama do Estado / pelo muito que têm feito em prol da educação no Estado, e em especial pelo tratamento dedicado à Equipe.

1.6.1- Organização

Os professores e alunos organizaram um programa que foi le-



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

fl-5-

vado a efeito no dia 31 de janeiro de 1964 às 10 horas, em audiência especial, // no Palácio de Karnak, sede do Governô Estadual.

1.6.2- Programa

Eis o programa desenvolvido por ocasião dessa solenidade:

Canto de Saudação pelos alunos; Discurso da oradora da Turma Maria de Jesus Teixeira; Discurso do Prof. José Inaldo Godoy; Entrega da lembrança oferecida pela Equipe ao Dr. Petrónio Portela Nunes; Entrega de um remallete de flôres a D. Iracema Portela Nunes. O Governador do Estado em brilhante improvisado agradeceu sensibilizado a homenagem.

1.6.3- Documentário

O discurso do representante da Equipe, pronunciado na ocasião, foi publicado na Separata do Boletim da Agência de Informações Educacionais da Inspeção Seccional do Ensino de Teresina. (segue anexo)

1.7- Preparativo para novas tarefas.

Até o momento nada de concreto se tem com respeito às novas tarefas da Equipe junto à Secretaria de Educação, uma vez que a mesma ainda não estabeleceu em definitivo a sua programação com referência à Equipe para todo o período de 1964. O responsável pela Equipe tem mantido entendimentos com o Dr. Paulo da Silva Ferraz Secretário da Educação e Dr. Itamar de Souza Brito, Coordenador dos Cursos desta Secretaria, no sentido de apunzar o interesse da mesma na continuação do trabalho, tarefas novas, novos cursos e outros trabalhos.

2- Atividades junto à Secretaria.

De acordo com o planejamento estabelecido, a Equipe desenvolve um trabalho de colaboração junto à Secretaria, principalmente nos setores de Estatística Educacional e Supervisão e Currículo.

2.1- Setor de Estatística Educacional

Um grupo de professores foi designado para colaborar nesse importante setor da Secretaria de Educação. Num trabalho árduo e estafante, em que se avançava até a noite pelo espaço de 50 dias o setor conseguiu fazer o levantamento de 54 municípios inclusive o da capital e transcrever no livro adequado. Colaboraram neste setor os professores: José Inaldo Godoy, José Rodolfo e Diogo Aguilã Martins.

2.2- Setor de Supervisão e Currículo

Os demais componentes da Equipe estão trabalhando na organização do Programa de Ensino Primário do Estado em conjunto com a Seção de Supervisão e Currículo, A profa. Neidê de Castro e a profa. Maria Doracy Cação Ribeiro trabalham no setor de L. Pátria. O prof. Getúlio Zaina no setor de matemática. A profa. Irene Rodrigues no setor de Estudos Sociais e o prof. Waldemar Martins de Souza Filho no setor de Ciências. Por ser um trabalho longo, e inédito no Estado os trabalhos ainda não foram concluídos mas caminham normalmente e /



GOVÊRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

fl-6-

camminham para um bom resultado.

3.- Reuniões da Equipe

Semanalmente realizaram-se reuniões da equipe a fim de planejar, discutir, organizar tãda atividade dos professôres junto ao curso bem como / fazer a escala de utilização das aulas da Escola Modelo. Os resultados dessas / reuniões podem ser considerados num nível de aproveitamento médio por parte da Equipe.

Observação: Seguem anexas a ^âeste as atas de reuniões.

Teresina, 19 de março de 1964.

A handwritten signature in dark ink, appearing to read "José Inaldô Godôy", written over a horizontal line.

José Inaldô Godôy

Responsável pela Equipe Paulista.

The
WESTERN
Telegraph Company, Limited

17448
2000
12.000

EMPREGADO **SANTOS**

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obsêquio de informar o número que se acha no princípio da primeira linha.

07805

HORA DE RECEBIMENTO

ZE18/B397 DETERESINAPI 24/25 14 1700 =

CTN JOSEH MARIO ARANHA CENTRALPESQUISAS

SAOPAULO =

ENCERRADO CURSO SECRETARIO CONCEDEU FERIAS

VINTE DIAS PERGUNTAMOS NECESSIDADES IDA EQUIPE

CENTRO AGUARDAMOS PRONUNCIAMENTO URGENTE PT

JOSEH INALDO 7

Resp: nº 1626/64 - Peligr. CTN-16/4/64
VHQ

N.B. — As empresas telegráficas não aceitam responsabilidade alguma por motivo do serv. da telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).

1626/64

16/4/64

CTN
JOSE INALDO GODOY
EQUIPE PROFESSORES PAULISTAS
HOTEL PLAZA FERREIRA

NÃO HA NECESSIDADE VOLTA SÃO PAULO PT DESCANSEM

LAURETE RAMOS CARVALHO
DIRECTOR CENTROSQUISAS

C 815

São Paulo, 13 de maio de 1964
nº 2031/64

Senhor Secretário

Tenho a honra de dirigir-me a V. Exa. para comunicar-lhe o recebimento do ofício de que foi portador o professor Diogo Aguilã Martins. Considerando a exposição feita por V. Exa. e o fato de que os membros da equipe encontram-se em gozo de férias, julgo conveniente para reexame da situação da equipe nesse Estado, que regressem a São Paulo os srs. Getulio Zaina, Irene Rodrigues e Neide de Castro. Ao mesmo tempo designo o prof. José Rodolfo para colaborar com V. Exa. na programação do novo Curso de Formação de Professôres de Emergência conforme o interêsse expresso em seu ofício.

Agradecendo, as referências feitas por V. Exa. à colaboração que esta instituição vem prestando à Secretaria de Estado de Educação e Saúde do Piauí, dentro do "Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste", aproveito a oportunidade para reiterar-lhe meus protestos de alta estima e distinguida consideração.

Laerte Ramos de Carvalho
Diretor

Dr. Paulo da Silva Ferraz
DD. Secretário do Estado da
Educação e Saúde do Piauí

São Paulo, 13 de maio de 1964
nº 2032/64

Senhor Professor

Comunico a V. Sa. que em ofício desta data dirigi-me ao Sr. Dr. Paulo da Silva Ferraz, Secretário da Educação do Piauí, cientificando-o da necessidade de retornarem a São Paulo os srs. professores Getúlio Zaina, Irene Rodrigues e Neide de Castro. A medida se impõe, pela necessidade de reexame do esquema de colaboração desta instituição com a Secretaria de Educação do Piauí.

Ao mesmo tempo, designo-o para responsável junto à Secretaria da Educação nas conversações para programação das futuras atividades de equipe no quadro do "Programa de Assistência Educacional de São Paulo aos Estados do Norte e Nordeste".

Peço ainda a V. Sa. que mantenha esta Diretoria continuamente informada sobre a situação do Prof. José Inaldo Godói.

Sem mais para o momento, apresento a V. Sa. os protestos de elevada consideração e apreço.

Laerte Ramos de Carvalho
Diretor

Ilmo. Sr. Prof.
José Rodolfo
Equipe de Professores Paulistas
Teresina- Piauí

The
WESTERN
 Telegraph Company, Limited

12152
 12/5/64

EMPREGADO

HORA DO RECEBIMENTO 1201

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se acha no princípio da primeira linha.

03481

DE 82/B344 TERESINAPI 20 12 9HS H/W1520 =

DR LAERTE RAMOS CARVALHO CENTRO

PESQUISAS C P 5031 CIDADE UNIVERSITARIA

SPLO =

PEDI MOS URGENTE CONFIRMAR PASSAGEM FERIAS

ABCS PROFESSORES PAULISTAS †

resposta: Ofício nº 2031/64

Resposta nº 2031/64
 12/5/64

~~C P 5031 †~~

N.B. — As empresas telegráficas não aceitam responsabilidade alguma por motivo do serviço de telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

179 Bianchi 53
data enviada, banco
prof. Diogo Martins
chegou em S.P. a
4/15/64
EHL

N.º 174,64

Teresina, 6 de abril de 1964

Do Do Secretário de Estado da Educação e Cultura
Ao Sr. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais.
Assunto: Férias.

Senhor Diretor:

Encerrado o Curso para Formação do Professôres de Emergência, resolvemos, conceder 20 dias de férias à equipe de Professôres paulistas para merecido repouso, a fim de podermos continuar a nova etapa de trabalho.

O Prof. Diogo Águila Martins, aproveitando o período de férias, resolveu ir até S. Paulo, sendo portador do relatório da equipe referente ao Curso.

Mais uma vez agradecemos a êsse Centro, a colaboração que nos vem prestando, na esperança de continuarmos a merecê-la.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.S. protestos de estima e consideração.

Paulo Ferraz

Dr. Paulo da Silva Ferraz.

ao prof. José Maria Pires Aguiar
Rua R. de Cavallari 1464
Rio Paul, 8 de maio de 1964

Ciente.

S.P. 12/5/64
[Signature]

Arquivado.

Resposta: N.º 2032/64
18/5/64
[Signature]

São Paulo, 10 de janeiro de 1964
Nº 147/64

Senhor Secretário

Tenho a honra de dirigir-me a V. Exª para comunicar-lhe que atendendo sua solicitação, constante do ofício nº 630/63, designei os Profs. Romualdo Vichnevski (Educação Física) e Waldemar Martins de Souza Filho - (Ciências) para completarem o quadro de professores paulistas em exercício nesse Estado. Esclareço a V. Exª que os referidos professores têm em substituição àqueles indicados em seu ofício e que por motivos particulares não puderam prestar sua colaboração face a urgência com que deveriam seguir para esse Estado.

Outrossim comunico-lhe que diante da seriedade de propósito e eficiência com que o Prof. José Inaldo de Godói se heuve na coordenação da equipe de professores paulistas e que foi levado por indicação dos próprios colegas, resolvi ratificar essa escolha designando-o oficialmente para a função. Esclareço a V. Exª que a medida de alcance simplesmente interno - tem por objetivo criar condições para um rendimento máximo dos professores paulistas à disposição dessa Pasta.

Na oportunidade, apresento a V. Exª os protestos de alta estima e distinta consideração.

Laerte Ramos de Carvalho
Diretor

ao Exmo. Sr. Dr. Paulo da Silva Ferraz
DB. Secretário da Educação do Estado do Piauí
Secretaria da Educação do Estado do Piauí
Teresina - Piauí

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIM

DR LAERTE RAMOS CARVALHO CIDADE

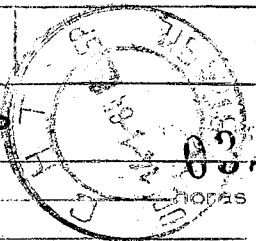
Recebido

UNIVERSITARIA SPAULO SP

De

Es

Por



INDICAÇÕES TAXADAS E

5034

PR < < F 331 TERESINA PI < 1505 13 8 15

O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie do telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

< FIZEMOS VIAGEM MARAVILHOSA ABS PROFESSORES PAULISTAS

TEXTOS E ASSINATURA

Arquivado em:
Laerte R. de Carvalho
D. Proc. 17/1/64

São Paulo, 27 de janeiro de 1964

357/64

Senhor Diretor

Tenho a satisfação de solicitar a V.S. autorização para o pagamento de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) por mês, aos seguintes professores paulistas comissionados da equipe do Piauí nos meses de fevereiro e março:

GETULIO ZAINA

MARIA DORACY CAÇÃO RIBEIRO

NEIDE DE CASTRO

JOSÉ RODOLFO

ISIS ALVES LEITÃO

DIOGO ÁGUILA MARTINS

Esclareço a V. S. que o presente pedido é complemento ao ofício nº 99/64, de 8.1.64, referente ao mês de janeiro do corrente.

A despesa decorrente da solicitação em tela, deverá correr pela verba do Programa de Emergência do MEC.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V.S. os protestos de alta consideração e estima.

José Mário Pires Azanha

Coordenador do CTPP

Ao Exmo. Sr.

Prof. Dr. Laerte Ramos de Carvalho

DD. Diretor do CRPE " Prof. Queiroz Filho"

São Paulo.-

São Paulo, 27 de janeiro de 1964

358/64

Senhor Diretor

Tenho a honra de solicitar a V.S. autorização para o pagamento, aos professores paulistas não comissionados da equipe do Piauí, de -
R\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros), como complemento à solicitação anterior, ofício nº 99/64, de 8.1.64, e referente ao mês de janeiro do corrente.

Solicito, outrossim, autorização para pagamento de R\$.....
130.000,00 (cento e trinta mil cruzeiros) aos mesmos professores, conforme relação seguinte, referente aos meses de fevereiro e março.

JOSÉ INALDO DE GODOI

ROMUALDO VICHNEVSKI

IRENE RODRIGUES

WALDEMAR MARTINS DE SOUZA FILHO

A despêsa decorrente do presente pedido, deverá correr por -
conta de verba do Programa de Emergência do MEC.

No ensêjo apresento a V.S. os protestos de elevada consideração e aprêço.

José Mário Pires Azanha
Coordenador do CTFP

Ao Exmo. Sr.

Prof. Dr. Laerte Ramos de Carvalho

DD. Diretor do CRPE " Prof. Queiroz Filho"

São Paulo.-



GOVÉRNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Teresina, 14 de fevereiro de 1964

N.º 33' 164

Do Secretário de Estado da Educação e Cultura

Ao Sr. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, de S. Paulo

Assunto: Agradece colaboração recebida.

Senhor Diretor:

Sensibilizado agradeço a atenção de V.S. à solicitação constante de nosso ofício nº 630/63, designando os Professôres Romualdo Vichnevski e Valdemar Martins de Sousa Filho para servirem no Curso de Professôres de Emergência, mantido por esta Secretaria, integrando a equipe de professôres paulista ora em atividade neste Estado.

Aproveito o ensejo para renovar a V.S. protestos de respeito e consideração.

Dr. Paulo da Silva Ferraz

Secretário de Estado da Educação e Cultura.

Arquive-se:
Recibo R. n.º 33' 164
P. Ferraz, 2 de março de 1964

São Paulo, 11 de março de 1964

10/6/64

Sr. Responsável pela Equipe do Piauí

Tem o presente a finalidade de comunicar-lhe o seguinte:

1. Somente foram recebidas até agora 3 cópias das atas das reuniões da equipe. Conforme as determinações aguardamos relatório mensal das atividades da equipe sob sua responsabilidade, bem como relatório quinzenal sobre as atividades do prof. Waldemar Martins de Souza Filho.

2. O material solicitado já foi providenciado parcialmente. Ainda não será possível completo atendimento nesta parte por que a verba específica embora liberada não foi recebida.

3. O prof. Romualdo Vichnevski deverá com a maior brevidade possível comunicar-se comigo dizendo se prefere trabalhar no Piauí ou Ceará a partir de 31 de março.

4. O comissionamento do pessoal efetivo já foi concedido por ato do Governador publicado a 22.2.1964. Junto com este, seguem cópias do Q.I. para serem preenchidas e devolvidas em duas (2) -- vias pelos membros da equipe que são funcionários efetivos. Somente deverão ser preenchidos os itens assinalados. Daqui para diante não haverá, pois, nenhum problema com a situação funcional dos efetivos.

5. O prof. Waldemar Martins de Souza Filho precisa nos informar se obteve ou não a autorização para o seu afastamento.

Aguardando informações minuciosas sobre os itens acima e demais assuntos, subscrevêmo-nos renovando-lhe os protestos de estima e consideração.

José Mário Pires Azanha

Coordenador do Programa de Assistência
Educativa de São Paulo aos Estados do
Norte e Nordeste

Ao

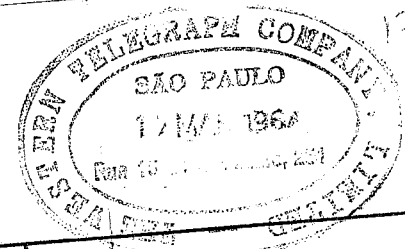
Ilmo. Sr.

Prof. José Inaldo de Godói

Responsável pela Equipe de Professores do

PIAUI

WESTERN
Telegraph Company, Limited



1298

R. MEDRADO

RECBIMENTO

228

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone a respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se acha no princípio da primeira linha.

05147

DÊ207/B574TÊRÊZINAPI 20 17 1100 H/W 2115 =

PROF JOSÊH MARIQ AZANHA CÊNTRQ RÊGIONAL

PÊSQUISAS EDUCACIONAIS CIDADÊ UNIVERSITARIA

SPLQ =

ROMUALDO DÊSLIGADO ÊQUIPÊ POR ABANDONO

SÊGUIU FORTALEZA ABRÊS = UNALDO †

9
Centa

FORTALEZA

URGENTE

SECRETARIA EDUCAÇÃO
ROMUALDO VICHNEVSKI

FORTALEZA

CEARÁ

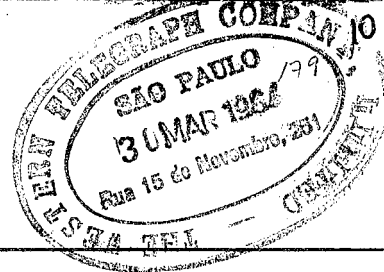
Nº 1140/64 - 19/3/64 - INFORMAR URGENTE MOTIVO
ABANDONO TEREZINA pt

LAERTE RAMOS CARVALHO
DIRETOR CENTROPESQUISAS

CENTROPESQUISAS
AV REITORIA S/Nº -CP 5031

8-2111-
R.38
DUTANTÁ

The
WESTERN
 Telegraph Company, Limited



EMPREGADO **W. C. PEREIRA**

A primeira linha deste telegrama contém as seguintes informações, na ordem indicada: Número do Telegrama, Estação de procedência, Número de palavras, Data original, Hora da apresentação. Desejando qualquer informação por Telefone o respeito deste telegrama pedimos o obséquio de informar o número que se acha no princípio da primeira linha.

01472

HC DO RECEBIMENTO

DE1397C361 FORTALEZA 14 30 1735 =

LAERTE RAMOS CARVALHO CENTROPESQUISAS

SPLO =

RECEBI TELEGRAMA VS HOJE SEGUIU CARTA

JUSTIFICANDO ACONTECIMENTOS = ROMUALDO +

*No proof São Paulo Pires Augusto
 Leo T. R. no Cel. 1968
 P. Augusto, 2 de 2 de 1968
 Cliente
 6/A/64*

N. B. — As empresas telegráficas não aceitam responsabilidade alguma por motivo do serviço a telegrafia (Convenção Telegráfica Internacional).

11
KRL1253/64X

Nº 1587/64

13/4/64

CTH
SECRETARIA EDUCAÇÃO FIAUI
TERESINA

COMUNICAMOS VOSSENCIA POSSIBILIDADE CONTINUAÇÃO PROFESSORES
PAULISTAS ESTADO FIAUI pt REITERAMOS ~~CONFIRMAÇÃO~~ CONFIRMAÇÃO
INTERESSE VOSSENCIA pt

LARTE NOME CARVALHO

CENTRO DE LUISAS

AV REITORIA S/Nº

8-2111-R.38

C 815

São Paulo, 13 de abril de 1964.-

No 1588/64

Senhor Responsável pela Equipe-Piauí

Comunico-lhe que recebemos o ofício de 19 p. p., bem como as cópias de atas das reuniões da equipe. Temos ainda a comunicar-lhe que:

1. Apresentaram-se a este Centro as profas. Maria Doracy Cação Ribeiro e Isis Alves Leitão, cujo descomissionamento já foi providenciado.

2. Com relação ao prof. Romualdo Vichnevski propuz ao prof. Laerte R. Carvalho que lhe aplicasse a pena de advertência e suspensão durante o mês de março.

3. Dado o caráter de trabalho especial que teve a participação da equipe nas atividades do Curso de Formação de Professores de Emergência deixo à sua inteira iniciativa a preparação do relatório.

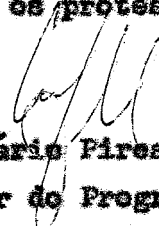
4. O prof. Laerte R. Carvalho dirigiu-se ao Secretário da Educação no dia 30.3.64, por telegrama, indagando sobre o interesse do mesmo na continuação do trabalho da equipe. Até o momento não se recebeu resposta, pelo que, peço-lhe que envie notícias urgentes sobre a situação funcional da equipe.

5. Reafirmo-lhe e a todos da equipe as recomendações feitas na reunião do CRPE-SP. O "Programa de Assistência Educacional" não sofrerá interrupção.

6. Comunique à profa. Irene Rodrigues que o não cumprimento das obrigações, conforme as determinações do responsável pela equipe, não poderá ser tolerado e que não haverá transferências para outras equipes a título de solução de problemas de ajustamento pessoais.

7. A V. Sa. de modo especial recomendo que nesta emergência conduza-se com equilíbrio, prudência e tolerância.

Sem mais, reafirmo-lhe os protestos de elevada consideração e apreço.


José Mário Pires Azanha
Coordenador do Programa de Assistência
Educativa de São Paulo aos Estados -
do Norte e Nordeste

Ao Ilmo. Sr.

Prof. José Inaldo de Godoi
Secretaria da Educação do Piauí.

1222/64
25/3/64

CTN
ROMUALDO VICHNEVSKI
SECRETARIA EDUCAÇÃO DO CEARA
FORTALESA

RECEBI TELEGRAMAS ptREITERO URGENCIA INFORMAÇÕES E JUSTIFICATIVA
AUSÊNCIA TEREZINA SEM AUTORIZAÇÃO

LAERTE ROARVALDO
DIRETOR

8-2111 -R.38

C 015

cópia

14
Nº 1253/64

30/3/64

CTN
PAULO DA SILVA FERRAZ
SECRETARIO EDUCAÇÃO PIAUI
TERESINA

COMUNICAMOS VOSSÊNCIA POSSIBILIDADE CONTINUAÇÃO PROFESSORES
PAULISTAS ESTADO PIAUI pt SOLICITAMOS CONFIRMAÇÃO INTERESSE
VOSSÊNCIA pt

LAERTE RAMOS CARVALHO

CENTROPESQUISAS

AV REITORIA S/Nº

8-2111-R.38

C 815